# RELAÇAM ANNAL DAS COVSAS QVE FEZERAM OS PAdres da Companhia de IESVS nas partes da India Oriental, & em algũas outras da conquista deste reyno no anno de 606. & 607. & do processo da conuersaõ, & Christandade daquellas partes.

*Tirada das cartas dos mesmos padres que de là vierão: Pelo padre Fernão Guerreiro da Companhia de IESV natural de Almodouuar de Portugal.*

Vai diuidida em quatro liuros:

O primeiro da Prouincia de Iapão, & China.
O segundo da Prouincia do Sul.
O terceiro da Prouincia do Norte.
O quarto de Guiné, & Brasil.

EM LISBOA.

Impresso cõ licença: Por Pedro Crasbeeck.

Anno M.DCIX.

## LICENÇAS.

VI esta relaçam annual,&c. Composta pelo padre Fernão Guerreiro,na qual não ha cousa contra nossa santa Fé, ou bõs costumes, antes muitas que manifestandose seruem de muita edificaçaõ dos fieis & bẽ commum da Religiaõ Christã. Em S.Francisco de Enxobregas,em Lisboa a 2. de Nouembro de 608.

*Fr. Luis dos Anjos.*

VIsta a informaçam,podese imprimir esta relação annual, & depois de impressa torne a este Conselho pera se conferir,& dar licença pera correr, & sem ella não correrá. Em Lisboa 4.de Nouembro de 608.

*Marcos Teixeyra.* *Bertholameu d'Afonsequa.*
*Ruy Pires da Veiga.*

# Ao Lector.

IA que Deos nosso Senhor por sua diuina misericordia não falta com obrar pelos prègadores & ministros de seu Euangelho desta minima Companhia de IESV tantas obras proprias suas na conuersão da gentilidade do Oriente & mais partes das conquistas desta coroa de Portugal, não he razão que nòs faltemos em as referir & publicar, pera que sejam sabidas dos que com tanto desejo esperão por ellas, & nos pedem de tantas partes deste reyno, & fora delle lhas queiramos communicar, o que de mui boa vontade fazemos, pois asi como he bom guardar os segredos dos Reys, asi he cousa honorifica & gloriosa pera Deos publicar & rendar suas obras a todos, pera que seu nome seja glorificado, sua potencia conhecida.

Nesta presente relaçam tratamos principalmente do que succedeo pelos annos de 606. & 607. mas porque algũas vezes por razão da muita distancia dos lugares, & por outros successos & impedimentos nos não chegão as cartas de algũas partes, senão mui tarde, & não he bẽ que fiquem em silencio as cousas de edificação que nellas se conthẽ, as ajuntamos tambem em seus lugares, apontando logo os tempos em que succedèram, posto que sejão mais atrazados. Começamos pola parte mais remota & Oriental, que he a Prouincia de Iapão, & dahi viremos às outras Prouincias do Sul, & do Norte pela ordem das relações paßadas, discorrendo por todas as terras & reynos em que nossa Companhia anda espalhada, & trabalhando na meße do Euangelho. E em todas estas partes o pio Lector acharà cousas de muita edificação & gosto seu, & porque fique obrigado a glorificar muito a noßo Senhor que he o premio que sò de nosso trabalho pretendemos.

# LIVRO PRIMEIRO DA PROVINCIA de Iapão.

## CAPITVLO I.

*Do estado secular & temporal de Iapão do anno de 605.*

E taõ rara cousa auer paz em Iapão, que cada anno q̃ a ha se tem por marauilha, pello que fica muito maior auer ja algũs que goza della, que he depois q̃ o Xogum, ou Cubo Daifezama he absoluto senhor de todos aquelles Reinos, o qual pella muita prudencia que tem, & naturalmẽte ser amigo de quietação, posto q̃ lhe nam falta valor & esforço de grande Capitão, de tal maneira se ha no gouerno desta monarchia de Iapam q̃ nam somẽte ha mantem, & cõserua em paz, enfreando todos de modo que ninguem ousa aleuantar cabeça cõtra elle, mas tãbem faz q̃ entre os senhores & principes particulares não aja as dissençoẽs & discordias, que noutro tempo auia. E posto que pera com o Principe Findejorizama filho de Taico seu antecessor, (de quẽ elle por morte do pay ficou por principal tutor pera lhe entregar a Monarchia depois que fosse de idade) ategora teue todos suspensos por nam saberem a resoluçam que tomaria, ainda

que bem sospeitauão o que podia ser: este anno porem se acabou de declarar resoluendose, em nam somente elle vsurpar pera si a monarchia, mas perpetuala em sua familia. Pera isto mandou vir dos Reinos de Canto que sam os proprios de seu patrimonio a seu filho, que ainda que he o segundo o tem feito morgado & sucessor seu, pera lhe dar a dignidade de Xogum ou Cubo, & por sua morte ficar socedẽdo na Monarchia. Veo este principe acõpanhado de todos os senhores nam somente de seus Reinos, mas dos vizinhos, com 70. mil homens de guerra, & com este acompanhamento chegou perto do Meaco a corte & fortaleza de Fuximi onde seu pay o estaua esperãdo: & dõde o sairam a receber outros muitos senhores de varios Reinos da banda do sul: & assi com todo este aparato entrou em Meaco, dando hũa mostra tam lustrosa de tãta & tam lusida gente soldadesca, toda com varios trajos & libreas, & com tanta quietaçam, que ate em Europa fora cousa muito pera ver. Passados alguns dias foi receber a dignidade de Xogum da mão do Dairy, ainda com maior aparato & lustre que quãdo entrou a nam somente de vestidos, mas de outras insignias acustumadas em tais actos, por asi o pedir a dignidade que hia receber (que he como cá na nossa Europa irse coroar o Emperador da mão do Papa) guardandose em tudo tam grande concerto & ordem, que pos em grande espanto a todos os que isto viram. Mas muito mais foi de espantar a grande paz, & quietaçam com que tudo se fez, que juntandose mais de cem mil soldados asi dos que vieram com o filho, como dos que estauam com o pay, & innumerauel outra gente que

de to-

de todas as partes cõcorreo a ver o espectaculo desta so lenidade, assi o tempo que elle durou, como em todo o mais que o nouo Xogum esteue na Corte nunca se vio reuolta, nem perturbaçam algũa, nem briga, nem arrancar espada, nem fazer agrauo a ninguem, que em qualquer parte da Christandade se podera ter por cousa de grande marauilha, quanto mais em Iapam, o que tudo veo do bom gouerno & ordem q̃ o Xogum velho deu prohibindo o contrario com grandes penas.

Ainda que a causa que o Xogum velho deu de mãdar vir seu filho pera tomar a noua dignidade com tãto poder, & aparato foi com dizer que o fazia pera imitar a Iuritomo (que foi hum senhor antiguo de Iapam, que da propria maneira veo tambem dos mesmos Reinos de Cantò a Meaco pera receber a mesma dignidade: a verdadeira porem era como todos se persuadiram pera desapossar ao principe filho de Taico da fortaleza & cidade de Vozaqua, onde estaua, & com isto lhe cortar as esperanças que ainda tinha de algum hora auer de socceder na Monarchia que fora de seu pay. E mostrou bem ser este seu intento, porque loguo que o filho recebeo a dignidade, começou a tratar que o principe viesse a visitar, & mostrar sogeiçam ao nouo Xogum que he tambem seu sogro, & que depois iria elle em pessoa a visitar sua filha. Recusou isto o principe & sua may mui fortemente sobre que ouue grandes dares & tomares, & o pouo de Vòhaqua se começou a perturbar de modo, que ja cada zum punha seu fato em cobro, temendo os assaltos da guerra. O Xogum velho mostraua desejar que os que fauorecião ao principe se declarassem com algum al-

uoroto de armas,pera ter algũa rezam mais corada de dar ſobre elles & os deſtruir a todos, mas elles como auizados ſe ſouberão mui bem guardar de lhe dar tal occaſião. Fizeram ſé diuerſos paſchins. O principe ſe fortificou metendo gente de guerra na fortaleza pera ſua guarda, mas a mãy ſoſpeitando que o fim que tinha o Xogum velho em querer que o principe foſſe viſitar ao nouo Xogum,nam era outro ſenam pera por eſte meo ſe effeitoar o que deſejaua de o deſapoſſar de todo de Vozaqua,ſe ſerrou fortemente abanda,dizendo que nem ella, nem ſeu filho auião de ſair da fortaleza,& que antes ambos ſe cortarião a barriga. Soltou ſobre iſto o Xogum velho palauras bẽ peſadas contra o principe,com que bem declaraua ſeu intento. Mas em fim todo ſe concluio em paz com o principe,& o Xogum nouo,ſe mandarem viſitar de parte a parte por terceiras peſſoas com muito ricos prezentes, & gram quantidade de ouro. Ficando co tudo o principe deſta feita nam ſomente deſenganado de nam auer de ſocceder na monarchia, mas mui deminuido no eſtado que dantes tinha: tanto que alguns ſenhores que eram ſeus aliados, & apaxonados ſe tornaram pera ſuas terras ſem ſe deſpedirem delle, & como homẽs q̃ ja nam tinham que eſperar, nem que depender de ſua peſſoa, o que nam carece de juſto juyzo de Deos,porque o meſmo fez ſeu pay ao herdeiro ſucceſſor do grãde Nabunanga ſeu anteceſſor & cujo criado era, que ficando tambem por tutor de ſeu filho, o priuou da Monarchia,& a vſurpou pera ſi, & tambem nam permittio Deos, que pois ſeu pay foy tam mao & tam grande perſeguidor & immigo do nome de Chriſto,

elle

elle lhe ſocedeſſe na monarchia pera que o não imitaſse na maldade. O nouo Xogum ſe moſtrou liberaliſsimo repartindo muito grande ſoma de ouro & outras peças de muito preço com os ſenhores de Iapam, & cõ ſeus vaſallos & criados, com que os catiuou, & obrigou muito, pera lhe ficarem bem affectos, & os ter ſempre de ſua parte: & feito iſto ſe tornou em paz pera Cantó com toda a gente que de là trouxera, & a terra ficou quieta, & deſaſombrada.

Poſto que faltou eſte anno em Iapam a guerra da terra nam lhe faltou porem a do Ceo, porque ouue em algũas partes & Reinos per duas vezes em oito dias as mais brauas & horrendas tempeſtades ou tufoens como là lhe chamam, que auia muito tẽpo ſe tinham viſto. A primeira deſcarregou a mea noite eſtando todos bem deſcuidados, & ſe durara mais tempo do que durou, que foram tres horas ſomente, parece que aſſolara tudo, porque o eſtrago que neſte breue tempo fez foi tal que de 70. annos a eſta parte ſenam lembram os homens em Iapam auer outro ſemelhante, foi couſa eſpantoſa a furia com que o vento aſſopraua, como ſe pode ver pello que aconteceo a hum dos noſsos Padres, que tirandoſe de hũa caſa onde eſtaua pera ſe paſsar a outra parte que lhe parecia mais ſegura, o leuou o vento com tam grande impeto que por dez ou doze paſsos foi como pollos ares ſem quaſi por os pes no cham, & lhe foi neceſsario aferrarſe de hũa aruore, porque ſem duuida o vento o leuaua mais a diante ſem lhe poder reſiſtir. O eſtrago que fez no campo foi mui grande deſtruindo as ſementeiras arrãcando aruores, & eſſas tam groſsas que tinham tres & quatro

braças em roda, outras danificaua,& fazia em pedaços,& espantou muito a vista de hũa aruore mui grande & de pao fortissimo, a qual a força do vento nam so arrancou,mas leuou hum bom espaço, & pos nouutro lugar cousa que pella grandeza,& fortaleza da aruore nẽ dez mil homẽs juntos o poderaõ fazer. Leuou grande numero de casas,& danificou,& desfez outras & se durara mais poucas ficaram em pe;& so de Igrejas derribou 50.cõ as casas q̃ estauam junto dellas,o q̃ foi muito grande perda pera a Christandade, pollo muito que ha de custar tornalas a reedificar. No mar fez horrendo estrago porq̃ pollos portos que auia desde Nangazaqui ate Ximonoxequi q̃ sam 60. legoas caminho de Meaco espedaçou,& fundio 800. embarcaçoẽs,muitas dellas carregadas de fazendas,& mantimentos em que entrou hũa fragata de Castelhanos q̃ viera das Felippinas com mais de 50. mil cruzados. A nao da China q̃ com todo o recheo da fazenda que trouxera estaua no porto de Nãgazaqui esteue a Deos misericordia,& foi muito grãde pera os Padres & pera toda aquella Christandade guardalla nosso Senhor. Morreo muita gente assi na terra como no mar, que saindo dos termos postos polla natureza entrou polla terra dẽtro assolãdo,& leuãdo muitas pouoaçoẽs sem dellas quasi ficar rasto,entre as quais ouue hũa de mil visinhos,os quais as ondas leuaram tam de repente q̃ muito poucos moradores delles se saluaram. Entre os mortos que morrerão nestas tempestades foi tambem hum Padre nosso, q̃ indo em hũa embarcação cõ outros dous & hum irmam,& algũs dos Catequistas pera todos se repartirẽ por diuersas partes,onde delles auia

nece-

necessidade, estando recolhidos em hũ porto descarre gou tam de repẽte a tẽpestade, q̃ entẽdẽdo o perigo em q̃ estauam, não teueram mais tẽpo q̃ pera se confessarẽ, & logo imediatamẽte a embarcação se fez em pedaços onde o Padre Guillelmo Cotta Italaino de naçam ficou afogado, os outros todos quis Deos q̃ escapassem, hũs a nado posto q̃ cõ muito trabalho & bẽ feridos: outros em hu dos pedaços da embarcação em q̃ os mais delles acertarão de estar, o qual com as ondas foi ter a terra, & os lançou nella por grande merce de Deos que por tudo seja glorificado.

## CAPITVLO II.

### *Do estado da Christandade em geral, & das cousas que passaram em Nangazaqui.*

SAm os da Companhia q̃ residem em os Reinos de Iapam por todos cento & vinte hum, espalhados por dous collegios duas casas rectorais hum seminario & 23. residencias. O mor estoruo & empedimẽto q̃ pode ter a Christandade de Iapaõ pera ir por diãte he o q̃ lhe pode vír da cabeça vniuersal señor de todo elle. E isto ou por via de guerras q̃ tenha cõ os señores & principes seus inferiores, ou por via de perseguição geral, q̃ leuãte cõtra a mesma Christandade, como leuantou o Taico antecessor deste que agora reina. Nada disto ouue este anno polla bondade de Deos, nẽ desque gouerna este Cubo ou monarcha que agora o he como a tras dissemos. Pello q̃ a Christandade, quãto he por parte do senhor vniuersal de Iapaõ, viue em muita quietação & paz, porq̃ posto que elle a nam fa-

uorecé pollo menos não a encõtra. E assi vai cada vez crecẽdo mais, & posto q̃ em algũs Reinos de senhores particulares não faltam graues perseguições, noutros poré he mui estimada & fauorecida como tudo em seus lugares se dirâ. Hauerà em todo o Iapão, como cõsta das certidoẽs dos Padres q̃ por todo elle andão espalhados, & tẽ cuidado da Christãdade, & das Igrejas perto desetecẽtos & cincoẽta mil Christãos. Bautizaraõse este anno por todo Iapam passante de 5400. pessoas. E destes em Nangazaqui & seu destrito foram 1200. He esta cidade mui grãde, & mui fermosa, & cada vez vai crecendo mais, por razaõ do trato da nao da China, & de outros nauios q̃ a ella vem, mas a mór fermosura, & nobreza q̃ tem he ser toda de Christãos, tirando os forasteiros q̃ doutras partes de todo Iapaõ aqui concorrem ao trato por cuja occasião Deos tras muitos a seu conhecimento, porque vindo a buscar mercadorias temporais, acham tambem as espirituais do conhecimento de Deos, que os Padres lhe descobrẽ, & q̃ elles compram sem ouro nẽ prata, tornandose pera suas terras ricos no corpo & nalma. E manifestase bẽ nisto a grãde prouidencia de Deos em despor q̃ venha ter a este porto a nao da China q̃ os Iapoẽs tanto estimão pera q̃ concorrẽdo aqui tãto numero de mercadores de todo Iapam como cõcorrẽ a fazer seus negociós, & proueito tẽporal com os Portugueses achem tãbem o espiritual da saluaçaõ q̃ os Padres fazẽ cõ elles pregãdolhes & dãdolhes noticia de Deos, & de sua lei, a qual por este meo se espalha, & faz mui celebre por todos aquelles Reinos de Iapam.

Como nesta mesma cidade de Nangazaqui reside o Bis-

o Bispo & esta o principal collegio & casa da Companhia de todos aquelles Reinos florece aqui a Christandade, o culto Diuino, a celebraçaõ dos officios Ecclesiasticos, cõ tanta solennidade, & aparato, como na mas pia & religiosa cidade da Christandade de Europa, & neste anno de 605. foi a primeira vez q̃ em Iapam se celebrou a festa do santissimo Sacramento em dia de Corpo de Deos em procissam publica em que o Senhor fosse leuado publica, & descubertamente pollas ruas. Cousa q̃ não somente aos Padres, mas a todos os Christãos daquellas partes q̃ ali se acharam causou excessiua cõsolaçam & alegria por se verẽ com forças, & liberdade pera dentro em hũ Imperio, & nũa cidade de hũ Rey gentio, & infiel, poderẽ cõ tanta segurança, & celebridade de festa confessar & leuar publicamente pollas ruas cõ pompa, & acõpanhamento de innumerauel gente Christãa este santissimo mysterio. Enramarão & armarão os Christãos as ruas por onde auia de passar a procissam cõ o melhor q̃ tinhaõ: leuantaram altares em diuersos postos, a fora outros que algũs Christãos tinhaõ as suas portas & cõ o melhor ornato q̃ cada hum podia. Leuaua o Bispo a custodia do santissimo Sacramẽto debaixo de hũ rico palleo, os Padres todos reuestidos com capas, os irmãos & catequistas cõ sobrepelises o q̃ pera aq̃lla noua Christandade assi como era cousa nũca vista, assi lhe criaua nos corações particular cõceito, & reuerẽcia da muita q̃ deuião ter aq̃lle Diuinissimo Sacramento. Hiam na procissam duas charolas ornadas muito bẽ, muitos instrumẽtos musicos, & otras varias inuenções. Mas o q̃entre tudo alegrou mais a gẽte foraõ duas dãças de

meninos

meninos Iapões hũa ao modo & trajo de Iapaõ, outra ao modo de Europa vestidos a Portuguesa, & hũs & outros mui ricamẽte os quais em hũs teatros q̃ pera isso estauão feitos em certos postos onde o Sñor se detinha bailauão diãte do santissimo Sacramẽto cõ muita graça & ar. Ouue muita & grãde salua de espingardaria, & finalmẽte muitos outros sinais da Fé chea de cõsolação & alegria cõ q̃ todos cõfessauão & festejauão aq̃llo Diuinissimo Sñor dãdo muitas graças a Deos por os chegar a tẽpo q̃ podessẽ celebrar sua festa publicamẽte o que ategora por causa das perseguições & trabalhos passados lhes nam fora permetido.

Na freq̃uẽcia deste diuinissimo Sacramẽto se esmerão muito os Christãos desta cidade, & ainda q̃ isto he geral em toda a Christãdade destes Reinos, & estimão os fieis como por segũdo bautismo serẽ admitidos a sagrada comunhão, a qual graça os Padres lhes fazẽ mui cara, & nã cõcedẽ senão depois de muito tẽpo de req̃rimẽto della pera cõ isto lhe fazerẽ formar mòr cõceito deste Diuino mysterio, cõ tudo, auerá nesta sò cidade de Nãgazaqui mais de 4000. pessoas q̃ todos comũgão de ordinario pollos jubileus q̃ entre anno ha na nossa Igreja a fora os muitos q̃ o fazẽ muitas vezes pollo anno em algũas festas a quẽ tẽ deuação. E vesse bẽ a olho o fruito q̃ nelles causa, & as forças que da a suas almas pera resistirem aos peccados, & pera se conseruarem & crescerem na graça, do que traremos algũs exẽplos entre muitos que se poderam referir.

Hũa moça de pouca idade sẽdo leuada enganosamẽte a hũa parte onde hũ mao homẽ lhe tinha armado asillada em q̃ a q̃ria tomar cõ nhũas outras armas se defen-

fẽdeo,senão cõ as deste diuino Sacramẽto dizẽdo, & repetindo por muitas vezes comũgo,sou de comunhão não ei de fazer tal cousa,& desta maneira a liurou nosso Señor do perigo. A outra dõzella hõrada de 14.ou 15.annos & mui deuota dó sãtissimo Sacramẽto tinha elle cõmunicado tãto amor da castidade & pureza virginal effeito tão proprio seu q̃ entẽdẽdo q̃ seu pay aq̃ria casar instou muito cõ elle, & cõ seu cõfessor a naõ obrigassẽ a isso,mas lhe dessẽ licẽça pera deixar o mũdo & seruir a Deos em castidade & pureza,conforme ao desejo q̃ disso sentia em sua alma. Porẽ vẽdo que o não podia alcãçar,por mais instãcias q̃ fazia,& temẽdo q̃ por ser filha vnica de seu pay,nũca elle viria nisso hũa noite per si mesma sem dar cõta a ninguẽ com suas proprias maõs cortou os cabellos, cousa que tãto mais foi estimada,quãto era mais rara ategora em Iapaõ principalmẽte em pessoa de tão pouca idade,& assi todos os Christãos q̃ isto souberaõ ficaraõ mui admirados,& edificados. O pay o sentio muito por não ter outra filha,mas por ser bõ Christão & temẽte a Deos,o leuou generosamẽte louuãdoo & dãdolhe por isso muitas graças,& exhortãdoa a ella a perseuerar ate o fim.

Outro exemplo ouue nesta materia muito mais raro & admirauel & q̃ foi de muita edificaçaõ pera todo Iapaõ,& o deue ser pera toda a Christandade do mũdo como na narraçam delle se pode ver. Antre os descendẽtes que ficaram do bõ Rey Frãcisco de Bũgo, viuia nesta cidade de Nãgazaqui hũa neta sua filha de filha cujo pay foi hũ Cũge nobilissimo & dos principais q̃ seruẽ imediatamẽte ao Dairi suprema cabeça de Iapã. Esta no tẽpo q̃ Taico tomou o reino a seu tio Ioximena

na Dõ Cõstãtino (de q̃ logo tãbem falaremos)sendo minina de 7.ou 8.annos,se veo desterrada pera Nangazaqui em cõpanhia de sua auò,q̃ ainda q̃ o nam era por natureza,era o no amor q̃ lhe tinha como a filha, & de outros seus parẽtes. Aqui se criou sempre em deuaçam & temor de Deos,& de idade de 12.annos,começou a sentir em si grãdes desejos de seruir a Deos em castidade & pureza & dedicarse toda a elle cõ voto de virgindade, & asi como hia crecẽdo na idade, hia crecendo nestes desejos,ate q̃ leuada delles, & parecendolhe q̃ ja era tẽpo de os por em effeito instou sobre isso muito com sua auò & tambẽ cõ o Padre seu confessor os quais por justas causas, & por a cousa ser de tanto pezo lhe foram dilatando a licença por algũ tẽpo ate q̃ vẽdo sua muita virtude & exẽplo, & como por ser quẽ era, & estar em taõ boa & segura cõpanhia & com tanto resguardo, & recolhimento, nam aueria perigo na guarda de seu voto, & muito mais por lhes parecer ser particular vocação de Deos,q̃ tanto se lhe cõmunicaua, & mostraua escolhella por esposa sua se ouue de condescender cõ seus rogos:mas cõ condição que nam auia de mudar trajo, nem cortar os cabellos nẽ deferencearse das mais donzellas na cor do vestido. Aceitou Maxencia,q̃ asi se chamaua, as cõdições & consoladissima cõ a licença, faz secretamente seu voto com summa deuaçam, & alegria espiritual. Depois do qual muito mais de proposito se começou a dar a Deos & a virtude principalmente da oração, penitencia, mortificaçam, frequencia dos Sacramentos como meos que sam tam efficazes pera melhor comprir o que prometera. Tinha seus tempos

deter-

determinados pera a oraçam, que eram tres vezes no dia tinha ſeus liuros eſpirituais & deuotos, pellos quais lia frequentemente, no que ſentia tanto goſto & deuaçam que ainda quando ouuia ler a outrem as lagrimas lhe eſtauam caindo pollos olhos abaixo. E como era tam grande o goſto que tinha de Deos & das couſas eſpirituais, nenhũa alegria, nem contentamento podia ter com feſtas algũas do mundo: pello que quando as auia, ou ſe deſuiaua de as ver, ou quãdo mais nam podia em ſeu ſembrante moſtraua loguo o pouco goſto que lhe dauam. Mas todo ſeu goſto & alegria era fallar, ou ouuir fallar de Deos & dos ſantos, & particularmente da Virgem noſsa Senhora, a quem tinha taõ grande amor & deuaçam, que ſomente de ouuir fallar ou gabar algũa imagem ſua de fermoſa & deuota ſe enternecia de modo, que nam podia ter as lagrimas. Tres dias antes, & tres dias depois de todas as feſtas principais da Virgem noſſa Senhora, lhe cuſtumaua ſempre a jeiũar a Arros ſomente & agoa, & algũas vezes paſsaua o dia ſem comer mas que hũa vez alguma fruitazinha ou couſa ſemelhante, & nas meſmas feſtas tinha por deuaçam a honra da meſma Virgem ler ſempre aos de caſa algũa couſa de ſua vida ſantiſsima & milagres. O meſmo jejum, & aſsi tam riguroſo guardaua tambem por eſpaço de trinta dias antes da feſta da Aſſumpçam de noſsa Senhora, aparelhandoſe mais de propoſito pera eſta feſta, por ſer a principal da Virgem, a quem tinha tomada por auogada & padroeira de ſeu voto. O rigor & aſpereza da penitencia com que trataua & affligia ſeu corpo foi muy grande, & que a todos eſpantara conſideran-

rando a natural fraqueza de hũa molher & esta donzella tam nobre & delicada, & de tam pouca idade como ella era, por que nam se contentando com vsar de seus rigurosos & estreitos jejuns nos tempos que temos dito, dos mesmos vsaua tambẽ nos Aduentos & Quaresmas, jejũando todos os dias a Arros & agoa. E nos mesmos tempos & noutros muitos do anno se disciplinaua tambem muitas vezes. Cilicio trazia de ordinario sem quasi ja mais o tirar do corpo. E por o tempo da quaresma ser de mor penitencia tres vezes tomaua nella disciplina de sangue.

Pera a festa do Natal & imitaçam do minino Iesu posto em palhas, se aparelhaua com nam dormir noutra cama por todo o tempo do Aduento, senam em hũa esteira de palha grossa & aspera, & por todos os modos que podia nunqua cessaua de mortificar seu corpo, em tanto que era necessario que seu confessor lhe fosse amaõ com rigor pollo muito que se hia debilitando, & prejudicando a sua saude. Confessauase & comungaua muitas vezes aparelhandose com muita deuaçam pera a Comunham, & recebendoa com muitas lagrimas, & ficando depois por hũa hora ou mais recolhida com tam profunda meditaçam daquelle Diuino Sacramento, que parecia estar arrebatada sem sentidos, & da mesma maneira estaua quando ouuia Missa correndolhe muitas vezes as lagrimas fio a fio. Nem he muito que nosso Senhor vsasse com ella destes mimos, & fauores de suas Diuinas consolaçoens: pois nenhũa affeiçam, nem amor mostraua ter, mais que ao mesmo Senhor, & a sua santissima mãy, em quem tinha posto todos seus gostos & conten-

tenta-

tentamentos. Sentia muito de nam moſtrar ainda no exterior o pouco caſo q̃ no interior fazia de todas as pompas, & vaidades do mundo, & deſejaua de ſe conformar no trajo com o voto que tinha feito, veſtindoſe pobremente & como cuſtumam as peſſoas, que em Iapam deixam o mundo & ſomente buſcam a ſaluaçam, & nam andar veſtida de ſedas como andaua por comprir com o que lhe tinham mandado. Pello que hum dia rogou a ſua Auó com muita inſtácia q̃ pollo menos aquelle dia a deixaſſe trazer ſemelhantes veſtidos, pera ſe quer por hum dia gozar, do em que por toda a vida deſejaua vetſe. E condeſcendendo a Auò com ella polla conſolar, tomou o veſtido nas maõs, & toda chea de alegria ſefoi cõ elle diante de hũa imagem de noſſa Senhora, onde poſta de joelhos o pos ſobre ſua cabeça em ſinal de agradecimento, & banhada em lagrimas de conſolaçam deu graças a Virgem noſsa Senhora por ſe ver chegar a comprir ſeus deſejos, ainda que nam foſſe mais que por hum ſo dia, & loguo ſe veſtio naquelle pobre veſtido comgra nde jubillo de ſua alma, & todo aquelle dia andou tam alegre com elle, como o cuſtumam andar as donzellas vaãs & mundanas quando ſe veſtem de ricas joyas,

Finalmente por abreuiar outras muitas couſas de ſua vida & virtudes, de pura penitencia, & mao tratamẽto de ſeu corpo veio Maxẽcia a desfalecer, & deſcair de modo q̃ nũca mais pode cõualeſcer, eſteue em cama 80. dias ſoffrẽdo cõ muita paciencia as dores, & trabalhos da doença. Confeſſouſe neſte tempo muitas vezes, aparelhandoſe pera o que Deos ordenaſſe della

deſ-

desconfiando totalmente os medicos de sua saude, se começou aparelhar mais de proposito pera morrer, Socedeo que oito dias antes de sua morte lhe cortaram os cabellos por lhe fazerem mal a cabeça. Nam se pode dizer a alegria que com isso recebeo, pollos auer cortados em sua vida, cousa que tanto sempre desejara, dando por isso muitas graças a nosso Senhor, & em particular por lhe conceder acabar a vida comprindo fielmente seu voto, que era o fim porque tanto trabalhaua. Hiase chegando ao cabo: & sentindose ja nelle, pedio muito a nosso Senhor lhe fizesse merce, que na hora de sua morte tiuesse maiores tormentos, do que nenhum outro mortal padecia em tal hora, porque tais os desejaua soffrer a honra de sua sagrada morte & paixam. Era grande o desejo que tinha de acabar por se ver com Christo seu esposo, & com a Virgem sacratissima sua mãy: pello que com estes viuos desejos fazia muitos & muy deuotos Colloquios a hũ Crucifixo que diante de si tinha, & que aos circunstátes causauam nam menos espanto que deuaçaõ. A cõclusam delles era pedir sempre ao Senhor perdam de seus peccados por estas palauras. Postrada Senhor, & lançada por terra diante de vossa santa Cruz humilmente vos peço que salueis minha alma, que com vosso precioso sangue tingistes & afermoseastes. E por remate de seus Colloquios dizia: *In manus tuas Domine cõmendo spiritum meum.* Hum pouco antes que perdesse a falla de todo, se chegou a ella hũa pessoa, & lhe disse pera consolar & lhe dar animo, q̃ se alegrasse, & tiuesse grandes esperanças, que loguo auia de ir ver a santissima Trindade, & agozar de Christo nosso Senhor

nhor, & da sua santissima may, & receber o premio de sua pureza virginal sendo collocada antre as virgens & mais santos da corte do Ceo, & que entam se lembrasse della. Alegrouse tam grandemente com estas palauras, que, (como se com ellas resuscitara, & recebera nouas forças) com rosto muy alegre respondeo que nenhũa pena sentia em seu coraçam, antes o sentia cheo de summa consolaçam descanço & alegria com as esperanças que tinha de ir loguo ver a Deos & gozar delle pera sempre. Finalmente entrou em artiguo de morte tendo diante de si hum Crucifixo em o qual pregando os olhos nam cessaua de fallar com elle mas de modo que se nam entẽdia mais q̃ as sobreditas palauras: *In manus tuas*: & do santissimo nome de IESV, com o qual, & com os olhos pregados no Crucifixo lhe deu sua bendita alma, & foi receber delle o premio & coroa de suas virtudes com muita consolaçam, & edificaçam de todos os circunstantes principalmente de seus parẽtes, que ainda, que ficaram mui consolados de a verem acabar com tal vida & morte aos 18. annos de sua idade, nam deixaram porem de sentir muito seu apartamento por carecerem de sua tam santa & suaue conuersaçam, affirmando que nunca lhe viram fazer ou dizer cousa em que a podessem notar de hũa minima falta.

Assi como Maxencia foi naquellas partes com sua vida & morte hum tam viuo & raro exemplo de dõzellas & virgens, a quem outras vam imitando. Assi se pode dizer q̃ o foi tambem de Donas recolhidas liures do jugo do matrimonio & trafego do mundo outra mui nobre senhra que neste mesmo anno Deos quis leuar pera si na mesma cidade de Nangazaqui. Esta foi Maria filha de Dom Agostinho aquelle grande Ca-

pitão geral de Taicozama anteceſſor na monarchia de Iapam deſte que agora a gouerna, & que na batalha dos gouernadores ſe perdeo como em outras relaçoens diſſemos. Foi eſta ſenhora molher do Rey da Ilha de Tauxima. A qual no tempo que ſeu pay Dom Agoſtinho ſe perdeo & morreo em Meaco por mandado do Cubo, foi repudiada de ſeu marido por a recear que a elle, & a ſeu eſtado vieſſe algum mal tendo por molher a filha de hum ſenhor que tam contrario fora ao que entam o era de todo Iapam. Porem nam foi iſto contra vontade da meſma Maria, antes muy conforme a ſeu deſejo pello grande que ella tinha da ſaluaçam de ſua alma, a qual entendia que corria tanto riſco eſtando & viuendo naquella Ilha entre tantos gentios: & muito mais pollo eſtoruo que ella auia lhe era pera iſſo, o eſtado do Matrimonio & obrigaçam a marido. Repudiada pois delle ſe foi pera Nangazaqui, onde recolhendoſe. & dando de maõ as couſas do mundo, cortou os cabellos & fez voto de caſtidade, fazendo dahi por diãte hũa vida muy exẽplar, frequentando os Sacramentos dandoſe muito a oraçam, & liçam de liuros eſpirituais & deuotos, fazendo ſuas determinadas penitencias, & outros exercicios de virtude, com que a todos muito edificaua. Adoecendo finalmente de hũa doença mui comprida, moſtrou bem nella ſua paciencia, & grande conformidade com a vontade de noſſo Senhor, & o muito deſejo que tinha de ſe ver com elle, nam ſe fartando de lhe dar graças por a trazer a morrer entre Chriſtãos & Padres com os Sacramentos da Igreja, & com tam bom aparelho de ſua alma, o q̃ nam ouuera de ter na ſua Ilha, ainda que ſenhora della, & de tam grande eſtado. Morreo com grande paz & quietaçam de ſua alma

alma, deixando a todos muito edificados & consolados com ſeu exemplo de vida & morte.

## CAPITVLO III.

### *Da penitencia & morte de Dom Conſtantino Rey de Bungo, & de outras couſas de edificação que mais ſocederam em Nangazaqui, & ſeu deſtrito.*

IA que referimos o bom exemplo que de ſi dam as molheres de Iapam, bem he que digamos tambem, o que dam os homens como ſe vera em todo o diſcurſo deſta hiſtoria do que pertence a Iapam. E em particular pois tratamos açima da ſanta vida & morte de Maxencia neta do bom Franciſco Rey de Bungo, he rezam que nam paſſemos em ſilencio a penitencia, & morte de ſeu tio Ioximino Dom Conſtantino Rey que tambem foi de Bungo, & filho do bom Rey Franciſco. Nas relaçoens annuais dos annos paſſados ſe tem eſcrito como eſte principe recebendo o ſanto bautiſmo em vida del Rey ſeu pay, depois retrocedeo, & apoſtatou da Fè: & como ſocedendo no Reino por morte de ſeu pay por deſordens, & culpas em que cayo contra o ſeruiço do Taico ſenhor que entam era de Iapam, elle lhe tirou o Reino & o deſterrou pera o Meaco, & como ſocedendo depois a guerra dos gouernadores contra o Cubo que agora he querẽdo tornar a ſeu Reino, com gente de guerra, a entrada delle foi vencido, & prezo por hum ſenhor Chriſtam por nome Simeam, que ſeguia as partes do Cubo: por cuja perſuaçam, & dos Padres

 tor-

tornou sobre si, & se arependeo do passado, & reduzido a nossa santa Fè com grandes propositos de perseuerar nella. Tambem se disse como perdoandolhe o Cubo a vida por intercessam do mesmo Simeam que o catiuara, se contentou com o desterrar pera o Reino de Doua a hũa terra por nome Aquita principal daquelle Reino que esta no fim de todo Iapam pera a parte do Norte, onde o senhor della lhe determinou pera sua sustentaçam certa quantidade de mantimẽtos tam pequena que escassamente podia com ella passar a vida. Da mesma maneira se escreueo de como hia crecendo cada vez mais na mudança & emẽda q̃ fezera tam notauel, & exẽplar de sua vida, dãdose mui de proposito as cousas de sua saluaçam, sem desejar, nẽ tratar mais de outra algũa, mostrando particular arependimẽto de seus peccados, & de ter deixado a Deos nosso Señor, & a sua santa ley, polla qual cousa conheceo muito bẽ q̃ o mesmo Senhor justa, mas misericordiosamente o castigaua, ordenãdo que lhe socedessem de tal maneira as cousas, que viesse a perder seus Reinos & estados, pera q̃ por esta via cobrasse entẽdimento entrasse em si, & se reduzisse ao seruiço de seu criador, q̃ doutra maneira tarde, ou nunca fezera. Pello q̃ tudo o que no desterro padecia, reconhecia, & aceitaua por merce muito particular q̃ Deos lhe fazia, pera que nesta vida fizesse penitẽcia de seus pecados & purgasse por elles o que elle fazia cõ tanta paciẽcia que antes tinha por pouco tudo o que padecia em cõparaçam do muito q̃ conhecia q̃ seus peccados mereciaõ. E assi escriuia muitas vezes aos Padres, mostrãdo tãta conformidade cõ a võtade de Deos, & tãto agradecimento a misericordia q̃ cõ elle vsaua em o chamar por tal caminho, & permitir q̃ por seus pecados padecesse tan-

tantos trabalhos & miſerias, que a todos edificaua, & conſolaua muito.

Deſta maneira eſteue eſte penitente Rey, algum tempo na cidade de Aquita, ſoffrendo em paciencia de ſeus peccados o deſterro, & miſerias que padecia, gaſtando o mais do tempo em conſiderar a graueza de ſuas culpas, & em oraçam, & liçam de liuros eſpirituais. Diſciplinauaſe, & jejuaua muitas vezes; & em lugar de Cilicio, trazia frequentemente hũa corda aſpera ao longo da carne, de que os ſeus que o ſeruiam, não menos ſe edificauam que eſpantauam, & moſtrandolhe deſejo que elle nam vſaſſe conſigo de tanto rigor & aſpereza, lhe reſpondia, que ainda aquillo era pouco, pera quem tam grauemente tinha offendido a Deos. Aconteceo neſte meſmo tempo mudarſe pera outro Reino aquelle ſenhor aquem o pobre Rey eſtaua encoſtado, pello que nam tendo outro remedio, lhe foi neceſsario irſe com elle onde por ſer menor a ſuſtentaçam, que o ditto ſenhor lhe mandara dar, foram creſccendo mais ſuas neceſsidades, & miſerias no temporal, do que tomaua occaſiam pera no eſpiritual cada vez mais ſe yr melhorando, & creſcendo na paciencia, & conhecimento de ſeus peccados, acreſcentando mais jejuns, Cilicios, & diſciplinas, & por mais que ſe lhe foy a mão que ſe moderaſſe em ſuas penitencias, nunqua o pode acabar conſiguo dando por rezam, que aſsi como ſeus peccados foram maiores que de todos os outros homẽs, aſsi era bem, que o foſſe ſua penitencia, & o caſtigo delles, pello que cada vez com mais feruor continuaua em ſeus exercicios ſantos, renouando

muitas vezes acorda, que de ordinario trazia ao longo da carne pera mais moleſtar, & affligir ſeu corpo ate chegar a cingillo todo com ella, da cinta pera cima dandolhe muitas voltas : o que particularmente fez pollo tempo da Quareſma, & alguns dias antes que adoeceſſe, de modo, que com eſte aparelho o tomou a vltima doença, de que Deos o leuou, da qual como ſe ſentiſſe apoderado juntamente muy fraco, & debilitado, aſsi por rezam das neceſsidades corporais que padecia, como da aſpera penitencia com que ſe trataua, ſe começou a deſpor pera morrer : confeſſandoſe, & recebendo o ſantiſsimo Sacramento. E dahi a poucos dias quaſi de repente, & ſem os ſeus imaginarem que tam depreſſa acabaria, deu fim a ſua vida mortal & principio a immortal, & eterna a que Deos por ſua miſericordia o chamou, aſsi como tambem por ella a verdadeira penitencia que neſte mundo fez. Deſta maneira acabou Ioximino Dom Conſtantino Rey de Bungo tam nomeado em Iapam, priuado de cinco Reinos de que ſeu pay foy ſenhor, deſterrado de ſua patria, fora & apartado dos ſeus, & ainda da molher & filhos, ſem ter a hora da morte mais que tres criados que o ſeruiam, & nella o acompanharam tam falto de todo humano ſocorro, que nem o neceſſario tinha pera cada dia, ſenam foram algũas eſmolas que os noſſos Padres lhe mandauam, quando ſe offrecia quem lhas leuaſse. Cinco annos paſſou neſta tam aſpera, & riguroſa penitencia, que temos ditto. E piamente ſe pode crer, que pera eſte bom Rey ſe reduzir, & acabar ſua vida com tanta penitencia, & ſinais de ſua ſaluaçam, como acabou, foram muyta parte

te diante de Deos, os merecimentos, & intercessam do santo Rey Francisco seu pay. Foy muy notauel em Iapam, & de muyta estima o exemplo da penitencia deste Rey pera bem de muytos. E por se ver nelle a particular misericordia de que nosso Senhor vsa com os da casa, & familia de Bungo tam benemerita da Religiam Christãa em aquelles Reinos.

Muitas conuersoens notaueis ouue de muitas pessoas que nosso Senhor chamou a sua santa Fé por meios extraordinarios, & em que se viam os manifestos sinais da Diuina predestinaçam. Outros padeceram tambem muytas, & varias contradiçoens polla Fe Catholica que recebiam, saindo nellas vencedores com muyta gloria de Deos, as quais deixamos por rezam da breuidade, & termos muyto que dizer nesta historia doutras cousas muy grandes, & insignes. Ha no destrito de Nangazaqui varios estados, & terras de senhores gentios como Fucafuri, Issafai, Vchine, Longacame, onde ha muytas Igrejas, & quatro residencias da Companhia sogeitas todas ao collegio de Nangazaqui. E posto que os senhores destas terras sam ainda todos Gentios, sam com tudo isso amicissimos dos Padres, & os tratam com grande reuerencia, & cortezia, & com tanta familiaridade indo as casas dos Padres, & os Padres as suas como se na confiança fossem Christaõs. E assi nam somente nam estoruam a que seus vassallos & criados se façam Christãos, antes gostam disso muyto, & lhe dam liberal licença pera todos os que se quiserem conuerter, o poderem fazer liuremente.

 E tal

E tal delles ha, que elle mesmo he o que exorta a seus vassallos a se fazerem Christãos, declarandolhe o grande gosto que nisso lhe daram ate os obrigar pollo menos a ouuirem pregaçam, postoque no aceitarem, ou nam nossa santa ley os deixa em sua liberdade. E assi com esta boa vontade que estes senhores mostram aos Padres, & as cousas da ley de Deos, & daparte da tença nam hauer estoruo que impida a sementeira do Euangelho, he muy grande o fruito, que se faz por estas terras nam somente na cultiuaçam, & doutrina dos que estam ja feitos, senam tambem na conuersam dos que de nouo se bautizam, que foram este anno passante de quatrocentos & cincoenta adultos.

Em hum lugar principal de hum destes senhores Gentios por nome Issafai, em que os Padres tem hũa Igreja, com suas casas junto della, socedeo este anno por hum desastre, pegaise o foguo, o que muitas vezes acontece em Iapam, & ateandose com grande furia polla pouoaçam: hia abrazando tudo leuado pollo vento pera a parte onde estaua a Igreja, o que vendo os Christãos: deixauam suas casas, & a pobreza que nellas tinham expostas ao foguo, & se hiam meter na Igreja, & casa dos Padres pera a defenderem. O mesmo fizeram tambem os gentios, & antre elles dous fidalgos nobres com sua gente, dos quais hum he parente do Tono, & muito amigo do Padre. Este vendo que o foguo vinha ja tam perto das nossas casas, & que o Padre nam estaua na terra (por andar visitando outros lugares daquella Christandade) tomou a sua conta fazer o que o Padre fezera

zera se estevera presente. Primeiro que tudo salvou a imagem, tirandoa da Igreja, & pondoa em lugar seguro. Apos isso pos loguo suas guardas nas portas, & deu ordem como o mais fato de casa se tirasse, & pozesse em cobro. Neste ponto foi nosso Senhor seruido que o vento que vinha trazendo o foguo pera a Igreja, da qual nam estaua ja mais que noue ou dez passos, de repente se mudasse, & desuiasse pera outra parte, que foy cousa euidentemente miraculosa, por que a nam ser assi nhũa cousa da Igreja & casas escapaua: & nam foi de menos espanto, que concorrendo ali tanta gente, assi Christãos, como gentios, nem hũa so cousa faltou das alfayas da casa, ainda das muyto meudas.

Ao outro dia depois do foguo chegou o Padre, o qual vinha muy solicito sobre hum homem honrado mercador, que auia quinze dias se bautizara, areceando que por se lhe queimar a casa com quanto tinha poderia desfalecer imaginando que por se ter bautizado deixando os Camis & Fotoques, lhe poderia soceder aquelle castiguo como pregam os Bonzos, & crem os Gentios. Mas achou tudo muito differente: porque em chegando o veo loguo visitar o proprio Christão, & darlhe os perabens de se nam queimar a Igreja, nem as casas della, & & mostrandolhe o Padre o grande sentimento que tinha da sua perda delle, lhe respondeo o bom homem com muita alegria Padre ficando a Igreja salua & vossa casa em pe, eu nam perdi nada, antes vos faço saber, que ganhei hũa alma de hum meu criado, por que com o trabalho do foguo desta noite esta pera morrer, & se quer fazer Christão:

ſtão: peço muito a voſsa reuerēcia que o vá bautizar antes que morra. Foi loguo o Padre, & inſtituido nas couſas da Fé, quanto polla breuidade do tēpo foi poſſiuel, & baſtāte pera receber o ſanto bautiſmo lho deu loguo, & na noite ſeguinte ſe foi gozar de Deos. Porē nam faltou o Senhor a eſte homem com a paga ainda neſta vida de ſua conſtancia & bõ animo Chriſtão, por que o ſenhor da terra lhe mandou logo fazer outra caſa melhor que a q̄ perdera, & de outras partes lhe vieram outras ajudas com que ficou auentajado do que dantes eſtaua, & bem agradecido a Deos pollas merçes que lhe fazia.

Aqui meſmo aconteceo a hum pobre Chriſtão, que furtando hũa pouquidade foi logo preſo, & condenado a morte conforme as leis de Iapam q̄ neſta materia ſam mui riguroſos. E como loguo ſe auia de executar a ſentença, o gouernador da terra mandou auiſar o Padre pera que o vieſse primeiro confeſſar, & ajudar no q̄ pertēcia a alma. E que ſe ſua reuerencia ſe inclinaſse a que tambem lhe perdoaſſe a vida, que o faria por lhe dar eſſe goſto. Vendo o Padre couſa taõ noua num gentio, que nos tempos a tras nem pera confeſſar ſemelhantes cõdenados antes de morrerem lhe queria dar licença, ſe conſolou, & alegrou muito, & agradecendolhe a licença pera o confeſsar, quanto a vida lhe reſpondeo que elle nam ſabia as culpas daquelle homem, mas como o perdoar & ſoltar hum preſo era couſa boa, que nam podia elle deixar de ſe inclinar a iſso: & que ainda que na juſtiça elle ſenaõ metia, nem lhe impediria nunca fazella, que confeſſar, porem os q̄ ouueſsem de morrer lhe pedia, que dali por diante lho premitiſse ſempre, Satisfezſe o gouernador muito deſta repoſta do Padre, & nam ſomente lhe pro

me-

meteo o q̃ pedia,mas ainda lhe mãdou o preso a Igreja pera q̃ o cõfesasse & cõfessado o maudasse liure pera sua casa. Asi o fez o Padre & o pobre homẽ q̃ cuidaua q̃ dali auia de ir pera a outra vida, quãdo se vio ir pera sua casa solto & liure não cabia de prazer,nem se farta ua rezar & dar graças a Deos, & aquẽ o soltara fazẽdo nouos propositos de ser bom Christão.

Ha por todo este Reino de Fingé,& no interior delle muitos Christãos os quais o Padre q̃ nelle residevaĩ visitar todos os annos com muito fruito,asi nos ja feitos como nos que de nouo se bautizão, cõ q̃ por todo ella se vai espalhando a semẽte do sagrado Euangelho & ainda na cidade principal em q̃ esta o maior señor, & mais rico & poderoso de todo elle.Onde tãbem viuia hũa molher nobre viuua com hũ filho seu ambos Chistãos,pessoas de nome & fazenda, a qual parece q̃ Deos ali pos como emparo dos Christãos animãdoos & consolandoos no espiritual,& tambẽ no temporal do Padre quãdo là vai agazalhãdoo em sua casa,& aos mais q̃ cõ elle vam,cõ muita charidade & liberalidade. E com os Christãos q̃ estam em suas terras fazem elle & seu filho tanto,que alem de ser de grande edificaçam pera os mesmos Christãos,he tambem de grãde espanto pera os Gentios. Porque a estes persuade que recebam o sagrado bautismo com muito zelo & desejo do seruiço de Deos, & bem de suas almas, & quando se conuertem elles sam os padrinhos de muitos & por suas mãos lhe repartẽ as contas de rezar,encarecendolhes a estima em q̃ as ham de ter : & a seus afilhados procurão logo ensinar as orações, & as mais cousas de nossa santa Fè, & em sua casa custuma sempre esta senhora ler as molheres que a seruem, que sam muitas,algũa cousa da doutrina Christãa ou Guia

de peccadores, com que muito se aproueitam na vir tude & no conhecimento das cousas de Deos. E asſi o fezeram tambem as Donas, & Christaãs antigas destas partes de Europa, suas casas andaram mais re- formadas, & Deos morara mais nellas. Finalmen- te com os conselhos desta senhora & de seu filho crecé aquelles Christaõs en numero & deuaçam, & nam somente os de suas terras, senam outros que alí tam- bem concorrem doutras partes, de modo que he pera dar graças a Deos que tal zelo lhe deu de seu Diuino seruiço & bem das almas.

## CAPITVLO IIII.

### *De alguãs misſões que de Nangazaqui se fi zeram a varias partes.*

COmo a Christãdade de Iapaõ esta espalhada por tantas partes, em muitas das quais nam residé padres ou pollos senhores gentios seré imigos da da lei de Deos, & não o consentiré, ou por não auer cõ modidade pera isſo, he necesſario buscaremse todos os meios pera os Christãos onde quer que estam seré visitados, & consolados dos Padres o que se faz por via de misſões de que se colhe singular fruito, & Deos he muito seruido & glorificado. Nas terras, & Ilhas de Fi rando ha muitos annos, q̃ aquelles antigos Christãos estam sem Padres & sem Igrejas pollo senhor dellas os nam consentir pello que recebem grande pena, & naõ menor, por nam poderem facilmente deixar suas terras, & irse pera onde residem os padres com que se criarám. Conseruaõse porem todos firmemente na Fé, & naõ deixáo quãdo podé de vir a Nangazaqui, & a outras partes onde ha Padres pera se confesſarem,

& con-

& consolarem com elles, ariscandose muitas vezes cõ isso ao senhor da terra & seus gouernadores os trataram mal, & perseguirem por esta causa. Este anno porem se buscou hũa boa ocasiam pera os que moram na cidade de Firando poderem ser ajudados, & foi que indo hũs Padres nossos pera Meaco, & outros Reinos que estam pera aquella parte, se lhes ordenou fezessem o caminho por Firando & com todo o segredo saíssem em terra como fizeram, & sem serem sentidos daquelle senhor Gentio, nem de seus gouernadores, se recolheram em casa de hum Christam onde confessaram algũs trezentos gastando nisso dous dias & duas noites sem quasi descansarem, por asi o pedir a deuaçam daquellés Christãos, & o grande desejo que tinham de alimpar suas almas, & cobrar nouas forças por meio deste Sacramento pera perseuerarem na Fè, & asi ficaram mui consolados, & animados.

Outra missam se fez as Ilhas do Goto, onde os Padres visitaram aquelles Christãos, & gastaram com elles algũs dias com grande consolaçam dos mesmos, & nam menor dos Padres por verem a fortaleza, & virtude com que aquelles bons Christãos nam somente se conseruam ha tantos annos entre gentios, senam q̃ cada vez mais vam crecendo no numero com os que de nouo se conuertem, que foram este anno mais de secenta, & entre elles algũs por cujo meio se espera a conuersam de muitos. O senhor daquellas Ilhas se ha bem com elles, deixandoos viuer pacificamente na santa lei de Christo que tem tomado, & da mesma maneira se ha com os Padres quando lá vaõ fazendolhe muitos comprimentos, & conuidandoos a comer em sua casa, sem em nada lhes impedir a cultiuaçam daquellas almas: & da mesma maneira se ham seus gouer-

uernadores. Grandes & pequenos todos ſabem a doutrina muito bem, & ſe ajuntam os mininos a ſeus tempos em certas caſas pera iſso deputadas, onde a dizem & ainda na propria pouoaçam em que reſide o Tono que he quaſi toda de gentios, a andam dizendo em voz alta a peſar do Demonio & ſeus miniſtros, que o ſentem grandemente.

Outra miſſam ſe fez de Nangazaqui a cidade de Iẽdo nos Reinos de Cantó que ſam os vltimos de Iapaõ pera a parte do Norte indo hum Padre viſitar o Cubo & a ſeu filho morgado que nella tem ſua Corte, & tambem a tratar alguns negocios de importancia pera o bem da Chriſtandade, paſſou por Meaco donde ate Iendo auera dez ou doze jornadas & foi o primeiro ſacerdote da noſsa Companhia que fez aquelle caminho, o qual deſde Meaco ate Iendo he todo feito a mão de largura de ſeſenta ou mais palmos, muito plano, & de hũa parte, & doutra todo de pinheiros plantados de nouo em igual diſtancia hũs dos outros, que faz o caminho muito freſco & de grande recreaçam aos caminhantes que vam por entre elles. Ha muitas pouoações por todo elle; & muitas eſtalagens bẽ prouidas & limpas, & cada jornada & ainda menos ha algũas pouoações principais de bõs apoſentos cõ ſuas fortalezas & ſoldados de guarda cõ q̃ o caminho fica mais ſeguro. Tẽ ſeus marcos a cada legoa, & a tãbẽ pello diſcurſo delle algũas antigualhas de lugares nomeados em Iapam que aos paſſageiros ſam de muito aliuio entretẽdoſe nelles, & vendo o q̃ tanto celebraõ & engrandecẽ as hiſtorias de Iapam. Antre eſte tem o principal lugar as ruinas da antigua Camaçura corte de Ioritomi que antiguamente ſenhoreou todo Iapaõ.

Por todo o caminho daquelles Reinos ſomente no

Rei-

Reino de Micaua achou o Padre hum Christam medico antiguo, posto que em outras partes aueria outros o qual com morar entre gentios, & ser so sem auer outro Christam naquella pouoaçam, & ainda cõ ter a molher & filhos gentios, se conserua ha tantos annos na pureza da Fè & firmes propositos dâ guarda dos mandamentos com tanto cuidado que a todos he hum grande exemplo de vida. Admirouse o Padre de ver sua firmeza na Fé & modo de viuer, tinha seus liuros espirituais, & entre elles hum Cathecismo escrito de maõ de que se ajuda pera conuencer os gentios, & dar rezam da ley que professa. Seis vezes tinha passado o liuro de Guia de peccadores, que anda impresso em lingoa & caracteres de Iapam, & notadas as duuidas que lhe ocorriam sobre elle pera as vir resoluer a Meaco com os Padres. Deu conta ao Padre de todas suas deuações, & modo que tinha de se encommendar a Deos, mostrando summo desejo de ouuir cousas espirituais & ser nellas instruido quãdo chegou o Padre o sahio a receber fora de sua casa, com dous rozairos de contas ao pescosso, dizendo que ninguem por isso reprehendia antes procedendo daquella maneira publicamente, & manifestandose por Christão, tinha muita entrada com o senhor da terra. E que pera que nhum gentio ousasse de o acometer era necessario mostrarse assi forte armandose ainda por de fora com tais armas, & insignias de Christam. Agazalhou ao Padre com muito amor, mas a melhor iguaria que lhe deu foi o resoluerse em leuar loguo sua molher & filhos a Meaco pera se bautizarem, que o desejaua mauia muito tempo.

Chegou o Padre com seu companheiro a cidade de Iendo, que agora he a principal & cabeça de todos

os

os Reinos de Cantò. Fez sua visita asi ao Cubo como ao filho: Ambos lhe fizeram muitos fauores,& deram bom despacho a seus negocios,no que particularmente se esmerou mais o filho,mandandolhe hum prezente de algũas barras de prata. Os mesmos fauores lhe fizeram muitos senhores da Corte mandandò tambem visitar com seus prezentes, & conuidandoo em suas casas com muitos sinais de amor & cortezia. He Iendo cidade grande, & fermosa ao modo de Iapam: esta fundada junto do mar em altura de trinta & cinco graos pouco mais ou menos,nam tam fria co mo Meaco,& de clima mais temperado polla vizinhança do mar: tem varias cauas & esteiros em que entra a mare feitos todos a poder de braço,fundos & tam capazes, que entram por elles embarcações de boa grandeza,carregando & descarregando em varias partes da cidade com grande commodidade dos moradores della & estrangeiros. A fortaleza que nella tẽ feito o Cubo he mui grande,& tera de roda mais de hũa legoa nossa. Os muros sam mui largos & altos, ainda que de pedra çoça, mas mui igual & vnida hũa com outra,tem suas cauas ao redor mui fundas & largas que a fazem mais forte,& quasi inexpugnauel.Nella tem o Cubo todos seus paços,& da mesma maneira seu filho & muitos outros senhores de sua Corte,cõ o que parece muito mais populosa, & aprasiuel a vista.Nam esta de todo acabada mas como nella trabalha todo Iapam concorrendo gente de todo elle,cedo tera fim, ficando hũa das melhores & mais nobres cousas que nelle auera.

No tempo que o Padre chegou a Iendo estauam em grande aperto os poucos Christãos que ali auia, a causa foi, porque nam faltando quem dixesse ao Cubo &

bo & a ſeu filho que auia ali grande numero de Chri-
ſtãos, parecendolhe ſer aſsi, mandaram a ſeus gouer-
nadores que com diligencia viſſem & examinaſſem
quantos eram & os fizeſſem a todos retroceder, & q̃
dali por diante nenhũ ſe fezeſſe mais Chriſtam aſsi na
dita cidade de Iendo, como em todos os mais Reinos
de Cantó. Os que ſe acharam ſer Chriſtãos foram
muy poucos, porem eſses ao tempo que o Padre che-
gou eſtauam bem affligidos, porque ainda q̃ nam che-
garam com elles a fazellos retroceder, tinham com tu
do os gouernadores prohibido que ninguem mais ſe
fezeſſe Chriſtam, nem empreſtaſſe caſa a Chriſtam, nẽ
recebeſſe em ſua caſa os Padres, ſe ali vieſſem: & diſ-
ſo tinham tomado aſsinados aos moradores de todas
as ruas. Pello que chegando o Padre & entrando na
cidade, ſabendoo os principais gentios de hũa rua on-
de o Padre ſe foi agazalhar, começarão a querer entẽ
der com o dono da caſa por receber o Padre nella, cõ-
tra a prohibiçam que eſtaua poſta ſem primeiro pedir
licença pera iſſo. Porẽ tanto q̃ ſouberam que o Pa-
dre nam hia mais que viſitar o Cubo & ſeu filho, & os
fauores que de ambos recebia, ſe quietaram loguo, &
o dono da caſa ficou muy alegre com ter nella tal hoſ-
pede. Foi grande a conſolaçam que aquelles poucos
Chriſtaõs receberam com a ida do Padre em tal con-
junçam. A meſma ſentiram muitos outros, que ali ſe
acharam & vinhaõ de diuerſas partes a ſeus negocios.
Confeſſou os o Padre ſatisfezlhe a ſuas duuidas. In-
ſtruios como ſe auiam de auer em ſemelhantes tem-
pos, repartiolhe contas, & nominas, & outras inſig-
nias de Chriſtãos, com o que todos ficaram mui ani-
mados pera terem mão nas couſas da Fè. Alem diſſo
muito agradecidos, por a liberalidade com que o Pa-

C dre

dre repartio cõ os mais probres algũs fardos de arros que diuersos senores da corte lhe tinham mandado de prezente.
Foi de muito grãde exẽplo pera estes poucos & nouos Christãos a fineza q̃ hũ Christam antigo aqui mostrou de sua Fê fora este criado cõos Padres em nossa casa, o qual ouuindo q̃ o Cubo & seu filho mandauão tornar atras os Christãos, cõfiado em Deos q̃ o ajudaria, & cõ grãde esforço & animo se foi diãte dos gouernadores & lhes disse como elle era Christão de muitos annos & não feito dagora, q̃ soubessẽ de certo q̃ antes auia de morrer q̃ deixar a Fè, prouãdo cõ tais & tam efficazes rezoẽs a verdade & bõdade de nossa santa Fé q̃ os gouernadores cõuencidos com a força dellas, & não menos espãtados de sua cõstãcia, lhe responderaõ branda mente q̃ como era antigo Christão, se fosse em boa hora, q̃ cõ elle naõ entẽderiam, ja que estaua tam resoluto em nam deixar de o ser pollas rezões que daua que a elles lhe pareciam muito boas.

Moram naq̃lla cidade, & perto della algũs Ingreses & Holãdezes q̃ seraõ como 7. ou 8. q̃ os annos atras foram ter a Iapaõ em hũa nao que o Cubo lhes tomou, & mãdou leuar ao Cantò, & estam ja ali como moradores da terra cõ suas casas & familias. Viose o Padre cõ o principal delles, & lhe offereceo da parte do Bispo saluo cõduto pera seguramẽte se poderẽ vir a Nãgazaqui, & daqui pera onde quisessẽ. E pareceo fazer se lhes este offerecimẽto, porq̃ sendo hereges poderião cõ sua estada em Iapaõ semear algũ erro nos animos daq̃lles Christãos tenros na Fe, sem se lhe poder ir a mão por estarẽ em terra de gentios. Não teue isto nenhũ effeito posto q̃ o Ingres agradeceo muito o offerecimẽto, dãdo por rezão q̃ o Cubo lhe não daria li-

cença por algũas causas q̃ pera isso auia. Não deixou o padre de fazer seu officio pera ver se o podia reduzir a Fe catholica mas como estaua taõ obstinado em sua cegueira nada aproueitou.

## CAPITVLO V.

### *Das cousas que passaram em Arima, & seu destrito.*

COmo todo este estado de Arima heChristão,não ha nelle noua cõuersaõ de gẽtios saluo dalgũs forasteiros q̃ pera elle vẽ:mas toda a occupação & trabalho dos padres(q̃ saõ antre os q̃ estaõ no collegio & residécias 13.sacerdotes,& outros tãtos irmãos) he em cultiuar & doutrinar os Christãos ja feitos com os quais fazẽ mui grãdes seruiços a nosso Señor, andãdo cõtinuamẽte discorrẽdo pollas pouoações & lugares daq̃lle estado,curando & ajudãdo aq̃llas almas,cõ oq̃ esta mui florẽte em todo elle o culto diuino,& a deuação &piedadeChristãa,no q̃ dão singular exẽplo aseus vassallosDõIoão Arimãdono &Iusta sua molher señores deste estado. Aos quais este anno naceo hum filho macho tão desejado delles & de todos,com o q̃ ficaraõ muito mais agradecidos a N.S. q̃ lho cõcedeo depois de tãtos annos,& em sinal disso offereceraõ a nossaSeñora hũ rico ornamẽto cõ q̃ no dia do bautismo se ornou o altar.Poserão nome ao filhoFrãcisco em memoria do B.P.Francisco Xauier.Prouou N.S. este anno a este principe cõ hũ arezoado aperto ẽ q̃ se vio jũtamẽte cõOmùrãdono seu primo tãbẽChristão,por rezã de hũa calumnia & acusação q̃ algũs emulos seus fezerão delles diãte do Cubo cõ tanta exaggeraçam & efficacia q̃ causaram ao Cubo grãde ira & agastamẽto contra elles.Foram porem loguo auisados do que passaua pello que se foram com muita pressa aMeaco a desfazer a calumnia & dar rezão de si,mas não sem grande

ſobreſalto dos padres,& de toda a Chriſtãdade de ſuas terras por arecearem poder iſto ſer cauſa dalgũa alteraçam ou mudança de eſtados,que pera a Igreja de Arima & Omura nam podia deixar de ſer de mui grande perjuizo. Pello que logo em elles ſe partindo ſe procurou com Deos cõ muitas orações,deuações, & penitencias,o ſocorro q̃ ſo de ſua miſericordia ſe eſperaua, como bẽ o moſtrou o bom ſuceſſo cõ q̃ tudo ſe acabou porq̃ chegando ambos a corte, & corrẽdo ſua cauſa diãte do Cubo,ainda q̃ nella ouue muitas difficultades foi noſſo Señor ſeruido ajudallos de tal maneira,principalmẽte a Arimãdono de quẽ tinhão dado mais culpas q̃ não ſomẽte ficou limpo, mas tido do Cubo em tal reputaçam,q̃ agora mais q̃ nũca o fauorece,pello q̃ logo do Meaco eſcreueo hũa carta a Arima em que ſe moſtraua mui agardecido a Deos,referindolhe todo o bõ ſucceſso de ſeu negocio por meio das orações q̃ por iſso ſe fezerão:acrecẽtãdo mais q̃ mãdando dizer hũa Miſsa por eſta intençam, a qual aſsiſtio acabada ella lhe viera recado do paço como ſeu negocio eſtaua cõcluido demaneira,q̃ mais ſenão podia deſejar,& q̃ por iſſo com muita preſſa foſse logo dar as graças ao Cubo pello que muito mais ſe confirmaua vir lhe eſte bem puramente do Ceo.

O fruito q̃ ſe faz pollas reſidẽcias ſogeitas ao collegio de Arima, he muito grande, onde ſempre acõtecẽ varios caſos cõ q̃ noſso Señor vay confirmando a Fé daq̃les nouos Chriſtaõs. Entrou o Demonio num gentio q̃ viuia onde auia algũs Chriſtãos ajũtaraõſe os Bõzos,& fazẽdolhe ſuas deprecações pera q̃ ſe ſaiſse por eſpaço de tres dias, no cabo delles reſpondeo, eu ſou ſubſtancia, & vigor da aruore da Canfora, & porq̃ agora neſte tempo os homens cortam eſtas aruores, aga-

gaſtado diſſo entrei neſte,& o trato mal. Acodio hum dos circũſtãtes dizẽdolhe. Se aſsi iſlo he, porq̃ te nam metes na gẽte de Sacujemũdono,q̃ era hũ ſeñor? reſpõdeo o Demonio porq̃ eſſes ſaõ Chriſtãos,& naõ me poſſo meter nelles,nẽ tenho poder pera iſso,o q̃ muito cõfirmou, & alegrou os Chriſtãos & cõfundio os gẽtios.

Hum velho de oitenta & cinco annos eſtando doẽte,mandou chamar o Padre a quem chegando diſſe. Mandei chamar a voſſa reuerencia pera ſaber ſe vou bem no modo que tiue de proceder ategorá, & tambem o que me conuem fazer neſte paſſo pera ſaluação de minha alma porque ha cinco annos que nhũa materia ſinto de peccado polla grande vigia q̃ tenho em mi:mas porq̃ tenho algũas duuidas, quis que V.R. me tiraſse dellas. Propollas,& a principal foi ſe Deos remunera nam ſomente o bem que ſe faz ſenão tambẽ o deſejo de fazer mais? O padre lhe reſpondeo a tudo,& juntamente lhe diſſe que teueſſe grande confiança na paixam de Chriſto Senhor noſso: ao que tornou o velho padre eſſe paſſo nunca o tiro da minha memoria, poſto q̃ não poſso alcançar as dores que elle por mi padeceo. Diſse mais auerá quatro annos que eſtando eu doente na cama veo ter comigo hum mãcebo, & me diſse: foam nam andeis com tãta vigia,& eſcrupulo em couſas que nam importam, nem cuideis que tudo o que ouuiſtes ao Padre nas pregações he aſsi:q̃ muitas couſas ſam encarecimẽtos pello q̃ não vos mateis tãto pella ſaluaçam. Ao que reſpondi:a quem hei eu de dar mais credito a hum Padre que todos dizem que he bom & virtuoſo, & que falla verdade,ou á vos que ſois hum mancebinho, & nam ſei quem ſois nem donde vindes,nem menos quãta verdade me fallais? O que me parece he que nam vindes vos a eſtes horas

aqui com boa intençam, pello que loguo sahi da casa & arremeti a este bordam que tinha junto de mi, mas indo pera lhe dar com elle desapareceo. Pello que tiue pera mi que era Demonio. Reposta certo mui digno de ser imitada de muitas pessoas & em muytas ocasioẽs onde ella muito bem vinha, & lhe podia ser vnico remedio pera euitarem muitos males em quem a cair polla facilidade em crer, & fraqueza em resistir a tal immigo quando reuestido em semelhante figura procura fazer a sua. Ditto isto preguntou o bom velho ao Padre se neste acto de asſi responder, & querer espancar este immigo sem saber quem era, cometera algum peccado? satisfezlhe o padre & o bom velho acabou com muytos sinais de sua saluaçam, o qual era tam grande esmoler que tinha por custume dar a pobres tudo o que lhe sobejaua de seu comer & vestir.

Hũa minina de seis ou sete annos acertando de cayr hũa queda de alto deu com a cabeça em hũa lagem, & com hũa pancada tam grande que ficou sem falla, & como morta sem dar acordo nenhum de si. Acodiramlhe, & tomandoa nos braços, esteue daquella maneira hum dia, & hũa noite sem poder tomar mezinha nem leuar nada do comer pera baixo. A may como era muyto boa Christãa nam fazia senam com muita deuaçam encommendar a filha a nosſa Senhora, pondolhe muitas vezes no rosto hũa imagem que tinha da mesma virgẽ, & fez hum voto de correr polla saude da filha hum bõ numero de Igrejas, senam quando a minina subitamente abrindo os olhos, começou a fallar á may dizendo faua are, are, que quer dizer may eis ahi nam

vedes

vedes? A may que tinha a filha nos braços ouuindoa fallar daqlla maneira(q̃ foram as primeiras palauras q̃ disse depois da queda)como nam via nada cuydou que lhe morria, & perturbada lhe perguntou que era o que via?porque nam estaua ali mais que seu pay & loguo em continente a minina se achou melhor. E começou a fallar, & disse ao pay & a may que o que vira fora entrar polla porta de casa a Virgem nossa Senhora, com o minino I E S V S nos braços fermosissima por estremo, muito ricamente vestida com hũ vestido que resplandecia como ouro: & com ella outra minina do seu tamanho da doente & tambem muito bem vestida,a qual chegandose junto da doente lhe deixou a par della hũa bandeja dourada com hũ como enuoltorio em papel muito fino, & loguo juntamente a Senhora & ella passaram pera o interior da casa. Isto mesmo cõtou depois a minina na Igreja aos Christãos:& assi polla simplicidade & candura com q̃ o dizia como pollo que precedeo da deuaçam tam affectuosa com que sua may a encommendou a Senhora & effeito que loguo se seguio da saude se pode bem & piamente crer que a piadosaSenhora lhe queria fazer aquelle fauor,& consentiria, que visiuelmente fosse nisto pera mais confirmar aqlles pios Christãos na deuaçam que lhe tinham, & incitar a outros a lha terem,

Ao collegio deArima estão tãbem subordinadas as residencias da Christandade das Ilhas de Xiqui,Conzura, & Amacuza, em que andam ocupados tres Padres & dous irmaõs nossos,de cujos trabalhos,que saõ mui grãdes,se serue muito nosso Señor pera aqlla Christandade ter mão, & perseuerar firme na Fé q̃ os Demonios o anno passado por meio de seus ministros procuraraõ de lhe tirar naquella forte perseguiçam q̃

contra elles leuãtou Tarazaba señor daquellas Ilhas em que lhe derrubou & destruio quantas Igrejas tinham: por onde a cultiuaçam & cura daquella Christãdade ficou sendo pera os padres por estremo difficultosa & trabalhosa, porque como não tem Igrejas, onde se possam ajuntar os Christãos liuremẽte a ouuir Missa, & receber os Sacramentos he necessario andarem no fazendo por casas particulares que pera isso se acõmodão o melhor q̃ pode ser: mas o poderemno ainda fazer de qualquer maneira q̃ seja, he pera aquelles Christãos de grande cõsolaçam & elles o reconhecem por grande beneficio de Deos.

Em hũa pouoaçam socedeo que tendo hum gentio China leuantado hũa mui fermosa casa junto ao sitio de hũa das Igrejas que foram derrubadas, a primeira noite que dormio na dita casa, contou que tiuera hum sonho taõ medonho, q̃ nem ainda depois de acordado podia tornar em si de medo. O sonho era que se naq̃lla casa moraua auia de morrer: pello q̃ todo chéo de medo & espanto sem esperar mais hum ponto, em amanhecendo se sahio della com toda a sua familia, sem mais nella querer por pe, & indose pera fora da terra a veo offrecer ao Padre de graçâ que por ser em tal sitio, & tam fermosa, & bem acabada pera nosso Senhor ser nella honrado a aceitou pera Igreja como dada da maõ de Deos.

Tirando esta falta q̃ a Christãdade destas Ilhas tem das Igrejas que a perseguiçam passada lhe destruio, no de mais Tarazaba Ximonocami que a aleuãtou nam foi mais por diante nella, antes se mudou, & abrandou muito, pello q̃ os Christaõs podem correr liuremente na profissão de nossa santa Fé, & os Padres nos ministerios de sua cultiuaçam. E foi muita parte desta mu-

danҫa

dança aboa prudencia com que os Padres se ouueram cõ elle ainda no mesmo tẽpo em que mais perseguia a Christandade nam lhe faltando nunca cõ os officios & cõprimentos diuidos cõforme ao custume de Iapaõ com o q̃ elle rendido,& cõfundido,nam somente naõ foi por diante na perseguiçam,antes tambem se ouue cõ os Padres com os mesmos comprimentos & quando se offrecia ocasiam,naõ faltou cõ algũs fauores de importancia,como foi na Corte diante do Cubo sendo por elle pergũtado sobre hu negocio tocãte aos Padres,no qual deu muito boa & fauorauel informação.

## CAPITVLO VI.

*De hum notauel caso que aconteceo em Arima de hũa alma de hum defunto que tornou a este mundo.*

AInda que nam seja cousa ordinaria que as almas dos defuntos que estam no outro mũdo tornem a este,& muito menos as dos danados q̃ estão no Inferno:algũas vezes porẽ cũstuma Deos a permitillo conforme a doutrina dos santos,por seus secretos juizos,& pera proueito , & doutrina dos q̃ cá estaõ neste mũdo, & nesta materia socedeo em Arima hum estranho caso q̃ he o seguinte. Auia nesta cidade hũ homẽ q̃ pollo nome de Iapam se chamaua Nangato, & pollo de Christão Ioam. Auia trinta annos que fora bautizado singular escriuam & notario de cartas, & por tal de todos conhecido,& ainda do Tono. Este como desde minino fora criado nas leis de Iapam, que negam auer alma immortal, & tinha ainda alguns parentes Bonzos, posto que se bautizou nunqua porem de todo se po-

ſe pode perſuadir auer alma, nem outra vida, nem Parayſo pera bons & Inferno pera maos. Pello que quando fallaua neſtas couſas, as tinha todas por ſonho, & aſsi o dizia a ſeus filhos, & mais gente de caſa, & por iſſo poucas vezes vinha a Igreja, & quaſi nunca a Miſſa saluo algũa por comprimento & pollo meſmo parece, que tambem algũas vezes ſe confeſsaua. Chegou eſte homem adoecer, & morrer de hum achaque que teue por muyto tempo ſendo de idade de ſetenta & tres annos. E como os filhos, & parentes eram bons Chriſtãos & gente honrada perſuadiramlhe que ſe cõfeſſaſſe, o que fez antes de morrer pello que foy enterrado com os demais Chriſtãos. Quinze dias depois de ſua morte vindo hũa nora ſua por nome Marta molher do filho morgado de fazer hũa viſita a hũas parentas ſuas ſocedeo que antes de chegar a ſua caſa ao paſſar de hũa ponte ſe achou de repẽte perturbada, & como fora de ſi eſcurecendoſelhe a viſta, mas esforcandoſe por chegar a caſa quando nella entrou, ja nam daua acordo de ſi, mas achando diante hũa ſua filha neta do velho Nangato ſeu ſogro a começou a tratar muyto mal de couçes: o meſmo fez ao marido que eſtaua deitado dizendolhe leuantate, leuantate. Paſmado elle de tamanha nouidade, & alterado contra a molher, ella lhe reſpondeo como nam me conheces que ſou teu pay Nangato? E loguo ſe deitou na propria poſtura & compoſiçam do corpo com que o velho cuſtumaua eſtar deitado no tempo da doença, & iſto era na meſma caſa onde o velho moraua & morrera. Deitada deſta maneira chamou pollo marido ſenhor da caſa, & lhe diſſe. Tirozai (que eſte era

o ſeu

o seu nome de Iapam) vem cà : éu sou Nangato teu pay que vím cà a este mundo metendome nesta minha nora pera te auisar do estado em que estou. Manda chamar a Marina & Ines (que eram suas filhas) & a Madalena (que era sua molher) por que lhes quero fallar. Ines, & Madanela que estauam perto acodíram loguo como esmorecidas & attonitas da nouidade. E chegando Madalena, perto de Marta, a mesma Marta ou Nangato que nella estaua lhe ferrou dospeitos,& começou a chorar corrẽdolhe as lagrimas pollos olhos & queixarse della por se naõ achar ahora de sua morte,como tambẽse nam achara a filha Ines (o q̃ foy verdade,porq̃naõ cuídaram que morresse tam depressa) da qual tambem pegando como fezera da may lhe deu algũas punhadas tam rijas que dous, ou tres dias lhe doeram. E tendoa maõ fortemente pollos cabellos como quem se queixaua della, & de Madaléna sua molher lhes disse,eu sou aqui vindo a vos dar conta de meu triste estado. Quando estaua neste mundo cuidaua que nam auia alma, nem outra vida, como tereis de mĩ ouuido tantas vezes, & que tudo era como hum sonho. Mas agora acho que he bem differente tudo do q eu cuidaua, & que ha Paraysо pera os bons, & Inferno & tormentos pera os maos, & assí loguo depois que morri fui entregue nas maõs dos Demonios & arço em viuas chamas, & sou manjar de Iemmão,( que conforme ao que dizem os Iapoens he hum dos Reys do Inferno ) & sou delle cruelmente despedaçado,& os tormẽtos q̃ agora padeço no inferno,saõ taõ grandesq̃ senaõ podẽ contar,nem imaginar.Pezame muyto de perder o Paraysо que os bõs Christaõs alcanção,& lhes tenho grande inueja & di

tosos

toſes elles que crem: & coitado & deſditoſo de mim q̃ ja não tenho remedio. Pello q̃ vos digo Tirozai, q̃ ſejais bom Chriſtaõ, & não vos deſcuideis nas couſas da ſaluaçam, nem deſmandeis no vinho. Tudo iſto dizia com grande ſentimento, como quem tinha pezar & dor do paſsado, batendo muitas vezes rijamente nos peitos, com hum ſembrante, & modo de peſſoa mui afſligida, & atormentada.

Moraua dentro do meſmo pateo da caſa hum Chriſtam criado de Nangato, o qual ouuindo o eſtrondo & matinada que auia na caſa do ſenhor, acodio loguo correndo com muita preſſa, & ouuindo que Nangato viera a eſte mũdo & ſe tinha metido em Marta ſua nora, chegandoſe a meſma Marta o abraçou como quem abraçaua ſeu ſenhor, & Marta tomandolhe as faces do roſto com ambas as mãos lhe diſse que foſse bem vindo. Preguntoulhe logo o criado ſenhor que he iſto? reſpondeo. Eſtou ardendo em viuas chamas, & ſaõ tãtos os tormentos q̃ padeço q̃ os naõ poſso ſexplicar. Pois q̃ vos faremos diſse o criado? reſpõdeo. Não tẽdes q̃ rezar por mim porq̃ ja não tenho remedio ja nada me aproueita. O q̃ diſse cõ hum grande & entranhauel ſentimento & efficacia. Preguntolhe mais o criado porq̃ viera a eſte mundo? reſpondeo porque fui mao Chriſtaõ, & nam tiue conta cõ a Igreja. E dizẽdo iſto & outras couſas ſemelhantes cada paſſo gritaua & repetia ay que me aſſo, ay em viuos fogos. E pollo trabalho & tormentos que ſentia, interrompia muytas vezes as palauras, como quẽ tomaua folego, & reſpiraua pera melhor poder fallar. Tornoulhe a dizer o criado. Aſſi ſera que vos abrazareis, mas eſſes tormentos nam ſe vem por fora, reſpondeo nam ſam tormentos eſtes que ſe vejam por fora, baſta que os ſinto eu. E repetin-

tindo muitas vezes isto de seu termo, batia fortemẽ te nos peitos, & daua pancadas mui grandes nam somente em si mas em alguns dos circunstantes. E tanta era a força que tinha, & furia com que estaua, que estando algũas pessoas abraçadas com a nora pera a terem maõ, nam podiam com ella. Finalmente por fim de tudo lhe disse o criado, vos nam podeis ser Nangato pois elle se chamaua Ioam, & quem tal nome tinha, nam se auia de condenar. Ioam sou eu, disse elle, mas estou ardendo. E preguntandolhe tambem a filha Ines se se saluara? respondeo, qual saluar? Se eu foi sempre mao Christão como me podia saluar? tornou a filha. Pois pay as Missas que nos mandamos dizer: & as muitas oraçoẽs que por vosa alma rezamos por ventura aproueitaramuos algũa cousa? Respondeo que nada disso sabia, & q̃ nam rezasem nem fezesem por elle exequias, porque nada lhe auia de aproueitar.

Tinha o defunto outro antiguo criado, o qual tambem se achou aqui presente (porque ainda que acodia muyta gente, nam deixauam entrar senam os mais familiares & parentes, porque auiam a molher & filhos que era grande deshonra sua, & da mesma alma do defunto saberse publicamente que se nam saluara, & que elle mesmo o cõfessaua com tam euidentes sinais de ser aquella a propria alma de Nangato) vendo pois este criado que era muy bom Christam a grande mudança que de repente Marta fezera em si mesma, asi no fallar como nos meneos & descõpostura do corpo, dando tam furiosamente pancadas hora em huns, hora em outros, & particularmente em Madalena molher do mesmo defunto, dizendo q̃ sentia aliuio & desabafaua em dar nella, asojigou por detras

detras abraçandose com ella pera ter maõ que nam tratasse tam mal as pessoas que estauam perto, ella lhe virou o rosto, & com o mesmo geito, & modo que Nangato viuendo tinha em fallar lhe disse. Porque te chegas a mi,& me abraças dessa maneira? nam sou eu Nangato teu senhor mostrandolhe juntamente nestas palauras tal seueridade & Imperio, que perturbado o criado, & como pasmado conhecendo a voz do senhor como se lhe fallara viuo,largou loguo a Marta & se pos diante della com tanta reuerencia & acatamento, & com os joelhos em terra como lhe fazia quando elle estaua neste mundo, & se deixou estar todo atemorizado. Deste criado disse elle aos circunstantes. Foam(nomeandoo por seu nome)he bom homem simples & recto, & suas orações sam ouuidas por ser homem de comunham, & nam conheci que tal era em vida, senam agora depois de morto. Amaua este criado muito a seu senhor,& tambem era amado delle, pello que vendo este caso tam nouo & lastimoso, nam podia ter as lagrimas,considerando os tormētos eternos & sem remedio que seu amo padecia,& ser condenado pera sempre.

Achouse tambem presente a este espectaculo o pay de Marta em que Nangato estaua, a quem chamando por elle disse. Chegai aqui & sabei que muito tempo andei com queixumes desta vossa filha por me parecer que vos fazia a vos seu pay mais fauores que a mim, mas nam era tanto como eu cuydaua. E fallando com sua filha Ines & Madalena sua molherlhe dizia tambem. Bem sabeis quantas vezes tenho murmurado com vosco desta Marta minha nora, mas cōtra rezam pois ella nō tinha culpa,antes he boa Christaã,& por isso sou eu tambem agora atormentado,

& sei-

& feito mãjar de Iemmos,& me foi isto tambem gran de impedimento pera minha saluaçam, & quando isto dizia batia nos peitos muy rijamente. Tinha Marta hũa velha Ama sua que ha criara que tambem ali estaua presente. Esta vendo as grandes pancadas que Marta daua com a maõ no cham, & a furia tam vehemente com que se feria nos peitos & daua nos circunstantes que estauam junto della, doendose della, & temendo que ficasse mal tratada ferrou della por de tras sujigandolhe os braços, ao que disse Nangato. Velha deixaime que nam hei de fazer mal a Marta, nem ella sentira nada, & como me for ficara como dantes, nem eu tornarei mas aqui. A filha mais velha chamada Marina, & pollo nome de Iapam Mateu por morar em outra pouoaçam hũ pouco longe, nam se achou desdo principio presente a este caso, mas leuãdolhe lá recado da parte deseu pay que a chamaua, ficou como pasmada, & muyto mais depois que chegou, & soube o que passaua, a quem o pay disse em chegãdo, pois Marina como vindes tão tarde? bem sei que vos achastes a minha morte ao que ella respondeo. Seuos que estais nesse corpo sois meu pay, qual he a rezam por que fazeis essa baixeza, & nos fazeis perder a honra metendouos em corpo humano, & tornando a este mundo dessa maneira? isso vos veo, porque fostes mao Christam, & nam quisestes ouuir os bons conselhos que vos eu daua. Respondeo o pay he verdade que pera bem nam ouuera de vir mais a este mundo, nem entrar em alguem. Mas vim pera vos fazer a saber meu estado, que he estar ardendo em viuas chamas, & pera vos fazer tambem a saber que ha Parayso & Inferno, & q̃ a alma do bom homem que se salua se neste mundo

faz

faz por onde. E bem differente achei eu tudo do que cá cuidaua quãdo viuia neste mundo. E pezame muito de nam ter procurado de me saluar & alcançar a gloria, o que dizia com grande magoa & sentimento, repetindo muitas vezes estas palauras Xozonnofoca degocaru: Xozonnofoca degocaru: q̃ q̃r dizer. O quã diferẽte he do q̃ eu cuidaua, o quã diferẽte he do q̃ eu cuidaua. Estãdo Nãgato desta maneira chamou por hũ seu neto por nome Lino dizendolhe traze cà pâpel & & tinta q̃ quero escreuer em testemunho & sinal como sou Nãgato. E dizẽdo isto escriuia no ar cõ a maõ como quem o fazia no papel, com grande velocidade, & tendo a mão da mesma maneira & modo, & com o mesmo geito q̃ quãdo em vida tomaua a pena & escreuia, q̃ era nelle particular polla ter aleijada mas nam de modo que lhe impedisse o escreuer. E querẽdolhe o neto trazer o q̃pedia, o filho morgado & os mais parẽtes o nam cõsentiram por nam ficar memoria nẽ sinal de sua condenaçam & tão triste sorte. Mandou logo q̃ lhe deitassem hũa esteira no lugar em que morrera, na qual se deitou assi. E do proprio modo que em vida o custumaua fazer dizendo algũas cousas, entre as quais foi como magoado grandemente & sentido de seu infelice estado. Nangato era muito nomeado na boca dos homens, agora coitado & triste de mi que em tal estado estou, quando estaua neste mundo riame & zõbaua se ouuia dizer que aparecera tal alma, ou tal pessoa da outra vida, & porque cuidaua q̃ nam auia mais que esta presente, & eu agora vim aqui tam miserauelmente meterme neste corpo. Finalmente depois de estar no corpo da nora por tres ou quatro horas, chegando o tempo de se sair duas ou tres vezes com as maõs aleuantadas virado pera hum pateo que a casa

tinha

tinha, como quem rogaua, & pedia a alguem que o chamaua disse: Xibaxi, Mataxerarei: Xibaxi Mataxerarei, esperai mais hum pouco: esperai mais hum pouco: como quem sentia repugnancia de se sair daquelle corpo, & queria mais estar nelle que deixallo & em fim se sahio ficando a nora Marta como se dormindo acordara de hum sono muito cansada, & toda quebrantada com os dedos & parte da maõ negros, & mal tratados das pancadas que daua, & o peito tãbem magoado com algũa dor, mas no mais saã, & cõ seu perfeito juizo, mas sem se lembrar de cousa algũa que por ella passasse como loguo ao outro dia indo ouuir Missa afirmou aos Padres, & que de tudo nam sabia mais que o que depois lhe contauam.

Os que se acharam presentes a tam estranho caso nam duuidaram ser esta a alma do miserauel Nangato que na nora se metera, & assi o affirmauam persuadindose a isso pollos muitos sinais que viam tam claros & tam proprios do defunto, como quando lhos lhos viram em vida. De maneira que a todos parecia que presencialmente estauaõ tratando & fallando cõ elle, pois em tudo viam na nora os mesmos meneos do corpo & mais membros que nelle conheciam, ate mostrar na mão direita como a tinha aleijada com os dedos juntos & as pontas de tres dedos como cortadas, & da mesma maneira & postura que tinha quando viuo, & as palauras rethoricas, & as frazes as mesmas que custumaua, o que falaua, era com tanta pressa, & furia que nam podia caber em molher tal modo. Os meneos, mouimentos, descompostura do corpo conheceram claramẽte serem do defunto Nangato que era hum velho liure & descomposto. Vendo pois tal espectaculo estauam todos attonitos & mara-

uilhados dos juftòs, & tremendos juizos de Deos & por outra parte triftes de verem o infelice estado daquella alma. E todos julgaram taõ efpantofo cafo por coufa fobre natural, & que Deos permitio pera manifeftaçam do caftigo eterno daquelle miferauel, q̃ fendo bautizado nam cria as coufas da Fé, & ainda fallaua mal dellas publicamente, & tambem pera com tal exẽplo alem do q̃ enfina a Fè certificar aos Chriftãos da imortalidade da alma, & como ha gloria pera bons & inferno pera maos, nem ha outro caminho de faluaçam, fenaõ a lei de Chrifto bé guardada como apro pria alma defte miferauel confeffaua. E afsi o dizia de pois filho morgado defte defunto, que ainda q̃ naõ ouuera Fé, naõ q̃ria outro teftemunho nẽ recado do Ceo mais certo de auer outra vida, q̃ efte cõ q̃ feu pay ja defunto taõ claramẽte lho certificou fallando cõ elle. O fruito q̃ difto fe feguio afsi nos q̃ fe acharaõ prefẽtes, co mo nos mais q̃ ouuiraõ efte cafo foy muito grãde, por quãto fe cõfirmaram na Fè & entraram em fi andãdo por algũ tẽpo como pafmados. E particularmente fe vio efte fruito na nora q̃ ainda q̃ boa Chriftãa dali por diãte o foi muito melhor, & tãbẽ em feu pay, q̃ corrẽdo ate antão friamente nas coufas da faluaçam, depois difto fe uio nelle notauel mudança.

Do collegio q̃ temos na mefma cidade de Arima foi hũ padre por ordem dos fuperiores a vifitar a el Rey de Saxuma & cõ efta ocafião aos Chriftãos q̃ eftão por aq̃lle reino. Do Rey foi agafalhado & trãtado cõ muita cortefia dos Chriftaõs como fe fora hũ anjo do Ceo porq̃ como eftão no meo daq̃lla gẽtilidade, & lõge dos padres quãdo là vẽ hũ, naõ fe pode facilmẽte declarar a alegria, & cõfolaçáo q̃ cõ elle recebẽ, & efta foi muito maior nos q̃ eftam metidos polla terra dentro, os

quais

quais auia annos que nam viam Padre por eſtarẽ em partes onde átegora ſenam pode ir por rezão dos gẽtios daquelle Reino, ſerem mui dados ao culto dos Camis & Fotoques. Bautizaraõſe trinta & ſete adultos, que en terra onde o Demonio tẽ tanto poder naõ foi pequena ſeruiço de Deos tiraremlhos das mãos. E muito mais foi de eſtimar a noticia de noſsa ſanta Fe q̃ o P. deu a algũs principais daq̃lle Reino, os quais ficaraõ cõ tãta ſatisfaçaõ, & bõ entẽdimẽto della: q̃ deſejaram algũs q̃ elRey tãbẽ a ouuiſse. Andãdo o P. viſitãdo os Chriſtãos pollos diuerſos lugares em q̃ eſtaõ eſpalhados foi dar em hũ por nome Cabanaue 13. legoas da cidade de Cãgoxima q̃ he a Corte, ao qual foy ter o B. P. F. Xauier, quãdo foi a Iapam, & nella eſteue algũs días pregãdo & entre os q̃ cõuerteo foi hũ delles o dono da caſa em q̃ ſe agazalhou, ao qual no bautiſmo pos nome Miguel, & em pago do bõ gazalhado q̃ delle recebeo lhe deixou hũa reliquia do lignũ Crucis 2. rozairos de cõtas, & hũ jarro de perçolana cheo de agoa bẽta q̃ tinha no fundo polla parte de fora hũ ſello de lacre com hũa Cruz no meo, o qual jarro tem agora os Chriſtãos metido nũa caixa de pao] muito bem guardado. Eſte Miguel enſinado pollo Padre bautizou depois hum filho ſeu ſendo de idade de dez annos ao qual tãbẽ pos nome Miguel que ſera agora de 60. Eſte ſegũdo Miguel ſe encõtrou & vio deſta vez cõ o Padre & lhe contou tudo iſto, & lhe moſtrou as peças cõ grãde cõſolaçam, & alegria eſpiritual ſua & do Padre diſselhe mais como ſeu pay Miguel a hora de de ſua morte lhe diſsera, como era & morria Chriſtão & lhe entregara o jarro dagoa benta, & as contas & as mais peças q̃ o B. P. lhe deixara encomendãdolhe que eſtimaſse muito eſtas couſas porq̃ tinhã muita virtude,

& dito isto morrera auera cinco ou seis annos ficando ella cõ estas riquezas pollas quais nosso Senhor obrara muitos milagres,& com as cõtas sararaõ algũas 15. pessoas de febres & outras enfermedades,& da mesma maneira cõ a agoa benta. Cõtou mais q̃ no mesmo lugar deixara tambẽ o padre hũa imagẽ de nossa Señora de Anũciação, & hũ frõtal cõ seu dosel tudo de ceda. E q̃ sabẽdo o señor do lugar q̃ em sua casa delle Miguel auia estas peças lhas mandou pedir pera as ver como cousa antiga,mascomo se vira cõ ellas nũcamais lhas tornara,de que elle Miguel,& sua molher Maria ficaram mui magoados,porq̃ se tal souberam antes perderam a vida que daremlhas. Vendose pois o senhor da terra com tais peças a imagem vẽdeo pera os Luções do ornamento fez vestidos pera seus filhos, mas nam lhe faltou logo o castigo do Ceo, porq̃ quatro q̃ vestírão estesvestidos lhesmorreraõ todos,&hũ q̃ ficou esta como doudo ou endemoninhado,&preso no tronco. E como este senhor era gentío, não parece que entẽdeo q̃ isto podía ser castigo de Deos, mas abrindo depois mais os olhos,parece que o conheceo, pello que agora desta vez foi ter cõ o padre, ouuio pregaçam & fez q̃ a ouuissem os de sua casa,& ficou cõ animo de se cõuerter. Tem tambem este Miguel hũa irmãa mais velha q̃ será de 66.annos bautizada pello P·M.Frãcisco a qual viue no Reino de Fiũgua,& se cõserua Christáa ha tantos annos no meo de tanta gentilidade cõ suas relıquias & lignũ Crucis q̃ o B.P. lhe deixou. Ouue nũ anno mui grãde fome naq̃lle Reino,pello q̃ se vio Miguel em hũa grande necessidade,mas sempre confiando em Deos q̃ o auia de socorrer,& assi foi,porq̃ indo hũ dia apertado da fome aos mattos abuscar algũas bolotas pera comer,esgarauatãdo a caso ao pe de hũa ar-

uore

uorè deſcobrio dous pedaços de ouro como cabo de caniuete de q̃ ficou muito marauilhado, & ſe perſuadio q̃ Deos lhe deparara ali aq̃lla eſmola pera ſuſtentaçam ſua, & de ſua familia cõ aqual paſsou bem aq̃lle anno cõ ſer daq̃lla idade, eſta foi a primeira vez que em ſua vida elle & ſua molher viram ao padre, & a primeira tambem q̃ ſe cõfeſſaram,& ouuiram Miſſa, & cõ ſer iſto aſsi eſtauaõ tão fortes na Fe como temos dito. Ha neſte reino de Saxuma hũ mõte alto a que os gentios,& particularmente os que chamam Zamabuxes tem grãde veneraçam. No mais alto delle arde fogo de continuo q̃ ſae muy furioſamente como de outro Ætna,& lança tambem eſpantoſas pedras polla boca daquella fornalla, que quando caem,& dam em alguem o fazem migalhas. Paſsando pois eſte Miguel por ali perto vio ſair,& vir pollo ar hũa grande pedra que ſem remedio vinha cair ſobre elle fez o ſinal da Cruz chamando pollos ſantiſsimos nomes de Ieſu & Maria que o liuraſſem, o que feito caio a pedra junto delle como ſe alguem a deſuiara ſem lhe fazer mal algum ficando mui eſpantado do caſo, mas muito mais agradecido a noſso Senhor.

## CAPITVLO VII.

### *Do que paſſou no Reino de Fingo, & perſeguiçam que nelle ſe tornou a renouar contra a Igreja.*

NA relaçam paſſada do anno de 604. quando ſe tratou do martyrio de ſanto martyr Simaõ que na perſeguiçam que entaõ padeceo a Igreja de Fingo com outros cinco foi martyrizado,ſe diſſe largamente do muito que hum gouernador de Iateuxiro por nome Cacuzaimon fez pollo liurar, & o

muito que sentio perdello polla estreita amizade que com elle tinha. Daqui ficou este gentio com tam grãde odio contra os Christãos & tam desejoso de os destruir,& extinguir de todo, principalmẽte aos tres lisiacos, ou irmãos da charidade Miguel, Ioachim, & Ioam (de que tambem entam largamente fallamos) por lhe parecer, que estes tres sustentauão todos os outros Christaõs, & foram a principal parte da firmeza q̃ teue na Fe seu amigo Simaõ, por onde oveo a perder que nam perdia ponto, nẽ ocasiam algũa de q̃ podesse lançar maõ pera perseguir os Christãos que o nam fezesse, como mostrou em varios casos, q̃ ainda q̃ na relaçam passada se tocaram, agora os trataremos mais largamente. E foi hum delles este. Auia na cidade de Iateuxiro hum templo em que estaua hum idolo de vulto dourado, oqual apareceo hũa manhã muito mal tratado com os pes pera riba, & alguns dos dedos & naris cortados. Soube logo isto o gouernador Cacuzaimon pello que se indignou grauemente parecendolhe que ninguem podia fazer ao idolo tal injuria se nam algũ Christão. Manda logo aos Christaõs da cidade que pois elles tinham cometido aquelle delito, tornassem a concertar o idolo pondoo em pe como dantes estaua & refazendolhe os dedos, & naris. Os Christaõs como estauam innocentes responderam q̃ nam auia rezam pera lhes mandar aquillo, pois elles nam tinham feito o q̃ lhe impunha. Alem disso q̃ o q̃ lhes mandaua fazer era contra a ley santa q̃ professauam, pello q̃ de nhũa maneira viriam nisso. Indignouse muito mais o gouernador cõ esta taõ resoluta reposta, & determinaua por muitos Christaõs a tormento pera por esta via descobrir o malfeitor. Soubese loguo isto polla cidade. Mas como os Iapoens sam tam

aprimo

aprimorados, & tem por grande deshonra padecer, ou morrer algum innocente polla culpa que elles cometeram sairam logo tres gentios honrados criados de Canzujedono (que foram os que tinham feito ao idolo esta descortesia indose a recrear a seu templo) & se foram diante do gouernador confessandolhes como elles tomados do vinho fizeram ao idolo aquella afronta: & porque tinham entendido que este delito se impunha aos Christaõs, & auiam por isso de ser postos a tormento, pera que isto senam fezesse, nem os Christãos padecessem innocentemente polla culpa que elles tres cometeram, se vinham todos offrecer pera loguo coitaremas barrigas conforme ao custume de Iapam em pena de seu delito. Ficou cõ isto o gouernador desenganado da culpa q̃ impunha aos Christaõs, & aos tres gentios perdoou facilmente, nam cessou todauia com isto do odio & rancor que tinha contra a Igreja, mas tornando da Corte Canzujedono pera o seu Reino de Fingo, & indo loguo a cidade de Iateuxiro, elle que nam esperaua outra cousa lhe foi dar conta como na dita cidade auia muitos Christaõs contra seu mandado & prohibiçam, ao que respondeo Cãzuiedono que como era gẽte plebea, pouco hía nisso mostrandose algũ tanto mudado do odio que dantes nelle se tinha visto contra a Igreja: o que se entendeo lhe nascera de lhe ter estranhado em Meaco Fucoximandono senhor dos Reinos de Fingo, & aquem elle muito respeita a perseguir os Christãos em sua terra, dizendolhe que nam fezera bem nem teuera rezam, pois a lei que professauã era boa & nhũ outro señor em Iapam os perseguia nem auexaua por isso. Porem nem com tudo isto so abrandou Caçuzaimon, nem amainou ponto no de-

 sejo

ſejo q̃ tinha de perſeguir aos Chriſtãos, antes vendo q̃ naõ podia ſair cõ ſeu mao intẽto parece q̃ cadavez crecia mais no odio q̃ lhe tinha, porq̃ ſabẽdo como ſe tinha feito Chriſtão hũ mãcebo hõrado, & nobre q̃ elle tinha em ſua caſa, não como criado ſeu mas como amigo pera o inculcar a Cãzujedono o sẽtio grãdemẽte, & procurou logo por todos os meos poſsiueis fazelo tornar atras, mas nada pode acabar com elle, porq̃ quãdo ſe bautizou logo o fez cõ determinaçã mui firme de perder antes quãto tinha, & ainda a propria vida q̃ deixar a Fè q̃ recebia. Elte foi aq̃lle ſoldado q̃ por ordẽ delte meſmo Cacuzaimõ executou no sãto martir Simão, & nas tres molheres & minino Luis a ſentẽça de morte como em ſeu martyrio diſsemos, o qual pollo explo q̃ vio naq̃lles ſantos martyres, depois ſe cõuerteo & recebeo o bautiſmo com grãde feruor & Fè. Vendo pois Cacuzaimon que o não podia dobrar a deixar de ſer Chriſtão, determinou de o trazer a iſto por via de Gãzujedono: & aſsi lhe foi logo dar conta do q̃ paſſaua, o qual lhe mãdou dizer pollo meſmo Cacuzaimõ q̃ ſe q̃ria ſeruir & receber delle renda deixaſſe primeiro de ſer Chriſtão. Ao q̃ reſpondeo o cõſtãte mãcebo, q̃ não auia de trocar a Fè q̃ recebera, nẽ a ſaluaçaõ q̃ por meo della eſperaua por toda a rẽda tẽporal & caduca q̃ Cãzujedono lhe podia dar, & aſsi vẽdoſe em Fingo ſem remedio tẽporal por não perder o eterno ſe foi pera Nãgazaqui onde com algũa pouca eſmola q̃ os Padres lhe negocearão ſe embarcou pera o Reino de Siaõ a buſcar ſua vida bẽ pobremẽte, mas cõtente & alegre por ſe ver Chriſtão liure das mãos de tã grãdes imigos como erão Cãzujedono & Cacuzaimõ.

Com eſte ſuceſſo tam differente do q̃ eſte tyranno Cacuzaimõ deſejaua, & magoado de não ſomẽte o anno paſ-

no paſſado ter perdido a ſeu amigo Simão, ꝗ tãbẽ ago ra polla meſma cauſa da Fè perdera Iifiogi o mãcebo acima ditto, aquem elle queria muito, & tinha em ſua caſa, & deſejaua meter no ſeruiço de Cãzujedono, tão indignado ficou cõtra os Chriſtãos, & principalmẽte contra os tres Iifiacos Ioão, Miguel, & Ioachim aos quais atribuia terſe feito Chriſtam Iifiogi, & depois de feito o nam querer retroceder, que determinou fa zer todo poſsiuel pera que nhum Chriſtam ficaſſe em pe naquella cidade. E porque tinha pera ſi que em quanto eſtes tres eſtiueſſem em pe, impoſsiuel era der rubar aos demais, ſe reſolueo começar por elles. E por ꝗ nam ſe atreueo a principiar eſta obra ſem conſentimento, & ordẽ de Canzujedono, lhe mandou logo pe- dir & alcãçou delle licẽça principalmẽte pera prẽder os tres. E porque antre eſtes o principal era Ioam o mandou loguo chamar, & por termo que loguo Ioam entendeo o pera que: pello que nada ſe perturbou cõ tal recado antes ſe aluoroçou & alegrou, porque deſ- do martyrio dos ſeis ſantos do anno paſſado, ſempre andou aparelhado pera outra ſemelhante batalha, & com muy grandes deſejos de dar a vida por Deos, & polla confiſſam de ſua Fé. Deſpediose de ſua molher, & com muita alegria ſe foi loguo a fortaleza onde o gouernador eſtaua, o qual vendo o começou a re- prender aſperamente, porque nam ſo elle era Chri- ſtam, mas ainda perſuadia aos demais que nam dei- xaſſem de o ſer, ſabendo quam rigurosamente iſto e- ſtaua prohibido por Canzujedono. Ao que Ioam mui intrepido & ſereno, & com alegre roſto lhe reſpõdeo ꝗ elle não negaua a culpa pois era tam manifeſta em toda a cidade, mas que niſſo nam entendia que deſer- uia a Canzujedono, porque o negocio da ſaluaçam

era

era liure,& nam de cada hũ estaua aceitar o q̃ melhor lhe parecesse, nem a ley dos Christãos prejudiciaua em nada a ley da lealdade que os criados, & vassalos deuem a seus senhores, antes a seguraua. E fazer elle este officio com os Christãos nam era por outro respeito mais q̃ por entẽder q̃ nisso seruia ao Deos verdadeiro a quem adoraua. E q̃ se por esta causa o quisessem matar & fazer em postas, naõ somente lhe não pezaria,antes folgaria muito por ser a cousa que mais desejaua. Ouuindo isto o gouernador,vendo que por ameaças nada aproueitaria com Ioam ; quillo tentar com afagos & fauores ,leuao a outro aposento conuidao com o Chà que he hũa certa bebida ao custume da terra tratao com muitas mostras de amor,& procura dissuadillo com rezoẽs que deixe de ser Christam, vsando pera isso de mil artificios. Mas Deos que prometeo a seus Apostolos & cõfessores, *vobis dabitur, in illa horaquid loquamini*,q̃ quando se vissem diãte dos tyranos em semelhantes passos,elle lhe daria que fallar & respõder tal graça & sabedoria cõmunicou aqui a Ioão & tal eloquencia pera responder,q̃ conuencido Cacuzaimon sem saber responder palaura a suas rezoẽs,& desenganado tambem de o poder leuar ao que queria,o mandou logo leuar ao carcere mas porque o que aqui passou antre Ioam & este tirano he cousa mui digna de ficar em memoria pera edificaçam, & exẽplo dos fieis,& o mesmo Ioam o refere em hũa carta que do carcere escreueo a Igreja ‘Christãos de Iatuxiro por asi lhe ordenarem os Padre que o fizesse, poremos aqui a mesma carta tresladada fielmente de Iapam em Portuguez, a qual diz asi.

Por quanto me mandam os Padres que vos escreua meudamente o que passei diante do gouernador

Cacu-

Cacuzaimon fallo hei na presente, & he o que se segue fui chamado por elle afortaleza juntamente com Iajeimondono, & Tiroquichidono. Indo pello caminho disse a Iaieimondono parece me que a causa porque sou chamado he por ser Christam. Se assi he rogouos q̃ nao ma encubrais; porque bem tereis sabido o bom aparelho que Taquendo Simaõ fez quando por esta mesma causa o mataram, pello q̃ sendo custume dos Christãos procurarem aparelharse bẽ pera morrerem peçouos muito, que se eu pera isso sou chamado mo nam encubrais pera que de agora me và aparelhãdo pera aquella hora, respondeo Iaieimondono que tinha pera si que nada disto auia, chegados a fortaleza entrou Iaieimondono dentro do passo do gouernador, & Tiroquichodono & eu ficamos fora onde me disse Tiroquichidono se vos quereis viuer como Christam porque ja muito dantes vos não saistes de Iateuxiro & mais terras de Canzuiedono, onde ha prohibiçam q̃ ninguẽ o seja pera outra parte onde liuremẽte o possais ser? respondi q̃ de proposito o não fezera por q̃ ainda q̃ mao & pecador desejo muito dar minha vida por amor de Deos & polla cõfissão de sua Fe, o que ouuindo Tiroquichodono, me disse cousa he essa certamente rara & marauilhosa. Estando nisto tornou a sair Iaieiomõdono, & me disse. A causa polla qual sois chamado he a que vos imaginastes, por serdes Christam, & em fim me leuaraõ dentro a casa do gouernador elle me sahio a receber encostado a hũ arco q̃ lhe seruia como de bordão, & me disse soisvos Tigoro Ioã eu sou tornou professardes a lei & seita q̃ Cãzujedono tẽ prohibida, he hũ graue crime sobre o qual se ha de entender agora cõ vosco: cõ tudo se deixardes de ser

Christam

Chriſtão ficareis liure: pello q̃ he neceſſario q̃ olheis bẽ o q̃ vos cũpre: reſpondi não ha couſa pera mim cõ q̃ mais me alegre q̃ auerſe de entẽder comigo por ſer Chriſtão, ou dar minha vida por amor de Deos: & por iſſo em todas minhas meditações, & orações, me vou aparelhãdo pera eſta hora, & rogãdo ao Sñor, q̃ por ſua miſericordia ma conceda: & quãto ao q̃ v.m. diz que deixe de ſer Chriſtam nẽ por penſamẽto tal couſa farei. Couſa he eſſa de grande admiraçam & eſpanto, tornou o gouernador, eu tenho viſto muitos homens, mas nenhum vi com o roſto tam cheo de alegria como vos vejo a vos, entrai cà pera dentro beberis o cha & ficareis na cadea. Entrei com elle o qual loguo mandou a hum ſeu criado que me trouxeſſe vinho, & dizendolhe eu que o nam bibia, mandou trazer o cha (que he hũa erua moida que ſe bebe em agoa quente com que ſe conuidam os hoſpedes) & depois de eu ter bibido, me preguntou que contentamento tam grande era o que via em mim, ao q̃ reſpondi contandolhe o modo & caminho porque me fiz Chriſtaõ, dizẽdo ſenhor eu antes de me fazer Chriſtão quis ouuir & auerigoar mui de propoſito eſte ponto da ſaluaçaõ: & achei q̃ os principais liuros q̃ della tratão, q̃ ſaõ os de Xaqua tudo ſaõ fingimẽtos & enganos, & não tratã do criador q̃ criou o ceo & a terra, & homẽ, & todas as mais criaturas mas cõcluẽ q̃ o ceo & a terra & todas as criaturas ſaõ produzidas a caſo & por ſi meſmas. E cõſeguintemẽte o deſejar & procurar a ſaluação lhe parece couſa deſneceſſaria fazẽdo ſomente caſo das couſas preſẽtes, & deſte mũdo. Sẽdo iſto aſsi, quãdo os annos paſſados Teunocami Agoſtinho era ſenhor da pouoaçaõ de Muro perſuadindo elle aos moradores della q̃ ſe fezeſſem Chriſtãos, eu que entaõ era hum

hũ delles,ouui aspregações,& diſputei porvezes cõ os q̃ pregauaõ, nũca poré entẽdi entao auer ſaluaçam,& aſsi me naõ fiz Chriſtão. Vim depois a eſta cidade de Iateuxiro aõde auia algũs pocos Chriſtãos propus lhe algũasduuidasa cerca da ſaluaçaõ,não masſouberã ſol tar,dizẽdome q̃ as pregũtarião ao irmão da Cõpanhia quãdo ali vieſſe. Cõ iſto me enſoberueci muito mais parecendome q̃ nẽ os irmãos, nẽ os padres poderiam contra mim.Senam quãdo neſta conjunçaõ tornãdo da guerra do Corai Mimazaca Diogo,& perſuadindo a todos os da terra que ſe fezeſsẽ Chriſtãos, elles lhes obedeceraõ bautizãdoſe todos & eu cõ elles. Mas pri meiro examinei & ponderei muito bem todas as razões que os Chriſtãos trazẽ com que prouaõ auer ſaluaçam.Ouui pregações, li diuerſos liuros, & entendi auer hum ſo criador do Ceo & da terra, & de todas as creaturas,& que nam auia rezão pera ſe dizer que as creaturas ſe produzem por ſi meſmo & a caſo.

Ouuindo iſto Cacuzaimõ,& vẽdo que eu cõ rezões lhe queria prouar auer hum ſo criador das couſas,auer ſaluaçam,& que a lei dosChriſtãos que iſto enſina era a verdadeira, rindoſe me diſse. Gracioſa couſa fora q̃ quem inquire & pretẽde caſtigar os Chriſtãos ficaſſe cõuencido delles. Eu nunca tiue a Amida nẽ a Xaqua por ſaluadores,nẽ me parece que ſo por dizer, Namu amidabut,ſe pode hum homem ſaluar como dizem os Bonzos. E o meſmo digo tambem dos Chriſtãos, que nam me parece que por dizer Ieſus, Maria,ſe poderá hum ſaluar. E aſsi como Xaqua tem enſinado muytas paruoiſſes & enganos , aſsi tambem nam ſei ſe os Padres ſam enganadores, ou ſe tem algum mao intento , nem menos ſei o que he, nem o que pretendem. E como vem de Reinos remotos , & pregam

couſas

cousas da sua terra, nam sei tambem se o que dizem he verdade ou nam. E por os padres arezoarem bẽ,& dizerem cousas que agradam aos homẽs darlhes facil mente credito, he cousa que nam alcança o meu entendimento, Nem eu tampouco me fundo (lhe respondi a isto) nem totalmente faço fincape em o que dizẽ os Padres so por elles o dizerem, mas somente dou credito, & faço caso das rezões que trazem, as quais sam as que conuencem: porque quem nam faz caso da rezam, como podera decirnir entre a verdade & mentira? E pera achar a verdade ponha vossa merce os olhos no Ceo na terra, & em todas as criaturas & atente bem por ellas & começando pollo homem, & inquirindo donde naceo, & se produzio por derradeiro ha de vir a dar em dous primeiros homem & molher, que foram os primeiros pays de quem descenderam todos os mais, pois pergunto a estes dous primeiros homens donde sairam? do Ceo ou da terra ou do ar? nam se pode dizer que do ar porque bem vemos que do ar nam chouem homens, nem menos do Ceo, porq̃ o Ceo nam lança, nem brotem, ou rebéntem da terra porque isso so he das aruores & das plãtas. Pello que nam pode deixar de auer hum criador que os criasse, o mesmo diguo de todas as mais criaturas as quais todas foram criadas por hum criador.

Aqui me tornou Cacuzaimõ mui difficil de entender he isso que vos dizeis. Mas o que parece he, que ajuntandose, & vnindose os quatro elementos se produzem as criaturas, & a seu tempo espalhandose outra vez desunindose os mesmos elementos se desfazem & perecem. Pello que encima deste ar nam ha Criador. A isto lhe respondi senhor isso nam he asi: verdade he que dos quatro elementos se produzem

as

as creaturas inferiores como vossa merce diz,mas esses elementos sam como materia da qual o Criador as cria,& isto se entendera bem polla seguinte comparaçam. O pintor das quatro cores principais branco, preto,amarello, & vermelho faz diuersas misturas com as quais pinta infinidade de cousas imitando tanto ao viuo as que Deos criou, que algũas vezes se nam sabe decernir se he cousa pintada se verdadeira. Com tudo ainda que aja as quatro cores principais se nam ouuer pintor que as misture,& faça dellas diuersas temperas, nhũa cousa se podera pintar. Assi ainda que aja os quatro elementos, se nam ouuer algũa potencia Diuina & infinita que os mistura entre si, nem hũa formiga ou bichinho muy pequeno se podera produzir quanto mais as demais creaturas, & auendo hum criador como ha da maneira que esta ditto pouco aproueita o conhecello, se como diz Xaqua em sua doutrina os homens animais, & mais creaturas fossem da mesma natureza & substancia, mas nam he assi como elle diz. Porque ainda que o corpo do homem seja descomposto dos quatro elemẽtos & nelles por derradeiro se venha a resoluer com as demais creaturas corporais. Cõ tudo so ao homẽ alem do corpo tẽ o criador dado outra sustãcia q̃ se chama alma racional, a qual he hũa sustancia intellectual,& que depois de criada nunca acaba mas he imortal,& que dura pera sempre,áqual tambem na outra vida he julgada do bem & do mal que nesta fez, & conforme a isso recebe ou tormentos eternos, ou a gloria eterna.

A isto disse Cacuzaimon eu tambem sei que no homem ha essa substancia intellectual, a qual esta nelle em quanto viue,& depois de morto se torna pera a re

zam

zam que esta sobre o Ceo, & dahi torna a entrar em algum outro corpo humano que de nouo nace, & mor to este se torna pera a mesma rezam, donde outra vez torna a nacer & ajuntarse com outro: & tambem sei q̃ depois de hum homem morrer, ninguem sabe o q̃ he he feito delle. Nisto respondi essa doutrina que v.m. tras he doutrina dos que sam cabeças das seitas de Iapam, os quais nunca conheceram, nem entenderam auer hum criador do vniuerso. E dizem que os tres tẽpos passado, presente, futuro se nam podem entender: porem isto nam he asi. Porque o mesmo criador que da materia dos quatro elemẽtos criou o corpo do homem, lhe infunde tambem a alma racional com que fica perfeito homem, & asi se sabe muito bem o que ha antes de hum homem nacer, que he ser nada. E o q̃ ha depois delle ser morto, que he o corpo resoluerse nos elementos de que foi criado, & a alma ser julgada pera receber o premio ou castiguo conforme as suas obras, & da mesma maneira se fica sabendo o tempo presente, que he como hum sonho que nenhũa premanencia tem. Donde fica que o verdadeiro asento, & morada perfeita do homem, he a outra vida donde fica claro auer criador do vniuerso, cujo poder he infinito, & q̃ he necessario conhecello pera o nam offender, & que quem o seruir & agradar, alcançara delle grandes bens. Nem se podem explicar os beneficios q̃ os homens recebem deste Senhor, & por isso eu procuro quanto posso pollo nam offender, ainda que como tenho dito por quanto este nosso corpo, he semelhante ao dos brutos animais, & tem as mesmas paxoẽs de sentir fome, tristeza quererse deitar, aleuantar, & outras semelhantes, leuam me tambem apos si estas mesmas paixões, & ainda de dia de noite tenha pezar

disto,

disto,nam deixo cõtudo de offender cõ ellas a esteSe-
ñormaspostoq̃ sou pecador polo menos desejo dar mi
nha vida por amor delle. E asi auer eu agora de mor
rer porseu sãto nome he pera mi cousa de tãta alegria
q̃naõ sinto poderauer outra maior. Prouera a magesta
deDiuina,q̃ tambẽ v.m.inspirado pollo mesmo Deos
se fezesseChristam& começasse a seruir a este Señor.
Aqui me acodio Cacuzaimon. Muitos homens es-
forçados ouue q̃na hora da morte nam estimaraõmor
rer,mas nhũ delles mostrou tam grande alegria, nem
tal sembrante como esse vosso em tal conjunçam : o
que eu tenho por cousa marauilhosa, & vos julgo por
homẽ q̃ desdos tutanos sois valẽte,& esforçado. Aqui
respondi eu senhor nam he asi,porq̃ eu ategora nam
me lembro que brigasse com homens, nem em armas
fezessẽ valentias, pello que naõ temer eu agora a mor
te, nam he por outra cousa senam porque tenho por
tam certo que ha outra vida & criador como se o pal-
passe com as maõs. Nam he por isso tornou Cacuzai
mon,senam como sois homem simples & sem dobles
de todo vosso coraçam credes firmamente o que dizẽ
os Padres,por certo q̃ he perda grande matar hum ho
mẽ de tam bõ coraçam como vos pello q̃ desejo mui
to liuraruos da morte? respondilhe a isto, senhor nam
sou tam simples & de tam bom coraçam como vossa
merce cuida,porque quando era gentio & nam imagi
naua mais que nas cousas deste mundo & as vezes en
ganaua aos homẽs quãdo se offrecia boa ocasam. Nẽ
eu creo o que dizem os Padres so por elles o dizerẽ,
senam porque o que dizem vai fundado em rezam,a
qual se ajunta tambem a Fe dos Christãos,cuja doutri
na vai fundada em muytas reuelações que o criador
tem feito,pello que da vida que os homens estimam

mais que tudo, eu não faço mais caso q̃ de hũ pouco de orualho: & morrer por o santo nome de Christo, estimo por muy asinalada merce que o mesmo Criador nisto me faz, & me alegro muyto cõ isso, & prouera a Deos que crera vossa merce esta doutrina dos Christãos, por que ainda que tem tam grande estado & poder, como este mundo he tam mudauel, & a vida tam incerta, que não pode vossa merce prometerse o dia da manhãa, so com esta fe, & doutrina ficara vossa merce bemauenturado. Outras muytas cousas me preguntou o Gouernador sem ordem algũa, & agora tenho pesar & sentimento de lhe não poder dizer tudo o que eu desejaua. E como sou pecador, nunqua me passou polla imaginação poder eu chegar a ser preso pollo nome de Christo, pello que vos roguo que ja que eu não tenho merecimentos nem posse pera com minha lingoa lhe dar as deuidas graças, q̃ vos lhas deis por mi, pera que mais vse comiguo de sua piedade & misericordia: ate qui a carta de Ioão.

## CAPITVLO VIII.

### *De como forão presos Miguel, Maria, & Ioachim.*

HE Miguel hum homem muy virtuoso, & como mestre de Ioão nas cousas do espirito por ser Christão mais antiguo, & muyto visto nas vidas dos Santos, pregaçoẽs, & liuros espirituais: & ha muytos annos que tẽ grandes desejos do martirio. Ouuindo pois este o q̃ passaua sobre Ioão, & como fora chamado do Gouernador pera ser preso por causa da fe, & lhe confiscauão loguo toda a fazenda, & punhão guardas na casa, alegrouse muyto, parecendolhe que tambem elle passaria pollo mesmo caminho: pello q̃

loguo

loguo se começou a parelhar. Porem vendo que lhe tardaua o recado, se começou a intristecer muyto, dizendo aos Christãos (que sabendo o que passaua o vinhão visitar) que por ser grande pecador nẽ merecia a Deos tamanho bem de o chamarem tambem a elle: se não quando chega o recado de Cacuzaimon em q̃ o mandaua tambem chamar, & que fosse leuado ao carcere: foi com grande alegria, & chegando a porta do carcere encontrou com Ioão, a quem então trasião pera elle de casa do Gouernador. Foi grãde o prazer que ambos os Santos confessores de Christo receberão quando se encontrarão, & muyto mayor quando se virão ambos dentro no carcere, & presos nelle polla confissão da fe, em tanto que os proprios guardas, & mais circunstantes ficaraão muyto marauilhados. Mandaua tambem o Gouernador que fosse preso Ioachim: mas porque neste tempo estaua ausente, & era ydo a Nangazaqui, mandou que em seu lugar fosse presa Maria sua molher, o que pera ella não foi cousa noua, porque como boa Christãa que he muyto dante mão andaua ja pera isto aparelhada. Leuarãona os ministros da justiça, não triste nem chorosa: mas chea de muyta alegria por se ver leuar presa, & meter no carcere so por causa da fe, & nome de Christo.

De tudo isto que passaua em Iateuxiro, foi loguo recado a cidade de Arima onde naquelle tempo estaua o padre Prouincial da Companhia, que com os mais Padres tratou tambem loguo do modo que se teria pera ayudar aquelles Christãos em tal aperto. E porque erão tantas as vigias que por ordem de Canzuiedono o Gouernador Cacuzaimon trasia postas pera q̃ no podesse entrar não reyno de Fingo, & principalmente em Iateuxiro Padre, nẽ irmaõ,

nem catechista,nem homem algum da Igreja,que nẽ ainda as embarcações & Christaõs de Arima, & outras partes onde os ha deixauam liuremente chegar aos portos do Reino de Fingo sem primeiro inquirir se hia nelles algũa pessoa da Igreja que podesse ajudar aquelles Christaõs, pareceo que se auia de escolher algum Christam zelozo do seruiço de Deos que ficasse em lugar dos tres, & fizesse o officio com os outros Christaõs,que elles antes faziam,por que nem pera auisar disto aos de Iateuxiro auia modo por rezam das muitas vigias que acima diguo, se offreceo hum mancebo Christam natural do mesmo Iateuxiro que entam se achou em Arima feruoroso, & apostado a dar a vida por Christo, pera ir & vir de contino, & acodir a tudo o que fosse necessario, juntamente se deu ordẽ peraq̃ aos presos & a suas molheres, & filhos nam faltasse cosa algũa do que ouuessem mister, pois por tam santa causa tinham perdido tudo, & que pera isto hum padre que estaua nhũa Ilha vizinha aquella cidade se fosse pera outro lugar mais perto, donde podesse prouer os presos, & ajudar aos Christãos q̃ da cidade se viessẽ confessar & sacramẽtar,& aos q̃ nam podessem vir animar cõ suas cartas aterẽ maõ na Fe.

No tempo destas prisoẽs de Ioão, Miguel,& Maria molher de Ioachim estaua o mesmo Ioachim como dissemos em Nãgazaqui onde fora acõpanhãdo al ifiogi aquelle mancebo Christam de que açima dissemos q̃ por nam deixar a Fe,quisera antes perder a renda q̃ Canzuiedono lhe daua & desterrarse de sua Corte & vindose de Nãgazaqui a Arima chegou quasi no mesmo ponto em que acabaua de chegar a noua da prisam de sua molher & companheiros,& como tambem o mandauam prender a elle. Ficou com isto muito aluo-

aluoraçado,& logo determinou de ſe partir &ir offerecer a priſam dizẽdo q̃ iſto era o q̃ elle deſejaua,& q̃ cada hora eſtaua eſperando auia tãtos annos; que não era rézam q̃ ſua molher Maria lhe leuaſse a coroa,& tiraſse tam grande merecimento como Deos lhe aparelhaua por tal caminho,porq̃ naõ dizia elle hũa vida mas ſe teuera tãtasquãtas areastẽ a praia,todasas dera de boavõtade polla hõra do nome deChriſto & era tã grande a alegria q̃ moſtraua, q̃ aſsi os noſsos de caſa como os Chriſtáos de fora edificados grandemẽte,& enuejoſos de ſua ſorte,ſenam podiam apartar delle,tẽdoo ſempre rodeado,& olhandoo como a homem tão ditoſo & eſcolhido de Deos pera tão glorioſa coroa como prouauelmẽte alcançaria. E aſsi lhe pediaõ como a ſanto intercedeſſe por elles diante de Deos.

Reſoluto pois na partida ſe lhe deu ordẽ como antes de ſe ir entregar apriſaõviſitaſse osChriſtãos,& os animaſſe pera tudo o q̃ a tẽpeſtade da perſeguiçam eſtaua ameaçãdo bautizaſse aos mininos, & inſtruiſse bẽ no q̃ auia de fazer aoChriſtão q̃ ſe tinha determinado ficaſse em lugar dos tres. Edepois diſto feito então ſe podia ir offerecer ao gouernador Cacuzaimõ pera o q̃ delle quiſeſſe, E porq̃ auia de entrar em tão ardua batalha ſe armou primeiro cõ as armasDiuinas &eſpirituais,cõfeſſandoſe & recebendo o ſantiſsimo Sacramento, & logo mui cõſolado & alegre ſe foi embarcar acompanhandoo ate a embarcaçam muitos de caſa & de fora & todos cõ muitas lagrimas de deuaçam, por verem a alegria com que o bom Ioachim ſe hía offerecer a priſaõ & morte pollo nome de Chriſto,entre todos ſe eſmerou Focujem Ioão tio de Arimãdono q̃ cõ ſer hũa peſſoa tam grãde & a ſegũda em todo eſte eſtado,o foi tãbẽ acõpanhãdo nam ſem lagrimas,& gran-

des desejo de o fazer tãbem ate Iateuxiro pera junctamente com elle ser participante de tão ditosa sorte. Chegado pois Ioachim a Iateuxiro fez primeiro muito bẽ tudo quanto se lhe tinha encomẽdado, & acabado isso (porq̃ Cacuzaimõ naõ estaua na terra) se foi logo offrecer ao gouernador do pouo pedindolhe o mãdasse encarcerar como a seus cõpanheiros, pois a causa pera isso era a mesma polla qual elle estaua aparelhado pera ir ao carcere, & ainda a morte. E q̃ sua molher q̃ em seu lugar foi presa poderia mãdar soltar ficando elle no carcere, respõdeolhe o gouernador, que como Cacuzaimon era o que ate então correra com este negocio não podia elle entremeterse, nẽ fazer cousa algũa no mesmo, q̃ esperasse ate sua tornada de Cumamoto, & quando tardasse elle lhe mandaria recado, & daria conta de como elle Ioachim era chegado, & se entregaua a prisaõ em lugar de sua molher ficou isto por entam assi, posto que o bom Ioachim nam podendo soffrer tantos vagares de ver compridos seus desejos de ser preso por Christo, duas ou tres vezes instou ao gouernador quisesse effeitoar sua prisam, mas nada aproueitou ateq̃ tornando o segũdo & terceiro dia a instar no mesmo, o gouernador se resolueo, & o mandou ao carcere.

## CAPITVLO IX.

### *Do que mais passou depois de presos estes tres Confessores.*

NAm se pode facilmente declarar a grande alegria & jubilo q̃ receberam Ioam & Miguel cõ a vinda do seu bõ amigo & cõpanheiro Ioachim, vendo

vendofe ja participante dos mefmos trabalhos,& cõ efperãça que tambiem o feria da mefma coroa & premio que todos efperauam. Acrecentoulhes alegria porem nos todos tres em hũa parte do carcere que tinha hum repartimento & diuifam dos mais prefos, onde tinham melhor comodidade pera fe communicarem,& animarem entre fi,poftoque o lugar era bem eftreito porem tam alegres eftauam & contentes,que punham a todos admiraçam, & nam fe fallaua entre os gentios doutra coufa que defta alegria dos tres prefos, marauilhandofe todos de tal nouidade. Nam pode ifto deixar de ir as orelhas do gouernador Cacuçaimon , o qual com fer tam grande inimigo do nome Chriftam, ouuindo porem quam alegres eftauão por fe verem prefos por tam fanta coufa, fe vio mui perplexo dizendo q̃ fenam podia dar a confelho nefte negocio, nem que laya de gẽte eram os Chriftãos pois nam auia remedio pera acabar com elles q̃ deixafsem de o fer : porque fe com medo de perder a vida & fazẽda com a boca ou por efcrito diziam que o nam eram,fempre com tudo o ficauam no coraçam, & logo fe tornauam a manifeftar & correr como tais: fe os ameaçauam com a morte, tinhamfe por bemauenturados & folgauam muito de morrer:fe os defterrauão foffriam o defterro com grande alegria,& fe hiam loguo a terra de Chriftãos onde os padres os emparauam, & ficauam zombando de quem os defterraua. Pello que nam ficaua mais que vfar com elles de hum ou dous remedios, ou tirarlhe a fazenda ate os veftidos, afsi a elles como a fuas molheres & filhos, & deftá maneira defpidos, & nus os lançarem do Reino : ou ficando nelle entregallos a algum dos que fam cabeças dos lauradores, pera que fe

 firuam

ſiruam delles como de ſeus catiuos dãdolhes mà vida ou prendellos,& deixallos eſtar no carcere ate morrerem,Porq̃ crucificallos,ou degolallos era couſa que elles nam ſentiam,porq̃ logo ſe acabaua mas eſtes outros caſtigos como eraõvagaroſos fariāo q̃ cõ oſẽtimẽto & moleſtia delles & pollos verẽ padecer a ſuas molheres & filhos ſe abrãdariāo & de verdade deixariāo de ſer Chriſtãos, & os outros com medo de lhe poder acontecer o meſmo antes de chegarẽ a iſſo deſiſtiriam de ſeu propoſito deſta maneira traçaua eſte tiranno o mal que deſejaua fazer aos Chriſtãos & aſsi o começou loguo a executar deſta maneira.

Eſta a diuidida eſta cidade deIateuxiro em tres pouoações q̃ apartāo hũs rios q̃ por ella paſſam.Hũa deſtas ſe chama Turcunofuchi õde ha muitos Chriſtãos a eſtes mandou logo Cacuzaimõ hũ recado por ſeus miniſtros de juſtiça,q̃ todos deixaſsẽ de ſer Chriſtãos & prometeſsẽ de nunca mais ſe reduzirẽ, & diſto fezeſſem hum aſsinado em papel eſcrito com ſeu proprio ſangue,ameaçandoos ſe aſsi o nam fezeſſem com o caſtigo açima ditto conforme a ſua traça. Os bons Chriſtãos ſe vniram todos num corpo, & reſponderam ao tiranno com tanta determinaçam q̃ deſeſperado de poder entrar cõ elles,aſsi por ſerem muitos como por eſtarem tam vnidos, ſe nam atreueo a ir por diante. Cométeo os das outras duas pouoações & mãdou ajuntar 26. homens dos principais do pouo,aos quais obrigou q̃ deixaſsẽ logo a Fe & cõ as meſmas ameaças.Ouue ſobre iſto de parte aparte muitos dares & tomares,mas por derradeiro enfraquecẽdo 13. delles & vẽcidos cõ o amor das molheres, & filhos,q̃ era o q̃ mór guerra lhes fazia,obedecerāo ao mãdado impio do tiranno,& deraõ ſeus aſsinados. Porẽ os outros

13. ge-

13.generosamente tiueram mão arrizcandose a tudo o q̃ lhe podia vir, mas por entam lhe não deram outro castigo, senão q̃ fossẽ vigiar aos 3. presos q̃ estauam no carcere. Nam faltaraõ algũs amigos, q̃ mouidos de impia cõpaixaõ cõtrafizeram os finais de tres destes & sẽ elles o saberẽ os leuaram aos ministros da justiça muí contentes por cuidarẽ q̃ por este artificio tinham liure a seus amigos do mal que lhes podia vir. Soube logo isto hum dos tres por nome Paulo sentindoo por estremo, se foi em busca do amigo que lhe falsificara seu nome queixase muito delle por lhe ter feito semelhante traiçam cuidando que lhe fazia amizade: affirma que em todo caso queria ser posto no numero dos Christáos: & que assi o auia de ir protestar diante dos ministros & diante do proprio Canzujedono sendo necessario. E pera mostrar mais seu sentimento corta logo o cabello, quẽ os Iapoens conforme seu custume trazem atado por detras da cabeça, que he final de se dar hum homem por deshonrado, & muito agrauado da pessoa diante de quem o corta) o que feito se vai loguo em busca dos ministros da justiça, dizlhe que elle nam estaua pollo final contrafeito por seu amigo: nem menos em tal consentia: que em todo caso o posessem na lista dos Christãos, por que elle o era & por tal se confessaua. Espantaramse os ministros deste seu animo mas por compaixaõ que delle tinham nam lhe defiriram ao que pedia. Ao que elle tornou que se lhe nam faziam o que dizia se iria loguo diante de Canzujedono a cõfessar por Christam. Em fim vieram a condescender com elle pondoo na lista & numero dos Christãos de que ficou muito contente & descançado.

Vẽdo estes ministros da maldade quão mal lhe socedera

dera o incõtro de Paulo, determinaraõ auello cõ hũ carpinteiro por nome Miguel q̃ por ser desta sorte, cui dauão q̃ facilmẽte o poderiam derrubar, porq̃ naõ se atreueria a resistir, mas socedeolhe ao reues, porque antes de o elles cometerẽ, elle proprio foy o q̃ primeiro cõtra elles enrestou a lãça cõfessãdose & declarandose por Christão com graõ feruor, & desejo de glorificar a Deos. Espãtaraõseos cõtrarios do seu atreuimẽto: procurã persuadirlhe cõ rezões & ameaças q̃ desistisse da fe, mas tudo lhe sahio debalde, assõbrãono q̃ lhe cõfiscariã a fazẽda, respõde q̃ de muito boa vontade lha entregaria logo toda antes q̃ deixar a fe q̃ somẽte lhes pedia ouuessẽ por bẽ q̃ certos depositos alheos q̃ tinha os entregasse primeiro a seus donos. Concederãolho os ministros, cõ o que ficou muito cõtẽte, & elle mesmo cõ suas mãos depois de tirados os depositos lhe fez entrega de toda quãta pobreza tinha, q̃ ainda q̃ era pouco valor não poderia deixar de ser de muito diãte de Deos pollo affeito & boa võtade cõ q̃ o bõ Christam a daua por seu amor. Nam se contentaram cõ isto os ministros da maldade, mas por cõprirẽ pontualmente a traça de seu amo, lhe disserã, q̃ ate os vestidos cõ que estaua vestido & os de sua molher & filhos, lhe auiam de tomar. Despese no mesmo ponto Miguel cõ muita alegria como outro S. Francisco diante do Bispo de Assis entregalhe seus vestidos ficãdo nù como naceo o mesmo fez a molher & 2. filhos peq̃nos, dizẽdo aos executores de tãta crueldade q̃ pouco fazia em dar os vestidos quẽ estaua aparelhado pera dar a vida por Christo, cõtẽtissimo ficou o bõ Miguel, quãdo se vio assi despojado de tudo, & nù por amor daq̃lle señor q̃ por elle esteue nù na cruz. Acodiraõlhe logo os outros Christãos cõ o fatinho q̃ poderão pera os cobrirẽ,

&

& hũ delles lhe negociou hũa peq̃na embarcaçaõ q̃ os passou a outra bãda onde estaua hũ padre q̃ cõ o mor agazalhado q̃ pode recebeo o caualeiro de Christo cõ sua molher & filhos,& lhe deu logo os vestidos necessarios pera todos. Edamesma maneira os agazalharão osChristãos daq̃lle lugar cõ todos os mimos q̃ poderaõ cõforme sua pobreza cõsolãdose,& cõfirmandose muito na fe vẽdo hũ exẽplo & feito tão heroico. Pouco depois os mãdou o Padre a Arima,onde se lhe deu melhor remedio a seu desemparo, & viuẽ mui contẽtes por se verem entre Christãos.

Neste tẽpo os tres presos q̃ no principio de sua prisam teueraõ no carcere mais algũ aliuio por estarẽ todos jũtos nũ repartimento em q̃ cõmoda mẽte se podião cõmunicar & ter seus tẽpos ordenados pera quietamẽte terẽ oraçam: pouco depois, permitindo Deos assi pera mor merecimento seu,se foraõ as cousas desspondo de modo que cada vez mais lhe creciam as ocasoẽs de padecer. Porq̃ alem daq̃lle carcere ser hũa so casa,& essa pequena onde todos os presos estam,o canto della q̃ lhes coube he tam estreito, que nem lugartẽ pera dormirẽ deitados o mao cheiro he intoleraūel,porq̃ os q̃ deste carcere tẽ cuidado,não cõsentẽq̃ nelle aja limpeza algũa,peraq̃ os presos (q̃ saõ ordinariamẽte pessoasq̃deuẽ prata ou fazẽda aCãzuiedono) vẽdose apertados cõ otormẽto do mao cheiro, & outras incomodidades do trõco se resoluão a pagar mais depressa. No principio podiã ter postas suas imagẽs,& podião repartir o tẽpo de modo q̃ parte gastauão em oração parte em ler liuros espirituais,parte em tratar com os presos pregandolhes & ensinandolhes as cousas de nossa santa fe, parte tambem em communicar com os Christiaõs que os vigiauão,& outros q̃ os hiã visitar

visitar. Mas nam podendo o Demonio soffrer estas obras, nem estarem estes seruos de Deos tam consolados fazendo hũa vida tam santa & regulada, pretẽdeo estoruallo como imigo que he de todo bem. O modo foi que prendendo hũ homem por certas diuidas que deuia a Cãzujedono pessoa hõrada & aparẽtada, o poserão cõ elles naqlle seu cãto q̃ lhes cabia do carcere, onde como este homẽ se vio nhũ lugar tam estreito & fedorento cheo de imundicias & outras incomodidades tal melẽconia lhe deu q̃ veo a endoudecer de todo & fazerse furioso: & cõ esta doudisse, & furia quãdo via os seruos de Deos rezar ou ler por algũs liuros, se indignaua cõtra elles dizẽdolhe q̃ fazião deprecações & feiticerias pera o matarẽ, cõ q̃ muito lhe impedia seus santos exercicios, & o fruito q̃ cõ suas praticas & cõuersaçaõ alli fazião. Mas naõ deixaraõ cõ tudo isto de cõuerter a nossa sãta fe alguns dos presos gẽtios, & reduzir alguns dos treze que tinham caido.

Não se cõtẽtou o gouernador Cacuzaimõ cõ prender os tres seruos de Deos como esta dito mas alẽ disso lhe mãdou confiscar toda sua fazenda, sem lhe deixar cousa algũa pera sustentaçam sua, nẽ das molheres & filhos, ficãdo todos em sumo desẽparo, mas mui cõsolados de se verẽ em tal estado por amor de Deos. E pera auexar mais aqlles 13. Christãos q̃ não quiserão retroceder, os obrigou que elles sustentassẽ os presos, & a suas familias, & que delles, & dellas se entregassẽ pera todas vezes q̃ lhes fosse pedida, darẽ cõta de huns & doutros mas como todos aqlles Christãos sam tão pobres & escassamente tẽ pera sustentar as suas casas, & principalmente em tempo em que os poem em tantos apertos foi necessario encarregarẽse os padres & o Bispo de sua sustentaçam por assi o merecer sua fe, & o gran-

& o grande exemplo que della tẽ dado. Nada porẽ se lhe deu aos fortes soldados de Christo dé lhes tomarẽ sua fazenda,&-porem a lista suas molheres,& filhos, q̃ he sinal certo de auerem de morrer se elles morrerem:& asi fazendo esta cõta diziam que tinham offrecidas a nosso Senhor em sacrificio suas familias, como Abraham a seu filho Isaac. E pera que se veja o animo tam generoso & resoluto com Deos com que estes seus seruos estam neste carcere,& o q̃ tambẽ sentem a cerca de suas molheres & filhos, poremos aquí hũa carta sua que sobre tudo isto escreueram ao Padre Prouincial da Companhia,a qual diz asi.

Vimos a carta de V.R.q̃ muito agradecemos,quanto a nos posto q̃ muitas vezes desejamos padecer por amor de Deos todauia como eramos peccadores duuidauamos do que sería nesta parte. Ordenou porem nossoSenhor que por seu amor fossemos presos,o qual he hũa tam grãde merce & tam fora de nossos merecimẽtos q̃ nam temos palauras com que lha posamos agradecer:pello que pedímos a vosa reuerencia que muito mais nos encomende a noso Señor tambẽ lhe agradecemos muíto o animo,& ajuda que da a nosas molheres & filhos,posto q̃ ainda q̃ pecadores,naõ nos lẽbra mais q̃ pedírmos afincadamente a noso Séñor nos de forças &animo pera padecermospor seu amor, & gloría injurías & tormentos tais,quais nunca algũ homem padeceo,& isto he o que profundamente desejamos que das molheres & filhos nam temos pena pollos termos ja offrecidos a N.S. pello q̃ nesta parte esteja V.R.descansado,q̃ de qualquier maneira q̃ seja estamos esperãdo o q̃ Deos de nos ordenar.O q̃ desejamos,& pedímos a V.R.he q̃ frequentemẽte anime & esforçe aos mais Christáos desta cidade,q̃ tenhã maõ

na

na fé ſeja venerada a Diuina prouidencia q̃ aſsi orde nou tudo, & lhe damos muitas graças. Ouuimos dizer que deſta vez enfraqueceram alguns com a perſeguiçam o q̃ muito ſentimos. Os demais ategora eſtã conſtantes & fortes pedimos a V. R. que a homens, molheres, velhos, & mininos a todos de animo & eſforçe. Tambem ouuimos dizer que eſta hũ padre pera ir a Cumamoto corte de Canzuiedono, ſe he porvẽtura pera tratar de noſsas peſſoas & vidas antes nos ſera de grãde pena & afliçam, pello q̃ pedimos muito encarecidamente a V. R. que ſe eſcuze eſta ida, mas o q̃ ſo queremos he q̃ V. R. peça a noſso Señor que deſta vez ordene q̃ morramos por ſeu amor juntamẽte pedimos perdam do muito atreuimento & pouco reſpei to cõ que eſta vai eſcrita. Ate aqui a carta dos preſos.

## CAPITVLO X.

### *Do que ſe fez depois deſta priſam pera ajudar & conſolar eſtes preſos, & os mais Chriſtãos de Iateuxiro.*

EM muito cuidado pos a priſam deſtes três confeſſores & a perſeguiçam dos mais Chriſtãos ao ſenhor Biſpo & ao padre Prouincial da Cõpanhia & mais padres & Biſpo de Iapam vendo o perigo em que a Igreja de todo aquelle Reino de Fingo eſtaua, & atribulaçam em que ſe viam aquelles Chriſtãos. Pello que loguo o Padre prouincial que eſtaua em Arima ſe foi a Nangazaqui onde eſta o Biſpo pera tratarem dos meos que ſe poderiam tomar pera ſocorrer aquella Chriſtandade & depois de muitas deuaçóes & penitencias & oraçam de quarenta horas que por

por esta intençam que teue se assentou q̃ fosse là hum Padre pera o que muitos se offreceram ainda que lhe custasse a vida. Encontrauam porem isto grauissimas difficultades, asi por parte das muitas vigias, que o tyranno tinha postas por todas as partes do Reino pera q̃ nam entrasse nelle o Padre nem pessoa da Igreja (como acima dissemos) como tambem porque os mesmos Christaõs eram de parecer que por entaõ não fosse Padre por nam tomar o tyranno com sua ida ocasiam de mais os perseguir. E deste mesmo parecer eram tambem os tres presos. Com tudo ponderadas outras razoẽs pareceo que se deuia de mandar, & arriscar hũ Padre pois o tẽpo & a ocasião mostraua ser asi mais conueniente, pera bem & edificação daquellas almas, hõra & gloria de Deos & da religião Christãa. E asi foi escolhido pera esta ida o Padre Luis Iapam, q̃ por ser natural lhe seria mais facil fazer o que se pretẽdia sem ser descuberto com perjuizo dos Christãos. E tambem como todos os annos & pollo anno nouo de Iapam em que se fazem as visitas dos principes, cõforme ao custume da terra, os padres mãdarã sẽpre visitar com os deuidos comprimentos a Canzujedono posto q̃ tiranno & imigo da igreja foi tambẽ o padre cõ este titulo de fazer esta visita, & por esta ocasiam poder entrar em Iateuxiro & visitar & cõsolar os mais Christaõs daq̃lle Reino, partiose logo cõ seu cõpanheiro & dous Christãos honrados naturais do mesmo Reino de Fingo q̃ pera isso se offreceram. Chegados a Iateuxiro, & surgindo lõge do porto, mãdarã hũ homẽ a terra a tomar lingoa do que passaua, & auisar aos presos, & mais Christaõs de sua vinda, tornou com recado de quam fechado & imposibilitando estaua tudo pera poder entrar por rezam das muitas vigias, &
guardas

guardas que estauão postas,& pollo risco a que entrãdo punha asi aos Christaõs como a sua propria pessoa,& tanta instancia lhe fezeram nisto que o Padre nam pode deixar de se conformar com elles em nam sair em terra,mas ali na embarcaçam confessou hum bom numero asi de homés como molheres que com grande feruor & deuaçaõ acodiraõ a este Sacraméto.

Dali se partio pera Cumamoto corte de Canzujedono,a lhe fazer sua visitaçam, & dar o anno bom, & com estar naquella cidade algũs dias nunca pode ter entrada ao mesmo Canzuje:que parece porque actual mente perseguia os Christãos teue vergonha de receber a visita. Nam esteue porem o Padre ali de balde porque naquelles dias fez muito ajudando & animãdo os Christãos daquella cidade, que pera elles foi hũ grande aliuio. Acabando aqui se partio por terra pera Iateuxiro, & disfarçandose pera nam ser couhecido chegou de noite, & em tal conjunçam que se pode meter em casa de hum Christam onde secretamente esteue tres dias & confessou os Christãos que o nam poderam fazer da primeira vez na embarcaçam, mas nam pode confessar os tres presos por mais diligencias que nisso pos,os quais sabendo de sua vinda senti ram muito nam auer possibilidade de se poderé cõsolar com o padre & do carcere lhe escreuerã hũa carta, que por todas suas cousas serem de tanta edificaçam me pareceo por aqui,a qual he a seguinte.

Recebemos a de vossa reuerencia, & agradecemos lhe muito vir de tam longe por nosso respeito,& nam menos o desejo que tem de nos visitar,& consolar neste carcere,& posto que cõ sua vista nos alegraramos muito, todauia esta o negocio em tais termos, q̃ nhũ modo ha pera isso,asi pollas mui estreitas guardas q̃ estam

estam postas na porta como pollos muitos gentios q̃ estam presos com nosco,entre os quais ha hũ que por não soffrer o trabalho do carcere,esta feito hum doudo ,dizendo mil desatinos sem cessar de dia nem de noite de gritar,pello que naõ sera possiuel visitarnos vossa reuerencia,nẽ que o fora mal poderemos nos fallar em segredo estãdo cercados de tãta gente & tã apertados. E quanto a nos nam sentimos polla bonda de Deos cousa no mundo que nos de pena,nem trabalho algum. E posto que desejamos muito de nosver cõ vossa reuerencia pera nos confessarmos,& por meo deste Sacramento recebermos mais abundante graça de nosso Senhor,todauia ja que isto não pode ser estamos muito confiados,que posto que peccadores nosso Senhor auera misericordia de nos, & nos perdoara nossos peccados ainda que morramos sem confissão pois nam esteue em nossa mão podello fazer. Alẽ disto não nos parece que conuẽ por hora,descobrirse V.R.pollo prejuzio que dahi se pode seguir pera os Christãos & Igreja,porque se de cousas mui leues tomão os gentios ocasiam pera dizerẽ mil males, quanto mais o faram vendo a V.R.publicamente. Nẽ sera possiuel poderse encobrir porq̃ não chegando V.R.os dias passados mais q̃ a este porto,logo todo mũdo o soube. Com tudo como nosso parecer he baixo, & de pouco ser,nẽ sabemos o q̃ sera melhor V.R.o julge,porq̃ o q̃ lhe parecer sera o q̃ mais conuẽ.o q̃ pedimos muito he q̃ v.r. nos encomende a nosso Senhor em suas orações,& se lembre de nos pecadores. Ate qui os presos.

Pello q̃ vendo o padre q̃ naõ auia aqui mais q̃ fazer se tornou a Arima,mas não se deixou de procurar por todas as vias & meos possiueis, q̃ aq̃lles Christãos, & presos fossẽ frequẽtemẽte visitados & cõsolados assi

com o eſpiritual como corporal,concorrendo tãbem a iſſo a charidade dalgũs Chriſtãos,q̃ cõ ſuas eſmolas os mandaram viſitar como fizerão os da Ilha de Con zura vizinha o Iateuxiro,& a caſa da miſericordia de Nangazaqui,& em particular o fez tãbem hũ bõ Chriſtam morador na meſma cidade de Nãgazaqui,o qual ſe determinou a ir viſitar os preſos, & a ſuas molheres & filhos,& juntamente animar & aconſelhar aos mais Chriſtãos a ter maõ na Fe. Sabia muito bem eſte bom Chriſtão o perigo a q̃ punha de ſer preſo & morto,com tudo esforçãdoſe com a cõſideraçaõ de quão ditoſo ſeria ſe tal ſorte lhe aconteceſſe por tal cauſa. Comunicou o ſeu intento com ſua molher,a qual como boa Chriſtãa,nam ſomente lho nam impidio,mas antes ſe conſolou muito com iſſo, fez pois o bõ Chriſtam ſeu teſtamento. Confeſsouſe, comungou,& com tal aparelho ſe partio pera Iateuxiro, onde viſitou os preſos,& ſe cõſolou com elles grandemente vendo alegria com q̃ eſtauam naq̃lle carcere,deulhas a eſmola q̃ lhes leuaua,& a ſuas molheres & filhos,& a outros pobres,& viſitãdo muitos dos outros Chriſtãos os animou a perſeuerar na fe,& ſe tornou mui cõtẽte,& edificado.

Depois diſto os foi tambem viſitar por ordem dos ſuperiores hum irmão de noſſa Companhia,o qual pera ter entrada & fallar com os preſos ſe veſtio em trajos de trabalhador & homẽ de ſeruiço,& ſe foy como criado ſeu em companhia de hum Chriſtão que os viſitaua,& tinha cuidado de lhe leuar o neceſſario,& aſſi entrando no tronco fallou com os preſos muy de vagar com muita grande cõſolaçam ſua & delles,& deu muitas graças a noſso Señor por ver a ordem que tem em ſeus exercicios eſpirituais de liçam, & oraçã ſem nella faltarem hum ponto,& o muito que Deos ſe cõ

com-

munica a eſtes ſeus ſeruos.

Aos demais Chriſtãos achou mui cõſtantes,& apoſtadas apadecerẽ antes mil mortes q̃ deixar a fe, muitos q̃ ſe vem liures das tirannias de Canzujedono,& correr liuremente como Chriſtãos deſejam de deixar ſua propria terra,& irſe a viuer a outras de Chriſtãos & onde aja padres:porem dizem q̃ por hora & naõ faram,ſenão depois de acabada a perſeguiçam pera que não pareça q̃ fogem do martyrio: & tãbem pera q̃ ſua ida em tal tẽpo nam fazerem deſanimar aos q̃ ficauã. Entre eſtes ha hũ quando era gentio foi Bonzo,o qual ſummamẽte deſejou ſer preſo,& morto polla fè, & no tempo em que a perſeguiçam andaua mais aceſa,nam fazia ſenam buſcar modos pera ſe publicar,& manifeſtar por Chriſtam, ainda que lho nam preguntaſsẽ,& quanto mais ſeus amigos lhe aconſelhauão que ſe encobriſse,& diſsimulaſse ſeu feruor pera nam ſer preſo tanto mais elle inſiſtia em ſe manifeſtar,dizendo que iſſo ſo era o q̃ deſejaua por amor de Deos,de que nam pouco ſe edificauam os mais Chriſtãos , & marauilhauão os gẽtios. E vẽdo q̃ Deos nam era ainda ſeruido q̃ elle foſse preſo,&padeceſſe algũa couſa polla fe,pollo menos tomou por deuaçaõ pera darbõ exẽplo aos mais Chriſtaõs andar naq̃lle meſmo tẽpo da perſeguiçam, carretãdo de noite agoa as coſtas cõ muita humildade & charidade,& prouer as caſas dos Chriſtaõs pobres.

Por todo o tẽpo q̃ o irmão eſteue em Iateuxiro em nhũa couſa ſe ocupaua mais q̃ em fazer praticas eſpirituais aos Chriſtãos,gaſtando niſso os dias & as noites pollo grãde deſejo & goſto que tinham de as ouuir demodo que em todo aq̃lle tẽpo quaſi nam dormio. Bautizou 20. peſſoas antre adultos & crianças. O feruor, deuaçam , & deſejos de ſerem martyres nam ſomente

 o auia

o auia nos grandes, senam tãbem nos pequenos & de tenra idade,pois ate os mininos de seis ou sete annos nam fallauaõ senam nisso.E os pays q̃ pera os ensaiarẽ & irem criando nestes pensamentos, lhe poem muitas vezes diante que os ham de por nũa Cruz, alancear, degollar por a cabeça pregada com pregos sobre hũa tauoa, & fazer outras justiças de grande dor , & tormento:a que os mininos animosamente respondem q̃ como por tal caminho ham de ir ao paraySo, naõ lhes da disso nada,nem q̃ depois de mortos lhe tratem a cabeça daquella maneira, nem lhe façam todos os males que quiserem no corpo, pois nas almas nhum lhe poderam fazer, que ja entam estaram no Ceo gozando de Deos. Desta vez achou o irmão que hum dos treze que atras dissemos enfraqueceram, & se deixarã por no rol dos caydos tornando sobre si teue tamanha dor,& arrependimento do que fezera, que se foy loguo ao ministro da justiça que corria com este negocio, dizẽdo q̃ elle o q̃ fizera fora por puro medo, & fraquéza,mas q̃ considerãdo agora a grande offensa q̃ cometera contra Deos negandoo diante dos homens, se arependia muito disso, pello que lhe pedia que loguo o quisesse riscar do rol dos que retrocederam, & o posesse no dos bõs & fortes Christãos, porque elle estaua prestes pera os acompanhar em tudo o porque elles passasem, pois era mais rezam que elle fezesse caso da vida,& saluaçam eterna,que so auia na lei dos Christãos,que desta temporal & presente,em que taõ pouco vai fezlhe logo o official da justiça o que elle pedia, de que o bom penitente ficou muito quieto, & consolado.

Andando a Igreja & Christãos deste Reino de Fingo nesta tribulaçam & aperto,huns presos, outros po-

stos

ftos a rol, & todas afsombrados com as ameaças daquelles tirannos, Canzujedono, & Cacuzaimon feu gouernador, nada difto baftou pera impedir a conuerfaçam de hum dos mais priuados, & intimos familiares do mefmo Canzujedono fenhor daquelle Reino. Foi efte hum mancebo nobre, rico & bem aparentado o qual tendo noticia de nofsa fanta Fe, auia annos q̃ defejaua de fe fazer Chriftão mas fentia muito nam ver modo pera poder effeitoár feus defejos, porquanto Canzuiedono, de quem era tam intimo priuado & mimofo, tam abertamente perfeguia aos Chriftãos, pollo que nam podendo fofrer mais vagar em acodir a Deos q̃ o chamaua, nem achãdo outro melhor modo pera receber o fanto bautifmo que furtarfe da Corte, & feruiço de feu amo fe refolueo no meo defta perfeguiçaõ de o fazer afsi toma pera ifso ocafiam de hũa doença, q̃ defde minino teue, pede licença a Canzujedono pera fe ir curar por alguns dias, aqual lhe deu com muita difficultadade, pollo muito que fentía largalo de fi. Poem loguo em ordem fuas coufas, faiefe de fua patria, parentes & amigos, deixa quanto nella tinha, & efperaua ter, & de Cumamoto corte de Canzuje fe pafsou as terras de Arimandono principe Chriftam com muita gente que o acõpanhou. Chegãdo ao porto antes de defembarcar diante de todos os que configo leuaua fe rapou em final que deixaua o mundo & todas fuas coufas, & com ifto fe defpedio, os criados que com muitas lagrimas fe apartaram delle, & tornaram pera fuas cafas ficando fo com algũs poucos pera feu feruiço, feito ifto mandou loguo a Igreja vifitar ao padre declarandolhe juntamente feu defejo & o fim a q̃ veira. Ouuio as pregações & fez tal entendimento de todos os mifterios de nofsa sãta Fe que fe

he pregaram, loguo se bautizou com quatro criados seus cõ muyta alegria, & consolaçam sua & de todos os que o souberam, & escreuendo loguo ao pay que he gentio, dexando o nome de Iapam que ate entam teuera se assinou com o nome de Christam que no bautismo recebeo, que he Ioam.

## CAPITVLO XI.

### *Da perseguiçam da Christandade de Iamanguichi, & do martyrio de hum nobre fidalgo por nome Belchior.*

NAS relaçoẽs passadas se tem escrito da perseguiçam que de quatro annos a esta parte leuantou cõtra a Christandade de cidade de Iamãguichi, hum senhor por nome Moridono que agora o he daquelle Reino foi este os annos passados hum senhor mui poderoso de oito ou noue Reinos, mas perdendose na guerra dos gouernadores (de que ja per vezes fizemos mençam) o Cubo que agora he senhor de Iapam lhe tirou os mais deixãdolhe somente dous em que entra o de Iamanguichi pera onde elle de Firoxima que antes era cabeça de seus estados mudou toda sua casa & corte. He este principe por hũa parte de muito pouco saber, & entendimento por outra em estremo dado ao culto dos idolos, & sogeito aos Bonzos os quais nesta tam grande queda de seu estado, lhe persuadiram que a causa de todo seu mal nam fora outra senam castigo que lhe deram os Gamis & Fotoques

toques por que antes dese perder, & estando ainda em sua prosperidade consentira que os Padres da Companhia entrassem, & fezessem assento na cidade de Firoxima que entam era a cabeca de seus estados, & assento de sua corte. E que se agora os consentia em Iamanguchi, onde tambem ja estauam, & residiam, soubesse de certo, que os Camis & Fotoques se auiam de indignar tanto contra elle que em castigo desta culpa, & de cõsentir que ouuesse Christãos em sua terra, lhe aniam de acabar de tirar esse pouco que lhe ficaua dos dous Reinos que o Cubo lhe deixara. Menos que isto que os Bonzos lhe disseram bastara pera quem por hũa parte tinha tampouco saber, & por outra era tam grande idolatra pera se persuadir a tudo o que os Bonzos lhe diziam. E assi ficou o triste Rey tam crente nestas mentiras, & entrado cõ as ameaças q̃ os Bonzos lhe faziam do castigo de seus Deoses, q̃ loguo se resolueo alançar os Padres fora de Iamanguchi, & nam cõsentir q̃ ouuesse Christaõs em sua terra & pera mais se confirmar nesta impia resoluçam, socedeo que nesta mesma conjunçam o Cubo senhor vniuersal de Iapam por certas ocasiões que lhe deram huns Hespanões que vieram das Filippinas, soltou palauras mui seueras contra a lei de Christo, & deu a entender que nam queria que ouuesse Christãos em Iapam, & pollo menos nam fossem os senhores principais) aqual paxam depois lhe foi passando) pello que Moridono com esta ocasiam, em effeito lançou os Padres fora de Iamanguchi, & començou a leuantar perseguiçam contra os Christaõs & por em execusam a fazellos tornar atras.

Antre os Christãos q̃ auia em Iamãguchi, era acabe

ça & o principal de todos elles da casa do mesmo Mo ridono, & dos mais principais & ricos de sua corte chamado por nome de Iapam Bugendono, ou Bugeno cami, & de Christam Belchior, era natural do Reino de Aqui de hum lugar chamado Miri de que era señor descendente de hum dos mais esforçados, & famosos caualeiros que ouue em Iapam, & que com auer muitos annos que passou ainda viue por fama, & este Belchior o era tambem tanto que leuaua clara ventagem no esforço & pericia da guerra, & mais partes de capitam a todos quantos auia na corte de Moridono, & asi era conhecido & nomeado por tal entre todos os nobres & senhores de Iapam: era muy auisado, & cortesam, entendido grandemente nas sciencias & letras de Iapam, & versado nas seitas delle, & por concorrerem tantas & tam boas partes neste fidalgo, era muito estimado do mesmo Moridono, & dos da Corte, & doutros muitos senhores, posto que tãbem estas mesmas partes, como he custume das cortes lhe eram causa de ser enuejado dalguns, ao que ajudaua ser elle izento & liure em seu modo de tratar, como quem via quam inferiores lhes ficauam todos, & vsar ainda desta izençam algũas vezes com o mesmo Moridono seu senhor. Conuerteose este fidalgo a nosa santa Fe auera dezoitoannos procedeo sempre bem nella, mas em particular entrou em deuaçaõ & mor gosto dascousas de Deos depois que a Corte de Moridono se passou pera Iamanguchi, aonde por causa da grande cõmunicaçam, que teue com o padre que ali residia, se deu mais de proposito & com mòr feruor as cousas de sua saluaçam. Era muito deuoto da paxam de Christo noso Señor, & por esta rezam o era tambẽ de tomar disciplina, o que fazia muitas vezes, & hum dia chegou

chegou a tomar hum grande & extraordinario nume ro de açoutes,& poucos dias antes de sua morte entẽdendo elle que Moridono o auia de mandar matar por ser Christam,disse a huns Christãos, que por isso se andaua aparelhando pera esta hora tomando cada dia disciplina,tinha grande zelo da delitaçam de nossa santa Fe,& em particular de fazer Christãos aos de sua obrigaçam,criados,vasallos, & amigos procurando isto por todas vias ,& depois que os padres foram lãçados de Iamãguchi por Moridono,elle se ficou como pay & protector daquelles Christãos ajudandoos, & animandoos sempre com seus conselhos, & exemplo. No lugar em que tinha sua renda fez hũa Igreja a onde muitas vezes chamaua o padre pera se confessar & comungar,& ajudar a seus criados nas cousas dá saluaçam. Era obseruãtissimo nas obrigações de Christam, & cousas pertenecentes a fe guardandose muito de fazer cousa algũa que fosse contra ella,& hũa vez lhe aconteceo que morrendolhe em casa hũa filha sua Christãa mas casada com hum senhor gentio(que elle nunca pode conuerter por mais que o procurou)os Bõzos de que o genro era fregues requereram logo o corpo da defunta, pera o enterrarem,& fazerem suas exequias ,& depois pedirem por isso sua esmola. Belchior como Christam instaua que por nhum caso auia de dar,porque sua filha era Christãa, & como tal auia de ser enterrada.Ouue nisto grãde porfia de parte aparte. Mas como os Bonzos eram dos principais da terra, & ameaçauam que auiam de ir com este demanda diante de Moridono : toma Belchior o corpo da filha chama alguns Christãos & enterrao secretamente em sua casa. E depois por se liurar das importunações dos Bõzos cõcertam hũa caixa forrada por fora, metelhe

dentro

dentro algũas pedras de feiçam que nam bolifsem, & de pefo proportionado entregaa aos Bonzos, os quais cuidando que leuauam o corpo da defunta fe foram muy contentes ficandoo muito mais Belchior parecendolhe com toda fua boa Fe & fimplicidade que como os Bonzos nam teuefsem em feu poder o corpo da defunta Chriftãa, pouco releuaua fazerem là feus officios gentilicos, & afsi muito contente efcreueo loguo ao Padre todo o que tinha feito.

Sendo pois Bugendono Belchior tam afsinalado Chriftam cabeça & emparo de todos os mais, & refoluto Moridono em fazer que todos tornafsem atras deixando a Fe de Chrifto, fe determinou de começar pollo mefmo Belchior & parecendolhe q̃ derrubando a cabeça, & o efteio de todos elles, facilmente derrubarria todos os mais, lhe começou a mandar diuerfos recados q̃ deixafse de fer Chriftam, ao que Belchior fempre refpondeo que nam era aquillo coufa que podefse fer, nem elle o auia de fazer ainda que lhe cuftafse a vida, pois entendia muito bem que auia faluaçam & vida eterna, & que efta fe nam podia alcançar fe nam na ley dós Chriftãos. Vendo Moridono que nam baftauam recados brandos, nem aproueitauam rezoẽs, lhos começou a mandar afperos, & cheos de ameaças, que o auia de matar fenam obedecefse ao que lhe mandaua. Belchior que nam defejaua outra coufa mui refolutamente lhe mandou dizer, que em obrigar a deixar de fer Chriftam, nam auia mais que tratar, & que fe por efta caufa o quifeffe mandar matar ali o tinha preftes & muy aparelhado

pera

pera receber a morrte : mas que pedia lhe fezesse hũa merce, esta fosse que primeiro que o matasse o mandasse amarrar com as maõs detras, & asi leuar pollas ruas de Iamanguchi, nam hũa, mas tres vezes com pregam que disse se que o mandaua leuar, & matar daquella maneira por ser Christam. Isto lhe pedio Bugendono, porque como tinha muyto grande deuaçam a paxam de Christo nosso Senhor dizia muytas vezes que desejaua de ser atado, & amarrado com hũa corda, & asi leuado publicamente pollas ruas com muyta afronta & deshonra pera com isto imitar a Christo nosso Senhor, & lhe agradecer o muito que por nos tinha padecido. Como Moridono vio esta tam resoluta reposta de Belchior, ficou muyto indignado contra elle, & principalmente por tambem lhe contarem como estiuera pera brigar com hum seu principal gouernador so por esta causa, & nam querer deixar de ser Christam como o ditto gouernador lhe persuadia. Com tudo nam ouzou por entam a matallo parte pollos muitos seruiços que lhe tinha feito, parte por nam perder hum tam esforçado capitam como este era: & em tudo tam auentajado a todos os de sua corte, parte tambem por ser hum homem tam principal, & conhecido por suas boas partes, & nobreza entre os grandes de Iapam, mas por quatro annos enteiros andou dissimulando, dandolhe por todos estes tempos asi per si como por terceiras pessoas varias & fortes batarias pera ver se o podia conuencer, ou

der-

derrubar, mas tanto montaua como bater nũa rocha imouel, porque sempre o achou com a mesma fortaleza, & determinaçam nas cousas da Fe que desdo principio mostrou, do que tudo entendia muito bem Belchior, & o tinha por cousa sem duuida, que Moridono o mandaria matar, & por isso andaua sempre com continuo aparelho pera a morte & muyto mais nos vltimos dias pouco antes de lha darem, nos quais como a çima dissemos, alem do aparelho interior, & deuações que fazia se disciplinaua tambem cada dia por esta intençam, & tinha escrito ao padrede Firoxima, que tem a cargo visitar os Christáos de Iamanguchi, que dali a poucos dias lhe mandaria pedir que viesse como algũas vezes fazia a sua çasa pera o confessar a elle, & a sua gente.

Ainda que Moridono trazia o coraçam tam cheo de peçonha contra Belchior,& desejaua muito de o matar por lhe nam querer obedecer em deixar de ser Christam, com tudo o mesmo Belchior como auisado, & que por via dos amigos que tinha no paço sabia todo o que là passaua, & se praticaua sobre elle, entendia muyto bem que Moridono o auia de matar, em realidade polla causa da Fè, mas por nam se lhe notar, & estranhar antre os senhores de Iapam matar hum homem tam insigne, & de tanto nome por querer seguir hũa ley polla qual em nada o deseruia, que auia de buscar algũa outra capa ou cor que desse a sua morte; & pera esta lhe offreceo o Diabo hũa grande ocasiam a qual foi a seguinte. Ouue hũas brigas graues antre hum genro de Belchior homem nobre

bre & principal & outro ſenhor de Corte,ainda mais nobre & rico que elle. E como eram ambos tam aparentados & liados com outros muitos, os parentes & amigos de cada parte pretendiam fauorecer a ſua,com que o negocio ſe hia trauando de maneira, q̃ arreceando Moridono de auer algum grande rompimento na Corte, procurou com todos os meos que pode de os apaſiguar, mas nam o pode effeitoar de todo porque ſe naõ daua competente ſatisfaçam ao genro de Belchior, por quem a juſtiça eſtaua, mas como Moridono ſe meteo no meo ficou a couſa algũ tanto mais ſoſsegada. Neſta perigoſa contenda ſe ouue Belchior com muita prudencia, por que tendo nella tanta parte,pois o ſeu genro era o principal, conſiderando porem como auiſado a ocaſiam que daqui poderia tomar contra elle Moridono ſe em algũa couſa ſe moſtraſſe mais efficaz polla parte de ſeu genro, de tal maneira ſe ouue em tudo que com a rezam, juſtiça eſtar por ſeu genro, com tudo mais procurou a paz,& não chegar a couſa a rompimento, que o contrario:aconſelhando por vezes a ſeu genro & aos mais daquella parcialidade que nam foſsem por diante na contenda pollo que de todos foi tam louuado,como ſua prudẽcia,& virtude merecia. Com tudo em lugar de Moridono lhe agradecer eſte tamanho ſeruiço que elle fazia,iſto meſmo tomou por capa pera encobrir a cauſa verdadeira porque o mandou matar. E porque Belchior era peſſoa tam principal, & tam esforçado,mui aparentado na terra, & que tinha criados & gente que alem de lhe terem grande amor, eram homens de ſua peſſoa, & elle por eſtas rezões temido de todos: pera Moridono poder fazer o que pretendia mais a ſeu ſaluo o mandou executar com grande aparato &

multi-

multidam de gente da maneira seguinte.

Fazendo o Mori hũa fortaleza em hum lugar por nome Frangi seis legoas de Iamanguchi, mandou que to da sua gente principal fizesse nella casas & fossem la morar, pello que Belchior ouue tambem de fazer suas casas, & passarse pera là como todos os demais. Estando pois in Frangi, & em sua casa a mea noite cercam a casa de Belchior passante de mil homens todos armados. E loguo dous dos principais hum delles chamado Ionaguizaua Sangazamon, & outro hum Bonzo superior de hũa varella, & que tinha hũa dignidade principal entre os Bonzos bateram a porta dizendo que era recado de Mori. Sahio Belchior a receber o recado, o qual foi, como Maridodono mandaua que loguo lhe entregasse refens sem lhe tocar em cousa de morte. O que fez o tyranno pera que preso Belchior por via de refens se deixasse matar sem resistencia: por ser este o custume de Iapam que quanto o que ha de ser morto nam foge, nem se defende, ficam viuos os refens que tem dado. Bem entendeo loguo Belchior que o tal recado, & modo cõ que o tratauam tiraua a outro fim, porque como se nam sentia culpado em cousa algũa facilmente conheceo ser aquillo traça pera o fazerem retroceder na Fe, & quando nam retrocedesse pera o matarem. Com tudo entregou loguo em refens a hum filho seu mais pequeno por nome Francisco, & a hum seu neto por nome Manoel, o qual por parte do pay tinha parentesco com o mesmo Rey Moridono: parecendo por entam a Belchior que estando o tyranno seguro com os refens, nam procederia loguo tam depressa na execuçam de sua morte,

& que

& que afsi poderia ter lugar pera elle tambiem poder aparecer diante de Moridono, & dar rezam da fe que profeſſaua, & fazer hũa honroſa confiſſam della como elle auia muyto tempo que trazia traçado.

Tomando pois os dous que vieram com o recado os mininos em refens os leuaram a hũa varella, ou moſteiro de Bonzos, deixando porem a caſa cercada como eſtaua. O que vendo Belchior, & entendendo o que podia ſer, ſe eſteue todo o reſtante da noite aparelhando com muita oraçam perá tudo o que ſocedeſſe. Senam quando ao romper da manhaã, eis que tornam outra vez os dous, com alguns principais da Corte com ſuas armas, & entraõ de tropel polla porta da rua. Bugendino Belchior ouuindo o eſtrondo lança maõ de hũa Nauguinata (que he hũa arma como alabarda) & ſae com ella a hũa varanda. E ſe ſe deixara leuar conforme a ſeu natural esforço & valentia, caro ouuera de cuſtar o negocio aos que entrauam, porem tomando loguo ſobre ſi, & conſiderando que naquella cauſa nam auia pera que tomar armas nem deſenderſe com ellas, & moſtrandoſe esforçado contra ſeus imigos: ſenam que o verdadeiro esforço eſtaua em ſe moſtrar ſoldado de Chriſto, recebendo por elle a morte com muyta paciencia como elle podendo a nihilar ſeus imigos a recebeo por nos, largando loguo a Nanguinata da mão a deu a hum ſeu criado Chriſtam, & ſe recolheo. Entraram dentro os dous com os demais, acharam a Belchior com as contas em hũa maõ, & hũa corda delgada noutra, com as contas quis profeſſar co-

como era Chriſtam, com a corda dar a entender o ge nero de morte que deſejaua padecer, como pouco depois declarou. Apreſentamlhe os imigos certos capitulos das culpas que Moridono lhe impunha. A primeira era a contenda da briga paſsada antre ſeu genro, & o fidalgo que açima diſſemos. O ſegundo por ſer Chriſtam, & naõ querer retroceder, os demais de couſas leuiſsimas & que ſe via bem os nam punha mais que por entulho, & logo apos iſto diſſeram a Belchior que cortaſse a barriga que aſsi o mandaua Moridono.

E pera que ſe entenda melhor eſte genero de morte cortando a barriga ſe ha de proſopor que dous generos de caſtiguo ha em Iapam cõ q̃ ſe caſtigam & matam os malfeitores, hum que ſenam da ſenam a gente vil & baixa, que he leuaremnos amarrados com cordas, & com baraço & pregam pollas ruas da cidade cõ muita ignominia, & deshõra ate o lugar onde os hão de crucificar & juſtiçar, outro que ſomente ſe da agente nobre & q̃ profeſſa milicia q̃, he cercandolhe a caſa de modo que nam poſsa fugir, dizeremlhe que corte a barriga diante de duas ou tres peſſoas principais, que lhe leuam o recado da parte do ſenhor que o mãda matar, & aquem elle encomẽda a execuçam deſta juſtiça, a qual ordinariamente ſe nam faz deſta maneira ſenam por caſo de treiçam. Recebido o recado, laua o delinquente o corpo, perfumaſſe com Aquila, deſatam & ſoltam o cabello que por detras trazẽ atado. Deſpẽſe da cinta pera riba: & eſtando em pé ſobre hũa eſteira ou colcham, dos que vſam os Iapoens, cortam a barriga em Cruz com a ponta da adaga, & iſto com muito esforço & ſerenidade do roſto, como couſa de que nada ſe lhes da, antes que nella ganham honra & nome. O que feito loguo em continente hũa peſsoa das

das mais principais da familia do padeſcente, & delle mais amada,&que elle meſmo pera iſso nomea lhe corta a cabeça peraque nam pene. E ſe algum por fraqueza de animo, nam ouza cortar a barriga per ſi meſmo & he neceſſario q̃ lhe cortem os executores da justiça he couſa de grande deshonra,& infamia: pello q̃ os Chriſtaõs no principio vendo q̃ lhe era prohibido polla ley de Deos matarenſe aſi meſmos o ſentiam grandemente quando ſe viam em ſemelhantes caſos, por cuidarem q̃ ficauam deshonrados em nam ſe cortarem as barrigas. Porem depois que entre os gentios ſe diuulgou eſta prohibiçam da ley de Chriſto elles ſe ſatisfazem quando vem que os Chriſtaõs chegando a ſemelhantes paſſos com animo intrepido & poſtos de joelhos recebem o golpe, que lhe leua a cabeça.

Preſopoſto iſso & tornando a Bugẽdono Belchior, ouuidos os capitulos que lhe dauam por cauſa de ſua morte, reſpondeo que elle nhũa culpa tinha cometido por onde a mereceſſe, mas que pois Moridono aſſi mandaua elle eſtaua preſtes pera morrer, porẽ quãto cortar elle a barriga iſſo nam podia elle fazer porque era Chriſtam, & a ley de Chriſto que profeſſaua lho prohibia, mas que lhe pedia que com aquella corda que tinha nas mãos, (a qual lhe offreceo cruzando as mãos detras) o quiſeſſe amarrar, & aſsi amarrado o leuaſſem diante de Moridono pera là fazerem delle o que elle lhes mandaſſe, o que dizia com a intençam & deſejo que acima diſſemos trazia pera imitar a Chriſto noſſo Senhor em ſua paxam. E ha ſe de entender que pera hum homem Iapaõ tam illuſtre,& esforçado como eſte era,& em tanto eſtremo pontual em conſeruar a honra do mundo ſem della perder hum ponto, determinarſe nam ſomente a nam cortar a barriga,

mas escolher hum genero de morte tam vil,& de tanta infamia como pedia lhe dessem por amor de Christo q̃ foy hum acto de religiam, & de Fè admirauel & heroico quanto se nam pode encarecer. Vendo os executores desta justiça a reposta de Belchior no que tocaua a naõ querer cortar a barriga, tornaraõ a instar que o fezesse: & principalmente o Bõzo q̃ se entendeo nam vinha mais q̃ pera o fazer retroceder, lho persuadia cõ muitas rezões,& q̃ quisesse antes morrer cõforme ao custume dos soldados hõrados,& de primor como elle era prometẽdo q̃ lhe faria enterramẽto & exequias mui solenes,ao q̃ respõdeo Belchior que nam tinha necessidade de suas exequias,nem lhe fallassem em deixar de ser Christão,porq̃ elle sabia q̃ pera a saluaçaõ nam auia outro caminho,senaõ a fe de Christo & q̃ por tãto nella auia de morrer. Pedio logo cõ muita paz o deixassẽ aparelhar hũ pouco pera tal hora,entrãdo em hũa camara trocou os vestidos tomãdo outros melhores,& pondo o seu relicario ao pescoso se ajoelhou diãte de hũa imagem onde estando em oraçaõ,lhe foi cortada a cabeça, & enuolta num vestido seu foi leuada a Moridono que naõ contente cõ a morte de Belchior, mandou tambẽ matar a molher,filhos,& netos,tirãdo o q̃ temos dito q̃ tinha parentesco com elle:& a todos os mãdou queimar juntos em hũa varella. Da mesma maneira mandou tãbem matar ao genro de Belchior q̃ foi hũa das partes da contenda,& tãbem muitos criados de hũ & de outro q̃ segundo se diz passariaõ de cẽ pessoas. Esta foi a morte gloriosa de Bugẽdono Belchior q̃ alem das prouas que ficam ditas de lhe ser dada principalmẽte por causa da fe(ainda q̃ o tirano lhe lançou diante aquella capa) muitas outras ha q̃ cõfirmão isto mesmo,como sam que quando em Iapam hum senhor

mata

mata algũ vasallo seu por causa de briga, he custume matarem ambas as partes; quer ambas sejam culpadas quer hũa so, o q̃ fazẽ pera com este terror impedir naõ aja brigas, cousa a q̃ esta naçaõ tem muita inclinaçam por ser naturalmẽte tam dada as armas, & Moridono aqui não matou mais q̃ Belchior, & seu genro sem entender com a outra parte. Alem disto os proprios gentios, & ainda Bonzos claramente dizem que se Belchior naõ fora Christam, nam o mandara matar Moridono, & hum delles disse a hũ Christam, que deixasse a lei de Christo, nam lhe viesse por ella o dano que veo a Belchior que por isso morreo. Faz sobre tudo o entranhauel, & figadal odio q̃ o tyranno Moridono tem aos Christãos, & os estremos que fez pera q̃ Belchior retrocedesse, & o muito q̃ delle desgostou por lhe não obedecer. E finalmente porque immediatamente depois da morte de Belchior, mandou matar tambem polla mesma causa da Fe hum cego por nome Damião como loguo diremos.

## CAPITVLO XII.

### *Como elRey Moridono mandou martirizar hũ cego por nome Damião na cidade de Iamanguchi.*

FOi este glorioso martir natural da cidade do Sacai recebeo o sagrado bautismo na cidade Iamãguchi auera como 20. annos, era homẽ pobre q̃ viuia de tãger, & cãtar a viola, & cõtar historias antiguas, como he custume dos demais cegos pobres de Iapaõ, de q̃ ha grã de numero naquelles Reinos, era de muita abilidade

& viuo engenho animo grande & pera muyto, depois de bautizado fez muito bõ entendimento das cousas de Deos,& entrou em tanto gosto dellas q̃ aprẽdeo as pregações do cathecismo, & outras muitas cousas de nossa santa lei,& custumes Christáos:tinha zelo & fer uor de ajudar as almas,pregaua a Christãos & gẽtios cõ muito fruito,ajudãdo nisto muito ao padre q̃ estaua em Iamanguchi. E depois que Moridono o lançou fora fi cou ali o bõ Damião como em seu lugar pera ajudar os Chrístãos,o q̃ fazia pregãdolhes,bautizãdo as criã-ças,enterrãdo os defũtos,& visitãdo os q̃ morauão por fora da cidade, finalmẽte exercitaua cõ elles o officio de hũ solicito pastor. E asśi como Bugendono Belchior era como cabeça de todos na hõra,autoridade protei çam q̃ delles tinha,asśi Damiam o era na doutrina,& naquillo q̃ os podía ajudar,& cultiuar em falta dos Pa dres. E pera q̃ se ocupasse somente nisto, lhe daua ali a Cõpanhia cada anno certa esmola pera ajuda de sua sustentaçam,& lhe fez hũas casas onde moraua cõ sua molher,& onde auía como hũ oratorio onde os Chri-stãos se ajuntauão & encomendauam a Deos,& ouuião a doutrína & pregações que elle lhe fazía, & cõcorría Deos cõ elle de modo,q̃ alem do muito q̃ ajudaua aos Christãos,cõuertia tãbẽ alguns gẽtios, & tinha parti-cular dom de lançar Demonios dos corpos humanos, o q̃ fez por vezes cõ grande admiraçam dos gẽtios,& edificaçam dos Christaõs. Seria agora de ídade de 45. annos,& como era este, & de tanto proueito pera os Christãos,& como cabeça delles,loguo tãto q̃ Morido no mandou matar a Belchior,entẽderam os Christãos q̃ naõ pararia ali o negocio, mas como o tyrano tínha tam grãde odío a lei de Christo,& desejaua tanto de a extinguír em suas terras,não poderia deixar de ír auã-

te em

te em sua maldade,& matar algũ outro dos principais Christãos,& em particular se arreceauão de Damião por ser taõ notorio o muito q̃ cõ seu zelo,& exercicios ajudaua aq̃lla Christãdade,& procuraua q̃ teuesse mão na fe.Não se enganaraõ os Christãos nestes seus pẽsamẽtos porq̃ 4.dias depois da morte deBelchior vierão deFãgi corte deMoridono a Iamãguchi deus officiais. da justiça,pessoas das hõradas daq̃lla corte,os quaisforam logo tomar posse dascasas deBelchior como cousa deuoluta ao fisco:& estando ambos nellasno mesmo dia mandaraõ chamar o cegoDamiam,& porq̃ naõ estaua em casa o mesageiro se tornou sem o leuar consigo como lhe era ordenado, deixou o recado a molher pera que lho desse como viesse. Veo Damiam & ouuindo como era chamado dos ditos officiais, disse loguo a molher,que prouauelmente seria pera o matarẽ por ser Christam, & como cabeça & pastor daquelles Christãos. Pello que loguo se começou aparelhar não pera fogir, & se por em cobro,o que podera bem fazer senam pera se ir offrecer & entregar aos ministros da justiça : nem tambem como quem hia a morrer,senão como quẽ hia a algũa alegre festa ou solenne bãquete, porque loguo se lauou (conforme ao custume deIapaõ que he leuarem o corpo em final de alegria quando vam a algũa festa ou conuite) vestio os melhores vestidos que tinha:& acompanhado de dous bons Christãos (que quiseram ir com elle pera ver em que paraua aquelle negocio) se foi as casas do santo martyr Belchior onde os dous ministros da justiça estauam esperando por elle.

Tanto que ali chegou loguo os criados dos officiais o fezeram entrar pera dentro & aos dous Christãos mandaram que ficassem na casa dianteira,& posto que

ſto que do que lá dentro paſſou,os dous nam ſouberaõ dar Fe nem relaçam,porque como ficaram de fora na ſala viram, pello que porem ſe ſoube dos meſmos criados dos officiais,que ſe acharam preſentes,& depois o contaram,o proceſſo foi q̃ aparecẽdo Damiam diante dos dous miniſtros,elles lhe diſseram que por q̃uanto a ley dos Chriſtãos era tam aborrecida de Moridono ſeu ſenhor elle Damiam a deixaſſe loguo, & nam foſſe mais Chriſtam , porque ſe aſsi o nam fezeſse o matariam , & ſe obedeceſſe Moridono lhe faria bem, & lhe daria com que ſe podeſſe ſuſtentar milhor do que agora ſe ſuſtentaua . Ao que reſpondeo Damião que elle nam auia de deixar de ſer Chriſtam, ainda que por iſso lhe cortaſſem à cabeça, & o aſſaſſem, & frigiſſem, & com varios tormentos o atormentaſſem: pois eſtaua certiſsimo,& tinha muito bem entendido nam auer outro caminho da ſaluaçam,ſenam a ley de Ieſu Chriſto,& perguntado qual era a cauſa porque temia tam pouco a morte,& nam queria obedecer aMo rídono,a repoſta foi,que com eſta ocaſiam fez hũa pregaçam muí comprida aos dous officiais,& mais circũſtantes prouandolhes com muitas rezões auer hum criador das couſas que era o verdadeiro Deos, a quem os Chriſtãos adorauam : & que eſte era o que ſaluaua os homẽs,& q̃ de todos deuia ſer adorado,venerado,& ſeruído,& não os Camis,& Fotoques q̃ não eraõ mais q̃ puras creaturas: reſpondendo juntamente as duuidas que lhe punhão & perguntas que lhe fazião cõ grande animo & prudençia. Paſſada eſta longa pratica, antre Damião & os ditos officiais,como não poderão rẽdello,detirminarão executar loguo à juſtiça que Morído no lhes mãdaua fazer nelle. E aſsi tãto que anouteceo mandarão aos dous Chriſtãos q̃ eſtauam eſperando na

ſalla

falla de fora, q̃ se tornassem porq̃ Damiaõ tinha ainda ali muito q̃ fazer. Naõ oq̃uiseraõ matar publicamẽte por não alterarẽ cõ isso os Christaõs & o pouo mas pouco antes da mea noite quãdo ja ninguẽ andaua pollas ruas, o fizeraõ sobir em hũ cauallo, & ascendẽdo algũas tochas das q̃ se vzam em Iapam, lhe disseram que fosse com elles a Iunda certo lugar de Iamãguchi q̃ tinhaõ hum negocio que tratar la cõ elle. Indo pois no meo do caminho tomando por hum atalho, encaminharão pera hum lugar chamado Ippõ mateu, onde custumão justiçar os malfeitores, que esta hum pouco fora do pouoado ao longo de hum rio. Damiam posto que cego como porem sabia bem aquelles caminhos por ter andado por elles muitas vezes, sentindo que o desuiauão do caminho que hia pera Iunda & o encaminhauam pera Ippon mateu entendeo bem aonde o leuauam, & o disse loguo aos que com elle hiam, os quais negandolho tornou Damiam. Nam tendes que me enganar q̃ eu entẽdo mui bem que me leuais a matar, mas peço uos que me digais a causa por que? ao que lhe respondeo o mesmo que auia de ser o algoz que a verdade era que o mandauam matar porque sendo prohibido Moridono que nam ouuesse Padre em Iamanguchi, el le fazia ali o officio do Padre, & era o que sustentaua os Christãos, & lhes pregaua & os doutrinaua, & fazia muitas outras cousas que eram proprias do Padre. Ouuindo isto Damiam saltou logo do cauallo abaixo, & disse aos que o leuauam. Ia que assi he estou muyto prestes pera morrer, nẽ sinto a morte por tam boa causa, antes folgo muyto de a padecer polla lei de Christo que professo, peççuos todauia que primeiro me deixeis aparelhar pera tal passo com algũa oração porque os Christãos nam custumam a morrer

 sem

ſem eſte aparelho. E chegando ao lugar onde auia de ſer juſtiçado ſe pos loguo de joelhos, & em voz alta rezou algũas orações, & depois por hum breue eſpaço orou mentalmente, ate que eſtendendo o peſcoſo cõſtantemente, & ſem moſtrar perturbaçam nem triſteza algũa, antes grande paz, & alegria como quem hia a gozar pera ſempre da eterna, recebeo o golpe com que lhe foi cortada a cabeça. Alguns dizem, & he corrente entre os Chriſtãos de Iamanguchi que antes que lhe cortaſsem a cabeça, lhe pos o algoz tres vezes a eſpada no peſcoſo, dizendolhe de todas que deixaſse de ſer Chriſtão, que lhe dariam a vida, mas que Damião com grande conſtancia reſpondera ſempre que era por demais, que nam dexaria de ſer Chriſtam.

Morto Damiam lhe fezeram os matadores tãbẽ o corpo em pedaços & os lançarão no rio tirãdo hũ braço & a cabeça, porq̃ como Moridono pretendeo que aſsi como a morte de Belchior foſse polla cauſa da fe, maspaleada com a cauſa da briga, aſsi tãbẽ a morte de Damiam que lhe deu polla meſma cauſa ja que nam tinha outra cõ q̃ apalear quis pollo menos q̃ foſse executada de noite & o corpo em pedaços lançado no rio pera que nam apareceſſe, nem ſe ſoubeſse oque era feito delle, & tudo iſto pera que os Chriſtãos ſenam perturbaſsem de modo que com temor de lhe acontecer outro tanto deixaſsem, & deſpouaſſem a terra, & ſe foſſem pera outra parte. Porque ainda que queria que deixaſſem de ſer Chriſtãos nam os queria todauia perder de vaſsallos, mas ſo determinou tirarlhe as cabeças, & eſteos em q̃ ſe ſuſtentauam imaginando que faltandolhe eſtes pouco a pouco iriaõ caindo, & faltando na fe, & aſsi depois da morte deſtes dous nam foi mais

por

por diãte na perseguiçam,& os Christãos ficaram quietos. Mas tornando ao santo martyr Damiam, a ocasião que ouue pera loguo ao outro dia se saber de sua morte, foi porq̃ quando a mea noite o leuauam a justiçar, acertou de sair a rua hum Christão,& vendo ir hũ homem a cauallo, & muitos diante delle com lume, & algũs detras hum pouco afastados, loguo lhe pareceo que sem duuida deuia de ser o que de effeito era, pello que em amanhecendo, indo fallar cõ alguns Christãos lhe cõtou o q̃ vira, os quais sabendo que Damião nam tornara a casa se foram loguo ao lugar onde matão os delinquentes,& acharam hum vestido,& outros euidentes sinais de ser morto. Entre elles indo hum Christão por nome Bento ao longo do rio buscãdo cõ mais diligencia se achaua algũa cousa,& entrãdo por hũ pequeno mato foi dar cõ acabeça & hum braço que estaua sobre hum pedaço de tauoa, que loguo reconheceram ser do santo martyr,& arrecadaram em lugar decente o que parece foi grande prouidẽcia diuina que os matadores se esquecessem de çumir tambem estas sagradas reliquias, pera que se viesse a manifestar logo a morte do santo martyr, que os executores della tanto desejauam encobrir como lhe fora mandado.

Loguo que isto passou os Christaõs de Iamanguchi mandaram recado ao Padre que estaua em Firoxima a cuja conta estam o qual sabendo o que tinha socedido,& mui solicito pol la tribulaçam em que via podiam estar aquelles Christãos, se começou aparelhar pera loguo se partir ainda que fosse com o euidẽte perigo a que punha sua vida,& por temor della resistiram fortemente a sua ida os Christãos de Firoxima com muitas, & efficazes rezões que pera isso dauam. Mas nam bastaram estas pera o deter, se nam fora o recado

cado que lhe mandaram os Christãos de Iamanguchi pedindolhe efficacissimamente que nam fosse là nesta conjunçam, porque seria deitar azeite no foguo & acender muito mais a ira de Moridono se là o visse pera mais descubertamente perseguir os Christãos, & os tratar mal, & ao mesmo Padre tirar a vida. Com isto sobre esteue na ida, mas em seu lugar mandou varios Christãos por diuersas vezes, homens de muita confiança, & feruerosos na Fe, a visitar, & consolar aquelles Christãos, & animalos a perseuerança ate darem a vida por Christo, & juntamente pera com todas as posiueisdiligẽciasinquirirẽ dasmortesdos sãtos martyres, & de todas as meudezas, & circũstancias dellas, & juntamente lhe trazerem as reliquias do santo martyr Damiam. Fizeramno assi, & mui pontualmente como lhe foi mandado: & de tudo o que acharam, que he o que temos referido, deram alguns seu testemunho juridicamente em Nangazaqui, onde pera isto foram diante do Bispo de Iapam, outros diante do mesmo padre de Firoxima polla commissam que pera isso tinha do mesmo Bispo. E entre estes q̃ testemunharam que forão sete ou oito, foy hum delles Acaximondono Ioam hũ senhor nobilissimo, & excellente Christam de q̃ nas relações passadas se tem fallado, & que agora esta desterrado naquellas partes do Ximo por rezam das guerras passadas, o qual nesta conjunçam foi a Iamanguchi a certos negocios, & com muita diligencia inquirio tudo meudamente, & aqui deu seu testemunho juridicamente em Nangazaqui diante do Bispo. As reliquias do sancto martyr Damião se leuaram a Nangazaqui, onde com toda a decencia se collocaram em hũa capella com muita consolaçam dos Padres.

Ha em Iamanguchi hum Christam por nome Canefanjemon, o qual depois de Belchior, era a principal pessoa em authoridade, & honra que ajudaua muyto aquella Christandade, & por ser bom caualgador, & entender bem de cauallos cousa que os Iapoês muito estimam, he muito conhecido, & estimado na Corte de Mori & tem muita entrada com os principais della, & principalmente com Saxodono gouernador principal daquelles Reinos. Este loguo no dia seguinte depois da morte de Bugendono Belchior foi chamado do mesmo gouernador a Fangui onde a corte reside. E como o portador que lhe trouxe o recado lhe dissesse tambem da morte de Belchior ficou Fanjemon algum tanto sobre saltado, parecendolhe que podia ser chamado polla mesma causa da Fè, & pera o mesmo fim de o matarem por ella, pello que loguo se começou aparelhar como quem hia a morrer. E aconselhandolhe alguns gentios seus amigos que souberam do recado, que deuia deixar de ser Christam pera saluar a si & a sua molher, & familia, elle lhe respondeo, que bem podia Moridono mandar enterrar viuos à sua molher & filhos, & justiçallo a elle sobre a mesma coua, mas que nem por isso auia de deixar a ley de Christo, fez a saber a molher como era chamado, & por que entendia ser sobre a ley de Deos, elle estaua determinado de morrer por ella, pello que lhe pedia muyto, que ella tambem fezesse o mesmo estando sempre muito constante na Fe. Foi a Fangui, & fallando com o gouernador que o chamaua, nhũa cousa lhe tocou o mesmo gouernador em materia de fé, mas so lhe disse, que lhe queria de-

positar

positar os cauallos de Bugendono Belchior, & dos outros seus parentes que cõ elle morrerã, mas o mais certo foy que o chamou porque como Moridono man daua matar a Damião, nam quis que se achasse Fanjemon em Iamanguchi no mesmo tempo, pera que cõ o temor de o poderem matar tambẽ a elle se nam ausentasse da terra, & com seu exemplo se ausentassem tambem outros Christãos por ser elle hũa das principais cabeças de todos. Mas como elle tardou alguns dias em tornar pera Iamanguchi, nem se sabia o que era feito delle, todos se persuadiam ser elle morto, & foy tam grande a fama que de sua morte correo que chegou tambem a molher como cousa mui certa, aqual como era tam boa Christãa, nam lhe esquecendo o que seu marido lhe encommendara quando della se despedio, se recolheo loguo no mais interior de sua casa, & se começou aparelhar pera tambem morrer polla confissam da Fè, & como lhe diziam que seu marido tinha feito. Tinham estes bons casados, hũa filha por nome Marta de idade de doze annos, & como corresse fama, & se teuesse por tam certa a morte de Fanjemon hum dos officiais que Moridono tem posto no gouerno de Cidade de Iamanguchi que ainda que gentio, era muito amigo de Fanjemon, vendo que morto elle auiam tambem de matar a molher & filhos, determinou pollo menos de lhe saluar a filha: & pera isso se foy a casa de Fanjemon, & tomando a minina, a leuou pera sua casa, porem ella, chegando a casa do Gentio amigo do pay, & ouuindo la dizer que o pay fora morto polla Fè, disse ao Gentio que ella era Christãa, & que queria tambem ir morrer com sua may polla mesma Fè, como morrera seu pay: & por

& por mais que o gentio procurou de aduertir, nam
ouue remedio pera ſe aquietar,ſaeſſe por força da caſa
do gentio,vai ter com ſua may & poſta de joelhos diã-
te de hũa imagem ſe começou tambem aparelhar pe-
ra morrer, porem andando neſte aparelho a may &
ella, eis que dahi apoucos dias entrou Fanjemon pol-
la porta viuo, & ſam, que todos receberam como
reſuſcitado.

Nam deixa Deos de ir moſtrando ſeu juyzo ſo-
bre o tyranno Moridono, pollo muito ſangue que
tam injuſta & tyranicamente derramou, porque de-
pois da morte de Bugendono Belchior, todos os
que eram de ſua Capitania, ſe retiraram ſem o que-
rer ſeruir queixandoſe muyto delle por matar hum
homem de tanta importancia & outros muitos,ſem
auer nelles culpas pera iſſo, & o meſmo Saxodono
que he o principal gouernador de ſeus Reinos, tam-
bem ſe retirou fingindoſe doente ſem ſair de caſa,
nem ao chamado do meſmo Moridono, & deter-
minaua de ſe ir viuer a cidade do Sacai, por nam
ver tantas tyrannias & ſem rezões, pello que o ty-
ranno cobrou tam grande medo vendo iſto, que
elle meſmo mandou a todos os ſoldados nobres
ſe ſaiſsem da Corte, & ſe foſſem viuer a ſuas
terras & rendas, nam ficando nella mais
que os Bonzos & molheres,& elle ocu-
pado todo em deprecações a ſeus i-
dolos por meo dos Bonzos pera
que ſuas couſas lhe ſocedam
proſperamente.

CAp.

## CAPITVLO XIII.

### *Do que passou na cidade de Firoxima.*

AInda q̃ os dous tirannos Canzujedono no Reino de Fingo, & Moridono no de Iamáguchí, de q̃ ategora fallamos, sam tam grandes imigos do nome de Christo, & de sua lei, & perseguem continuamẽte os Christãos de suas terras, da maneira que temos dito, nam faltam porem outros principes & senhores mui grandes, q̃ pollo contrario mostram à lei de Deos & aos Christãos, & padres tãto respeito, & amor, & lhe fazem tantos fauores, como se podera esperar delles se ja forã bautizados. Entre estes podemos dar o primeiro lugar a Fuçoximandono senhor de dous Reinos, & principe de mui grandes partes, o qual asi por sua natural condiçam muito aprimorada & generosa, como pollo grande conceito q̃ dalgũs annos a esta parte formou da lei de Deos, & dos padres que a pregam, lhe faz singulares fauores & merces, & este anno lhes fez hũas das maiores que se podiam desejar, porque viuendo os Padres na sua cidade de Firoxima em hum sitio mui fora de maõ, pouco sadio, & incomodo pera a pregaçam do Euangelho, & pera os Christãos poderẽ exercitar as cousas tocantes à lei de Deos, aduertindo nisso este bom principe mandou logo hum recado ao padre mui cortes, q̃ elle tinha entendido a incomodidade de casas & aposento em que estaua, & por que isto nam era rezam, fosse asi estando elle padre em seu Reino, & corte, & debaixo de sua proteiçam, q̃ por isso lhe fazia merce de certo chaõ & sitio cõ todas as casas q̃ nelle auia pera q̃ mudãdose pera ellas asi pera sua pessoa & dos mais companheiros como pera o bem dos Christãos & das cousas da lei de Deos esteuesse melhor ac-

como-

comodado. He este sitio (depois do da fortaleza do prin cipe) o melhor de toda aquella graõ cidade de Firoxi ma cercado todo nam somente de parede, mas de hũa larga caua chea de agoa, que o cinge em roda as casas muitas & mui capazes, & as principais dellas feitas por officiaes muito estremados & de certa madeira muito estimada em Iapam, as quais cõ muitas, & grandes des pezas edificou os annos atras Saxodono gouernador vniuersal de todos os oito Reinos, q̃ entam posuya Moridono ( aquelle tiranno de Iamanguchi de q̃ açi ma fallamos) quando era senhor desta cidade, & nella tinha sua corte, & edificou as o gouernador com intẽ- çam de depois as offrecer ao principe filho morgado do mesmo Moridono. E alem de ser esta merce q̃ este principe fez aos padres, & Christandade hũa cousa pol la grandeza, nem esperada, nem imaginada, & mais de hum senhor gentio, mostrou Deos nosso Senhor tãbẽ nella singular prouidencia, que nam foi pequena con- solaçam, & proueito espiritual pera os Christãos, porq̃ no tempo que Moridono priuado desta cidade de Firo xima & mais Reinos que tinha nestas partes ficando so com o de Nangato, & Suo mudou sua corte desta ci dade pera a de Iamanguchi q̃ escolheo pera assẽto del la, & dali lançou fora os padres q̃ naquella cidade auia annos residiaõ o seu gouernador, Saxodono. que (como disse foi o q̃ edificou estas casas) tomou pera sua mora da em Iamãguchi as casas & Igreja dos padres, pello q̃ vẽdo os Christãos agora q̃ em recõpẽsa dellas dera nos so Señor aos padres em Firoxima as proprias do mesmo gouernador tanto melhores & mais sumptuosas, & q̃ el le cõ tãtas despezas edificara, nam podião deixar de glorificar a Deos por sua diuina prouidẽcia, & alegrarse muito com tal socesso, & tãto mais quãto auia 2. annos

o principal,

o principal,& mais poderoſo Benzo de toda Firoxima fez grandes inſtancias por meo de hum dos gouernadores do Reino a Fucoximondono que lhe deſſe eſte ſitio, ſem nunca ſer ouuido, porque o guardaua Deos pera melhor gente. Alem diſſo foi tambem grande teſtemunho da Diuina prouidencia que antes deſte Senhor dar eſtas caſas ao Padre querendo elle fazer hũas obras na cidade de Iendo, mandaua desfazer hũa deſtas caſas que he a principal ſala & mais fermoſa de todas,& que tem cem palmos de çomprido & nouenta de largo pera ſe aproueitar da madeira della que pera as outras determinaua leuar,mas achando que lhe não ſeruia conforme a ſua traça mãdou ſobre eſtar no deſmanchar da ſala,deſpondoo Deos aſsi pera agora ficar ſeruindo de hũa fermoſa Igreja quanto ſe podera deſejar,de modo que nam ſomente acharam ali caſas pera Igreja & muy larga habitaçam dos noſſos, mas alẽ diſso outras tãtas pera hoſpedes, & pera todas as mais couſas neceſſarias a hũa caſa de Religioſos,ſobejando ainda algũas que por nam ſerem neceſſarias ſe desfezeram.E como o tempo em que ſe tomou poſſe deſtas caſas & os Padres ſe mudaram pera ellas, era hum pouco antes do Natal nam ſe pode facilmente dizer a alegria, & deuaçam com que os Chriſtãos celebrarão aquella ſanta feſta na noua Igreja que Deos lhe dera, & nouo ſitio que he tam capaz que ſe pode tambem nelle fazer adro. E ainda que eſtes Chriſtãos ſempre foram muito deuotos, & correram com feruor nas couſas da lei de Deos,agora particularmente com eſta boa cõmodidade ſe ve que crecem cada vez mais na deuaçam & frequencia dos ſacramentos,porque quaſi nam ha nenhum que quando vai pera fora ainda que nam ſeja pera muyto lõge, ſe não confeſſe primeiro,
alem

alẽ das outras vezes q̃ o fazẽ no anno se algũ esta doẽte ainda q̃ seja pobre todos os outros por nobres & hõrados q̃ sejaõ, o vaõ visitar & cõsolar ajudãdo o tãbẽ cõ suas esmolas. Aos q̃ morrẽ acõpanhaõ pessoalmẽte, & quãdo não podẽ mandão algũ de seus criados & as vezes seus filhos. Nas 6. feiras da quaresma se achaõ as praticas da paxaõ cõ muita deuação, & no cabo tomaõ disciplina taõ custumada naq̃llas partes o q̃ fazẽ ate velhos & mininos de pouca idade, & os q̃ não tẽ disciplinas principalmẽte os soldados nobres tomão por recreaçaõ virẽ entre a somana a nossa casa aprẽder a fazellas, pera em tal dia lhe não faltarẽ. Aos Domingos depois da Missa & pregação, a q̃ todos vẽ fazẽ suas jũtas asquais lhe asiste hũ irmão, q̃ lhe resolue asduuidas q̃ propoẽ a cerca das cousas de nossa sãta lei pera saberẽ dar rezão dellas & declarallas aos gentios tratando tambem dos meos pera a guardar, & alcançar a saluaçam, & nam se pode facilmẽte dizer o muito fruito que daqui se colhe.

Agẽte q̃ mais se conuerte nesta cidade he a da casa & corte de Focuximandono, & q̃ delle tẽ renda, & moradia, q̃ os naturais da terra q̃ viuẽ de seus officios & mercãcias assi estam contumazes em suas idolatrias, & paganismo que parece aquella cidade hũa synagoga do inferno imitãdo nisto a Moridono seu antigo senor que neste leite os criou, & tanta deuaçam tem a seus Camis, & Fotoques, & com tanta diligencia frequentam seus templos, & particularmente hum mui afamado que esta em hũa ilha perto daquella cidade, que poẽ espãto, & muito mais o medo q̃ tem a hum idolo q̃ nelle veneraõ. E como vem q̃ os Padres tẽ por aluo aq̃ cõtinuamente tiram contrariar estas suas seitas, & tirar o rebuço a tantas falsidades, & enganos, he mortal

o odio q lhe tem posto q por temor do principe nam ouzam delhe fazer mal descubertamente, porque vem os fauores & respeito cõ q delle & dos de sua corte saõ tratados. Naõ deixaõ porẽ de espalhar cõtra a doutrina da fe muitas mẽtiras: & aos padres lhe vam lãçar de noite corpos mortos a porta persuadindo a gẽte rude q comẽ carne humana pera lhos fazerẽ odiosos & aborreciueis. E este fogo assendẽ no principalmente os Bõzos de q aqui ha grãde numero, & assi nã somẽte metẽ todo o cabedal de suas forças pera desuiar ao pouo q não venha a nossa casa a ouuir pregaçaõ: mas ainda aos nouos Christãos dam grãde bataria pera tornarem atras; & quanto mais vem o amor que o principe & os seus mostram aos padres, tãto mòr he o odio, & enueja em que ardem, nẽ deixam de procurar tentãdo todos os meos por verse podẽ desuiar a Fucoximandono de nossa amizade, como fez hũ Bonzo velho de muita idade, & superior de hum mosteiro, o qual foi eleito de comum acordo de todos os outros pera por meo de hũ gẽtio nobre dos mais priuados de sua corte o auisar como lhe nã auia de sair bẽ fauorecẽdo tãto aos padres, & a lei de Deos, dando cõ isto a entender que viria sobre elle algũ castigo do ceo. O gentio porem como sabia o animo de seu senhor pera cõ os padres não somẽte se escusou de lhe leuar tal embaixada, mas tãbẽ o acõselhou q naõ tratasse daqlla materia. Não se aquietou o Bõzo, mas elle proprio determinou de fazer este officio, & assi em hũa boa cõiunção q teue foi fallar a Fucoximondono, & cõ hũ fingimẽto & dissimulaçaõ farizaica mostrando hũa pura, & desenteressada intẽçaõ, disse q o amor q lhe tinha, o zelo cõ q desejaua todo seu bẽ, o obrigaua a ser por vẽtura mais atreuido do q cõuinha, com lhe lẽbrar q era cousa perigosa, & dõde podiaõ nacer graues

ues incõuenietes fauorecer elle tãto aos padres, & a lei q̃ pregauão, mas o principe como he mui auisado, & entẽdeo logo o intẽto, & pretẽção do Bõzo lhe respõdeo q̃ não tomasse pena, ainda q̃ a lei dos Christãos se estẽdesse por seus reinos, q̃ elle faria cõ q̃ naõ morresse de fome, mãdãdolhe dar o arros necessario, como ategora se zera cõ q̃ o Bõzo ficou atalhado sẽ mais replicar palaura.

Tinha este principe dito q̃ desejaua ouuir pregação, mas por varias ocupações nũca se lhe offreceo pera isso tẽpo acomodado senão este anno, no qual o padre o cõuidou hũa vez a jãtar em nossa casa, aonde veo mandãdo diãte hũ presente cõforme ao estilo de Iapam em q̃ entrauão 20. barras de prata, q̃ passaõ de cẽ cruzados & 200. velas de cera: trouxe cõsigo hũ grãde amigo seu fidalgo do Cubo & depois de comer chamãdo muytos priuados seus q̃ tãbẽ trouxera cõsigo, ouuio pregaçam cõ grãde atẽçaõ por espaço de hũa hora; & ficou tão satisfeito de nossa doutrina q̃ naõ se fartaua de louuar a muita rezaõ em q̃ se fũdaua. Tãbẽ seu filho morgado q̃ agora he de 17. annos mostra muito amor & inclinaçã a nossas cousas, & sabẽdo q̃ algũs de seus pagẽs eraõ ja Christãos se alegrou muito dizẽdo q̃ auia de procurar q̃ o fossẽ todos os mais, & q̃ se seu pay lho não tolhesse determinaua elle tãbẽ fazer o mesmo, & quãdo vai a nossa casa, que vẽ no altar a imagem de nossa Senhora & o crucifixo lhe faz muita reuerencia.

Hũ mãcebo primo cõ irmão seu sẽdo minino de tẽra idade lhe morreo a may a qual como fosse Christãa, estãdo ja na derradeira lhe pedio cõ muito affeituosas palauras como a vnico filho seu q̃ se fezesse Christam, & acabasse na lei de Deos em q̃ ella acabaua. Nũca este mãcebo se esqueceo deste taõ saudauel cõselho aindaq̃ por falta de ocasiaõ o não punha por obra. Mas tãto q̃

o anno passado soube da chegada do padre a esta cida de pera nella residir dassento, o mãdou visitar per vezes,& dar parte de seus desejos escusandose naó ir loguo pessoalmẽte por estar doente. Mas tanto q̃ conualesceo, cõ ser em conjunçam q̃ Fucoximandono torna rá da corte do Meaco antes de o visitar a elle, a primei ra saida q̃ fez foi a Igreja a se ver cõ o mesmo Padre & ouuir pregaçaõ. Na qual fez tal entẽdimento q̃ loguo pedio com muita instancia o sagrado bautismo, dizendo q̃ so por cõprir o conselho de sua may estaua apostado a se fazer Christáo, ainda q̃ soubesse perder seu estado: quanto mais agora q̃ pollo q̃ ouuia,& entendia q̃ nam auia outro caminho de saluaçam, senão a ley de Christo porẽ como lhe dissessem, q̃ era necessario ouuir certo numero de pregações, continuaua todos os dias com muita diligencia, ate q̃ depois de bem instrui do, disse q̃ queria receber o santo bautismo no Domingo q̃ se seguia. Mas acertando de o chamar naq̃lle dia seu primo o filho morgado de Fucoximõdono, estando cõ elle, & chegandose a hora em q̃ tinha determinado de vir a Igreja a receber o sagrado bautismo, pedio licença ao primo pera se vir declarandolhe a causa, respõdeolhe o primo, q̃ mãdasse dizer ao padre como estaua com elle,& a causa porq̃ se detinha, porq̃ se sobre isso o padre dissesse q̃ fosse, facil cousa era darlhe licença. Elle naõ se dando ainda cõ isto por satisfeito lhe tornou olhai senor, q̃ se o padre me diz q̃ và eu ei de ir, ainda q̃ por isso depois me corteis a cabeça. E assi mãdou pregũtar a igreja o q̃ faria? & respõdẽdolhe o padre q̃ bẽ podia dilatar o bautismo pera o dia seguinte, se aquietou,& logo a 2. feira o foi receber cõ grãde alegria sua. He este mancebo muito auisado & discreto,& como esta apostado a naõ somente permanecer na fe,

ainda

ainda q̃ lhe custe a vida, mas tãbem a guardar muy inteiramẽte a lei de Deos: antre varias duuidas q̃ pera cõprir bem isto preguntou ao padre, foi hũa dellas, se poruentura se prohibia na lei dos Christãos a casa dal tenaria? porq̃era mui affeiçoado a ella, & q̃ desde logo q̃ começara a ouuir pregaçaõ, a naõ exercitara mais por naõ saber se era licita: & q̃ se fosse cousa contraria a nossa santa fe deitaria de si os açores, & gauians que com muita curiosidade criaua.

Hũ homẽ nobre q̃ o anno passado se bautizou cõ toda sua familia o fez cõ tal entendimẽto q̃ de quão duro & obstinado Ienxu era, tanto agora he mais brando, & deuoto Christão, tẽ este homẽ as terras de sua renda em certo lugar onde auia hum moço de 18. annos de quem o Diabo ha 10. que se apoderou atormentandoo de entam pera cà mui amiude com muito grande lastima & magoa dos q̃ o vem sem lhe poderẽ valer as muitas deprecações de varios Bonzos com que o pay tem gastado hum bom pedaço. Indo pois este Christão aq̃lle lugar cõ outros 3. ou 4. soldados & amigos seus, q̃ ali junto tinham tambem suas herdades & ouuindo como o demonio estaua entam apossado do moço, mouidos de curiosidade o foram todos ver: & pera prouar as forças trabalharam de o subjugar, postoque debalde, porq̃ o endemoninhado as thinha maiores q̃ todos os outros. Arrancaram dos traçados pera o espantarem, porem o moço com impeto & furia de hũ leam se inuiaua a elles, ate que de enfadados o deixaraõ, & se foram. Ao dia seguinte mandou o Christam todos seus criados a derrubar hũ tẽplo de idolos q̃ em suas terras estaua desdo tẽpo q̃ Moridono possuia aq̃lles reinos, ficando so cõ hũ pagẽ gentio. Andando assi passeando por hũ cãpo, vio vir ao longe o endemoni-

nhado, q̃ correndo cõ graõ pressa o vinha demãdar fazendo mui feos esgares, & lẽbrandose do q̃ tinha precedido o dia dãtes, q̃ nẽ forças, nẽ armas lhe poderião valer, achouse hũ pouco enleado. Neste sobre salto, & repentino temor se lẽbrou q̃ leuaua no seo as cõtas, tiraslogo, & mostrãdo a cruz ao endemoninhado lhe disse, não conheces este sinal? onde o Señor do Ceo, & da terra quis morrer pera saluar aos homẽs? o endemoninhado em vẽdo a cruz se baqueou logo & descalçou as alparcas (q̃ segundo o vso de Iapaõ, se faz por cortesia) & cõ a cabeça baixa, maõs aleuãtadas pedia a Pedro (q̃ assi se chamaua este Christaõ, q̃ o deixasse tornar em paz. Cobrãdo Pedro cõ isto mais animo, & lẽbrãdose q̃ tinha ouuido q̃ parte dos anjos maos ficaraõ cá nesta região superior, leuado da curiosidade lhe pergũtou onde era sua habitaçaõ: a isto o endemoninhado a põtãdo cõ o dedo pera o chão fez hũ cõprido arezoamẽto em hũa estranha & peregrina lingoa de q̃ Pedro não pode entẽder palaura, em fim instãdo depois hũa vez & outra o endemoninhado cõ as mãos aleuẽtadas o deixasse ir Pedro que não desejaua outra cousa lhe disse que se fosse, no mesmo põto deixãdo as alparcas cõ hũa pressa & furia diabolica lãçou a correr pollo meo daq̃lles cãpos, sem ter cõta cõ o caminho, nẽ verada, mais q̃ por onde sua casa lhe ficaua mais perto: & atrauessãdo hũ rio q̃ no meo se metia se recolheo ficando Pedro atribuindo o terror & o espanto q̃ o Demonio lhe queria pora lhe ter mãdado derrubar, & destruir aq̃lla sua taõ antiga morada do tẽplo q̃ ali tinha. E nam somente ficou mais cõfirmado na fè vẽdo a virtude da sãta cruz & animado pera fazer semelhãtes seruiços a Deos: mas tambẽ o seu pagẽ gentio q̃ a tudo esteue presente tẽdo o caso por cousa marauilhosa, loguo como tornou pera

Firoxi-

Firoxima foi ouuír as pregações, & ſendo catichizado recebeo o ſanto bautiſmo.

Hú mancebo ſoldado de pouco tẽpo Chriſtam eſtaua em certo dia que lhe coube vígiando a fortaleza, com outros mancebos gentios,começaram elles amotejar das couſas dos Chriſtãos, & por derradeiro a codio hũ dizendo que tinha certo argumento cõtra a ley dos Chríſtãos taõ efficaz q̃ facilmẽte cõuẽceria a todo bõ juízo.Sahi cõ elle diſse o Chriſtão que pode ſer não falte repoſta,tornou o gẽtio, nhũ dos que morrem nas ſeitas de Iapam torna a eſte mundo:& o meſmo acontece tambẽ aos que morrem Chriſtãos:logo eſta claro que tudo com a morte ſe acaba, ſem auer maís ſaluaçam nem outra vida.Reſpondeo o Chríſtam que nam dizia bẽ, porque na lei de Chriſto auia trato familiar cõ os do outro mũdo q̃ eſtauão no Ceo, ou no Purgatorio,& que tambem algũs della tornauam a eſte.Matouſe o gentio de rizo,auendo a repoſta por hũ grande desbarate:& tornou mui vfano,que pois elle era Chriſtam lhe rogaua muito quiſeſſe leuar hũa carta a outra vida.Sera couſa facil diz o Chriſtam, mas a quem a ei de entregarla?a meu pay,tornou o gentío, que ha tantos annos he fallecido. Ao que reſpondeo o Chriſtam, ſe a carta q̃ vos quereis mandar fora pera algũ dos q̃ eſtam no parayſo,com quem os Chriſtaõs temos communicaçam,eu a leuara de boa võtade:mas como voſſo pay morreo gẽtio,& eſta ſepultado no Inferno, não me atreuo a ſer portador da carta pera tal lugar, com o qual nenhũ trato nem comercio temos os Chriſtãos: feſtejaram todos o dito,& louuaramno muito,& cõ elle ficou cõcluida a referta : mas o fruito q̃ daqui ſe tirou foi,q̃ logo de commum acordo aſſentaram os ſoldados entre ſi , de fazerem cada Domingo em noſſa

caſa as juntas de que açima fallamos, pera nellas ſe poderem melhor instruir, & armar pera reſpõderẽ as duuidas que os outros ſeus companheiros lhe punham.

## CAPITVLO XIIII.

### *Do que paſſou nas cidades de Facatà, & Aquizuqui no Reino de Chicujem, & Ianauaga, & Corume, no de Chicumgo, & nos Reinos de Bujem & de Bungo.*

HE a cidade de Facatà a maior de todo eſte Ximo ou Reinos debaixo pouoada toda de mercadores gente honrada & limpa. Della & de todo aquelle Reino de Chicujem he ſenhor Cainocami que agora ſe chama Chicujenocami: os mais dos moradores deſta cidade ſam gentios, & ainda que ategora foram muito duros de conuerter, depois com tudo que os padres pera ali foram a reſidir de aſſento, eſtam mui differentes, & faz tambem muito pera iſto a beneuolencia & fauores que Cainocami depois da morte de Simeam ſeu pay moſtra a igreja & padres, nam impedindo aos que de ſua vontade ſe querem conuerter aſsi na cidade, como em todo o Reino, pello que ha muitas eſperanças de ſe auer de fazer ali hũa grande Chriſtandade. Leuantouſe hũa fermoſa igreja com licença do principe por ſeu pay lho deixar encarregado, como lugar de ſua ſepultura, & ſahio o mais fermoſo templo que ha na Facatà, pera a fabrica da qual alẽda eſmola que deixou Simeam concorreram tambem os mais Chriſtaõs conforme a ſua poſsibilidade nam ſo com prata, mas com gente de ſeruiço, & ate os gentios

nam

nam faltaram cõ suas ajudas por ser esta hũa obra de q̃ leuaua muito gosto o senhor da terra, & ficar encommendada por Simeam, a quem todos tinham tanta obrigaçam ate nas molheres honradas enrrou o desejo de ajudar nella principalmente ao tempo que se auia de cobrir, vindo com suas criadas de noite pello luar ácarretar & ajũtar a telha, cousa de q̃ os gentios se espantauam grandemente. Ha naquella cidade, & seu contorno cinco mil Christáos, tem nella Cainocami sua corte, pello que alem dos mercadores & gente popular, se conuerte tambem muita da soldadesca. Bautizaramse aqui este anno seiscentas pessoas, Cainocami se tem feito muito familiar com os Padres, vindo a nossa casa, comendo nella algũas vezes com o que os seus se animam a ouuir as pregações & o fauorecerem muito o negocio da Christandade. Tem este Reino muyto grande disposiçam pera receber nossa santa fe, o que bem mostrou hũa cousa que socedeo no tẽpo da tempestade, & foi q̃ indo hũ irmão nosso pera aquelle porto onde fezeram naufragio os nossos q̃ hiam nua embarcaçaõ cõ a força da tẽpestade que açima dissemos a recadar o fato que ali se achasse, achou entre elle hũa imagem do Saluador q̃ se mãdaua pera o Bungo, & fazendo hũa choupana na praya pera se agasalhar em quanto alí esteuesse, a armou nella ornandoa o melhor que pode. Os gentios do lugar que isto viram começam loguo a vir quasi todos a ver & adorar a sagrada imagem com grande reuerencia, & espanto de ver cousa tam fermosa, & tam differente dos seus Fotoques. E vendo tambem o irmam ocasiam como sabia bem a lingoa lhes começou a pregar cuja era aquella imagem. Ouuiam os gentios com tanto gosto, atençam & concurso que o irmam

quasi

quasi esquecido do fato que auia de arrecadar, gastauã todo o tempo em lhe pregar. Correo a fama pollos lugares ao redor asi da imagem como das pregações: começam a correr os gentios de duas, & tres legoas homẽs& molheres, asi a ouuir o irmão, como adorar a imagem, o que faziam com tanta reuerẽcia & deuaçam, q̃ acausauam no pregador, & lhe acrecentauam o zelo de lhes dar a conhecer quem era aquelle cuja sagrada imagem adorauam. Agente q̃ a isto nestes dias concorreo, seriam como tres mil pessoas:& ficaram tã bem affectos muitos delles, que traziam prezentes ao irmam, mostrando o bom animo & affeiçam com que ficauam a nossa santa lei,& dando esperanças de muy cedo o auerem de receber.

Aquizuqui sam hũas terras neste mesmo Reino de Chicujem de que he senhor hum tio de Cainocami excellente Christam,& que com todas suas forças procura que se façaõ Christãos todos seus vasallos. Este senhor alcançou hum padre pera residir em suas terras, onde faz muito grande fruito asi na cultiuaçam dos Christãos ja feitos, como na cõuersam dos gẽtios dos quais este anno se bautizaraõ mais de 300. adultos. Celebranse alí as festas cõ muita deuação & solennidade & na somana santa se ajuntaram vindo de muitas legoas grãde numero dos q̃ estão espalhados pollos Reinos vizinhos como Chicumgo, Figem, Bungo.

A conta do padre q̃ reside em Aquizuqui estam os Christãos do Reino de Chicũgo, q̃ aindaq̃ sam muitos & espalhados por diuersas partes, a mór parte delles esta em Curumi,& em Ianagaua, que he a cidade principal de todo o Reino, onde reside o senhor delle com sua corte, aqual com todos seus principais fauorecem muito a Igreja,& aos padres, quando lá vam fazendo-

lhe

lhe muitos gasalhados, & cõprimentos, este anno lhe deu hum bom sitio em que se edificou hũa igreja com todos os agasalhados necessarios pera poder estar hum padre naquella corte de assento, & nestas obras não somente ajudaram os Christãos cõ suas esmolas, & mais achegas q̃ cada hum podia, mas tambẽ os proprios gẽtios, mãdado gẽte de seruiço, quasi todos os principais deste corte ouuirão este anno as pregações das cousas da fe. E ainda q̃ os q̃ se conuerteram era gẽte de toda a sorte, cõ tudo ficaram todos entendẽdo muito bẽ a falsidade, & engano de seus Fotoques, & a verdade de nossa santa fe, & como nam ha saluaçam senão nella, mas como andaõ taõ arreigados nos vicios, & na liberdade da vida dos gentios naõ acabão taõ facilmente de se resoluer a escolher a verdade da santa fe.

No Reino de Bugem, & na cidade Conzura onde reside, & tem sua corte Iecundono senhor delle, reside tambem hum padre & dous irmãos de nossa Cõpanhia & fazem muito grande fruito asi na cultiuaçam dos Christãos ja feitos que passam de tres mil como nos q̃ de nouo se conuertẽ, q̃ foraõ este anno perto de 600. E continuamente se vam conuertendo nam faltando nunca ouuintes do Cathecismo, que dam sempre quo fazer a tres pregadores que ali ha. He muito pera louuar a nosso Senhor pollo grande conceito que os gentios deste Reino tem de nossa santa lei, & dos pregadores de lá, & asi os tratam todos os principais com tanta familiaridade, & reuerencia como se foraõ Christãos. E na festa de Pascoa por se fazer aqui com muita solennidade, & estranho concurso de Christãos, nam somente daquelle Reino, mas tambem dos vizinhos os proprios gentios & mais principais da corte a vem ajudar a festejar, visitando ao padre

todos,

todos; & gaſtando o dia em muſicas, & repreſenta-çóes a ſeu modo.

Iecundono ſenhor deſte Reino ainda que conhece muito bem a falſidade das ſeitas de Iapam, & a verdadade de noſſa ſanta ley, pello que nunca ceſſa de a louuar com tudo nam acaba de ſe reſoluer a receber o ſagrado bautiſmo, por que diz que em quanto nam ſentir em ſi diſpoſiçam pera guardar o ſexto mandamento, ſe nam ha de fazer Chriſtão, pois he couſa vergonhoſa ſer Chriſtaõ, & nam viuer como tal o que diz porque nam entende ainda quaõ poderoſa he a graça de Deos, a quem della ſe quer aproueitar & diſpor pera iſſo. Continua com o padre com muito amor mandandolhe ſempre ſeus prezẽtes, o meſmo faz ſeu filho morgado, que he agora de 19. ate 20. annos, mancebo de boa natureza, & inclinado as couſas dos Chriſtãos tambem ſeus auòs vam pollo meſmo caminho, vem algũas vezes a igreja, & ſempre ouuem algũa couſa de noſſa ſanta lei cõ que Deos os vai diſpõdo pera algũa hora vſar com elles de ſua miſericordia.

Viuia neſta cidade hum mancebo de 18. annos neto del Rey Franciſco de Bungo, o qual ſeruia a Iecũdono de quem, & de todos os mais por ſuas boas partes naturais era muito amado. Adoeceo grauemente em cõjunçam q̃ o padre deſta reſidencia eſtaua auſente; & como era muito bom Chriſtão, não fazia ſenão ſuſpirar por ſua tornada, quis Deos q̃ tornou, & o foi logo viſitar no meſmo dia que chegou, alegrouſe o mancebo ſumamẽte, tratando da confiſſam, diſſe ao padre q̃ eſtaua aparelhado pera a fazer por eſcrito, & q̃ naõ eſperaua mais q̃ ſua chegada. Cõfeſſouſe cõ muita deuação como ſẽpre fazia, & acabada a cõfiſsão eſpirou dẽtro em hũa hora, dãdo todos muitas graças a Deos por tam

claro

claro final de sua predestinaçam. E por naq̃lla conjunçaõ estarẽ ali tres padres se lhe fezeraõ hũas mui nobres exequias, como se deuiam a hũa pessoa de tanta qualidade, & neto de tal Rey, com que seus parentes ficaram mui consolados & agradecidos.

No Reino de Bungo residẽ dous padres q̃ cõtinuamẽte andão ocupados em doutrinar, & ajudar aq̃lla antiga Christandade, & acrecẽtala cõ a cõuersam de muitos gentios q̃ de nouo se vam bautizando, os quais este anno passaram de 800. em duas partes se leuantaram duas grãdes Igrejas, & ẽ hũa dellas se offreceraõ os Christãos a sustentar ali hũ padre pedindoo com muita instancia, mas indo por caminho foi nosso Senhor seruido leuallo naquelle desastre do naufragio de que açima fallamos. No dia da dedicaçam destas igrejas se ajuntaraõ de diuersas partes mais de tres mil Christãos dos quais se confessaram, & comungaram muitos festejando o dia com diuersos modos de alegria. Os senhores & Tonos particulares deste Reino quasi todos sam gentios, mas não impedem o curso da pregaçam do Euãgelho, antes algũs a fauorecẽ principalmẽte Vsuquendono senhor mui principal cuja molher q̃ he filha de Iecundono he Christãa, por cujo respeito o marido fauorece aos Christãos, & aos padres & esta senhora os manda tambem visitar cõ seus presentes mostrando com isto o amor & animo que tem de Christãa posto que casada com gentio.

## CAPITVLO XV.

### *Das cousas que socederam nas partes de Meaco.*

RESidẽ nestas partes do Meaco 17. padres & irmãos de nossa cõpanhia a fora os dogicos, & cathechistas, repartidos por 5. residẽcias q̃ saõ 2. no Meaco,

outra

outra em Fuximi a 4. em Vosaca, a quinta nos reinos do Fococu da banda do Norte, & começãdo pollas do Meaco. Asʃi como esta gram cidade he cabeça de toda a Monarchia de Iapam, asʃi o he tambem de todas as seitas delle: pello que em nhũa parte de todos estes Reinos o paganismo esta tam arreigado, & a idolatria tam venerada & autorizada como nesta, asʃi polla grãde potencia & multidam dos Bonzos: como polla do senhor vniuersal de Iapam, & mais senhores & principes gentios que nestas partes residem. Por onde asʃi como as difficuldades & cõtradições q̃ a ley de Deos aqui tẽ sam maiores, por auer de romper por hũa tam cerrada & forte mata de idolatria chea de tantas bestas feras como saõ os Bonzos que sempre andam bramindo contra ella, & contrastar com imigos tam poderosos: asʃi qualquer bom sucesso & vitoria que delles tenha he de muita estima; & qualquer fruito & bõ progresso da conuersam de muita gloria a Deos, pollo grãde credito que dahi resulta em todas as mais partes de Iapam de nossa santa fè Catholica. E nam menos o he ser ella fauorecida, & ouuida dos senhores grandes & principais destas partes, & tanto mais, quanto mais chegados, ou por valia ou por parentesco sam do Cubo: & de tudo isso nam faltou este anno materia de muita gloria de Deos como se verá no progresso de que logo iremos dizendo.

O Cubo posto que nam fauorece, com tudo naõ desfauorece: nem encontra nossa santa lei: porque ainda que alguns Bonzos ou outros imigos della instigados pello Demonio nam deixem as vezes de lhe dar algũas acusações, & fallar mal da Igreja em sua presença: com tudo nam lhe da tais ouidos que por isso se descomponha cõtra ella, ou prohiba fazeremse Christãos, saluo

ſaluo ſenhores grandes como ja ſe tem dito) antes diſſimula & ſe nam da por achado do que lhe dizem, correndo com os Padres quando o viſitam com moſtras de beneuolencia & fazendo lhe muitos gaſalhados: louuando tambem algũas vezes publicamente ſeu bom procedimento & muito ſaber das couſas naturais, antepondoo a todo o ſaber dos Bonzos, que pera elles he hũa grande ferida, & pera os Padres couſa de muito credito, ſaberſe que o ſenhor de Iapam tem eſte conceito & falla delles deſta maneira. Imitaõno tambem niſto alguns ſenhores grandes da corte, &. de outros Reinos quando vem ao Meaco, que he ordinariamente cada anno, os quais muitas vezes vam a caſa dos padres: huns por deſejo de ouuir as couſas de Deos: outros leuados por curioſidade de ouuir couſas nouas, & principalmente os de Mathematica Aſtrologia, & mais ſegredos naturais que os Padres lhe declaram, de que ficam por eſtremo marauilhados, & conhecendo a ignorancia de ſeus Bonzos rindoſe das patranhas & desbarates que ſobre eſtas meſmas couſas lhe diziam. E como ſam de agudo ingenho & caem bem na verdade deſtas couſas pollas demõſtrações, & clareza, com que os padres lhas explicam: inferem bẽ daqui, que pois os Padres neſtas couſas naturais lhe fallam tanta verdade, deſcobrindolhe o que ate agora não ſabiam nem entendiam: nam poderam deixar de tambem lha fallar, no que lhe pregam de Deos & da ſaluaçam: & aſsi por eſte meio ficam muitos na redẽ de Chriſto.

Antre os ſenhores que eſte anno vieram a caſa dos Padres ouuir pregaçam foram dous de muito momento pera o bem da Chriſtandade, hum o gouernador do meſmo Meaco por nome Itacurandono; outro por no-

me Cozujédono pessoa de raras partes & natural & por isso grandemente priuado do Cubo, & que quasi manda todo Iapam: os quais ficaram tam satisfeitos, & fizeram tão bõ entendimento das cousas de nossa santa fe que notauelmente se enxergou nelles, confessando Cozujedono que nam duuidaua ja auer Deos & alma, & pello consiguinte saluaçam: & ficaram ambos muy amigos & affeiçoados aos Padres como dahi por diãte o mostraram em varias ocasiões & com maior significaçam de amor & respeito, & gasalhado que nũca, os Christãos tambem ficaram mui alegres por terem tais pessoas ja quasi da sua parte, pello menos no amor & affeiçam a nossa santa lei, posto q̃ ainda a não tinham recebido. E com isto se animaram & acabaram de resoluer de fazer hũa igreja que auia muito deseiauam por a que tinham ser mui pequena pera tanto numero & concurso de Christãos, & pera o que pedia a authoridade de nossa santa fe, a qual ategora se nam atreueram a fazer por nam darem tanto nos olhos a potencia dos Bonzos & mais imigos da fe temendo le uantassem por isso algũ aperturbaçam, mas a sombra de tais dous esteos como sam estes dous senhores mais afoutamente se determinaram a por as maõs a esta obra tam santa & necessaria. E assi ajũtaram logo suas esmolas & o mais necessario pera ella. A capella mòr fez Arimandono que neste tempo assertou de estar em Meaco dando logo pera ella quatrocentos cruzados. E foi cousa marauilhosa, que nam somẽte os Christãos ajudaram com suas esmolas, & muitos tambem com as mãos vindo elles mesmos em pessoa a trabalhar nella: mas ate alguns gentios deram tambem suas esmolas, & hũa senhora principal gẽtia mãdou mais de cem cruzados pera hũa capella das ilhargas. Saio esta

Igreja

Igreja tam fermosa, airosa & bẽ acabada q̃ he hũa das cousas q̃ agora ha pera ver em Meaco, he toda de excellente madeira & a melhor que ha em Iapaõ: dissese nella a primeira Missa dia de Natal com muita solenidade: o concurso dos Christãos, foi mui grande & ainda dos gentios que ficauam pasmados de ver cousas tam nouas, & feitas tambem & com tanto aparato, & nam acabauam de gabar a fermosura da igreja. Da qual se nam pode declarar o muito q̃ montou, nam somente pera reputaçam & autoridade das cousas de nossa sãta fe com aquelles gentios q̃ tanto se leuam do aparato exterior: senão tambem pera os Christãos crescerẽ em feruor & deuaçam, tendo mòr comodidade pera concorrerẽ a ella, & aos officios Diuinos q̃ com toda a solenidade & aparato se celebram, & as disciplinas no tempo da quaresma, vso & frequencia dos Sacramentos, o que antes polla Igreja que tinham ser muy pequena nam podiam tam facilmente fazer.

Nam foi de menor importancia, & fruto outra q̃ tambem este anno se fez na cidade & fortaleza de Fuximi que esta pegada com ha de Meaco, & onde reside o Cubo cõ a corte: porque ainda que antes os padres tinham ali casa & igreja, era porem em parte mui incomoda pera a pregaçam do Euangelho: pello que este anno se buscou modo como se passassem a outro lugar & sitio conueniente, onde loguo se começou auer o fruto cõ o grande cõcurso de gente da corte que veio a ouuir pregaçam & tratar com os padres, especialmente no tempo que o filho do Cubo esteue naquella cidade, dos quais algũs se bautizaraõ q̃ foraõ por todos assi nas duas igrejas do Meaco como nesta perto de 600. pessoas, q̃ pera terra, onde o paganismo esta tão arriegado & autorizado, não he pequeno numero.

Antre os q̃ se bautizaraõ o fizeram algũs soldados no bres & de boa renda com muitos criados seus vassalos todos de hũ senhor dos Reinos de Cantò, os quais se tornaram pera sua terra mui alegres & consolados cõ determinaçaõ de fazerem hum oratorio na cidade on de todos moram, pera nelle se ajuntarem nos Domingos a fazer oraçaõ & ler algum liuro spiritual em quã to nam tinham outras ajudas com que se pudessem cõ seruar na fé. Hũa molher nobre natural dos mesmos Reinos, & que viuia nestas partes do Meaco por persuaçam de hum seu irmam Christaõ desejou muito de se bautizar, & porque viuia fora do Meaco como tres legoas se partio com este desejo de sua casa sem dizer nada a seu marido, vem a nossa igreja pede instantemente que a bautizem, o que se lhe concedeo depois de ouuir as pregações & fazer muito bom entendimento nas cousas da fe, isto feito se tornou loguo pera sua casa muy contente, & consolada por ter achado o caminho da saluaçam soube loguo o marido o que passaua, pello que indignado grandemente lhe mandou que ou deixasse de ser Christam, & adorasse os idolos como dantes, ou loguo no mesmo dia se fosse fora de sua casa, porque nam queria molher de tam maa seita, foi ella porem tam valerosa & boa Christãa, ainda q̃ de tam poucas horas que nam se curou de gastar muito tempo em repostas com seu marido, chama seus criados, manda entrouxar seu fato, aparelhandose pera se sair & ir viuer em parte onde liuremente pudesse ser Christam, nam cuidou o marido que o negocio chegasse aquelle ponto: porem vendoa com tam honrada resoluçam, arrependido lhe tornou a dizer que nam o auia por tanto, & que ella fosse Christãa muito liuremente. Ao que ella respondeo,

ſpondeo, q̃ elle lhe tinha ja dado licença q̃ por iſſo naõ tornaſse com a palaura atras, porque ella nam queria marido gentio, & que pois eſtaua liure ſe ficaſſe muy embora. Com iſto ſe vio o marido em tanto aperto, que foi neceſſario tomar terceiros pera que ella ſe nào foſſe, prometendo que elle tambem em todo o caſo ouiria as couſas dos Chriſtãos, porque nam podiam deixar de ſer muito ſantas & verdadeiras, pois ella em tam pouco tempo, que auia que deixara de ſer gentia eſtaua tam affeiçoada a lei que recebera, & taõ cõſtante nella. Mouida a molher com iſto ſe aquietou & ficou em caſa do marido victorioſa do demonio, & procede com tanto feruor, que ainda aos criados gentios faz guardar o Domingo.

Hum homem bom Chriſtam tinha ſua ſogra gentia & mui dada ao culto dos idolos, ſabendo que eſtaua doente a foram buſcar elle & ſua molher, que tambem era Chriſtãa a cidade de Oſaca, onde a velha moraua & a trouxeram pera Meaco, cõ animo de lhe procurarem a ſaude da alma, principalmente mais que a do corpo: & poſto que fizeram ſobre iſto iſto com ella todos os poſsiueis officios, aſsi o genro como a filha, que a may ainda nam ſabia que era Chriſtãa nada podiam acabar, porque a pobre velha conſentio em ſe vir com elles por cuidar que a filha era gentia, & por iſſo trouxe conſigo todos os ſeus idolos eſcondendoos quanto pode dos olhos do genro, porem depois que entendeo que a filha era Chriſtãa ſe agaſtou muyto contra elles, dizendo que a tinham enganada. Mas como a doença ya crecendo, & ella chegando a morte nam ceſſauam os bons Chriſtaõs de por todas as vias a perſuadirem a que ſe fezeſſe Chriſtam pera ſe ſal-

uar , & em fim por mais que ella resistio escasamente alcançaram della que pello menos ouuisse algũas das cousas dos Christãos no que ella consentio, com condiçam que nam lhe chamassem padre nem pregador da igreja. Emganoua porem o genro. E trouxelhe hum dos pregadores sem ella saber que o era, & na pratica que ouue ante elles lhe abrio Deos de tal maneira os olhos, que ja instaualhe chamasem o pregador que dantes tanto aborrecia, porque ella morria & se queria saluar. Pregouselhe finalmente de rais & ouuindo a ditosa velha tudo com muita atençam & consideraçam das cousas que lhe diziam,& no cabo de todo catecismo se bautizou com muita cõsolaçam sua & de toda aquella casa, & o dia seguinte se foi gozar de Deos,pedindo primeiro com muita instancia que disesem a seus filhos, & parentes que não lhe fizesem exequias de gentia porque ella morria Christãa.

Bautizarase o anno passado hũ mancebo fidalgo nobilisimo sobrinho da Rainha, Mandocorosama mas molher que foi do Taico & com mui grandes propositos de perseuerar na fe por mais encontros que por ella se lhe offrecem,estes pos este anno muy bem por obra em hũa grande ocasiaõ & borrasca em que se vio por ella.Porq̃ caindo em desgraça do pay & da tia por certo caso que lhe aconteceo de que elles receberam grande desgosto foi necessario desterrarse de sua casa. E como era tam bom Christam desejando de se dar as cousas de sua saluaçam mais de proposito so pera este fim ,& tambem pera se liurar das ocasiões que se acham entre gentios pera cujas terras pudera ir com mór commodidade sua , se veo meter com sua molher, & algũs criados em hũa casinha pegada

com

com nosa Igreja & casa do Meaco. E o q̃ pode ser dera a outro ocasiaõ de fraqueza vẽdo que loguo depois de se fazer Christão lhe acontecia aquelle trabalho a elle confirmou mais & fortificou na fe seruindolhe de occasiam de se fazer mais deuoto dar mais a Deos, fazer mais penitencias continuar mais na igreja achandose as ledainhas exames de casa, & conuersando nella como hum dos catechistas. E nam so se aproueitou asi mas ainda aos seus ja bautizados & por bautizar, fazẽdo, que os que o nam eram, se fizessem Christaõs em cujo nnmero entrou tambem sua propria molher, que com bom entendimento das cousas de Deos receбeo o sagrado bautismo. Mas não parou aqui somente a proua de sua fe, senam que tratandose de sua restitui çam, & dizendolhe os seus q̃ se deixasse de ser Christam, ficaria melhor & mais facil a conclusam de seu negocio elle, nam consentio q̃ por nenhũ modo se lhe tratasse de tal ponto, porque antes escolheria estar toda sua vida desterrado. Mas foi nosso Senhor seruido q̃ pellos bons officios que nisso fez hum senhor principal que se meteo no meo o pay o tornou a receber em sua graça ficando como dantes no temporal, mas no espiritual muito mais auentejado & confirmando na fe & agardecido a Deos & a igreja.

Hum menino de idade de seis annos estando com seu pay q̃ era Christam em casa de hum fidalgo que tambem o era, foi bautizado sem o saber sua may que era gentia: mas indo a depois a visitar & descubrindoselhe por Christam a may procurou quanto pode de o fazer tornar a tras vsando pera o persuadir de muitos argumentos, & rezões, namno podendo dobrar vltimamente lhe deu por rezam que os Christãos eram muy poucos no Iapam,

& que por isso era melhor em cousa de saluaçaõ ir por onde vam os mais. Este argumento lhe soltou o minino com muita graça & facilidade dizẽdo, he verdade que em Iapam asi he isso, mas todo o Iapam he cousa mui pequena em comparaçam de todos os Reinos dos Christãos, como volo poderei mostrar se quiserdes ir a casa dos padres no mapa que elles tem. Com esta reposta tam a preposito & tanto pera estimar em tal lugar ficou a may sem saber ir por diante, & nam menos espantada que vencida, & o menino mui alegre com sua vitoria. Procurou hum Bonzo de peruerter hum Christão tentando isto por muitas vezes importunamente o Christam lhe respondeo sempre que nam tinha que fazer com elle neste negocio, porque estaua mui bem na verdade da Fe Catholica, & falsidade das seitas de Iapam. Ao que o Bonzo lhe disse muy confiado, se vos quiserdes vamos ambos a igreja dos Daos q̃ asi chamam elles aos padres, & eu vos mostrarei claramẽte como tudo o que dizẽ he falso, aceitou o Christam o partido, leuou o Bõzo a igreja: trauouse disputa & em breues palauras o soberbo Bonzo ficou de tal maneira conuencido, & emuergonhado que nam soube que dizer. E tornandose mui humilhado, pedio no caminho com muita instancia ao Christam que nam descubrisse aos outros o roim sucesso de sua disputa por nam ficar deshonrado mas o bom Christam o publicou de modo q̃ o vieraõ a saber muitos gentios que grandemente zombaram dos Bonzos. Pello q̃ asi por este como por outros semelhantes sucessos de disputas raramente se acha Bonzo que se atreua a vir a ellas com os Padres.

Estando doente hũa donzella Christãa entendendo que morria daquella pedio tres dias antes que a leuas-

sem a Igreja pera se confessar os pais sabendo o perigo em que estaua lhe disseram,q̃ antes lhe chamariam hum padre que a viesse a confessar a casa,nam se aquietou mas cada vez mais instaua que a leuassem a igreja pera se confessar & morrer diante do altar. Finalmente a leuaram & pondoa aos pes do confessor lhe disse a enferma,padre eu venhome a confessar & morrer aqui na igreja. Confessouse ainda q̃ cõ muito trabalho por estar mui fraca,acabada a confissam, lhe sobreueio hum rijo acidente tornando sobre si a meteram nas andas pera a leuar, porem ella estando ja cõ a agonia da morte fez tais cousas pera a nam leuarem dali que foi necessario tirala das andas pera descãçar vendose fora & descançando hum pouco pedio que a pusessem diante do altar , & ali obra de hum quarto de hora depois de se confessar,espirou da maneira,que desejaua & com espanto de todos & grande confiança que dali iria gozar pera sempre de seu criador.

## CAPITVLO XVI.

### *De outras cousas de edificaçam que mais aconteceram em Fuximi & Osaca.*

ANtre os Christãos antigos de Fuximi ha hum de tanto feruor & zelo da fe que por seu meio & persuações aos gentios com que os tras a ouuir apregaçam do Euangelho se tem bautizado bom numero delles. Este indo este anno por certo negocio ao Reino de Sando que he hũa ilha pera a parte do Norte hũ dia de caminho per mar onde ha grãdes minas de prata & ouro,de que cada anno vem ao Cubo grandes ri-

quezas, achou là alguns Christãos que ali estauam por causa das minas os quais por viuerem tam alongados da conuersam dos Padres & dos mais Christãos andauam algum tanto frios & distraidos: mas como este bõ Christão he tam zeloso vendo aquella necessidade se pos a fazer com elles com muito feruor o officio como se fora qualquer padre. Ajuntauaos cada Domingo praticaualhes & instruiaos nas cousas de nossa santa fe, & assi cõ isto como com o exẽplo de sua vida os espertou & ajudou de tal maneira q̃ fez entrar em grãde feruor & deuaçaõ, de modo q̃ elles mesmos escreueram de là que aquelle homem lhes mandara nosso Senhor aquella terra como hum anjo do Ceo pera bem de suas almas, pello que foi necessario fazelo là ficar pera ajudar estes Christãos hum anno & meio.

Auia em Fuximi hum mancebo gentio per estremo estragado & infame na vida, veo este antre outros a ouuir pregaçam, & de tal maneira o tocou Deos nella que pedio o sagrado bautismo mas como era de tam roim fama & de todos conhecido per tal nam pareceo aos Christãos que deuia ser admitido porque duuidauam de sua perseuerança. Porem elle instaua fortemente que o bautizassem dizendo, que ainda que fora tam estragado confiaua porem que com ajuda de Deos cuja lei determinaua seguir, & guardar que lhe daria graça pera se emendar & perseuerar no bem. Finalmente ainda que muitos Christãos repugnauam foi bautizado com tanta alegria sua, que nam se fartaua de dar graças a Deos por tam grande beneficio & tambem aos que por elle intercederam pera o alcançar. Mas pera nosso Senhor manifestar aos Christãos a efficacia de sua graça & a força que tem pera mudar os corações, & como a ninguem q̃ venha bus-

car

car a Deos se a de fechar aporta por mao que seja permitio Deos, que o pay & parentes deste mancebo, que todos eram gentios tanto que souberam que era Christam o começassem a perseguir terribelmente, & a fazerlhe força que tornasse atras & o que mais insistia nisto era hum Bonzo seu tio dando por rezam que os Christãos eram tam impios & crueis que nam faziam exequias a seus pays quando morriam: & pera confirmar isto que dizia persuadio ao pay do mancebo que lhe perguntasse se lhas auia de fazer em sua morte fello assim o pay a quem respondeo o filho. Eu sou Christam, & por isso se vos pay morrerdes gentio, éu nam vos ei de fazer exequias porque como sei & creo que so na lei dos Christãos ha saluaçam & que os que morrem gentios se vam ao Inferno se eu vos fizer tais exequias farei contra o que creo o que sera muy grande peccado que nam farei ainda que me custa a vida. Com esta reposta ficou o pay taõ indignado que loguo mandou aos criados que lho amarrassem, & assi o teue quinze dias mal vestido dandolhe de comer por onças por ver se com este mao tratamẽto o podia peruerter. Porem no cabo delles o mancebo teue modo pera fugir, & assi como estaua se veo pera nossa casa onde com grande alegria seruia nos officios baixos como se fora hum moço della. O que vendo seu pay pidio a Cozujedono priuado do Cubo lhe mandasse hum recado que obedecesse a seu pay. Mandoulho mas, nem com isso se rendeo sou depois o pay de muytos meos, per via de terceiras pessoas, ora com ameaças, ora com afagos, & promessas, mas sempre o bom Christam ficou victorioso sem nunqua dar de si, nem mostrar fraqueza algũa ate que por derradeiro vieram

a con-

a concerto de paz o pay & o filho, mas condecẽdo so o filho naquillo que os Padres lhe disseram poderia fazer sem escrupulo nem per juizo de sua consciencia.

Antre as molheres que seruem no paço ao Cubo ha algũas Christãs das quais hũa de naçaõ Corea procede com tanta deuaçam & feruor que ha mister as vezes freo, tanto que pode competir com muitas muy recolhidas & apartadas das cousas do mnndo, gasta boa parte da noite em ler liuros espirituais, & rezar suas deuações que nam pode fazer de dia polla ocupaçam do seruiço do paço, & por estar entre gentios tam aduersos de nossa santa ley, como he o Cubo & suas molheres, pera o que tem hum oratorio tam escondido que ninguem poderà dar com elle: & muítas vezes saindo do paço com titulo de visitar hũas pessoas conhecidas como faz se vem a confessar & comungar com tanta deuaçam, que consola a quem ha ve. Ella he a que anima, & a conselha as outras companheiras Christãs que perseuerem na fe, polla qual ja padeceo trabalhos com muito animo. Ella a que per suade as gentias que se façam Christãas: & pello menos procura que nam fallem mal de nossa santa lei. Ella a que grandemente ajuda aos padres com os proueitosos auisos, que lhe da pera bem de nossas cousas & da Christandade, porque como esta no paço ouue, & sabe tudo o que là passa & de tudo auisa meudamente. E o que sobre tudo he mais pera espantar & estimar de sua virtude que sendo moça, & de boas partes naturais, & no meo de tantas ocasiões entre gentios, ella se conserua em tanta pureza como se estiuera em hũa religiam, andando sempre apostada antes perder a vida q̃ consentir em qualquier macula nem dalma, nem do corpo.

Na cidade de Osaca onde reside hum padre & dous irmãos se bautizaram dozentas & sesenta pessoas entre os quais foi hum Bonzo, que fora superior de hum mosteiro, no qual como elle dizia tinha pregado passante de quatro mil pregaçoẽs, & foi sua conuersam mui celebrada, & festejada dos Christãos, por verem os sabios & letrados de Iapam rendidos a nossa santa Fe. Antre outras cousas de edificaçam que nesta cidade aconteceram, que por breuidade se deixam, foi mui notauel o que socedeo a hum minino de doze, ou treze annos mui honrado, veo hum dia este com outro de sua idade, & ambos pediram ao padre que os bautizasse, porque ja tinham ouuido pregaçam & feito entendimento da verdade de nossa santa fe. O padre parecendolhe cousa de meninos depois de os agasalhar & festejar os seus bõs desejos, os despedio animandoos a que continuassem nelles & em vir a nossa casa, & q̃ depois mais de vagar os bautizaria. Nam se aquietaram elles com esta reposta, mas com muita efficacia instaram que em todo caso os bautizasse. O padre pera os prouar os desuiou por outro caminho dizendolhe pedissem primeiro licença a seus pays responderam que a tinham ? creos o padre & fazendolhe seu exame da fe os bautizou. E depois do bautismo foram continuando em acodir a Igreja todos os dias, nisto pedio o mais pequeno ao padre hũa imagem pera por em sua casa & se encommendar a ella. Respondeolhe o padre que como seus pays & os de sua casa eram gẽtios & que vendolha por lhe fariam algum desacato lhe bastauam por hora as contas & nomina. O menino porem como Deos o tinha escolhido pera dar hũ tam grande testemunho de sua fe, & aos Christaõs hũ nouo exemplo de fortaleza, nam satisfeito com isto,

foi aôs dogicos pequenos de casa. E com muitas im-portunações ouue delles hum registro de hũa imagẽ pequena,& fazendolhe hũa caixinha a pos na camara a onde dormia,& de noite lhe fazia sua oraçam. O pay que nada sabia de o filho ser Christam entrando a caso na camara do minino vio a imagem pendurada na parede com as contas junto della. Ficou pasmado chama loguo ao filho, preguntalhe que cousas erão aquellas,& se era Christam, respondelhe com muita liberdade que sim & que se bautizara pello muito bom entendimento que fizera das cousas dos Christaõs. Com esta reposta o pay se tornou brauo como hum touro,& com grande ira lhe disse que logo deixasse de ser Christam, senam que o auia de matar. O menino muy intrepido & seguro lhe respondeo pay aqui esta minha adaga & vedes aqui o meu pescoço cortaimo embora, que eu nam ei de deixar de ser Christam, com esta reposta se embraueceo mais o pay,& com furia diabolica toma o menino, & com hũa corda o pendura, ficando asi pendurado no ar o começou açoutar com muita crueldade dando & dizendo que deixasse de ser Christam, o meniuo a sofrer sem lhe dar outra reposta que a de primeiro protestando que nam auia de deixar de ser Christam, & quanto mas disto dizia tanto mais o pay se embrauecia ate que depois de o ter mui cruelmente açoutado o deixou dispidinho & so com a camisa sendo no tempo dos mòres frios de Iapam cuidando que por este meio o renderia. Porem o menino nenhum sinal lhe deu de fraqueza antes com tanta paciencia sofreo por alguns dias, todo o mao tratamẽto q̃ padecia q̃ o pay entrou em grãde confusão, pello que largando o filho como quem ja desesperaua de o peruerter, começou de entender com hum seu vezi-

nho

nho Christam queixandose muito que elle o enganara, & que o auia de fazer desterrar da rua & castigar pollos gouernadores, o q̃ em effeito procurou per meo de muitos gẽtios hõrados amigos seus q̃ tomou por terceiros com os gouernadores. Porem sabendo o padre o que passaua se foi aos gouernadores & fez cõ elles que nam bolisem com aquelle Christam, o que elles nam somente fizeram mas hum delles se meteo no meio & fez que tudo se acabasse com paz como acabou ficando todos grandemente edificados do menino, & os gentios dizendo da lei dos Christãos que era cousa de grande espanto ver sua força pois tais feitos causaua em meninos de tam pouca idade.

Hũa molher honrada se fez Christãa com hũa cria da sua, & porque auia poucos dias que fezera hũa fermosa camara, & nella hum oratorio muito lindo pera nella por a imagem de Amida de que era muito deuota, vendose Christãa nam cabia de prazer nem se fartaua de dar graças a Deos, por nam ter como ella dizia, contaminada sua casa & oratorio com a imagem do idolo, & asi pos loguo no oratorio duas contas cõ outra imagem santa dizendo, que ja Deos tinha tomado posse delle. Esta molher antes de se bautizar polla Aue Maria que sabia se pos o nome asi mesma, & a sua criada quando foi bautizada tomando pera si o nome de Maria, & pondo a criada a de Gracia dado per rezam que na Aue Maria estaua gracia plena, & procede como boa Christãa com muita consolaçam sua.

## CAPITVLO XVII.

### Do que passou nos Reinos de Tambajechiem & nos de Focoço.

IEchiem he hum Reino nas partes do Meaco de que he senhor Michauanoçami filho do Cubo, ha nelle ja alguns Christãos, & este anno se acrescentou hũ fidalgo dos mais nobres da casa deste senhor, o qual como recebeo o bautismo com tanto entendimento das cousas de Deos, entrou en tanto feruor que loguo persuadio aos criados que tambem se bautizassem como fizeram, & a sombra delle ficaram os demais Christãos muy consolados, & desejosos de leuantarem ali hũa igreja, onde se ajuntem & sejam ajudados dos padres quando vam aos Reinos do Norte, & ja alguns gentios desejauam de ouuir as pregações. Bautizouse mais hum Bonzo, que era quasi como cabeça de hũa noua seita, & como tinha muitos freguezes que o seguiam na mentira, foi de grande momento sua conuersam pera agora o siguirem na verdade.

No Reino de Tamba, ainda que o senhor delle he Christam vay a Christandade hum pouco deuagar, porque como èsta tam vezinho ao Meaco, & nos olhos do Cubo, he necessario ir este principe com muito resguardo, pollo nam offender, nem de todo se manifestar por Christam, presuposto o que elle tem mandado que se nam façam Christãos os senhores grãdes não deixam porem de se bautizar alguns, que este anno foram como nouenta pessoas, de que foi principal parte o zelo, & feruor de hum fidalgo Christam,

vassalo

vassalo deste principe o qual parece q̃ nẽ de dia nẽ de noite cuida nẽ sonha noutra cousa senam em buscar todos os meos de dilatar a ley Deos, asi neste Reino de Tamba como nas mais partes onde se acha, persuadindo a huns & outros que ouçam pregaçam. E asi elle he como pay de todos os Christãos deste Reino. E como o demonio nam pode sofrer seu feruor & zelo pollas almas que por seu meio escapam de suas maõs, lhe ordio este anno hũa grande perturbaçam em que esteue mui arriscado tomando por instrumentos dous gentios nobres criados do mesmo principe, & grãdes inimigos de nosa santa Fe. Estes nam podendo sofrer que a lei de Deos fose crescendo, & que alguns Christãos honrados & nobres, que tambem seruem ao principe fosẽ delle mais priuados & estimados, & lhe gouernasẽ o estado se foram ter com tres señores muy principais, & grandes amigos do principe Sujendono, que asi se chama o senhor deste Reino, & com cor de zelarem a conseruaçam do estado de seu senhor, lhe pediram muito o aconselhasem nam permitise Christãos em suas terras, porq̃ se o Cubo viesse a saber que nam somente os permitia, mas que os fauorecia, & lhe tinha dado liberdade pera leuantarẽ Cruzes & igrejas, & se ajuntarem a celebrar suas festas o auia de tomar muito mal, & alem diso correria muito risco de por iso lhe tirar suas terras. Fizeram loguo aquelles tres senhores tudo isto que aquelles emuejosos criados lhe pediam, pintandolhe o perigo do negocio com tam aparentes rezoẽs que puderam bastar por si so pera aballar o coraçaõ de Sujendono, principalmente nam sabendo a ocasiam do auiso, & cuidando que lho dauam aquelles senhores de pura amizade & arreceo que tinham de seu perigo:

quan-

quanto mais auendo algum posto que a parente funda mento, que foi a de hũa cruz fermosſsima que aquelle feruoroſo fidalgo Chriſtam de que açima fallamos, ti-nha leuantado em hum morro alto avista de todos os que paſſauam per hũa eſtrada publica mui frequenta-da de gentios, na qual Cruz principalmente os ſenho res gentios fezeram grande força pera perſuadirem a Sujendono o que os emuejoſos criados pretendiam. Eſtaua neſte tempo Sujẽdono na corte & ouuindo iſto arreceandoſe que de verdade o acuſaſſem ao Cubo, de pois de conſiderar bem o negocio ſe reſolueo em con-deſcender com aquelles ſenhores em algũa couſa do q̃ pediam, dentro porem dos limites da obrigaçam de Chriſtam, & aſsi eſcreueo loguo a hum primo ſeu Chri ſtam, & aquelle fidalgo que tinha leuantado a Cruz, que ainda que peſſoas graues lhe tinham perſuadido que nam permitiſſe a lei dos Chriſtaõs em ſuas terras elle com tudo nam fazia caſo diſſo & eſtaua reſoluto, em nam alterar nada neſta materia, pois era Chriſtam & nam auia de deixar de o ſer, & ſabia que elles tam-bem o eram, & outros muitos dos ſeus: porem que lhe pedia pello amor que lhe tinha que por hum pouco de tempo ate que acabaſse aquelle perigo nam moſtraſ-ſem tanto feruor no exterior, & fizeſsẽ ſuas deuações com menos eſtrondo que pudeſſem, & porque os gen-tios embicauam muito na Cruz do morro lhe parecia ſer bem, que por ora a tiraſſem dali & a puſeſſem den-tro na igreja, porq̃ pera os Chriſtãos ficaua o meſmo & naõ daria tanto nos olhos & em que fallar aos gẽtios.

Tendo eſte recado o bom Chriſtam cheo de zelo & honrra de Deos, & parecendolhe couſa perigoſa & de que algũs fracos tomariam ocaſiam pera ſe esfriar ſe a Cruz ſe tiraſse & elle tambem que aleuantara perde-

ria

ria ſua honra de nenhum modo ſe fazia capaz de a recolher, antes dizia que primeiro perderia a renda, & a vida ſe foſſe neceſſario que fazer tal baixeza, & couardia. Aqui porem acudíram os padres a temperar ſeu zelo & feruor, & o abrandaraõ perſuadindolhe que por entam aquillo era o que conuinha, & que em a tirar nam offendia a noſſo Senhor, pois conſtaua da intençam com que Sujendono o mandaua aſsim fazer, aquietouſe o bom Chriſtam, & obedeceo loguo ao conſelho dos Padres, & tirando a Cruz a meteo na igreja porem os dous gentios que vrdiram eſta perturbaçam o pagaram muy bem, porque vindo depois a noticia de Sujendono como elles foram os autores deſte deſgoſto ſeu & dos mais Chriſtãos, ſe indignou muito contra elles tirandolhe os officios que tinham em ſeu eſtado com que ficaram muy abatidos.

Antre os Reinos de Fococo que he o meſmo que dizer do Norte por eſtarem do Meaco pera aquella banda, ha tres delles que ſe chamam Sanga, Notu, Ejechum, de que he ſenhor Figendono hum principe nobiliſsimo, & amiciſsimo dos padres & da igreja. De todos eſtes tres Reinos o principal he Sanga, onde Figendono tem ſua corte na cidade de Canacaua, & neſtã tem tambem a Companhia hũa caſa & igreja; em que reſide hum padre, & hum irmam com grande contentamento dos Chriſtãos daquelles Reinos, mòrmente de Iuſtoucondono que foy o fundador della, & a dotou de renda neceſſearia pera ſuſtentaçam dos noſſos. Indo o Padre do Meaco pera de todo ficar reſidindo neſta caſa, mando loguo viſitar a Figendono pello irmam, o qual o recebeo com muitas corteſias, &

fora do ordinario, & pouco depois quis pagar a visita ao Padre, mandando o tambem visitar por hum de seus fidalgos com hum bom prezente, & hũa carta a Iusto a cerca da vinda do mesmo Padre, muyto cortez, o que fez tambem no seu anno nouo, & na visita que o Padre lhe fez pessoalmente lhe fez muyto grandes gasalhados, & cortesias em publico, que o uissem todos o que seruio de grande consolaçam, & animo pera os Christaõs, & muito credito pera as cousas de nossa santa fe. Mostra este principe cada vez mais a affeiçam que tem as cousas da ley de Deos, & muyto desejo de as ouuir, porem isto nunca acaba de por em efeito. Recolheose este anno pera o Reino de Iechu deixando a fortaleza do Reino de Sanga, que he a principal de seus estados a hum irmam seu casado com hũa neta do Cubo, a qual tem perfilhado por elle nam ter filhos. E posto que se retirou pera o ditto Reino pera se liurar de correr com os comprimentos, & obrigaçoẽs do mundo, nam se desapegou todauia tanto delle que nam fossem necessarios somente pera a carretar o fato que leuou consigo perto de dez mil homens.

De nouo se bautizaram nesta residencia sesenta pessoas, & della vai o padre visitar a meude os Christãos do Reino de Noto, q̃ como todos saõ criados de Iusto & estam mais afastados do trafego da corte he muito pera louuar a Deos o feruor, & deuaçam com que viuem, porque todos os dias vam a igreja duas & tres vezes polla manhaã, ao meio dia, & a tarde onde dizem as orações, & rezam as ladainhas. E algũas vezes no mes, tem tambem seus ajuntamentos os homens em hũa parte as molheres em ou-

tra,&

tra,& nelles lem seus liuros espirituais tomam suas dis ciplinas na quaresma as sestas feiras,sendo em tudo os primeiros os mais honrados,ha tambem alguns Christãos em os mais daquelles Reinos comarcãos, que sabendo que o padre estaua em Sanga o vieram visitar, & confessarse & asi pouco a pouco se vai estendendo o nome de Christo por todos aquelles Reinos tam afastados com muito grande gloria sua.

## CAPITVLO XVIII.

### *Das cousas da China.*

TEm a Companhia polla terra dentro da China, quatro residencias em que viuem 18.padres & irmaõs,ainda que as cartas gerais, que tratam das cousas da China,q̃ sccederaõ nestes dous annos de seis cẽtos,& cinco& seiscẽtos& seis,& do progresso daq̃lla Christandade,nam chegaram a nossas maõs,por se perderem no caminho, com tudo de algũas particulares, que escaparam,& vieram por outras vias iremos tirãdo algũas cousas,donde se podera colligir o bom estado em que a pregaçam do santo Euangelho esta naquella grande monarchia, o qual ainda que por hora pareça pequeno, conforme aos desejos todos temos de ver ja naquelle Reino muito estendido nossa santa fe,com tudo,a quem considera as grandes difficultades que neste Reino houue ategora em se cõsentir entrar nelle gente estrangeira, pellos grandes, & supersticiosos arreceos,que della tem, cuidando que lhe ham de tomar seu Reino,como adiante em hum notauel caso se dira, não somente nam tera por pouco o que esta feita, mas por hũa cousa mui grande, a qual nossos

Padres, pello que tinham experimentado, nunca cuidaram que em cem annos se pudesse chegar. A summa de tudo isto escreue em hũa breue carta de seiscentos & cinco o padre Affonso Vanhone desta maneira a outro padre particular.

Antes de entrar dẽtro na China, & de Machao dei conta a vossa reuerencia largamente de meu caminho te aquella cidade, & como entraua neste grande Reino agora lhe direi, como nosso Senhor nos trouxe cà dentro, desde Machão ate Nanquim em dous meses, & oito dias, & tam seguros & francos por tam cumpridos caminhos, como se vieramos caminhando por Portugal, & passamos muitas pontes, alfandegas & vigias, sem que ninguem nos molestasse, sendo asi, que viamos os mesmos naturais terem grandes trabalhos, & embaraços. Achei em Xaucheo o padre Longobardo, & ao padre Bartholameu Tadesque, & lhe deixei outro companheiro, que foi o padre Hieronymo Rodriguez. Fazem ali os Padres grande fruito nas almas, & tem ja perto de oitocentos Christaõs, asi na cidade como nas aldeas: sabem bem a lingoa Mandarinica. Dahi passei a Nancham, onde estam os dous Padres Manoel Dias Reitor das residencias, & o Padre Ioam Soeiro. E como nesta cidade moramos parentes del Rey, ou a mór parte delles, a que chamam Vonfus, os Padres se deram tambem com elles, que se tem bautizado muitos, & outros se vam cathechizando: dahi passamos a esta cidade de Nanquim, segunda corte da China, & onde antiguamente residiam os Reys tam vasta & grande, que outra nenhũa de nossas cidades de Europa se pode comparar com ella, porque em hum dia inteiro a nam pode ro-

de ro-

de rodear hum homem a cauallo. E pera nella se poder negocear estam nos principios das ruas muytos cauallos, & outras caualgaduras, & cadeiras que seruem de alugel ate chegarem ao principio da outra rua, onde tambem estam outros cauallos, & cadeiras, que de nouo se alugam por nam poderem sahir assi os primeiros, como os mais da rua que esta limitada. Aqui achamos hũa boa casa dos nossos, a qual primeiro foi de Mandarins. Esta quasi no meio da cidade habitada ategora dos dous Padres Ioam da Rocha, & Pero Ribeiro, & hum irmam natural da terra, & he tanto o concurso a esta casa de Mandarins, & pessoas graues, que ando espantado, & me faz ter grandes esperanças que nosso Senhor ha de fazer aqui cedo hũa numerosa Christandade, auendo obreiros feitos, & a proposito pera tratar com a gente da terra. Ha quatro dias que chegamos o Padre Feliciano da Sylua, & eu, ja nos vieram visitar alguns Mandarins que mostrauam alegrarse muito com nossa vinda, & certo que acho esta gente capaz de rezam, & bem disposta pera receber o santo Euangelho. Queira o Senhor darnos graça pera aprendermos de pressa sua lingoa, & letras, & podermos acudir a tanta necessiade. De Paquim tambem temos boas nouas, como se bautizaram alguns Mandarins. He incriuel o credito que tem com os Chinas o bom Padre Mattheus Ricio, & quam visitado he dos grandes, & estimado por todo o Reino da China, pelo qual se espalharam alguns liuros, que elle compos na mesma lingua China muito curiosos. De modo que todos, ou a mór parte dos Mandarins, que vem de fora a Paquim, ou se partem pera di-

uersas prouincias, o vam primeiro visitar, & querem leuar consigo algũa obra sua. Cuidam & dizem que nam pode auer em Europa outro homem como elle. E quando os nossos lhe dizem que outros ha ainda mais doutos nam o podem crer. He verdade, como me dizem que estes irmãos, que estiueram com elle, que he tal a doçura, & suauidade de sua pratica, & cõuersaçam, & a virtude solida com que viue, que a todos cautiua. O estar elle naquella corte faz, que todos os Mandarins que vem gouernar a estas prouincias mostrem grande respeito aos nossos Padres, que por ellas acham & lhe tragam cartas do mesmo Padre Ricio, & por respeito seu os venham visitar. Te qui a carta do Padre Affonso Vagnoni, em que geralmente da nouas de todas as residencias. Diremos agora mais em particular o que nos veio a noticia de cada hũa dellas.

## CAPITVLO XIX.

### *Do que passou em Paquim.*

AInda que pellas outras cidades de China se cuidou sempre que mais facilmẽte podiam estar os nossos todauia no gram Paquim por ser a corte, onde el Rei reside, & esta todo o gouerno desta monarchia, & os tribunais, & magestade dos Mandarins, nunca se imaginou que os nossos Padres pudessem ter estauel, & seguro assento, pelas grãdes difficultades, ou impossibilidades, que pera isto auia. Porem como estes nam pode hauer pera Deos, elle com sua Diuina prouidencia despos as cousas de maneira, que os nossos

sos estam naquelle corte tanto de assento, como se foram tidos, & hauidos por naturais, com aplauso, & consentimento, nam so dos principais tribunais & Mandarins da corte, senam tambem do proprio Rey. E como naturais & cidadaõs daquella cidade compraram hũas casas mui acommodadas, assi pera o recolhimento religioso dos nossos, como pera o concurso dos grandes, & de toda a outra gente, que vem ouuir a palaura de Deos. Morauam dantes nestas casas Mandarins, ou pessoas graues, pello que estaua posto em costume, que todas as noites esteuessem dous homens de guarda em hũa casinha fora da porta vigiã doa sempre por amor dos ladroẽs. E porque depois q̃ foram dos Padres, vendo estes guardas, que os Padres nam eraõ Mandarins, deixaram algũs dias de vir fazer sua vigia: auisado disso hum Mandarim grande amigo dos Padres os fez vir como dantes, pera ficarem mais seguros dos ladroẽs. No fazer Christaõs vam os Padres neste principio mais deuagar, bautizando ainda poucos por irem segurando & arreigando mais as cousas de nossa santa Fe na opiniam dos grandes da corte, porque de ali estar bem acreditada, & fundada depende a segura promulgaçam, permanencia della por toda a China. E bem mostra nosso Senhor ir concorrendo com estes bons, & prudentes intentos dos Padres pelo grande credito que lhes tem dado, & principalmente ao Padre Mattheus Ricio, assi com o Rey & grandes desta corte, como em todo o Reino, o qual he tal que os Mandarins grandes letrados, como sam dados a fazer liuros, nos quais desejam de sahir com cousas nouas, ham por grande nouidade o fazerem particular mençam nelles dos padres & de suas cousas excedendo as vezes asas na grandeza dos louuores, q̃

dizem,& procuram quanto podẽ engrandecer nossas cousas pelo menos pera trazerẽ algũa nũca ouuida,nẽ escrita. Antre estes houue hum, que fez hum liuro desta materia que tinha por titulo, das cousas marauilhosas que tenho ouuido, & entre ellas trataua muy honrosamente da vida, patria, custumes, & letras dos padres principalmente Mattheus Ricio,& Lazaro Cataneo, que foram os primeiros que começaram a entrar,& tratar com os Mandarins: impresso este liuro se diuulgou,& espalhou pela China, & foi ter a prouincia deHô nân,que esta 15.dias de caminho desta corte onde cahio nas maõs de hũ Mandarim letrado Iudeu de naçam, o qual lẽdoo colligio delle,q̃ os padres não ram mouros nem gentios, pelo q̃ se persuadio, q̃ nam podiam ser senam de sua naçam,& lei, & isto o moueo a vir a Paquim,onde logo foi visitar os Padres,& folgou muito de ver a Biblia Regia com letras Hebreas, & outras cousas que lhe disseram,& mostraram,& como entre ellas fosse hũa imagem de nossa Senhora cõ o menino Iesu de hũa parte, & sam Ioam Baptista pequenino da outra,cuidou o Iudeu que naõ podiam ser aquelles mininos outra cousa senam Iacob & Esau, pelo que logo disse: eu nam adoro imagẽs, mas quero fazer reuerencia a estes meus primeiros progenitores, donde, & do que mais disse no discurso da pratica, & ouuio dos padres, elle entendeo que naõ eram elles de sua seita, & elles delle que era Iudeu, & continuando mais na pratica disse que em sua prouincia auia muitos da lei dos padres, & que em Paquim estaua hum delles, & que era Mandarim, & q̃ estes Christãos vieram a China de hũ Reino,q̃ se chama Tersa,q̃ esta pera a parte do Oeste,q̃ por este respeito chamaõ os Chinas & os mouros Tersas a outros Christãos q̃ estam fora

dos

dos muros da China que estam pera a parte do Norte, & que estes Christãos Tersas vierã a aqllas partes quãdo o Tartaro, aque elle chamaua Tamorlaõ, tomou tõda a Persia, & conquistou a China que depois possuio em seus sucessores, no qual tempo vieram tãbem muitos Iudeus, & muitos mais mouros a China. Mas ou este se enganaua no nome de Tamorlão, ou naõ deue ser de quẽ fallaõ nossas historias, saluo se o nome Tamorlão era comum antiguamente aos Reys Tartaros, que reinauaõ por aqllas terras. Disse mais este Iudeo q̃nã a muitos anos q̃ os Christaõs tinhaõ igreja na mesma cidade de Hônân metropoli desta prouincia, & dõde ella tem o nome. Mas q̃ indo perdẽdo a doutrina de sua lei por naõ auer quẽ a ensinasse largaraõ a igreja pera hũ templo de gentios que chamam Cuungam. O mesmo tambẽ disseraõ huns mouros, q̃ tinham feito huns Christaõs que auia na prouincia de Xersi a mais occidental da China. Disse mais que estes de quem elle fallaua naõ se chamauaõ Christãos, mas da lei de Xẽsu que quer dizer letra de Deos, q̃ na China se escreue, & significa por hũa Cruz muito formada: mas nam soube dar nenhũa rezaõ disto, senão q̃ elles comião tudo, & em tudo quanto comião faziaõ hũa Cruz por onde parece q̃ nam tem fundamento, o q̃ disse Ieronymo Rouseoli Italiano nos cõmentarios que fez sobre a Cosmographia de Ptolomeu q̃ os Chinas tinhaõ grãde ueneraçam a Cruz, & naõ sabião porque causa. Disse mais, q̃ destes Christãos sahiram muitos letrados, & Mandarins grãdes, & entre outros nomeou hũa familia de alcunha chão da qual agora hũ actualmẽte está em Nanquim, & dos mais principais, que ha naquella corte por nome Memnao muy conhecido do padre Mattheus Ricio quando là estaua, & depois cõtinuou

na mes-

na mesma amizade com o padre Ioam de Rocha, & cõ os mais Padres, & vindo o anno passado a Paquim visitou aos padres com sinais de muito amor: mas dizia o Iudeo, nam se dauam por achados, nem se preẓauam de serem tidos per da lei de Xẽsu, que he o mesmo que de Deos, & nam he muito de espantar, porque esta ja tam extinta nelles a memoria de Cristam, que nam ha mais que aquella pequena lembrança de fazerem a Cruz sobre tudo o que comem: como claramẽte se vio daquelle que o Iudeo dizia, que estaua em Paquim, o qual o mesmo Iudeo loguo ao outro dia leuou aos padres, que o trataram com muito gasalhado, & festa, & dandolhe os Padres de jantar vsaua do sinal da Cruz em tudo o que comia, & folgou muito quando os padres lha mostraram, porem fora disto nẽ o que esta Cruz significaua, nem se hauia Deos sabia: com tudo choraua de alegria quando os Padres lhe disseram, que a lei de seus antepassados era no mundo de tanto nome, & seguida de tantos Reinos, & lhe declararam o mysterio da Cruz. Trataram loguo tambẽ com elle de como se auiuentaria esta faisca de Christandade, que hauia em sua terra, & de elle tambem se fazer Christam, ao que mostrou muita vontade, & porque elle estaua despachado por Mandarim dos cõfins do Norte, onde lhe ficauão sogeitos os Christaõs q̃ acima disse estauam fora dos muros, tratou com os Padres que o meio pera isto seria ir hum Padre a sua terra, & porque elle o nam podia leuar por ir pera outra prouincia que digo, que escreueria aos de sua terra q̃ o viessẽ buscar a Paquim, & nisto se confirmou muito mais depois que leuou pera sua casa, & leo o cathecismo que os annos passados os padres imprimiram com a cartilha, & outras obras, mas como andaua tam ocupado

pado com sua partida pera a prouincia, que hia gouer-
nar, nam deu o tempo lugar de tratar com elle de va-
gar sobre se despor a se fazer Christam, porem ou de
hũa maneira, ou de outra procuraram os Padres tra-
uar com ambos estes dous mui estreita amizade, porq̃
o Iudeo com o seu Mandarinado nam pode bem guar
dar sua lei, pelo q̃ esta excluido da synagoga de Hô nân
que he muito grande, & nam parece que esta muy-
to fora de se fazer Christão, porque nam he nada
aduerso a nossa santa lei. E asi nelle, & em seus pa-
rentes teram os padres grande ajuda pera quando
algum delles poder ir a sua terra. O outro como vay
gouernar aquella prouincia, que esta fora dos muros,
onde estam os Christãos, que ainda conseruam o no-
me, tendoo por amigo ajudara muito pera lá poder ir
hum padre, porque ambas estas prouincias trazem os
padres muito no coraçam pera irem buscar, & desco-
brir estas reliquias do nome de Christo, q̃ nellas ainda
estam, posto que tam apagadas. E nesta mesma conjun-
çam escreueram os padres de Nanquim que achauam
auer naquella cidade daquelles que chamauam dos da
lei de Deos, & que venerauam a Cruz mais de dez mil
pessoas com os quais ja entẽdiam, & no mes de Ianei-
ro de seiscentos & seis tinham ja bautizado desasete,
& andauam cathechisando outros tantos, & tambem
dizem que nam podiam alcançar ate entam a origem
delles.

Tornando a Paquim, socedeo que no mes de Ianei-
ro de seiscentos & seis naceo hũ neto a el Rey de Chi
na filho do principe herdeiro, cousa que dizẽ ser mui-
to raro nos Reys da China, pelo que conforme as leis
do Reino, se fizeram mui grandes festas, & muitas
merces aos Mandarins, & a seus pays, entre os quais
foi

foi o pay de hum Mandarim Christaõ por nome Paulo, que he o principal, & mòr homem que temos na China, & hum dos doze escolhidos entre todos os Mandarins do Reino, & postos no collegio do Rey, donde sahem os de seu supremo conselho real. Era este velho pay de Paulo de setenta & tres annos, & neste tempo que naceo o neto a el Rey era Cathecumeno, & pouco depois se bautizou: & foi tambem feito Mandarim igual a seu filho, q̃ ainda q̃ seja sem rẽda, he cousa muy estimada entre os Chins, & o q̃ causou a todos mor alegria foi a grande mudança, q̃ cõ isto & nesta cõjũçam fez o Rey cõ varios cometas, coriscos, & outros sinais do Céo, que neste tempo apareceram em Paquim, porque per si mesmo passou loguo hũa chapa com hum decreto, no qual mandaua chamar pera a corte todos os Eunuchos, que andauam espalhados pelo Reino, abrindo, & cauando as minas, & recolhẽdo os direitos com grande opressam do pouo, porque o que nam podiam tirar das minas, tirauam dos ricos, & pobres, por mandarem, como mandauam, cada anno grande cantidade de prata a el Rey, alem disso, ainda que naõ tirou nas alfandegas os direitos q̃ os annos passados tinha posto de nouo, com tudo tirou arrecadaçam delles das maõs dos Eunuchos & seus algozes, o que foi tam estimado, como se os tirara de todo por que eram muitos mais sem comparaçam os furtos, & vexaçoẽs, que por estes se faziam nos caminhos aos passageiros de modo que auia pouca differença delles aos salteadores, pello q̃ muitos mercadores deixauam de andar pela China pello temor das tiranias, que destes padeciam. Cometeo a arrecadaçam aos Mandarins: ficando o estado deste Reino como dantes: finalmente alem de muitos presos, que mandou soltar, pro-

ueo em poucos dias hũa grande multidam de officios, que estauam vagos, o que era ocasiam de asi os vassalos, como os que auiam de ser prouidos padecerem muito. Entre estes renouou hum officio de Mandarim muito grande, que he ler ao Rey os liuros da China, q̃ tratam do bom gouerno, pello que agora dizem, que todo o dia esta lendo & estudando estes liuros, sendo dantes hum Sardanapalo, que nam trataua mais que de seus deleites. Esta mudança del Rey, attribuem hũs aos cometas & sinais do Ceo, que acima dissemos apareceram em Paquim: outros & communmente a visiões que diziam ter visto la dẽtro no paço o em que todos concordam he, que ajudou muito pera esta mudança hum Eunucho muito virtuoso que nouamente em lugar doutro velho, que morreo entrou no officio do sello do paço, de dentro do qual todos dizem muito bem & que muitas vezes tem auisado a el Rey de algũas cousas malfeitas muy entrepidamente, mas agora q̃ ficou ministro mais chegado a elle, & porque mana todo o gouerno obrou tais effeitos nelle, que todo o Reino ficou reformado, & consolado, tanto montou hum ministro bom & virtuoso, ainda que gentio junto del Rey, que de quasi tyranno, & Sardanapalo, que dantes era no gouerno, & nos costumes o fez dar hũa volta tam grande & o tornou tam differente.

Estam os Padres continuamente nesta casa ocupados com grande concurso de gente, que sempre a elles acode, & nam se podera crer, o trabalho, & ocupaçam, q̃ sempre tem com receber & pagar as visitas dos grandes senam de quem o vir, & com tambem remunerarem os prezentes que lhe mandam com outros iguais ou auentajados, que he hum tributo muy pesado pera quem tem tam pouco, & padece muitas vezes tantas

necessi-

necefsidades, que he neceffario tiralo da boca & deixar de comer por acodir a eftas obrigações, & principalmente com Mandarins, que daqui fam mandados a gouernar prouincias, & cidades por onde os padres andam, os quais he neceffario fazer muy beneuolos, & amigos pera lá em fuas prouincias, & gouernos fauorecerem os Padres, & as coufas de nosfa fanta fe, com o que muito fe tem ganhado de credito, & beneuolencia cõ efta gente, pois não fomente ja não encontram noffas coufas, nem entrada na China, mas paffam chapas, & prouifoẽs pera os noffos, por toda a parte poderem paffar liuremente, & q̃ pera ifso em todas as cidades lhe feja dada toda ajuda & fauor, q̃ não pode fer mòr teftemunho da reputaçam, & credito em que eftam com os Mandarins, no q̃ fe deue muito ao bom Mandarim Paulo, que como he tam bõ Chriftam nam fo per fi cõ a muita autoridade, & grande lugar q̃ tẽ, mas tambẽpor feus amigos bufca pera os padres todos eftes fauores. Ha nefta cidade hũ Mandarim dos q̃ chamam Quocum que famno Reino os fegundos depois del Rey, & efte fe chama Chinquocum o mais rico de todos, & afsi tem hũs paços que em toda aparte feram tidos por obra de magnificencia real. Com efte tiueram os Padres efte anno entrada, a ocafiam pera ifso deu hum Chriftam, que ha dous annos efta em feu paço por meftre de feus filhos, dos quais o morgado que he hum mancebo de defafeis annos, & muy bom juizo, pella conuerfaçaõ defte bom Chriftaõ deitou de fi os Pagodes recebendo a imagem de Deos a qual adora cada dia, & tendo ja aprendida toda a doutrina defeja muito fazerfe Chriftam, mas arreceando os Padres de o fazer fem terem commodidade & occafiam pera irem a cafa de feu pay a tratar

com elle o foram detendo, procurando primeiro buscar meyos de trauar amisade com o pay, pera que tratando familiarmente com elle, nam estranhe ir seu filho a casa dos padres, nem os padres a sua. E asi sahindo seu filho hũa vez de casa pera ir visitar hum Mandarim, & tomar certo grao a volta disto foi tambem a casa dos padres, onde fez muita reuerencia, a imagem do Saluador rezandolhe as orações, que ja sabia, & os padres lhes fizeram tal gasalhado, que sabendoo o pay mostrou desejo de se ver com elles, os quais o foram loguo visitar, & elle pouco depois os veio tambem visitar a nossa casa com grande estado, & acompanhamento, como costuma leuar quando sahe fora: os padres o agasalharam como era razam, mostrandolhe toda a cousa curiosa, que auia em casa, & asi correm agora com grande amisade, da qual esperam nam so o bautismo do filho com paz & quietaçam, mas de muitos outros.

Nesta cidade de Paquim se bautizou hum homem honrado natural de outra chamada Pantinfu tres dias de caminho desta corte, o qual depois de achar pera si a pedra preciosa da fe, & a luz do Euangelho, nam quis gozar so della, mas desejou q̃ a participassẽ tãbẽ os de sua terra, & pera isso procurou leuar lá hũ padre, como defeito leuou, o qual escreue em hũa sua, que a estrada por onde foram de Paquim ate Pantinfu que sam trinta legoas era toda feita a maõ, muito larga, & de hũa & outra parte duas fileiras de cada banda de aruores mui fermosas plantadas por ordem: que no veram faziam muy fresca, & apraziuel sombra aos caminantes, & que continua esta estrada desta maneira, como cem legoas, sem nunca faltarem estas aruores, mas o que era de mór espanto, que por toda esta

estrada

estrada era tam grande a frequencia da gente, caual-
los, mullas, cadeiras, liteiras, carros, & coches, que ex-
cedia as mais frequentadas ruas de nossas cortes de
Europa, & nam como quer, mas em grandissimo ex-
cesso, & mais pera ver, & admirar, que pera escreuer.
Chegados a cidade passarão a hũa aldea q era a de aqlle
nouo Christam, o qual os agasalhou em sua casa, onde
loguo começou a concorrer grande numero de gen-
te, parte com curiosidade de ver os padres, parte com
desejo de ouuir o que pregauam, & em seis dias, que
alli estiueram lhe deram a noticia, que foi possiuel da
lei de Deos, declarandolha com palauras, & rezões a-
comodadas a capacidade da gente, com que muitos fi-
caram conuencidos, & mouidos a deixar a falsidade
de seus idolos, & seguir a verdade de nossa santa Fè.
Bautizaramse alguns que foram os que com a breuida
de do tempo se puderam instruir, ficando estes muy
alegres, & consolados, & os outros com esperanças da
tornada dos padres: ainda que dous ou tres nam qui-
seram esperar tanta tardança, mas aprendida a dou-
trina dentro de hum mes depois de os padres tornados
se vieram a Paquim receber o santo bautismo, dando
por nouas aos padres dos muitos que estauam abala-
dos pera fazer outro tanto, & neste mesmo pouo veio
ter com o padre em quanto ali esteue hum gentio, ca-
beça de sua seita, o qual com os de sua freguezia pedi-
ram ao padre que lhes quisesse pregar a todos juntos,
porque desejauam saber se auia outro Deos melhor, &
mais digno de ser reconhecido, & adorado, do que
elles tinham. Pregoulhes o padre, & foi nosso Senhor
seruido que logo acabada a pregaçam o que era cabe-
ça da seita (em cuja casa estauam) se aleuantou, & to-
mou seus Pagodes com tudo o que a elles pertencia &

dian-

diante de todos (posto que consentindoo huns, & contradizendoo outros) deu com elles no fogo, & logo o padre pos em hum altar bem concertado hũa imagem que leuaua do Saluador do mũdo, a quẽ todos fizerão reuerencia com grande consolaçaõ de a ver. Ficaram pera aprender a doutrina pera quando o padre tornasse se bautizarem, por entam nam ser poßiuel deterse mais. Doutro lugar vizinho a este mandaram os moradores aqui a corte duas pessoas cõ hũa carta muy bẽ notada, & discreta, pela qual pediraõ ao padre quisesse la tornar, porq̃ muitos estauam ja dispostos pera se bautizar, & cõ a doutrina aprendida, & pagodes queimados ajuntandose todos os Cathecumenos em casa de hum Christaõ que ali esta, a fazer reuerencia a jmagem do Saluador, mas nam hia o padre por falta do necessario pera sua sustentaçam.

Na mesma cidade de Pantinfu, indo o padre visitar hũ Mãdarim amigo, & conhecido por cartas, foi estranho o agasalhado, cõ q̃ o recebeo, & antre outras cousas lhe fez hũ banquete pera o qual conuidou a outros noue ou dez Mandarins aposentados, q̃ ali auia, & algũs q̃ foram grãdes, & eram ja muito velhos, neste banquete, posto q̃ cõ muita resistencia do padre lhe puseram hũa mesa por si, q̃ era a primeira, & a mais principal, & asi no banquete, como depois lhe fizeram inumeraueis pregũtas, em q̃ houue bẽ ocasiam pera lhe dizer & declarar muitas cousas deste mũdo inferior, & do criador delle, q̃ por estremo folgaram de ouuir, como cousas nouas, & admiraueis, de que nunca ja mais tiueram noticia. Ficaram amicißimos do padre esperando a segunda tornada sua, & como tam bom affecto, & disposiçam, per ouuirem as cousas Diuinas, que com muita rezam se pode esperar q̃ tornando lâ o pa-

dre fara grãde fruito. Esta boa disposiçam da terra pera sementeira do sagrado Euangelho se pode dizer, q̃ ha em quasi todo este Reino da China, so falta o remedio pera sustentar os obreiros que pella falta deste nẽ nas casas, que ja estam feitas pode auer mais gente, nẽ fazeremse outras missões & casas de nouo, nem podem ir os padres a descobrir aq̃lles Christãos de q̃ tem noticia estarem por alguns Reinos comarcaõs da China como acima dissemos, & ainda em algũas prouincias della.

Ha na cidade Nãchao hũ homẽ hõrado natural da prouincia de Chincheo de hũa familia q̃ chamaõ matos, do qual na relaçam passada fizemos mençam que sendo Cathecumeno, & tendo feito muy grande entẽdimento das cousas de Deos, & de nossa santa fe nam lhe dauam os padres o santo bautismo pello embaraço que tinha de duas molheres, com que estaua casado conforme ao costume da China, das quais a primeira não podia deixar, por ella não querer largar seu direito: à segunda por ser parenta del Rey, & por isso ter tẽça delle, & estar certo de o auerẽ de matar se a larga, pello que o pobre homẽ viue nesta perplexidade, & cõ grande pena sua, não deixando de se buscar assi da parte delle, como dos padres todo o possiuel remedio pera se tirar este impedimẽto de seu bautismo, o qual ainda q̃ nam tenha recebido, viue porẽ & procede como se fora ja Christão, & por tal se tẽ elle. Foi este anno a sua patria, onde diuulgou grandemente a lei de Deos fallando com muytos della, & dos padres que a pregam, praticandolhes o que sabia, fazendo aprender a doutrina a seus criados; & da melhor, que lá tem, & tẽdo em casa a imagẽ do Saluador, a q̃ todos

faziam

faziāo reuerēcia. Quādo tornou gaſtou muytos dias cō os padres pergũtādolhe ao q̃ na ſua patria nāo ſoube reſpōder, & muytas outras duuidas, q̃ lhe ocorrerā neſte meyo tēpo, & enformouſe de todas as hiſtorias, & principais feſtas do anno cō tāta diligēcia,& curioſidade, q̃ punha eſpāto. No fim de Abril ſe partio pera Xēſi hũa das prouincias da China,& q̃ de Náchao eſta dous meſes de caminho a ver hũ irmão ſeu, que la he Mādarim. Leuou algũas doutrinas impreſſas, & imagēs do Saluador pera dilatar por la ſeu ſantiſsimo nome,& foy muy deſejoſo de ſaber daquelles Chriſtãos antiguos, q̃ os padres tē noticia hauer naquellas partes, & ainda de os ver ſe não eſtiuerē lōge da iurdição de ſeu irmão. Eneſtas couſas todas falla,& trata,como ſe fora Chriſtão antigo: antes de ſe partir por algũas veſes leuou aos padres ſeus tres filhos, q̃ tē Chriſtãos Miguel,Gabriel,Raphael pedindolhos quiſeſsē ter em caſa, pera aprēderē noſſas couſas, & letras, porq̃ dizia a may, q̃ não deſejaua mais q̃ criarēſe elles cō os padres,& aprēderē noſſas letras, porq̃ mais lhe queria a criação, q̃ cō o doutrina dos padres podião ter, q̃ quãto podião ſaber das letras da China: & os mininos que o não deſejaō menos, os quais tē todas as boas partes de hõra, q̃ ſaō parētes del Rey,habilidade, indole,& educaçaō, affeiçaō a noſſas couſſas, q ſe podē deſejar,& ſobre tudo o deſejo q̃ o pay & may tē de os dar aos padres & q̃ fiquē ſempre cō elles, q̃ parece por eſte reſpeito ( cō os Chinas coſtumarem a deſpolar os filhos geralmēte ate os ſete annos ) a eſtes, & mais sēdo taō nobres, o naō fez ainda ſeu pay, q̃ per vētura os tem Deos guardado pera ſy, pois inſpira a may, ainda q̃ gentia, vontade de lhos dar, que em molher China he bem de eſpantar, & mais em parenta del Rey como

esta he,& cõ renda sua,cujas semelhantes cuidam q̃ toda a bemauẽturança desta vida consiste em ter muitos netos,& com terem o pay,& a mãy,& os mininos este desejo,& os padres muito mais, cõ tudo lhos naõ tomão,porq̃ nẽ tem casa em q̃ os agasalhar, nẽ tambẽ cõ que os sustentar,& por experiencia vem ospadres não sem grande magoa sua q̃ se tiuerão posibilidade pera fazer hum seminario,em q̃ criaram estes,& semelhantes mininos, & cõ q̃ tambẽ puderam sustentar dentro na China mais religiosos da Cõpanhia, pera irem fazendo missões,& residencias que floreceram cõ grande gloria de Deos as cousas da fe,& que houuera nella grande conuersam & Christandade, mas a falta de tudo faz ir este negoceo mais deuagar.

## CAPITVLO XX.

*De hum grande trabalho em que os Padres se viram, & cruel morte, que os Mandarias de Cantam deram a hum irmam da Companhia.*

ESTANDO as cousas da conuersam da China, & residencia dos padres nella o credito & autoridade de nossa santa fe, & a beneuolencia dos Mandarins da corte, & de quasi todo o Reino pora cõ os Padres no estado, que fica ditto, que he o melhor,q̃ conforme ao tẽpo,& natureza das cousas de aq̃lle Reino se pudera desejar. Enuejoso o diabo de tamanho bẽ sentindo ja seu mal, & o dano que ao diante lhe pode vir, procurou ver se podia derrubar, & destruir todos

estes

estes tam felices principios das cousas de nossa sancta fe,& religião Christãa, cometendo a bateria pello mais perigoso paço,& por onde mais facilmente podia entrar a natureza do Chins, q̃ foi cõ pregaõ publico dos padres os quererẽ destruir, & cõquistarlhe seu Reino, cousa q̃ sò a imaginaçam della, q̃ se lhe represente, basta pera reuoluer toda a China. E o q̃ mais he de espantar, q̃ pera isto nam quis tomar por instrumento idolatras, nem gentios, mas (o q̃ sem muita dòr & cõpaixam senam pode deixar de dizer) pessoas Christãas em que per muitas, & grauissimas vias tinham obrigação de dar avida, naõ somente por Christo, mas por cada hũ dos Christãos que estauam feitos na China, & passou a cousa desta maneira.

Estando certos gentios na China na cidade de Machao em hũa certa casa della, hũa pessoa incuida de terribel paxam bẽ irracional, que tinha contra os padres da Cõpanhia & capitaõ da cidade, ou fosse por malicia, ou por ignorãcia, & inconsideraçam, persuadio a aquelles gentios, que os padres da Cõpanhia, & outros seus deuotos, queriam matar a todos os Chins, q̃ estauam em Machao, & leuantarse contra o Rey da China & q̃ pera isso faziam a cerca de seu collegio, & tinhaõ tantos Iapoẽs perseguiam os Mãdarins da mesma cidade de Machao, & tinham no collegio o padre Lazaro Cataneo vestido ao modo da China, o qual faziaõ capitam neste leuantamento, porque esteue muytos annos pella China dentro, & pera que se saiba o fundamento de todos estes pontos: a cerca do collegio fez a mesma cidade pera porẽ ali em saluo suas molheres, & filhos vindo, como se temia, naos Holãdezes por naquella cidade naõ auer fortaleza, os Iapões saõ os que ali vem a aquelle porto, q̃ por serem Christãos

 bautizados

bautizados pelos Padres de Iapam se vem todos emparar ao nosso Collegio, posto que os Chinas os nam querem consentir em suas terras : diz que perseguião os Padres os Mandarius de Machao por rezaõ de hũa briga , que alli houue com elles, na qual emtraram alguns moços do Collegio . Fallam no Padre Lazaro Cataneo porque hauia tres annos que vindo de dentro da China, residia alli por pay dos Christãos Chinas, com barba comprida,& vestido de China, porque hauia logo de tornar pela terra dentro : dito isto por aquella pessoa aos Chinas gentios,& iuntamente exhortandoos q̃ se fossem logo,& se pusessem em saluo, estes o disseram á outros,& esses á outros ate que se publicou por toda á cidade de modo, que quasi todos os Chinas, que nella morauam persuadidos, que era assi como se dizia,deixãdo suas casas fugiram pella terra dentro,& deram auiso disto aCantam , & como os Chinas sam nesta materia em tanto estremo sospeitosos , em hum instante toda á cidade de Cantam se pos em armas: fechando as portas, mandando que nam viessem mãtimentos á Machao, pondo espias no caminho, & fazendo outras diligencias, que por serem muitas & increiueis deixamos de dizer. Os nossos Padres neste tẽpo , estando em boa fé nam faziam caso destes rumores, mas com tudo passando ô negoceo tanto adiante, que ja todas as villas visinhas estauam cheyas dè soldados, & á cidade de Machao com falta de mantimentos , & de outras cousas necessarias, propuseram á cidade mandasse hum cidadam com titulo de embaixador a Cantam pera que imformasse da verdade aos Mandarins: foi, & com isso se aquietaram algum pouco , mas foram tais os officios com que os contrarios continuauam nas mentiras fingidas , que os Mandarins

rins continuaram tambem cadaues mais na imagina-
çam das sospeitas, que contra os nossos tinham, & se
aluoroçou toda aquella cidade de Cantam de manei-
ra, que os Mandarins fixaram edictos nas portas da ci-
dade contra os nossos Padres, & em particular contra
o Padre Lazaro Cataneo, o qual chamanam Capitaõ
dos Olandeses, & Iapoens, que pretendia conquistar
o Reino da China, prometendo grandes premios a
quem o prendesse.

Era chegado nesta conjunçam, que viera das resi-
dencias da terra dentro, hum irmão nosso por nome
Francisco Miz de grandes partes & virtudes, que vi-
nha negocear ó necessario pera o Padre visitador Ale-
xandre Valignano poder entrar na China, como de-
terminaua á visitar os Padres que lá por dentro estam
pera o que este irmão lhe trazia chapas dos Mandarins
de Nanquim, em que mandauam que por onde querẽ
passasse o Padre nam so lhe nam pusessem impedimẽ-
to, ou estoruo algum, mas lhe dessem todo o fauor, &
ajuda pera seu caminho. Porem foi nosso Senhor ser-
uido leuallo antes disto em Machao à melhor vida
pera lhe dar o premio de suas muitas virtudes, & san-
tidade, & dos insignes seruiços que lhe tinha feito, &
trabalhos que tinha padecido por espaço de trinta
annos naquellas partes da India, Iapam, & China, em
promouer à canuersam dos Gentios, & ó augmento de
sua santa fé. O que sabendo ó irmão em chegando a
Cantam, & que ja pera esta entrada do Padre nam ti-
nha que negocear se fiqnou na mesma cidade nego-
ceando as cousas necessarias pera as residẽcias, como
costumaua cada anno a fazer, por ter nisto muita ex-
periencia, & saber muito bem á lingoa. Porem estan-
do aqui, & nesta conjunçam, em que toda á cidade

andaua reuolta, & posta em armas pellas mentiras que se tinham leuantado por palaura, & cartas contra os padres, & capitão de Machao Dõ Diogo de Vascõcellos, & sendo conhecido por discipulo do padre Lazaro Cataneo, foi logo acusado, & preso por mãdado dos Mãdarins no fim de Março 606. juntamẽte cõ outros quatro Christãos, & com o dono da casa em q̃ pousaua: foraõ logo todos apresentados diante de hũ Mãdarim grãde, o qual por mais rezaõ, q̃ o irmão lhe deu de si o naõ quis crer, mas cõ muito grãde fereza & crueldade o mandou por a tormẽto, nos pes & mãos, mãdandolhe meter canas agudas porentre as vnhas & depois disso açoutar cõ os bambùs, q̃ sam hũas canas grossas, com que o custumam a fazer, & que he hum cruelissimo tormento, & logo acabado isto o remeteo a outro Mãdarim inferior, o qual o examinou cõ muito rigor, opondolhe q̃ era espia, & q̃ vinha cõprar armas & outras cousas pera entregar o Reino aos estrãgeiros: a todas estas calumnias respondeo o bõ irmam com muyta constancia, dizendo como tudo aquillo eram falsidades, & calumnias, que os inimigos dos padres leuantauam, & q̃ elle nam andaua nestes tratos, senam q̃ era Christão, & irmam da Companhia de Iesu, sem embargo de tudo isto este o tornou a mandar açoutar com os Bambùs, & como o tormento era o que dissemos, cruelissimo, que poucos açoutes destes bastam pera matar hum homem, tal ficou o bom irmam delle junto com o outro tormento dos pees, & das mãos, & com andar doente, & quartanario, que em cinco dias acabou esta vida dentro no carcere, onde o tinham entrando no Ceo com morte gloriosa, & padecido tam innocentemente.

Neste tempo era grande a affliçam, & angustia em que

que eſtauam os padres que reſidem pella China dentro, a onde as nouas deſtas couſas tinham chegado principalmente os da reſidencia de Xaucheo, na qual, por eſtar mais perto de Cantã & de Machao, cauſou eſte negocco mór perturbaçam, & dano naquella noua Chriſtãdade, & por a materia de que ſe trataua ſer de tal calidade os amigos, & conhecidos ſe afaſtauaõ qua ſi todos, & os noſſos ſe viram em grande trabalho. Dõde o padre Nicolao Longobardo eſcreueo dez, ou onze pontos principais, que os Mandarins collegiram dos recados, que tiueram de Machao, & os publicaram pella prouincia em deteſtaçaõ dos noſſos os quais ſaõ os ſeguintes. O primeiro q̃ fazẽdo os padres os Chinas Chriſtãos os tiraõ da obediẽcia da jurdiçaõ del Rey o q̃ ſe funda em hũa couſa q̃ os da parte cõtraria tinhã feito ſem os padres niſſo entreuirẽ. O ſegũdo q̃ faziam fortaleza em Machao, q̃ foi pella cerca ſobredita, q̃ a cidade fez ao noſſo collegio. O tereeiro q̃ recebiaõ em ſua caſa Iapoẽs tãto ſeus cõtrarios. 4. q̃ entrauaõ pella China dẽtro, a eſpíar a terra, pera depois ſe tornarẽ a dar relaçaõ das couſas della, & a irẽ cõquiſtar. 5. q̃ os padres eram de boa habilidade, & ſabiam a nigromãcia, pello q̃ podião armar treiçaõ ao reino. 6. que os padres tinham irmaõs em Iapaõ, que eſcreuẽ hũs aos outros & q̃ ali tãbẽ fazião gẽte, pera irẽ cõtra o reino, o q̃ diziaõ pellos Chriſtáos, q̃ os padres ali fazẽ 7. q̃ erão peſſoas principais, & cabeças dos Olãdeſes, & Portugueſes dos quais ſe temẽ grãdemẽte 8. q̃ ſabiã fazer prata, & por iſto podião ter o pouo de ſua bãda 9. q̃ entrauão cõ nome de pregar noua lei, como antigamẽte fizerã outros que tomárão a China primeiro. 10. que deſtruião os pagodes contra as leis da China, & intruduziam outra noua crença & ley, ſem primeiro terem licença do

Rey

Rey II. que perseguiam os Mandarins, q̃ foi pello caso q̃ acima dissemos socedeo em Machao. De todos estes capitulos acusauaõ os Mandarins de Cantam a nossos padres pretendẽdo quanto podiaõ deitalos a todos fora da China: mas indo as cousas desta maneira, & sabẽdo os nossos da prisaõ do irmão apellaraõ logo pera o Tutão, q̃ he o supremo Mandarim de toda a prouincia, donde logo os outros Mãdarins cõtrarios começaraõ a entender a innocẽcia dos padres, pello q̃ naõ ouzaraõ ir mais por diãte como pretẽdião. Mas o remedio principal deu o Deos nosso Senhor taõ extraordinario & de repente: como elle costuma fazer em semelhãtes negoceos de sua causa, porq̃ neste mesmo tẽpo veio insperadamẽte hũ Mandarim de Paquim, pera soceder a aq̃lle, q̃ matou a nosso irmão, o qual vinha muito amigo do Padre Mattheus Ricio, & muy bem affecto a nossas cousas, porque o padre Mattheus Ricio tẽ parti cular cuidado de saber naq̃lla corte dos Mandarins, q̃ se mãdão ao gouerno das prouincias, & cidades, onde os nossos residem, & os visita logo, q̃ sam nomeados, & estão pera partir, o q̃ elles estimaõ muito pello grande credito, & autoridade, q̃ tẽ entre elles o dito padre, sabẽdo deste Mandarim, q̃ vinha pera o gouerno da cidade de Cantam, lhe fez tambẽ o mesmo. Alem disso era este tambẽ conhecido ha ja annos do Padre Nicolao Longobardo superior da residencia de Xaucheo. Pello q̃ passando por aq̃lla cidade o foi logo visitar o padre, & juntamente o enformou deste negoceo, pedindolhe tambem lhe concedesse licença pera ir com elle a Cantam, onde pudesse dar rezão de tãtas calumnias, & mentiras, que contra os padres diziam. Prometeo o Mandarim fazer justiça: mas per nenhũ modo quis q̃ o padre fosse cõ elle a Cãtaõ affirmãdo q̃ elle per si mesmo fa-

mo fa-

mo faria tudo o q̃ nesta materia fosse necessario,como de feito fez depois, & mostrou na verdade. Porq̃ com muita inteireza se oppos contra quasi todos os Mãdarins desta prouincia, & enformado a verdade,soltou todos os q̃ no principio foraõ presos jũtamẽte cõ o irmão:prẽdeo ao acusador,& ó mãdou ao Tutaõ pera ser castigado, quietou toda a gẽte desta prouincia,q̃ cada dia estauam esperando pello Padre Lazaro Cataneo com hum grande & numeroso exercito, como os imigos dos Padres lhe tinham persuadido, & tam roto & publico andaua ó negocio,que escreuiam de dentro da China, que ate os mininos da rua sabiam o nome do Padre Cataneo & fallauam nelle. Mandou tambem este Mandarim â Machao outro Mandarim de armas & Capitam geral de soldados, fingindo que mandaua visitar o Padre Cataneo, mas á verdade era pera que indo ao collegio, & fallando com os Padres visse se tinham armas, cauallos, soldados, & outros petrechos de guerra,cõforme ao que se dizia em Cantam,oque elle muy bem sabia que não hauia de achar, mas vsou o bõ Mãdarim deste artificio pera q̃ cõ a informaçaõ da verdade q̃ lhe lauasse,a poder referir aos outros,como depois fez em Cãtam,assi o Capitão como o Mandarim,q̃ o mandara pera desta maneira poder mais liuremẽte fauorecer o negoceo dos padres,& aquietar os outros Mandarins da cidade,& da prouincia. A este Mandarim de armas agasalharaõ os nossos cõ toda a festa possiuel,& lhe mostraraõ tudo quanto auia no collegio,cõ o q̃ elle ficou bẽ desenganado. Depois de sua ida os nossos de Xaucheo,& o padre Lazaro Cataneo fizeram hũa petiçaõ,na qual dauam rezão de muitas cousas: juntamẽte pediam lhes desse licẽça pera o padre Cataneo ir a Cantam,a dar rezão de si,&

de

de todo o negoceo vai em particular,offerencendose a isto nam sem perigo. Foi apresentada esta petiçam em nome do mesmo padre ao Mandarim nosso amigo. E a reposta della (q̃ entre os Chinas he como sentẽça final) foi desta maneira, q̃ elle estaua enformado do sobredito Capitão geral, & q̃ ja estaua certo da intẽçam & innocẽcia do padre Lazaro Cataneo, & q̃ não auia cousa de q̃ duuidar delle, de maneira, q̃ podiaõ descançar nesta materia. E q̃ não era necessario q̃ o dito padre fosse pera isso a Cãtam, q̃ somẽte tinha sabido, q̃ em Machao auia muitos moços Iapoẽs cõprados dos Portugueses & que por quanto no contrato que os Portugueses no principio fizeraõ com os Chinas se obrigaram a nam trazer Iapoẽs na sua nao de Iapaõ, pera estarẽ nesta cidade, que por isto, como o Cataneo era pessoa de autoridade entre os Portugueses, era bom que aconselhasse a todos tornassem a mandar estes Iapoẽs pera sua terra, & daqui por diãte naõ trouxessẽ mais outros. Cõ esta resoluçaõ, & despacho da petiçam os Chinas ficaraõ quietos, & acabaraõ de crer q̃ tudo era falsidade & mẽtira. E os q̃ melhor entendem, & considerã as cousas viraõ claramẽte q̃ tudo isto era ardil, & inuẽçáo, có aqual o Demonio per meio dos instrumẽtos q̃ pera isso tomou pretẽdeo por per terra todo o edificio da fe, q̃ na China estaua começado, & fechar as portas de todo ao sagrado Euangelho, como quẽ ja sente a força delle, & por isso como forte armado procura guardar, & defender sua casa. Os nossos ficarão mui consolados, & quietos assi em Machao, como nas residencias da terra dentro, & principalmente os de Xaucheo, que por estar mais perto passaraõ maior trabalho, onde os amigos, & conhecidos que se tinham afastado tornaram todos como dantes.

LIVRO

# LIVRO SEGVNDO DA PROVINCA do Sul.

## CAPITVLO I.

*Das cousas de Maluco.*

COntem a prouincia que chamamos do Sul sete collegios comuem asaber o de Cochim que he cabeça, de toda a prouincia o de Coulaõ, o de Vaypicota, o dalIha dos Reys na costa da pescaria, o de Santo Thome em Malapoz o de Columbo em Seilam, o de Malaca na aurea Chersoneso. Casas & residencias muytas & espalhadas por diuersos Reynos, como sam os do Malauar, Ceilam, Bisnagua, Pegu, & nas Ilhas de Maluco; o numero dos da Cõpanhia por esta prouincia sera de cento & simquoenta. E comecando pella mais remota parte della que he o Arcipelago de Maluco he necessanio pera melhor intelligencia de tudo que tomemos a relacam hum pouco de mais longe, declarando, quais sam as Ilhas de Maluco, q̃ cousa o Reyno de Ternate: quando foram descubertas estas Ilhas pellos Portugeses, quando conquistadas, o direito que aquiriram & tem neste Reyno de Ternate, o tempo, em que se perdeo, & como por derradeiro se tornou a recuperar.

Todos

Todo o Oriente, que vay alem de Samatra, & Malaca he mar, & terra retalhada em muytas mil Ilhas, no meyo das quais estam as chamadas Malucho, & dos naturais Moloch, que quer dizer cabeça de cousa grande, como se o foram noutro tempo de algum imperio. Estas mesmas Ilhas, cuio sitio he debaixo da linha Equinocial, trezentas legoas pouco mais, ou menos ao Leuante de Malaca, sam sinco em numero lançadas hũa depois da outra pelo rumo de Norte Sul ao longo da costa Occidental de outra Ilha aque elles chamam Moro, ou Bathochina do Moro, que pode ter até sesenta legoas de cumprido pello mesmo rumo sendo as sinco Maluchas tanto mais pequenas, que a mayor nam passa de seis legoas em roda, & todas, per espaço de vinte & sinco legoas estam hũas a vista das outras: o nome da primeira vindo do Norte pera o Sul he Ternate, distante meyo grao da linha Equinoccial, a segunda se chama Tidore, & as seguintes pella mesma ordem, com que os imos nomeando Moutel, Maquiem, & Bacham.

Foram descubertas estas Ilhas pellos Portugueses no anno de mil & quinhentos & onze, em que se tomou a cidade Malaca pello valeroso capitam, & gouernador da India Affonso d'Albuquerque, o qual depois de a conquistar, as mandou descubrir, & o primeiro Portugues q̃ entrou em Malucho foy Francisco Sarram Capitam de hum nauio, & do sua entrada por espaço de noue ou dez annos andaram em competencias o Rey de Ternate com o de Tidore, procurando cada hum delles grangear a amisade dos Portugueses, & que fizessem fortaleza em suas terras: no cabo delles preualeceo el Rey de Ternate, & assi no anno de mil quinhẽtos & vinte dous, por mãdado del

Rey do

Rey de Portugal em dia de ſam Ioam Bautiſta o Capitam Antonio de Brito começou a dita fortaleza na meſma cidade de Ternate: com que os Portugueſes tomaram poſſe em nome de ſeu Rey, & da coroa deſte Reino, daquella ilha & Reino, & de todas as mais terras, & ilhas a elle ſogeitas, nam ſo pello direito de todo elle lhe ficar nos limites de ſua conquiſta conforme a linha do merediano, que por mandado de ſanto Padre Alexandre VI. ſe tinha lançado pera a diuiſam das conquiſtas da coroa de Portugual, & de Caſtella, ſenam tambem pella voluntaria obediencia, com que aquelle Rey de Ternate ſe ſogeitaua, & profeſſaua vaſſallagem a el Rey de Portugal: ajuntouſe a iſto outro nouo, & maior dereito, pello que ſo cedeo no tempo do gouernador da India Nuno da Cunha, & no anno de mil & quinhẽtos trinta & quatro & foi, que vindo a reinar em Maluco chacil Tabarija filho do Rey que primeiro recebeo os Portugueſes, & ſendo Capitam da fortaleza de Ternate Triſtam de Attaide de certa ſoſpeita, que delle teue o prendeo o dito Capitam, auendo mui pouco tempo que elle meſmo o leuantara por Rey, & com os autos de ſua priſaõ o mandou a India ao gouernador Nuno da Cunha, & porque naõ ſe achou ſerem as culpas de calidade pera mais caſtigo, que o do trabalho de tam cumprido caminho o gouernador o deu por liure, & que foſſe reſtituido a poſſe do Reino, o qual loguo que ſe vio liure & antes de ſe ſahir de Goa, quãdo ja ſe nam podia cuidar que o obrigaua a iſſo o aperto da priſam pedio, & recebeo o ſagrado bautiſmo com o nome de Dom Manoel, por memoria del Rey Dom Manoel, primeiro conquiſtador da India, Sul, & Ilhas de Maluco. E nam contentente com iſto, fez

outra

outra cousa, por onde se vio bem a proua de sua fe, & foi que tornandose pera Maluco, & chegando a cidade de Malaca, nella cahio em hũa enfirmidade, de que veo a morrer, recebidos os Sacramentos, & feitos os autos de bom Christam, estando a tudo presente a Rainha sua may, que sempre o acompanhou, & depois tambem se conuerteo, & morreo Christam: & hum Cate Sarangue, que entre elles he dignidade como de Duque, & outros mouros nobres seus vassallos; juntamente fez tambem seu testamento, & nelle por nam ter pessoa, que forçada, & legitimamente lhe socedesse, deixou & nomeou por vniuersal herdeiro do Reino de Ternate com todas os senhorios das outras Ilhas a elle sogeitas à coroa de Portugal, que entam possuía el Rey Dom Ioam terceiro. O qual testamento foi leuado a cidade de Ternate cabeça do mesmo Reino, & nella reconhecido, & aceitado por toda a nobreza, & pouo delle, que com grande solenidade, juraram & leuantaram por seu legitimo Rey ao mesmo senhor sahindo pera isso com a bandeira das quinhas de Portugal, dando Real, Real, pollas ruas & praças da cidade, & com as mais solenidades que despoem o direito na posse de semelhantes heranças, o qual tudo consta pellos instrumentos que Iordam de Freitas Capitam daquella fortalezr tirou no anno de mil quinhentos quarenta sete, em que esta posse se tomou. Continuaram os Portugueses nesta posse, indo dando a enuestidura do Reino de sua mão, & em nome da coroa de Portugal aos Reys q̃ depois socederam ao defunto Rey Dom Manoel, & pela sustentarẽ se pode dizer com rezam a quẽ diz hum dos nossos Coronistas que mais vezes vestiram as armas do que Maluco tem crauos pellas muitas, & continuas guerras, que sem-

pre

pre houue com os inimigos daquella fortaleza, & dos Portuguefes, & principalmente depois que os Mouros naturais do Reino de Ternate fe leuantaram contra elles per ocafiam da morte, que hum Portugues por nome Martim Affonfo de Mefquita deu ao mefmo Rey de Ternate, que entam era matãdoo as punhaladas dentro na fortaleza ( o que ainda que da parte do matador foi feito inconfideradamente, da parte do Rey morto nam foi fem jufto juizo de Deos pellas grandes perfeguições & eftragos que efte tiranno tinha feito na Chriftandade ) Continuofe depois a guerra per muitos annos, ate que no anno de mil quinhentos fetenta & dous, faltando o focorro da India, & os mantimentos & munições aos Portuguefes que dentro na fortaleza eftauam cercados depois de terem comidos cains, gatos, & ratos & todas immũdicias defta forte, ate os couros das caixas, em fim fe deram a partido largando a fortaleza, & indofe pera a Ilha de Amboino, donde depois vieram pera ilha de Tidore, na qual o Rey della lhe pedio quifessẽ fazer a fortaleza em q̃ por mais de trinta & feis annos continuaram a poffe, & propriedade do feu Maluco a poder de muito fangue, & vidas de Portuguefes que por todo efte tempo lhe cuftou conferualla com a guerra continua que tiueram com os do Reino de Ternate, que fempre procuraram tornar a recuperar indo pera iffo muitas & varias armadas da India feitas com muyto cufto & defpefas da Coroa defte Reino, mas nunca Deos, por feus altos juyzos, permitio que algũa dellas alcançaffe o effeito que hia bufcar, guardando efta boa ventura pera Dom Pedro da Cunha gouernador das Filippinas como abaixo diremos.

A fortaleza de Tidore se perdeo tambem da maneira seguinte cõforme a relaçam do padre Luis Ferndádez superior dos mais padres da Companyia que andam naquellas partes, que a tudo se achou presente.

No principio de Abril do anno de 605. appareceo hũa nao Ingresa ao mar de Machiem, aqual vinha perguntando pella fortaleza dos Portugeses que estaua em Tidore, a onde pouco depois chegou, & tendo falla com os nossos lhe deu noua como os Holandezes tinham tomado a fortaleza de Amboino, & se faziam, prestes pera virem sobre esta, juntamente offereceo, que lhe venderiá a troco de crauo tudo o que de sua nao lhe fosse necessario, cõmo vinho, azeite, queíjos, biscoito, peixe & varios legumes, roupas & tudo o mais que quisessem: o que pera os da fortaleza foy bom aluitre, pela necessidade que de tudo tinham em tempo de guerra, dizendo porem que não poderiaõ ajudar os Portugueses contra os Holandezes, porque seu Rey tinha pazes com elles, mas que somente estariam a mira, como estiueram no tempo da peleja: começouse com muyta diligencia a fortificar a fortaleza, ajudando os Tidores continuamente com suas embarcaçoẽs & ajudando todos, os que hauia na fortaleza, ate Sacerdotes, molheres, & meninos. No cabo de hum mes q̃ hauia que a nao Ingresa dera esta noua chegou recado do padre Iorge d'Affonseca que entam estaua na Christandade de Labua, lugar da Ilha de Bacham, como ao mar daquella Ilha appareciam oito naos Holãdezas, as quais chegaram no principio de Mayo acresentada mais hũa, conuem asaber sinco naos grandes, & quatro pataixos: vinhão as naos muy alterosas, & tam ligeiras que contra vento naueguam

uam pera onde queriam, cada hũa dellas trazia de vinte & ſinco para trinta peças d'atilharia toda muy groſſa & poderoſa, q̃ algũas botauão pelouro de trinta arateis de ferro coado, & todos os pelouros eram de ferro: antre todas traziam mais de cento & vinte peças afora aque traziam abatida: vinham muy embandeiradas, & com muytas trombetas, baſtardas de que cada nao trazia ſeu terno; a gente que nellas vinhão era pouca, porque como ſe ſoube por hum eſcrito de hum Portuges, que comſigo traziam, & que ſacretamente mandou ao capitam da fortaleza em toda eſta armada vinham ſomente pouco mais de duzentos homẽs, porem todos eſtes eram juntamente ſoldados, artilheiros, & marinheiros. Chegados q̃ forão a Ilha ſaluaram todos a cidade d'lRey de Tidore que eſta da fortaleza como hum quarto de legoa deſparando cada hũa ſua peça ſem pelouro. Neſte tempo eſtauam dous galeoẽs noſſos dacarreira ſurtos, & jũtos ao lugar del Rey de Tidore per ſer mais acomodado pera ſe defẽderem, & as naos foram ſurgir em hũa ponta da Ilha q̃ ſe chama Saconora, donde por huns Tidores, que traziam cõſigo de Amboino mandaram muytos recados a elRey de Tidore, os quais todos ſe rematauam, que lhe entregaſſe os Portugueſes, ou os botaſſe fora da ſua Ilha, & como viſſem, que elRey a nada lhe defferia, ſe determinaram vir cometer os dous galeoẽs, os quais não tinham mais cada hum que quatro ou ſinco peças de artelharia pella proa, mas a gente muy pouca, porque a não hauia na fortaleza, durou abriga antre as naos & elles por duas horas em que os noſſos ſe defenderam muy bem porque abalroados & entrados pelos imigos duas vezes os lançaram

 fora

fora, & com a nossa artilharia lhe fizeram tanto dano, que lhe tiueram metida no fundo sua Capitaina se os Holandezes nam foram tam destros em a por a banda, & lhe deitarem a agoa fora: mas como elles eram tantos mais, & sua artilheria tanta & tam grossa, apertaram rijamente os Galeoens, ate ferirem a Fernam Pereyra capitam delles em hũa perna, de hũa bombardada, de que loguo cahio, & posto que nam deixou de animar a gente a continuarem a batalha, como todauia foy necessario leuaremno em braços pera fora do Galeam, a gente que nelles estaua se sahio a pos elle, & os Holandezes os entraram, & tirandolhe a artilharia, & o demais que nelles estaua os queimaram ao outro dia dos nossos, que nos Galeões pelejaram, morreram somente dous homens, feridos sahiram, alguns da parte dos imigos foram muytos feridos, dos mortos se nam sabe, porque o encobrem elles muy bem. Tornaram os Holandezes, depois disto a mandar varios recados a el Rey de Tidore, mas sem effeito do que pretendiam, ao outro dia que foram desaseis de Mayo se veio ajuntar com elles el Rey de Ternate com sua armada, & loguo os Ternates desembarcando em terra, fizeram hũa tranqueira pera della per terra, & os Holandezes, per mar botarem a fortaleza, o que começaram a fazer aos desasete de Mayo jugando os Holandeses cento & vinte peças de artilharia, da qual nam auia na fortaleza mais que onze, & destas as seis ou sete lhe nam podiam alcançar ao posto, em que elles estauam. Durou a bataria deste dia desde pella manhaã ate a noite, mas prouue a nosso Senhor que sem dano nenhum dos nossos, que por todos nam eram mais

que

que setenta homens, & destes & os trinta que pudessem bem pelejar, & era cousa marauilhosa ver a alegria, & animo com que estes poucos pelejauam, ao dia seguinte tornaram a continuar a bataria per terra, & per mar, sem em todo elle leuarem maõ della: mas tambem Deos ajudou os nossos & os guardou, que com serem sobre elles os pelouros tantos que pareciam chuua nam houue morto algũ, & ferido foy hũ sò leuemente de hũa lasca de hũa pedra Ao terceiro dia vẽdo os imigos a fortaleza dos nossos, & quã fora estauam de se lhes entregarem como elles cuidauam, determinaram de apertar mais a bataria, & assí da meya noite por diante, leuandose as naos do posto, em que estauam se vieram todas juntas em fileira por bem defronte da fortaleza & botaram gente em terra na sua tranqueira, pera juntamente com os Tornates que eram muitos, em quanto as naos batiam do mar os da Tranqueira cometerem por terra, o que começaram a fcazer em amanhecendo com muy grande força de canhoens reforçados, que parece aquella noite a nao capitanía tirou de baixo. Ao tempo que esta bataria se começou estauam descansando hum pouco os nossos soldados porque toda a noite tinhão vigiado, & nam deixou de hauer algum descuido em acodirem neste ponto, o que foy causa de os Olandeses comecarem a entrar por hũa couraça que estaua debaixo da baluarte do Capítam & foy tambem occasiam disto, que estando o nosso Condestable nesta couraça apontando hua peça, pera tirar aos imigos elles o pescaram primeiro com outra de suas naos & o mataram, pelo que logo outros que alli estauam gẽte de pouca sustãciad esempararam o lugar, & a couraça, o que vendo

os das naos fizeram final com as trombetas aos seus, que estauam em terra, que entrassem por aquelle passo, que nam auia quê lho estoruasse, começam loguo a entrar & trepar, nesta conjunçam estando ali perto o padre da Luis Fernandez da Companhia de IESV, q̃ por todas as partes tãbẽ andaua vigiando, indo ver o que passaua na couraça, encontra com os inimigos que ja vinham com os mosquetes no resto direitos ao padre, o qual desuiandose delles foi correndo auisar o Capitam, que loguo com muito animo, & diligencia acodio, & achou ja hum grande golpe de gente, q̃ vinha entrando, assi dos Holandeses como dos Ternates, & com os poucos que consigo tinha deu tam forte Santiago nos inimigos, que os fizeram voltar com tanta pressa, & tam desatinadamente, que hũs apos outros se botauam da couraça abaixo com muito perigo de quebrarem braços & pernas, como aconteceo a hũ dos seus capitaẽs, & foi tam grande o medo que nelles entrou, que deixaram os mosquetes, espingardas, & lãças por fogirem mais desembaraçadamente, indolhe os nossos no alcance ate os fazerem meter em sua trãqueira: passado isto, & recolhendose os nossos, & andando todos ajuntando os despojos das armas, que dos imigos lhe ficaram muito contentes & alegres por tal victoria. Eis que de improuiso se pega o fogo a sesenta barrijs, & duas pipas de poluora que estauam na fortaleza, com tam grande estrondo, que parecia se fundia o mundo, refinando pollos ares paos, & pedras, & acolhendo de baixo a nossa gente matou perto de trinta homens os principais, que hauia naquella fortaleza, que foy cousa de grande lastima, & de muyto mayor juizo de Deos. Liurou Deos nosso Senhor aqui com grãde prouidencia sua ao bom velho

Padre LuisFernãdz pera os muytos seruiços q̃depois lhe hauia de fazer, o qual neste ponto em que arrebentou a poluara andaua pella pouoação buscãdo, & chamando a gente que viessem acodir a fortaleza. Vendose o capitaõ, & os mais que escaparaõ com vida neste estado, sem fortalesa, sem poluora, sem muniçoẽs nem mantimentos tomaraõ por conselho recolherẽse com suas armas ao lugar de Tidore, onde elRey estaua, ficaraõ logo os Olandeses senhores de tudo, mas como homẽs que naõ queriaõ de Tidore mais que fazer alli feitoria, & lançar os Portuguesesfora lhe mãdaraõ offerecer embarcaçoẽspera onde sequisessem ir das quais elles aceitaraõ quatro, & com outra delRey de Tidore se embarcaraõ nellas quatrocentas pessoas & se foraõ a Ilha de Siaõ, aonde estaua o padre Antonio Pereira, & o irmaõ Ioaõ Paulo, com os quais se detiueraõ como quinze dias, em que fizeraõ mantimentos pera sua viagem, que fizeraõ dalli a Zebu onde tambem acharaõ os padres da Compauhia que alli residem, que com sua costumada caridade os agasalharaõ, & consolaraõ, & dalli se foraõ a Ilha & cidade de Manilla, cabeça de todas aquellas Ilhas Filipinas, donde depois tornaraõ com Dom Pedro da Cunha quando veo sobre Ternate, & com a ajuda de nosso Senhor o recuperou assi, & da maneira que em todo o ponto da verdade refere em suas cartas o mesmo padre Luis Fernandez, & como taõbem soubemus per outras relaçoẽs verdadeiras, que com elle contestaõ, & foy desta maneira.

## CAPITVLO II.

### *Da racuperaçam & tomada do Reino de Ternate por Dom Pedro da Cunha gouernador das Filippinas.*

SABENDO el Rey Felippe ſegundo noſſo Senhor dos trabalhos, & apertos que os Portugueſes padeciam em Maluco com a continua guerra que tinham com os mouros, & com os Holandeſes hereges, que com ſuas naos confederandoſe com os mouros infeſtauam todos aquelles mares deſejando, como principe tam excellente, & zeloſo do bem de ſeus vaſſallos de dar remedio aos trabalhos, que padeciam ordenou ao Viſorey da India Aires de Saldanha mandaſſe hũa groſſa armada a aquellas partes do Sul, como mandou, & por Capitam della Andre Furtado de Mendonça, & por outra parte mandou tambem a Dom Pedro da Cunha gouernador das Filippinas, que elle em peſſoa foſſe com o mór poder que tiueſſe naquellas Ilhas pera ajudar a ſocorrer as armadas da India, que la andaſſem, & juntos todos de hũa vez procuraſſem de acabar com aquelles imigos, aſsi naturais, como eſtrangeiros. Chegou primeiro a aquellas partes o Capitam mòr Andre Furtado com ſua armada, o qual como gaſtara muyto tempo no mar, pella grande diſtancia que ha de Goa a Maluco, & ſe dete

deteue muyto por Amboino, & outras Ilhas, em que andou castigando, & fazendo muita guerra a aquelles mouros, quando foy sobre a fortaleza de Ternate hia ja tam falto de mantimentos, munições & outras cousas necessarias, pera acabar a jornada, que nam pode effectuar o intento della, que era tomar a fortaleza & Reino de Ternate, pello que chegada a Monçam fez volta pera Malaca. Depois delle partido, & perdida a fortaleza de Tidore pello modo que acima fica ditto, o gouernador das Filippinas Dom Pedro da Cunha fez tambem sua armada a mayor, que naquellas Ilhas se pode ajuntar, em que vinham trinta & sete embarcações conuem a saber cinco naos grossas, quatro Gales, tres Galeotas de Portuguesеs, assi dos que foram de Amboino & Tidore, como dos que de Malaca, indo socorrer Maluco em duas Galeotas foram arribar a aquellas Ilhas as demais eram Fragatas, & Iuncos. Vinham nesta armada passante de mil soldados Espanhões, & Portuguesеs alem de trezentos & cincoenta naturais da terra todos mosqueteiros, & quatrocentos, & cincoenta & tantos officiaes homens de mar. Os Portuguesеs eram por todos cento. Chegou esta armada a Tidore em quinze de Feuereiro de seiscentos & seis com pouco dano, porque nam faltou mais, que hũa nao que se perdeo & hũa fragata. Estaua ancorada hũa nao Holandesa em Talagame surgi d'ouro de Ternate sobre a qual como fossem quasi de subito dar as Gales desparando algũas peças, matou cinco ou seis homens, em que entrou o engenheiro môr, & o Capitam da guarda pessoa de que muito confiaua o gouernador. Tratouse loguo se

dariam

dariam nella, mas pareceo ao gouernador que primeiro se acodisse ao que vinhaõ que era o negocio de Ternate, & que depois se entenderia com o Holandes & principalmente, porque nossas naos estauam muy carregadas & fracas. Mas entre tanto ficasse bastante numero de gente nas naos & gales, pera trauarem com o Holandes em caso que quisesse estoruar a bataria que se auia de dar a fortaleza: chegou loguo toda a armada, & surgio de fronte da fortaleza com grande aluoroço de todos, & nam menor animo da gente de guerra, a qual lhe acrescentou muyto a indulgencia, que o summo Pontifice concede em semelhantes guerras contra infieis, a qual tres Padres de nossa Cõpanhia, que nesta armada vieram, & eram os que foram de Maluco pera as Filippinas, por toda aquella tarde lhe andaram publicando, na qual, & em toda a noite seguinte, & ao outro dia ate a entrada da fortaleza nam fizeram outra cousa, senam confessar os soldados sem auer outros sacerdotes que nisto se occupassem, senam sos elles (porque os mais que vinham na armada ficaram no mar ocupados com a gente, que ficaua nos nauios) no que fizeram muyto grande seruiço a nosso Senhor, remedeando muitas almas, que disso vinham bem necessitadas. Com este aparelho saltou esta gente em terra sabbado primeiro de Abril de 606. adiantaramse logo os Indios mosqueteiros, os quais ao redor da fortaleza hiam desbastando o mato, porẽ nisto se atalhar aos incõueniẽtes de ciladas, q̃ em semelhantes lugares muitas vezes se escondẽ. Chegados o tiro de espingarda despararam os imigos dos muros sua artilheria, & espingardaria, a o q̃ os nossos per entam nam respõderaõ, ocupãdose cõ os cestões em fazer reparos pera se fortalecerem, & empararem contra

tra ella, que todauia dos nossos matou tres homens. Neste tempo, como a calma era grande, & o sol do meio dia se mandou retirar a gente pera comerem a sombra do aruoredo, por que o nam tinham ainda feito aquelle dia. Estando nisto começam a bradar as vigias que por cima de algũas aruores estauam postas dizendo a grandes vozes que sahia gente da fortaleza. Sahio loguo hũa manga de soldados que foram os sesenta Portugueses com seu Capitam Ioam Rodrigues Camello, os quais como versados na guerra com aq̃lles mouros, & magoados pella nossa fortaleza que auia trinta & quatro annos lhe tinhaõ tomado cõ muito esforço & corragem, lhe tiueram o primeiro encontro aos quais se ajuntaram loguo os Indios mosqueteiros, & todos foram dando no imigo que ao principio fortemente resistia, mas a pouco espaço não podendo sofrer o impeto dos nossos, se começaraõ a ir recolhendo pera dentro da fortaleza, & os nossos com tanto impeto em seu seguimento, que de mestura com elles huns entraram pellas portas, outros sobiram pellos muros da fortaleza, onde loguo aruoraram muitas bandeiras, & dos muros adentro os foram seguindo, & ferindo com tam prospero sucesso que em menos de meia hora se fizeram senhores pacificos de toda a cidade, & forças della no tempo que os nossos Portugueses hiam seguido o imigo chegou ao Capitam Ioam Rodriguez Camello, Ioam Soares Galinato capitam Castellano com hum reeado do gouernador, em que lhe mandaua dizer, que fizesse alto, & que esperasse por elle que vinha marchando com o corpo do exercito, respondeo que ja nam era tempo, senam de seguir a victoria, que Deos lhe hia metendo nas mãos, porque se asi o naõ fizessem os mouros cobrariam animo, & voltariam

riam sobre os nossos de modo, que pusessem em risco a empreza. Respondeolhe Galinato que asi o entendia, mas que daua o recado que lhe mandauaõ, & cõ isto o nosso capitam foi por diante dãdo Santiago nos mouros com grande impeto, & Galinato voltando ao gouernador lhe disse, que dera seu recado mas que el Diablo yua con los Portugueses, que no auia quien los pudiesse detener porq̃ iuan seguiendo su victoria: o gouernador como prudẽte fez loguo caminhar o exercito a grande passo, mas quando chegou a porta da fortaleza o veo receber o nosso capitam Ioam Rodrigues Camello dizendo: aqui tem vossa senhoria a fortaleza sem ja auer imigo nenhum nella, a qual nosso Senhor lhe quis dar, com tam pouco trabalho, & tanta gloria. O gouernador o abraçou, & lhe deitou ao pescoso hũa cadea de ouro, que ao seu trazia com o habito de comendador de malta. Ioam Rodriguez fazendo sua cortesia lhe disse a cadea, senhor como merce da mão de vossa senhor ja aceito eu, o habito me naõ cõuem porq̃ sou casado, esse fique a vossa senhoria, & tirandoo da cadea lho entregou. Dos nossos morreram ate quinze, & outros tantos ficaram feridos. Dos mouros nam passaram os mortos de quarenta, & poucos mais de outros tantos cautiuos, porque toda agente era fugida sem ficar na cidade & fortaleza mais que a de guerra, a qual sahindo da cidade posta em fugida nam foi seguida dos nossos por se hir metendo por passos perigosos, contẽtandose somente cõ alcançarẽ em meia hora, o que em trinta & tantos annos nam puderam prouando esta ventura tantos capitaẽs tam esforçados: o que tudo mostra ser isto effeito muy particular da poderosa mão de Deos, que houue por bem se acabasse de encher a medida das tirannias deste

imigo,

imigo, que tantos males tinha feyto, & tanto sangue de Christaõs tinha derramado. Aelle se de todo o louuor, & gloria, pois elle he o que tira, & da as victorias, aquem he seruido.

El Rey de Ternate, metendose cõ os mais dos seus, & com o Principe seu filho em paraos, que pera isso tinha prestes, se foy fugindo a Geilolo lugar da Ilha do Moro, foy em seu seguimento elRey de Tidore, mas ou pelo não poder alcançar, ou por se vir chegando a noite, se tornou voltando pera a fortaleza. Ao outro dia pela manhãa tendo o gouernador auiso de estarem juntos em Lacômo, lugar da mesma Ilha de Ternate muytos dos imigos, mandou logo la hũa gale com algũas embarcaçoẽs de Tidore á qual logo veyo Cachil Ameat primo com irmaõ delRey de Ternate & pessoa muy principal pedindo seguro, com o qual se veyo apresentar ao gouernador, asi da parte sua, como do Sangagaje de Mosachiem, & outros Sãgajes, que sam como entre nos Duques, & doutros grandes, que ficauam em Lacômo. Foy o Cachil bem recebido, & com toda aseguranca se deu ordem pera que viessem os de mais, como logo vieram, a dar obediendcia, & com este bom sucesso entraram todos os nossos em esperanças de hauer elRey as mãos. Tratose loguo este negoceo pelo dito Cachil e Paulo de Lima fidalgo Portugues, os quais ambos foram a Geilolo, onde elRey estaua, que depois de varios pareceres dos seus, se resolueo finalmente de vir em pessoa diante do gouernador, & a si o fez Domingo 9. de Abril trazendo consigo o filho herdeiro mancebo de boas esperanças, & o seu principal Sangaje, que he o de Gamocanore, & outros. Foram todos recebidos, & tratados humanamẽte passando pera a fortalzea onde o

Gouer-

Gouernador pousaua per meio do exercito que por aquellas prayas & ruas estaua com boa ordem dando cõ suas lustrosas armas hũa boa & alegre vista aos nossos, mas muy espantosa, & triste a estes imigos, que a breue espaço híam dando de resto com muytas peças grossas, que foram trazidas pera effeito da bataria, que lhe nam dauam pequeno espanto. Pollos loguo em mui boa guarda que sempre sobre elles houue em quanto alli estiueram : mas pera de todo estas terras deste arcipelago ficarem desapressadas, & seguras se resolueo o gouernador de leuar consigo, como leuou pera a Manila o mesmo Rey & principe com todos os grandes. Aos Holandezes que se tomaram, que nam foram mais que quatro em Tidore, & dous em Ternate deu o gouernador liberdade : outros quatro fugiram com os Ternates, como tambem o fez a nao Holandeza, de que acima fallamos. Na fortaleza se acharam como quarenta peças de colher, & mais de vinte falcoens com grande numero de berços. O gouernador restituio loguo aos Padres da Companhia seu collegio, & igreja, que ainda acharam quasi da maneira que a deixaram com todo o mais, que ainda se achou dos Padres, & loguo ficaram de posse de tudo, & começaram a exercitar seus ministerios, como dantes faziam, & acodir a Christandade espalhada por aquellas ilhas, principalmente a ilha de Amboino onde loguo foi hum delles animar aquella Christandade com tam boas nouas pera nam desfalescer na Fe & acodir a suas necessidades, outro Padre estaua no Reino de Siao, sustentando aquella Christandadade inimicissima dos mouros, & que sempre foy muy leal a Deos & aos Portugueses. Outro acodio a nossa antigua Christandade do Moro

que

que foy a melhor, q̃ auia naquellas partes; & a Labua terra toda de Christãos, que esta no Reino de Bacham, & procurauam mais os Padres de acodir a muytas ilhas dos Celebes, como Cauripá, Sanguy, & outras, & tambem a Boo, cujo Rey se viera confederar o anno passado com o de Siao, que he Christão & ainda com Deos pedindo o santo bautismo, que por entam se lhe nam deu, & outro seu irmam, que tambem he Rey de hũas terras vizinhas, que se chamam Titole, o qual com instancia pede o santo bautismo, & todos os seus, & ainda antes da destruiçam de Ternate, traziam ja este requerimento. Sam todas estas terras na ilha de Bato China do Celebe que tem em si muytos, & poderosos Reinos, onde tambem esta o Macaçar que confina com a ilha que chamam do Burro, que he doze legoas de Amboino. Todas estas terras estam na mayor disposiçam que se podia desejar pera receberem nossa santa Fe, & nos prometem maior Christandade em numero que a do Iapam, & a melhor que nũca houue em Maluco. E como o mayor impedimento que auia nestas partes pera a conuersam de todas estas nações era el Rey de Ternate, imigo comũ de todos, com seus mouros, tirado este nam ha mais q̃ estender por todos estes campos as bandeiras de Christo pera o qual affirmam aquelles bons Padres que por aquellas partes andam, & ao presente naõ sam mais que cinco que nam bastariam oje cento, & que pello tempo em diante nam bastaram trezentos, tam grande, & copiosa he a messe de almas que Deos por alli tem.

CAP.

# CAPITVLO II.

## *Das cousas que passaram em Malaca.*

SEte,ou oito da Companhia residem no Collegio, q̃ ella tem nesta cidade, os quais nestes dous annos padeceram assas de trabalhos,com os que a mesma cidade,& todas aquellas partes padeceram com a per seguiçam dos hereges piratas Holandezes,que tantos annos ha andam com suas armadas infestando todos aquelles mares do Sul,roubando quanto acham,& po dem,os quais nam contentes com as presas,& roubos que faziam imaginaram tambem, & conceberam em seus animos tragar o melhor, & mais importante bocado que ha naquellas partes, que he a fortaleza, & cidade de Malaca,pera isso se cõfederaram com os Reys vizinhos infieis, inimigos do nome de Christo,pera q̃ todos vnidos lhe posessem cerco,& asi ou per armas, ou a fome lhe nam pudesse escapar. Veo de Holanda com esta intençam hũa armada de onze naos, a qual inuernou nas ilhas do Comoro junto a Moçambique, pera que dalli mais de repente pudesse tomar aos Portugueses,como fez chegando a Malaca em vinte noue de Abril do anno de seiscentos & seis, tempo em que menos se podia esperar que viessem naos de Europa. Tinham ja os Reys vizinhos aparelhadas suas armadas,que faziam numero de trezentas & vinte sete velas antre Gales,Galeotas, & outras embarcações menores,com as quais loguo se ajuntaram ao Holandez

deitan-

deitando em terra quatorze mil homẽs,com os quais cercaram a cidade por parte da terra,& os Holãdedes com as suas onze naos, & sete pataixos por patte do mar deitando mil & quatrocentos homens em terra: era Capitam de Malaca AndreFurtado de Mendoça, o qual nam sabendo do cerco q̃ se lhe ordenaua, auia pouco q̃ mandara quatro galeões que cõsigo tinha cõ quasi toda a gente soldadesca na volta da China pera guarda das naos do comercio, q̃ de aquelle Reino vinham,não ficãdo na fortaleza mais q̃ ate cento,& oitẽta Portugueses entre casados & soldados. Começaraõ os imigos a bater logo a cidade com 25. peças de artilharia mui grossa, cõ q̃ em breue tẽpo arrasaram quasi todas as trincheiras,& repairos q̃ os nossos tinhaõ feito pera sua defenssam:& asi abarbaraõ com os muros de feiçam,q̃ mais effeito faziam as pedradas,que a artilheria,ficando por muro os peitos desses poucos soldados & casados que na cidade auia, os quais asi ao desembarcar os imigos,como em varios assaltos q̃ lhe deram por todo o tempo do cerco sahindo fora dos repairos,& muros cõ muito esforço esmerandose nisto, & em tudo o mais algũs Iapões q̃ neste tempo acertaraõ estar na cidade lhe fizeraõ muito dano,& mataraõ muita gente dos Malayos & dos Holandezes,mais de 250.tomandolhe muitas armas, & hũa bãdeira cõ seu tãbor. Nam se temiam os nossos ainda q̃ eraõ tam poucos de os imigos lhe tomarẽ a fortaleza por força de armas,nẽ de sua artilharia, posto q̃ lhe deitaram dentro na cidade passante de cincoẽtá mil pelouros,mas o de q̃ so se temiam era da fome, pella muyta falta, em q̃ se acharaõ de todo o genero de mãtimẽtos,pelo q̃ lhe sera forçado sahirẽ a fazer frequẽtes asaltos nos imigos,pera q̃ em quãto hũs pelejauam,outros fosẽ pelo campo

colher algũas heruas cõ q̃ se pudessẽ remedear. Desta maneira estiueram perto de 4. meses ate q̃ N.S. foi seruido q̃ chegasse cõ sua armada da India, o Visorey Dõ Martim Affonso de Castro, cuja vinda parece q̃ foi ordenada por particular prouidẽcia de Deos pera q̃ Malaca se não perdesse, & cõ ella o curso da conuersam da gẽtilidade de todas aq̃llas partes, & jũtamẽte pera Deos mostrar q̃ ainda q̃ per nossos pecados nos q̃ria castigar pela mão destes hereges imigos de sua sãtissima fe, não nos q̃ria porẽ destruir nẽ acabar de todo. A vinda do Visorey souberaõ logo os imigos pelas espias q̃ tinhaõ no mar, pelo q̃ logo em cõtinente leuantaraõ o cerco. Os negros Malayos retirãdose pera suas terras os Holãdezes metẽdose em suas naos & recolhẽdo nellas sua artilharia, nas quais logo se fizeraõ ao mar, & foraõ a presentar batalha ao Visorey, ao qual encontraram 6. ou 7. legoas de Malaca no cabo q̃ chamaõ Rachado, onde tiueraõ 3. encõtros em q̃ os nossos lhe queimaraõ 2. naos, & acaso se queimaraõ tãbẽ 2. galeões da nossa armada, & se nossos nauios puderam pelejar todos, (porq̃ não fizeram mais, q̃ 5 ou 6. delles) por a incomodidade do mar & mare lhe não dar lugar os Holãdezes acabaram ali sua jornada, mas ainda cõ esta falta q̃ de nossa parte houue sentindo os imigos a força de nossa armada, & a melhoria & vẽtajẽ q̃ experimẽtaraõ nesses poucos q̃ pelejaraõ houueraõ por seu partido retirarse, & por se em fugida cõ assas perda de sua gẽte & destroço de suas naos. Não seguiram os nossos a vitoria q̃ tinhaõ nas mãos permittẽdo assi Deos por q̃ naõ estauamos ainda castigados, como nossos pecados mereciam, mas deixãdo de seguir o imigo se foraõ a Malaca a curar os doẽtes, & feridos, onde enganados pellas espias & cuidãdo q̃ o imigo hũa tão desbara

tado

tado q̃ ſe não poderia tornar a refazer, nẽ ſe percatan do delle diuidio o Viſorey ſua armada & mãdado ſete galeoẽs a eſperar as naos q̃ auiaõ de vir da India & de Bẽgala, q̃ por derradeiro naõ vierã, ſe ficou em Malaca cõ o reſtãte o q̃ ſabẽdo os imigos pelas eſpias, q̃ tãbẽ tra ziaõ, vendo quanto niſto o tẽpo & a ocaſiam os fauorecia refazendo no porto de Ioe cõ a môr preſſa, que puderam ſuá armada, q̃ eraõ as noue naos, que lhe ficaram com ellas, & cõ alguns nauios pequenos voltaraõ ſobre Malaca, & ſe puſeram a viſta da cidade, & nam muito longe de noſſos galeões q̃ eram cinco, & ali ſe deixaram eſtar tres ou quatro dias ſem enueſtírem cõ elles q̃ deſejãdo muito de ſahir o não faziam por o vẽto lhe ſer contrario. Sobre todos perdia a paciẽcia Dõ Fernando Maſcarenhas com o deſejo que tinha de pelejar, & ſatisfazer a magoa, q̃ lhe ficou de ſe não achar nas brigas paſſadas por ficar a traſfazẽdo agoada, ate q̃ hũa noite lhe caçou a amarra, & deſcorreo tanto o ſeu galeão que amanheceo junto das naos dos imigos, cõ as quais loguo começou afaſtar, dando animo aos que pelejauam. Eſtaua em eſte tempo em terra Dom Pedro ſeu irmam, Capitam muy valeroſo, o qual vendo a Dom Franciſco neſte paſſo, ſe meteo em hũa embarcaçam pequena, & por meyo de infinitos pelouros ſe foy ajuntar com elle no galeam, & o que eſtes dous irmãos alli fizeram em armas foraõ couſas marauilhoſas, porque vendo ſobre elles a capitaina dos imigos, & ferrando do ſeu galeam ambos irmãos com ſeus ſoldados deſpejando ſeu proprio galeam, ſaltaram na nao imiga, onde fizeram grande eſtrago nos Holandezes, matandolhe mais de ſeſenta homens ſem duuida ficaram ſenhores da nao ſe neſte tẽpo foraõ ſocorridos de algum nauio noſſo, mas não ſo

o naõ foraõ, antes vieraõ sobre elles outras 4. naos imigas, pelo q̃ foram forçados tornarẽse a seu galeão, no qual pelejaraõ tão fortemente, desdas 5. ou 6. horas da menhã ate 5. da tarde, que de quantas vezes foram entrados pellos imigos elles os punham a espada de tal maneira, q̃ todos, ou ficauam mortos, ou se tornauaõ a recolher a seus nauios, ate q̃ os imigos mataram a Dõ Fernãdo cõ algũas arcabuzadas, mas Dõ Pedro q̃ ficou viuo supria por ambos, & dãdo & matãdo nos imigos, saltou apos elles em hũa de suas naos, onde pelejou ate ter todo o corpo em feridas, das quais pello muito sangue q̃ lhe corria desfalescẽdo se encostou ao bordo da nao onde cahio morto no mar. Era este fidalgo ainda q̃ mãcebo, & na flor de sua idade, hũ raro, & admirauel exẽplo não so de esforço militar, mas de toda virtude, & honestidade Christãa, q̃ na India he cousa q̃ raramẽte se acha, de bonissima cõdição grãde liberalidade, & võtade de bẽ fazer pera cõ os homẽs, & pera cõ Deos de tãta deuação, & piedade, q̃ desprezãdo o grãde aplauso q̃ o mũdo lhe fazia, & as grãdes esperãças, q̃ por seu muito valor, & partes podia ter nelle cõ muita instãcia pedio ao padre priuincial da Cõpanhia da prouincia de Cochim o quisesse receber nella: o q̃ o padre cõ muita võtade lhe cõcedeo, vẽdo quãto a Cõpanhia ganhaua em ter por filho hũa pessoa taõ illustre, & de tão raras partes, mas como elle era hũ tã grãde soldado, & esforçado capitaõ, & nesta cõjũçã o Visorey da India passaua cõ sua armada as partes do Sul, de parecer tãbẽ de algũs outros padres assẽtou cõ elle, q̃ fosse primeiro fazer este derradeiro seruiço ao mũdo, acoõpanhando o Visorey nesta jornada, & que tornand della se cumpririam seus desejos, fello elle asi com muita promptidam, & depois das grandes valentias, que fez em armas

asi

aſsi no aſſalto q̃ ſe deu à Dachẽ,onde foi o primeiro, q̃ por meio de muitas peças de artilharia,& balas entrou por hũa bõbardeira o forte do imigo , como tãbẽ nos encontros & batalha naual q̃ no mar tiuerão cõtra os Holãdezes. Chegãdo a Malaca a ocupação q̃ tomou, em quãto a das armas ceſſaua,foi ſeruir nos hoſpitais, & cura dos doẽtes,& feridos cõ tãta humildade,& caridade,como ſe ja fora religioſo ate q̃ ſocedẽdo a ocaſiam da forte briga, q̃ Dõ Fernando ſeu irmão trauou cõ os Holãdezes eſtãdo ainda em terra quãdo ella começou ſe foi logo,como diſſemos,meter no galeão cõ ſeu irmão onde fazẽdo façanhas admirraueis , acabou cõ tãta gloria pelejãdo cõtra os imigos da fe,indo entrar na cõpanhia de Ieſu do Ceo,por cujo filho ja ſe tinha na terra. Morto Dõ Pedro,& quaſi todos os q̃ eſtauam cõ elle,nẽ aſsi os imigos poderam tomar,& render o galeam,poŕq̃ neſta cõjunçam chegou no ſeu Sebaſtião Soares d'Albergaria,q̃ os fez desaferrar & vindo hũa gale o leuou pera cima ficando Sebaſtiam Soares em ſeu lugar,pelejãdo caſi 2. dias elle ſo cõ 5. naos, ateq̃ lhe morreo quãta gẽte tinha,& elle foi muito mal ferido ,pelo q̃ o galeam ficou rendido,& da meſma maneira o ficou outro do capitam Andre peſſoa,a q̃ a gẽte fogio de noite no batel, & ficãdo cõ oito ou dez homens ſomente pelejou ate q̃ mortos elles,o galeão foy tomado,& elle tãbem depois morreo das feridas. Outro galeam de Dõ Frãciſco de Noronha eſtando pelejãdo cõ hũa nao;& alẽ diſſo rodeado de ſete lanchas dos imigos q̃ procurauão rendelo,ou queimallo,deu o fogo,ou lho pos alguẽ na poluora dẽtro no galeão cõ q̃ arrebẽtou de tal ſorte q̃ leuou ao fundo quãtas lãchas o cercauão,& em tudo o dos imigos q̃ ao redor eſtaua fez grande eſtrago, & cõ iſto ſe acabou eſta batalha q̃

durou quasi oito dias, & os imigos se foraõ tam destro çados, que hũas naos leuauam as outras atoa & cõ tão pouca gente, que nem dos dous galeões que tomaram, nem da artilharia que auia nelles se puderam aproueitar, mas tirando alguns mantimentos & vinhos lhe puseram o fogo.

Nam perderam porem os imigos o animo mas tornandose a refazer por alguns meses em Ior, & tendo nouas per suas espias da paragem onde andauam os nossos sete galeoẽs, que o Visorey tinha despedido de sy, os foram là buscar cõ suas noue naos & três ou quatro pataixos com intençam de pelejarem com elles, como fizeram: tineram os nossos nouas delles, & estando na enseada de Pulobotum como setenta legoas de Malaca pera a banda da India, hauendo vista delles determinou o Capitam môr Dom Aluaro de Meneses de os esperar ali, porem como as naos dos imigos eram muito maiores, & mais ligeiras que as nossas nam quis prouar a ventura com elles no mar alto, mas ali a sombra da terra, & sobre a amarra determinou de o hauer. Estiueraõ os imigos a vista dos nossos sete dias, & neste tempo os nossos se aperceberam cõ muita diligencia, & passando toda a artilharia pera a banda do mar onde tinham os imigos, em quem desejauam de a empregar bem fazendo suas arrõbadas, & mais repairos nas naos, se deixáram estar ate ver o q̃ os imigos faziam de sy: os quais querendo como esforçados, prouar ventura no cabo de todo este tempo se chegaram aos nossos ate tiro de mosquete, & lançãdo tambem ferro, & botando diante hum pataixo, & hũa galeota de fogo sobre os nossos nauios, que os nossos desuiaram, se começou hũa tam braua peleja de artilharia, que parecia cousa do inferno, ou do dia do

juy-

juyzo a qual durou passante de sete horas, sem o fumo deixar ver a nenhũa das partes o dano q̃ se fazia, mas a preuuea nosso Senhor que o dá nossa foy tam pouco, que sos tres soldados Portugueses & dez negros morreram, ainda que houue alguns feridos: & da parte dos imigos foi tal que elles vendo seu destroço, como anoiteceo leuaram ancora, & se retiraram de modo, que quando amanheceo os nossos nam viram mais, que o mar cheo de sangue, & paos & rachas, & por elle & na praya muytos corpos dos imigos, os quais leuantandose dalli se foram ao porto, & Reino de Pera, onde enterraram os mortos, que leuauam, & deram fundo a dous ou tres naos suas, por se melhor refazerẽ nas outras, & com as seis que lhe ficarão & hum pataixo se forão a vista de Malaca, a onde depois chegaram nossos galeões. Este foi o sucesso das brigas, & batalhas que houue entre os nossos, & estes imigos de nossa santa fe desde Abril de seiscentos & seis ate Mayo de seiscentos & sete.

Em quasi todos estes trabalhos, & perigos se achara sempre os nossos padres. Em Malaca no tempo do cerco, onde ajudaram como costumam, & do trabalho que nelle houue leuou nosso Senhor pera sy ao Padre Vasco da Cunha que era hum grãde seruo de Deos: na armada do Visorey hiaõ 6. nos nauios do remo 2. cõ Dõ Nuno Aluerez Pereira, & os outros em dous galeoens, o padre Ioão d'Abreu q̃ era superior de todos, religioso de muita virtude, & grande talento de pulpito: hia no Galeam Almirante de Aluaro de Carualho, o qual com muito esforço, & animo afferrou a maior nao que vio dos imigos, com a qual pelejou valerosamente: aqui feriram ainda que leuemente ao padre, & dizẽdolhe hum homem, que o vio ferido como padre?

tambem os pelouros chegaram a a igreja, & tocão nos Sacerdotes? elle lhe respondeo muy alegremente: sy Senhor, & este he opasso em que eu ha muytos annos desejaua de me ver derramãdo sange por Christo,& em seu seruiço, porque esta he toda minha consolaçaõ, & gloria, & assi andaua animando, exortando, & cõfessando & todos, ate que não se querendo render a nao inimiga lhe puseram os nossos o fogo, oqual de tal manira laurou nella que se ateou táobem no nosso galeaõ: oque vendo o capitam Aluaro de Carualho, por já naõ auer remedio de se poder apagar, se meteo em hũ batel oqual foi cõ as corrẽtes descair sobre a nao capitaina dos imigos onde elles asmosquetadaso matarão a elle q̃ já tambem vinha ferido & ao mesmo padre Ioão de Abreu, ficando primeiro morto no galeaõ o irmaõ Bras Pereyra seu companheiro. Chegon o Visorey a Malaca, & porque trazia muytos doentes, & feridos ordenou logo hum hospital oqual entregou aos nossos padres conforme ao que sua Magestade tinha mandado: nelle se empregaram os padres, & ocuparam com tanto zelo, & feruor na cura dos doentes, & cuidado de lhe buscar o necessario pera seu remedio, que de puro trabalho adoeceo o padre Paulo Soeiro, & em breues dias foy nosso Senhor seruido de o leuar pera sy, pera lhe remunear sua muyta religiaõ, & virtudes & os trabalhos, que por seu seruiço tinha padecido. Hauia nesta cidade hũ Sacerdote por nome Francisco Luis, homem de muyta virtude, & authoridade, & q̃ actualmente gouernaua este bispado com muyta prudencia o qual auia muyto tempo que pedia ser recebido na Companhia, & já o padre Prouincial lhe tinha mandado a licença posto qne por rogos do Bispo de Malaca, que estaua na India, & hauia de

ir

ir na armada do Viſorey lhe dilataram os padres a entrada ate que o Biſpo chegaſſe : mas logo como chegou, & que elle lhe entregou o biſpado o Senhor o viſitou com hũa doença tam graue, que della foy ſeruído leualo pera ſy. Mas o bom Sacerdote antes de morrer inſtou grandemente que já que no deſejo & coraçam era da Companhia o foſſe taõbem na obra morrendo dentro nella, pera paſſar deſta vida filho de hũa religiam, que tanto deſejaua & amaua : foylhe deſpachada ſua tam juſta petição, & tres dias antes de morrer foy recebido na Companhia da terra, & morrendo como cremos, na do ceo & dos Anjos.

## CAPITVLO IIII.

### *Das couſas do Reyno de Pegu.*

HE o Reyno de Pegu, como noutras relacoens temos dito, hũas das môres emprezas de todo o oriẽte, aſsi pera acreſcentamento do eſtado temporal da coroa deſtes Reynos, como pera dilatação de noſſa Santa Fè pela pregaçam do Euangelho, porque pera eſta ainda que o Reyno que propriamente ſe chama de Pegu por ora eſta deſpouoado, & com pouca gente: he pellos circumuiſinhos, & por toda a enſea da de Bengala, de que elle tambem he parte in numerauel agentelidade, que com hauer algũas fortalezas de Portugueſes, a cuja ſombra eſtem ſeguros de tirannos, ſe poderão conuerter a noſſa Santa Fé, & eſtender grandemente por aquellas partes a igreja de Deos.

Pera

Pera o temporal do estado nam ha em todo o Oriente cousa mais rica nem fertil & abundante, de tudo o que os homens desejam pora a vida humana, porque alem das muytas minas de ouro, prata, pedraria, de q̃ todas aquellas terras estam cheias, sam tam ferteis as terras de Pegu, que tres veses no anno as que se regam com agoa doce se podẽ semear de arros, & o dam em muyta copia, taõbem se da nellas trigo, & outros muytos legumes, & quanto nella se semear. Tem perto o Reyno de Tangu, pera onde o Rey delle leuou o grande thesouro de ouro, & pedraria, que por tantos centos de annos os Reys passados de Pegu tinham juntos, & emque ha a mais estimada pedraria do mundo, & affirmaõ os padres, & os mais Portugueses, que la estam que so com cabedal de mil homens se pode tomar este Reyno. Esta o Reyno de Pru, que tem muyta madeira, & muytos elefantes, muyto lacre, pimenta longa & breue de que sua Magestade facilmente pode ser senhor, & desse Reyno pela Ganga, ou rio acima esta o Reyno de Vua, que tem as minas de pedraria, s. rubis & safira espinhela, & baçoens, muyto chumbo, cobre & lacre, algũa seda, & a lambre, & todos estes tres Reynos estam ao longo do rio, aonde nossas armadas sahiendo de Syrião, q̃ he a nossa fortaleza, podem chegar: somente a cidade de Tangu esta pela terra dentro tiro de falção da borda dagoa, Esta pella costa do mar, & fundo da enseada que vay pera a banda do Sul, a cidade Tauay, Tanassarim Martauam Iunçalam, que estam todas pela fralda do Reyno de Iangomá, & do de Siam, & Langam, Reynos muyto vesinhos & com arcãos, em as quais terras todas ha muytas sortes de fazendas de muyto preço, ouro, & metais, assi que a mesma terra produz, como

dos

dos que lhe vem de fora, & com o desta fortaleza de Siriam se podem todas sogeitar, como tambem se pode sogeitar toda Bengala, de modo, que quando se houer de mandar soccorro ao Sul, nam seja necessario mandarlho da India, donde vay tam arriscado, & com tantas difficultades, senam de Pegu, & de Bengala pella muyta commodidade que pera isso ha, & a viagem ser muy facil ao longo da costa. Alem disso tera sua Magestade terras muy abundantes, pera se repartirem pellos pobres, que na India nam tem hum palmo; pode tambem cada anno ir hũa nao do Reino direita a Pegu, a qual seruira de segurar a conquista, & a fazer permanecer, nem he de temer que a esta nao falte carga pera tornar, como alguns, cuydando se enganam, porque pera ella se pode ajuntar de hum anno pera outro a pimenta de Quedaa, & do Dachem, como se faz em Cochim, & aqui se fara muy facilmente, & viram tambem pera a carga dellas as fazendas, que ha na terra, & na costa, & as de Bengala, que a esta fortaleza poderam vir com mais facilidade todos os annos, do que da mesma Bengala vam a Cochim, porque nam sam de Bengala a Siriam mais que oitenta legoas de costa, que se nauegam de inuerno & veram: & o porto he fermosissimo, que he o da barra de Negrais que esta na altura da cidade de Goa.

Antiguamente no tempo do Rey de Pegu, & seus antepassados vinham a este porto de Siriam, todas as fazendas que acima digo que ha em Martauam, Tauay, Tanasarim Iuncalam, & nos demais portos, & Reinos daquella costa, & a occasiam

de

de virem aqui todas era roupa de Choromandel, que so a este parte vinha, onde tantas naos de Meca carre gauam das fazendas que por ocasiam desta roupa aqui se traziam, a fora as muitas que os Portugueses leuauam, & por este respeito era o trato deste Reino de Pegu muito rico & grosso: porem oje nam vẽ a este porto como dantes, & a rezão he, porque a roupa de Choromandel que entam aqui vinha leuam agora a Tanasarim, Tauay & Martauam donde se prouem os Reinos de Siao, Langiao, Camboja, & os mais comarcãos ate o de Tangu, & desta mesma roupa se proue o Reino de Vuá por via do Arracma, por onde corre tambẽ o cano da pedraria que a este Reino de Pegu costumaua a vir, pelo que tudo fica muy falto & dalgado o trato deste nosso porto, & fortaleza & sua magestade perdendo os direitos & proueito que nelle podia ter, o q̃ tudo se podia remedear com se lhe guardar o estilo cõ que antiguamẽte o estado da India corria com o Rey barbaro de Pegu, o qual era ter ordenado que toda a roupa de Choromãdel fosse ao porto de Siriam, & nenhũa se leuasse pera outra parte, & cõ tãbem se naõ permitir na relaçam de Goa que estas roupas vam pera outros portos, nem cõ ellas se façam nouas viagẽs por que desta maneira concorrendo aqui os nossos nauios com estas roupas ira crescendo o trato & proueito delle pera sua Magestade & fortaleza fazendose cada vez mais poderosa com o concurso de muitos Portugueses, & cobrando forças pera fazer armadas, cõ q̃ fique señora de todos aquelles mares, & asombrãdo os Reys vizinhos pera que naõ ousem leuãtar maõ cõtra ella.

E ainda que esta fortaleza ategora esteue taõ fraca, & tam pouco fauorecida do estado, com tudo o Capitam môr Filippe de Brito primeiro fundador della a

foi

foi ſempre deſde ſeu principio ſuſtentando com varios ſuceſſos, ora aduerſos, ora proſperos ajudandoo ſempre Deos em muy grandes apertos em que ſe vio com tão manifeſto fauor de ſua maõ, q̃ bẽ moſtra que rerſe ſeruir della pera muito augmento de ſua Fe. E tratando em particular do ſuceſſo deſte tempo de que agora eſcreuemos eſta relaçam, ſe ha de ſaber que depois daquella grande, & milagroſa victoria que na relaçaõ paſſada ſe referio, que os noſſos com ſeis nauios houueram da armada do MogoRey de Arracaõ, oqual era de quinhentas & cincoenta velas, em que catiuaram o principe ſeu filho, & toda a mais gente ſem eſcapar peſſoa q̃ leuaſſe noua ao Rey do triſte ſuceſſo de ſua armada, pedio o Capitam geral Felippe de Brito q̃ o Padre Natal Salerno de noſſa Companhia foſſe a Arracam tratar concertos de paz com el Rey, & pera depois delles aſſentados ficarem refens ate Felippe de Brito lhe entregar o principe ſeu filho como entregou. E fiandoſe das promeſſas do perfido Rey juradas por ſeus Pagodes, mandou lá ſeu filho Marcos de Brito cõ alguns Portugueſes pera tomarem poſſe da Ilha, Sundiua, & de outras terras, que pello concerto ſe lhe deuiam: porem o mao Rey lho matou a elle & aos mais Portugueſes a treiçaõ, & catiuou a perto de cinco mil peſſoas Chriſtãas que eſtauam em ſeus Reinos tratandoos com grandiſsimas crueldades, & maldades, porq̃ com as molheres executou mil baixezas, & torpezas indignas de Rey : prendeo a tres clerigos que lá eſtauam, profanou os vaſos ſagrados, & com barbara impiedade, & fereza brutal, mandou arraſtar hum Crucifixo. A meſma treiçam determinaua de vſar com as naos dos outros Portugueſes que eſtáuam em ſeus portos & cuſtumauam ir a elles da India, mas tendo elles

primei-

principio noticia de seu leuantamento se puseraõ em cobro o que taõ facilmente naõ pode fazer hũa galeotinque hiaõ perto de trinta Portugueses & estaua metida pelo rio dentro, a esta cercaraõ cento & sincoenta embarcaçoens do imigo porem os Portugueses se houueraõ com tanto esforço & fizeraõ tais façanhas pelejando que matandolhe muyta gente, & metendolhe no gundo algũas embarcaçoens sem dano seu se retirou & pos em saluo agualenta.

Não contente o Rey com todos estes males & insultos determinou de por todo o cabedal de sua potẽcia pera de tudo destruir a fortaleza de Siriaõ & Portuguses que nella estauaõ. & asi ajuntou todo seu poder pera este feyto, & andandose aparelhando socedeo com hũas trouoadas que se leuantaraõ cahirem algũs rayos sobre suas proprias casas, & sobre onde tem o elefante branco, & sobre o principal templo de seus Idolos, de que ficaraõ taõ assombrados os seus talapoyos, q̃ sam os Sacerdotes, q̃ o auisaraõ olhasse por sy, por q̃ aquillo era sinal q̃ se auia de perder pelo q̃ tinha feito ao Deos dos Christaõs, & aos mesmos Chistãos aos Portugueses quebrando os juramentos que fizera & os cõtratos da paz, ao q̃ o mao Rey cego cõ sua contumacia & cheio de indignaçaõ lhe respõdeo, q̃ ja q̃ elle se auia de perder queria q̃ elles se perdesẽ primeiro para q̃ depois se naõ gloriassem de sua perda, asi mãdou matar a trinta talapoyos ou Sacerdotes principais dos seus.

Neste tempo Filipe de Brito posto que sentio muyto a morte de seu filho & mais Portugueses conuertẽdo porem a dor em zelo de vingança, & sabendo o grã poder com que o troiano se aparelhaua pera vir contr'elle se começou tambem a parelhar o melhor que pode, & porque se temia q̃ vendo o Arraçaõ por mar

dous

dous ou tres Reys vifinhos confederados cõ elle lhe vieſſem por cerco afortaleza mãdou cõ muyta preſſa a Malaca o padre Natal Salerno a pedir ſocorro ao Viſorey q̃ lâ eſtáua; & ainda q̃ o padre achou as couſas em differẽte eſtado do q̃ ſe cuidaua, cõtudo o Viſorey lhe prometeo duas gales & ſeis nauios, poder baſtãte pera jũto cõ o de Pegu ſe poder fazer roſto a toda Bẽgala: atequi teuemos por cartas certas dos noſſos, q̃ vieraõ nas naos da Monçaõ mas por terra ſe tiueraõ depois nouas hauidas geralmẽte por verdadeiras que o Rey Mogo paſſou cõ ſua poderoſa armada, q̃ julgaõ ſeria de mais de mil velas & foy ſobre noſſa fortaleza & q̃ ſaindolhe os noſſos houuera entre elles tres encõtros nos quais ſemper o tirano foy vencido & vltimamẽte desbaratado de modoq̃ o principe ſeu filho ficou outravez catiuo em poder dos noſſos cõ outros muitos capitẽs, & q̃ elle eſcapara fugẽdo em hũa embarcação & mal ferido, & q̃ noſſo capitão geral mandara em ſeu alcãce cõ eſperãça de o hauer as maõs, & animado cõ eſta victoria tratava de paſſar a Arracão. Mas as particularidades deſte ſuceſſo como vierẽ mais claras ſe referiram cõ o fauor diuino noutra relaçã mais diſtinta.

Os padres q̃ aqui reſidẽ por hora naõ ſaõ mais q̃ dous os quais em ſeu officio trabalhaõ por muitos, hũ delles reſide cõmũmẽte na caſa, & acode a igreja & obrigações do proximo, cõfeſsãdo pregãdo, & fazẽdo a doutrina, & acodindo as mais couſas q̃ a Cõpanhia coſtuma outro ainda caſi sẽpre embarcado, porq̃ nenhũa armada qner ſair apelejar sẽ o leuar cõſigo auẽdo q̃ cõ elle vaõ certos da vitoria pela muita opinião q̃ tẽ de ſua bõdade & virtude. Na cõuerſam dos infieis ſe não empregam ainda tam de prepoſito, naõ porq̃ naõ aja muitos q̃ deſejẽ o ſagrado bautiſmo, mas como não eſtão

ainda

ainda de todo seguros por rezão das continuas guerras com que muito se inquietam, querem os padres esperar tempo mais oportuno pera cousa de tanto momento, qual o sera depois que de todo for destruido o imigo principal que he elRey de Arracão, de que asima fallamos, que he o que mais inquieta esta fortaleza, & deseja de extẽguir os Portugueses, ou deitallos de todas estas terras, com tudo não deixou de hauer algũns bautismos, principalmente de meninos estando doentes, dos quais muytos nosso Senhor logo leuou pera sy, hũa conuersam porem houue muy notauel, & de muyta estima, esta foy de hũ Iudeo lapidario grande letrado, & versado nas sagradas Escrituras, & em sua lingoa hebraica: este depois de ter corrido quasi todo o mũdo, estando vltimamente no Reino de Siaõ, & tendo noticia de como os padres estauaõ em Pegu se veyo a aquella fartaleza ter com elles, & dandolhe conta de como conuencido pelas Escrituras lhe hiaõ parecendo bem as cousas de nossa Santa Fê, tratou com hum dos padres as duuidas que tinha, & ficou tam satisfeyto & alumiado com a reposta que o padre lhe deu, que logo lhe pedio o sagrado bautismo com tanta efficacia & resuluçam, que bem se deixaua ver nascer tal affecto de hũa grande luz do Spiritu sãto, & vocaçaõ Diuina: foy bautizado com toda a posiuel solenidade concorrendo nella todos os Portugueses que alli se acharam, dos quais algũs que dantes o conheciaõ se marauilhauaõ por ver em nelle tal mudança, & em taõ breue tempo de Saulo tornado Paulo, & pregador de Iesu Christo & de sua sãtissima lei. *Et ne malicia mutaret cor eius*, dahy a muy poucos dias o leuou Deos nosso Senhor, como he de crer pera sua gloria de hũa enfermidade que jâ trazia.

CAP.

# REYNO DE BISNAGA.

## CAPITVLO V.

*Das cousas que passaram no Collegio de S. Thome, & residencias de Chandegri & Velur.*

ESTA a Cidade de Santo Thome nas terras del Rey de Bisnaga, & posto que os Portugueses tem seu Capitam, & ouuidor, que os gouernam, & administram justiça, estaa com tudo em outra pouoaçam apartada, & vezinha hum Capitam del Rey, que arrecada os dereitos, & gouerna aos gentios. Socedeo que indo hũ dia a noite hum Portugues á pouoaçam dos gentios sobre hum negoceo, armandose la hũa briga, foy morto. Reuoluerãose os parentes, & persuadiram ao Capitam dos Portugueses, que nam dissimulasse cõ tal afrõta, & como os cõselhos no tẽpo da colera sam precipitados, determinou elle de o fazer assi: ajũta muyta gẽte de armas, & foy dar na fortaleza del Rey, cujo Capitão não ousãdo a esperar o im

peto dos nossos se pos logo em fugida, mas pondo primeiro fogo a pouoaçam com que destruyo muyta parte della,& matou algũa gente mesquinha. Chegou a fama deste leuantamento a el Rey que se deu por muy agrauado,& sentido de tal afronta, allegando q̃ se seu Capitam tinha culpa, lho houueram de fazer a saber,porque elle o castigaria,mas caindo o nosso Capitam &os mais moradores da Cidade no erro que tinham feito ( de que os padres nunca os puderam desuadir? por mais que nisto trabalharam com elles,antes de sahirem a dar o assalto) & arreceando que el Rey mandasse sobrelles exercito pera os destruir, pediram ao padre reitor Nicolao Leuanto, que fosse ter com el Rey pera com rezoẽs, & presentes o aplacar: foy o Padre & sabendo el Rey de sua vinda, lhe mandou dizer que se queria tratar cousas dos padres leuaria muyto gosto em lhe fallar, porem se dos negocios dos Portugueses,pelo que tinham feito a sua fortaleza, nam era rezam que o ouuisse, nem recebesse presentes de gente, que tam grauemente o afrontara: Correo assi algum tempo, mas como he de sua natureza manso, & benigno, & tem tam grande amor aos padres, pouco & pouco se foy abrandando, ateque mandou chamar o mesmo padre,& com mostras de muyta beneuolencia o recebeo,& lhe concedeo todo o que pedia, & mandou logo tirar aquelle capitam seu de sua fortaleza, põdo outro a gosto dos Portugueses. A este Collegio esta annexa a freguesia da Madre de Deos, onde hauera passante de sinco mil Christaós, que os padres tem feito, & vam cultiuando,& he grande a Christandade,que se espera hauerse aqui de fazer.

Residencias deste Collegio sam a de Chandegri & Velur, he Chandegri Cidade Real, & cabeça desta

gran-

grande Imperio de Bisnaga( como ja outras vezes temos dito) ainda que ao presente o Rey nam resida nella, mas em hũa fortaleza chamada Velur, como abaixo veremos. Estam em ambas estas residencias dous padres com dous irmaõs, o fruito da conuersam he ainda pouco, mas muyta esperança do que a paciencia promete: He o empedimento principal a superstiçam que tem estes Gentios de cuydarem que recebendo a fee se fazem de casta baixa dos Frangues, ou Portugueses, que quanto he per parte da ley, elles a confessam por verdadeira & santa, & que tudo, o que lhe ensinam os seus letrados & Bramenes he mentira & desbarate. Na fortaleza de Velur reside sempre o padre Belchior Coutinho na corte com el Rey, ao qual he muy aceito, & el Rey lhe faz muytas honrras, & em particular foy de muyta estima darlhe el Rey aposento na primeira cerca da fortaleza, onde o nam deu mais que a seus parentes, & conselheiros, ou Bramenes principais: pediam este sitio muytos a el Rey, mas a todos o negou, & o deo aos padres em que pes aos Bramenes, que muyto repugnauam, aqui fez o padre casas & Igreja, aruorando sobre a porta hũa Cruz muy fermosa, que esta ameaçando a toda esta gentilidade: alli se cultiuam os poucos Christaõs que se tem feito, & alguns que vam de Santo Thome a tratar negoceos: fallou o padre algũas vezes com el Rey das cousas de sua saluaçam, & principalmente tomando ocasiam de algũas pinturas, que lhe leuaua a mostrar, & em particular de hũa do Martir San Iorge posto a cauallo, & alanceando hum Dragam, com letreiro que estaua no painel em lingoa Badagà, que contaua a suma da historia, & fazia mençam de co-

O 2 mo o

mo o Rey se conuertera com toda sua casa: ficou el Rey muy satisfeito, & teue grandes praticas sobre a pintura, nem lhe falta saber de cor toda a doctrina Christaã, mas nam merece ainda a Deos tamanho bem como he ser allumiado de todo com os rayos da fee. Foy mandado pera esta residencia hum irmam Italiano singular pintor, cuja vinda el Rey estimou muyto, por saber que de tam longe lho mandara nosso Reuerendo padre geral so por lhe dar gosto, & como he tam curioso de pinturas recebeo o irmam com grande beneuolencia, & logo lhe perguntou se tinha feyta algũa boa, que lha mostrasse. Nam tinha o irmam outra se nam os retratos de nosso Reuerendo padre Ignacio, & do Reuerendo padre Francisco Xauier: mostroulhos, & ficou el Rey pasmado, nem se podia persuadir que o irmam as fizera, pelo que pedio que em hum painel grande lhe retratasse os corpos inteiros: fello assi o irmam, & em hora & meya lhe fez o retrato do rosto do Reuerendo padre Ignacio, o que vendo el Rey ficou espantado, & entrando pera dentro lhe mandou, ao modo de suas honras, hum pachauelham, que he pano dourado, que valeria vinte cruzados: pouco & pouco os foy depois pintando a sua vista, donde o padre tomaua ocasiam, pera lhe ir contando as marauilhas & obras heroicas destes santos varoẽs. Tambem a petiçam do mesmo Rey lhe pintou hum painel da Virgẽ N. S. com o menino IESVS, & cõ o Santo menino Bautista. Ficou o painel muy perfeito, & el Rey o mandou por em hum lugar eminente na sala em q̃ faz seus cõselhos, & defrõte de seu assento Real, com bem magoa de algũs Bramenes q̃ procurauão quanto poderam q̃ o tornasse a tirar dalli; Mostroulhe o irmão algũs liuros de imagens

princi-

principalmente as do padre Nadal, as quais correo to das hũa por hũa perguntando o q̃ nellas se continha, & ficando muy satisfeito da reposta, & dos mysterios da vida de Christo nosso Senhor que por esta ocasiam se lhe foram declarando: Edificase grandemente de o irmam lhe nam receber o dinheiro, que lhe elle offerece, & tem mandado que quando lhe for fallar, nunca lhe neguem a entrada, nem o façam esperar. He muy grande a opiniám que tem dos padres, & muytas vezes os louua em publico diante de todos, & hũa vez o fez em particular em presença de seu summo sacerdote, diante do qual o mesmo Rey se debruça todo por terra, & que tem de renda cada anno passante de duzentos mil cruzados: E porque el Rey louuou a os padres de religiosos & castos: Respondeo o sacerdote que se assi era, porque comiam carne? ao que el Rey acodio, ainda que a comam com tudo nam tem molheres: remocando nisso ao mesmo seu papa pela ma fama que tem professando castidade. Indoo visitar o padre Antonio Dubino que reside em Chandegri a sua fortaleza de Velur lhe leuou de presente hum fermoso mapa com letras badagas, & ao pe delle hũa discripçam dos Reynos principais, & dos quatro elementos & onze ceos, o que tudo el Rey, folgou muyto de ver & ler. Conforme a estima em que os padres sam tidos del Rey, o sam tambem dos principais de sua corte os quais vam algũas vezes a nossa casa, & igreja, principalmente em dias de festas, em que lhe poem algum ornato de armaçam. Fase muyto seruiço a Deos com Christaõs, assi liures, como catiuos, que andam desgarrados por estas terras de gentios: Em particular hum homem hauia trinta annos,

que andaua por estes Reinos sem comuniçam nenhũa nem trato das cousas de Deos, nem de sua alma, quis nosso Senhor que viesse ter com os padres, cõ cuja con uersaçam fez tal mudança que logo se confessou de todos estes annos, & se determinou a viuer como Christam. Tem os padres communicaçam per cartas, & presentes com o principe, que nam cessa de pedir, & in star que lhe mande hum padre pera sua corte, mas por que o Rey nam mostra leuar disso gosto, se nam tem differido a seus desejos, posto que com boas palauras, & esperanças o vam entretendo.

## CAPITVLO V.

### *Do que passou na costa da da Pescaria.*

HAuera nesta costa como cento & trinta & cinco mil Christãos todos feitos, & cultiuados de sesenta annos a esta parte pelos padres da Companhia, cujo primeiro Apostolo foi o Beato padre mestre Francisco Xauier. He esta hũa das melhores Christandades que ha ná India, & posto que por morarem nas terras do Naique de Maduré principe gentio do Reino de Narsinga reconhecem por senhor natural, como tambẽ ao Rey de Tutucorim vassalo deste Naique, & a hum, & a outro pagam seus tributos, com tudo pelas grandes vexaões, & tirannias que os mouros antiguamente & estes senhores gentios lhe faziam & fazẽ cada dia llogo desdo principio que receberam nossa tan ta fe, ficando sogeitos a seus senhores naturais no que

toca a

toca a lhe pagarem seus tributos; se entregaram a deuaçam,& proteiçam del Rey de Portugal com obrigaçam de sua parte de lhe pagarem,como pagaõ cada anno, vinte mil cruzados de pareas,& da parte del Rey de os defender das vexações dos mouros,& gentios. E posto q̃ depois de se confederarem desta maneira com el Rey de Portugual receberam muitas vezes não menores vexações dos capitaés da Ilha de Manar, & do presidio de Portugueses que el Rey alli mandou por pera os defender,do que recebiam dos gentios, & infieis de modo, que per vezes os fizeram desemparar a ilha de Manar,& se tornauaõ a ir entregar aos gentios seus senhores naturais,com tudo como sempre tinhaõ consigo os padres da Companhia,que os animauam,& consolauam nunca tornaraõ a tras da amisade & confederaçam que tinham feita com el Rey, mas hiam pera a terra firme & vinham pera a ilha conforme ao Capitam bom, ou mao que auia na ilha de Manar. Indo correndo o tempo socedeo que o Rey de Tutucorim por leues ocasiões que teue começou a vexar com grãdes extorsioés aos Christãos do mesmo lugar de Tutucorim que era o principal da costa,& doutros visiinhos a elle , & porque os Christãos lhe negauam os excessiuos & injustos tributos, que lhe queria fazer pagàr sem lho deuerem, veio sobre elles o mesmo Rey com muita gente armada, & entrando o lugar o saqueou & roubou o Collegio dos padres da Cõpanhia que alli estauam,profanou a igreja, quebrou os altares & Crucifixos,& prenderam o padre que era superior da casa,& o teue catiuo algum tempo tratandoo com muita crueldade ate q̃ os Christãos o resgataram por quatro mil cruzados.

Tem estes Christãos entre si particular modo de go

verno,porq̃ como nam sam vassallos de sua M.se não somēte amigos & deuotos,nē se gouernam pelas leys dos gētios & senhores naturais seus,mas so lhe pagão seus tributos como dissemos,fizeram antre si hũ modo de republica,cujo gouerno esta nas maõs dos Patāgatins que sam como cabeças,ou capitaẽs dos lugares,& a estes pertence,fazer julgar, & executar a justiça asi em causas ciueis,como crimes,& em tudo o mais q̃ cōuem ao bē & conseruação de sua republica & policia, em o gouerno ecclesiastico se sugeitão em tudo a os padres que delles tem cuidado como vigairos, & administradores das cousas ecclesiasticas. Pelo que vendo estes Patangatins as tiranias, que com elles vsara o Rey de Tutucorim, & as injurias que fizera as igrejas & cousas sagradas, fizeram hum assento entre si que despouoassem de todo o lugar de Tutucorim ate o Rey dar plena satisfação dos males & injurias q̃ a elles & a igreja tinha feito,& porque elle nunca quis vir nisto se resolueram de todo, & em effeito desemparando & despouoando o lugar se passaram pera hũa ilheta chamada dos Reys. que dista hũa legua deste lugar pelo mar adentro: nesta fizeram sua pouoaçam, & os padres da companhia edificaram sua casa, & auendo licença do visorey Ayres de Saldanha fortificaram a mesma ilha o melhor que puderam pera mais segurança della. E a inda que no principio nam intentaram isto mais que pera euitarem as tiranias & vexaçoens do Rey de Tutucorim, o tempo todauia lhe foy depois descobrindo ser aquella mudança ordenada por particular prouidencia de Deos pera bem & proueito muy grande, nam somente daquella Christãdade da costa,mas tābē do proprio estado da India porq̃ pera os Christaōs he o vnico refugio

de to-

de todos elles em qualquer aperto, ou guerras que os gentios & mouros leuantam contrelles, porque como he tam perto da costa, logo todos com seu fatinho & pobresas se poem em saluo nella: alem disso aquĩ ajuntam, & fazem os Christaõs seus almazens & celeyros de mantimentos, onde os tem muyto seguros pera em tempo de necessidade se prouer toda a costa: pera o estado porque com esta ilha fortificada se lhe acresentou mais hũa excellente fortaleza, & de muyto grande importãcia pela paragem em que esta sem nenhum custo de fazenda de sua Magestade, porque alem de impedir que nam venham por aquella costa fazer roubos os mouros piratas, todos nossos nauios de remo, & nauetas que podem passar os baixos de Manar, & que vem de Santo Thome, Bengala, Malaca Pegu & mais partes do Sul alli vem ter, & acham seu repairo, & os portugueses hũ singular gasalhado de aposentos pera si & pera suas fazẽdas q̃ os padres, & Christaõs lho tem feito, & recolhidos alli estes nauios nenhum mal lhe podem fazer os paraos dos monros, nem naos dos Piratas. E tem mais outro bem que nenhum poder dos mouros, nem dos piratas olandeses pode fazer nojo a esta fortaleza, porque nam tem mais que hum so canal por onde escasamente pode entrar hum nauio, co mais contorno della por hum bom espaço ao mar tudo he arecife de penedia cuberto de agoa com tam pouco fundo que nem as lanchas, & bateis dos imigos podem chegar a ella se nam pelo canal, em defensa do qual ha dous baluartes com muy boa artilheria, de modo que nam puderam estes Christaõs ter melhor emparo, & defensam contra seus inimigos q̃ esta ilha assi como esta fortalecida, nem tambem nossos nauios que das partes asima ditas vem de mar em fora.

Aqui soccedeo hum destes annos que indo hũa naõ do Capitam de Malaca em Companhia da armada do Visorey veio com hum forte temporal dar em hũas restingas de pedras que estam junto desta ilha, & em breue tempo se fez em pedaços, & o que os nossos padres fizeraõ indo socorrer, & quanto trabalho nisso leuaraõ se entendera melhor pello testemunho que todos os que vinham na nao lhe deram em forma de certidão em aqual depois de contarẽ sua perdiçam, dizem assi: O padre Ioam da Costa da Companhia de IESV reitor da Costa da Pescaria nos acodio logo com todos os Padres do dito Collegio, asi velhos como moços, com muita caridade, & amor mandando muytas embarcações, & fazendo com os Pagantins, & justiças q̃ nos acodissem: o que elles cumpriram com muito cuidado. E chegãdo nos a terra achamos o dito padre reitor, & os mais padres velhos, & moços, descalços, & metidos pello mar que lhe daua agoa por cima dos joelhos acodindonos, & mandando embarcaçoens, que nos acodissem, & vigiando de dia & de noite cõ muytas vigias que nos nam roubassem o fato. E pello trabalho que os ditos padres tiueram, nam dormindo de dia, nem de noite, & andando metidos pela agoa algũs delles cahiram doentes em cama. E na guarda do fato pos o padre reitor boa ordem cõ a justiça da terra, & muitos homẽs de armas que o guardassem ate se fazer entregue delle a seus donos: & elle mesmo se achou vigiando de dia, & de noite sete dias cõtinuos, nam dormindo muitas noites, nem se deitando na cama, nẽ vindo comer a seu refeitorio, & se elle nam fora houuera muitos roubos pela gente ser muita, & todos dauam muitas graças a Deos por lhe hauer deparado os ditos padres, & a elles muitos agradecimẽtos polla mer-

ce, que

ce,que lhe fizeram. E o dito padre vsou de muita caridade,& piedade com as pessoas que escaparam,agasalhando no seu Collegio asi a elles como , a suas fazendas,& se elle nam fora depois de Deos toda a gẽte & fazenda perecera.Isto & outras muitas cousas vai dizendo esta certidam encarecendo muito o beneficio que per via dos padres recebera cõ a qual referimos aqui em testemunho & justificaçam do que os padres neste particular caso fizeram tam conforme a sua religiam virtude & caridade,& pera se ver com quam pouca rezam & fundamento algũs emulos dos padres & pessoas de consciencias largas , & de pouco temor de Deos quiseram escurescer com falsas calumnias,publicando que os padres tinham vsurpado muytos dos bens daquelle naufragio, como que se nam houuera bulla da Cea que lho prohibisse, & houueram de chegar homens religiosos a tãta cegueira,que deixando o seu por amor de Deos se quisessem ir ao inferno por roubar o alheo. Soube deste naufragio o senhor da terra que he o Naique de Madure,& porque he costume dos Reys gentios deste Oriente vsurparem pera si os bens de quaisquer naufragios que em suas terras acontecẽ, sendo o Naique sabedor deste mandou logo dizer aos Christãos que lhe entregassem quinhentos mil cruzados que tinha por informaçam montar a fazenda desta nao,& juntamente mandou muita gente de guerra de pe,& de cauallo com elefantes,pera que logo fizessem executar isto : socedeo porem que estando ja perto da praya se lhe leuantaram hũs pouos que chamam Marauas com que andaram de guerra perto de dous meses. E tornando a voltear a demanda do dinheiro lhe sobreueyo outro impedimento do casamento do mesmo Naique,pera que foraõ chamados os Capitães,

& mais

& mais gente,pelo que nam estam ainda fora desta tormenta, que se for por diante nam poderá deixar de ser muy grande pera aquelles pobres Christaõs, & principalmente pera os Parauas da Ilha, que foram os que saluaram a fazenda,dinheiro,& artilharia, & a tiraraõ do fundo do mar,por serem excellentes mergulhadores,concertandose com os Portugueses na quarta parte de todo o que tirassem.

Quanto ao particular dos lugares & residencias desta costa he cabeça de todas ellas que sam onze o collegio de Ilha, & a ellas estão annexas mais vinte igrejas, parte pella terra dentro, parte ao longo da praya. Sam os padres que per esta Christandade andam vinte & hum por todos; deram este anno hũa grande bataria â perfidia Maometana,trazendo a nossa santa fee hum bom numero de mouros, dos quais & dos gentios se bautizaram em tres bautismos que se fizeram mais solenes mil possoas, afora muytos q̃ se andauão cathechisando. E como per toda esta christandade ha muyta gẽte pobre,temse mais particular cuidado de acodir nam so cõ o temporal mas tambem com o spiritual, & asi em cada lugar dos Christaõs se repartia cantidade de arros pelos pobres conforme a multidam delles, nũs a trezentas pessoas,noutros a quatro centas,& da mesma maneira se lhe repartiam panos, pera se vestirem conforme a cantidade do lugar, & tal houue onde se vestiram seis centas pessoas, casaramse tambem muytas orfans,& a outras muytas pessoas se buscou remedio de vida, & porque por rezam da fome, que houue em alguns lugares muytos christaõs se espalharam por varias partes donde depois deixauam de tornar, por nam terem embarcaçoẽs os padres lhas buscaram pera perto de mil pessoas, & tornando pera suas terras nam

nam ſabiam encarecer a eſtima em que tinham tamanha caridade, & por eſtas & outras obras que dos padres recebẽ eſtes Chriſtaõs, & principalmẽte por delles terẽ recebido ſeus pays & auôs & os q̃ agora viuem o leyte da doutrina Euãgelica ſentírão tãto quererem lhe tirar os padres daq̃lla coſta,q̃ o houueram por mor tormẽta & perſeguição q̃ quãtas de ſeus ſenhores & Reys gẽtios tinhaõ padecido,& aſsi eſtauaõ determinados de ſe por em armas,& por ellas defenderẽ a tirada dos padres,& quãdo iſto naõ baſtaſſe de ſe mudarẽ antes pera viuer entre gẽtios, q̃ admitirẽ outros paſtores q̃ os padres:porẽ ainda q̃a borraſca foy muy grãde pera elles o Sñor lhes acodio & os cõſolou no meo della, vindo ordẽ do Arcebiſpo gouernador, & rolaçam de Goa pera q̃ tal couſa naõ foſſe por diãte,& ſe por vẽtura os padres ſe tínhaõ ido os tornaſsẽ logo a meter de poſſe daquella Chriſtandade,do que ha mais de 60. annos que ſam paſtores,& da qual ſe naõ podião ſahir, nẽ deixalla ſẽ ordẽ & licẽça del Rey, q̃ lha entregou.

De nouo vierão eſte anno pera eſta Chriſtãdade 6. padres q̃ foy hũ bõ ſocorro,& aliuio bẽ neceſſario pera os padres velhos,& canſados, q̃ ha muytos annos q̃ nella trabalhaõ,& os q̃ vieraõ ſe deraõ cõ tãto feruor a aprẽder a lingoa,q̃ em menos de 5. meſes a ſabiaõ & cõfeſſauão nella. Em 2. caſos muy notaueis,& quaſi milagroſos,moſtrou Deos a particular proteiçaõ q̃ tinha deſta ſua Chriſtandade,porq̃ fazẽdo elles eſte anno ſua coſtumada peſcaria do Aljofar,& não podẽdo ajũtar a oſtra na praya da terra firme pela guerra em q̃ eſtão cõ o Rey de Tutucorim foraõ forçados a lançala toda em hũas Ilhetas deſertas que de fronte eſtão,em que nam ha agoa doce , & aſsi os peſcadores vinham fazer aguada a terra firme , a qual o Rey lhe prohibia com

gente

gente de armas,& poſto que ſe tinham apercebido de algua maneira com agoa de ciſternas na Ilha de Tucorím,com tudo, como eram mais de quarenta mil peſſoas nada baſtou, & ja eſtauam em grande riſco de leuantar o arrayal, & deixar a Peſcaria com grande dano ſeu & deſcredito,ſenam quãdo niſto acode o pay das miſericordias mandando tanta chuua & por tantos dias, que alagou as Ilhas, & fez que tiueſſem por muytos meſes agoa doce. E como eſta chuua foy extraordinaria,& fora de tempo todos aſsi Chriſtaõs como gentios a tiueram por milagroſa, & ate o meſmo Rey barbaro & gentio o conheceo,& confeſſou dizendo que nam tinha forças contra os Parauás porque o ſeu Deos era mais poderoſo,& que hauia elle de fazer ſe o Ceo lhe acodia,mas porque os gentios não diſſeſſem, *quoniam torrentes inundauerunt, numquid & panem poterit dare?* tambem o ſenhor os proueo de pam & mantimẽtos que alli vieram ter de partes remotiſsimas,& ſem ſeus donos o pretenderem, mas nam ſem admiraçam grande de todos, com os quais nam ſomente ſe remedearam as neceſsidades da Peſcaria,mas fizeram tambem que houueſſe abundancia em tempo da fome que ainda duraua nas outras partes.

## CAPITVLO V.

### *Do que paſſou na reſidencia de Madurè.*

HA no Reynõ de Narſinga,ou Biſnagà tres ſenhores muy poderoſos ainba que ſojeitos ao proprio Rey, cujos Capitaẽs antes eram,mas leuantandoſe

tandose com os estados que gouernam depois de gran des guerras que tiueram com seu senhor,finalmente se sogeitaram a elle ficandolhe tributarios,& com o titu lo de Naiques,que he o mesmo que Capitaés,saõ estes os Naiques de Madure Tangeor & Gingi, sam todos senhores absolutos em suas terras,&afora muyta gen- te de pe & de cauallo,tem cada qual trezentos elefan- tes de guerra,& ainda que nam tenham titulo de Reys, se nam de Capitaés tem com tudo Reys tributarios debaixo de sua jurdiçam : Do de Maduré,q̃ he senhor de todas estas terras, o vẽ dar no mar da costa da pes- caria,he cabeça hũa Cidade asi chamada:Pera tratar com este Naique os negoceos dos padres , que andam por suas terras ha quatorze ou quinze annos que se in- stituyo esta residencia,pera com este pretexto tambẽ se darem os primeiros resplandores de nossa Sanra Fê a os Badagas,os quais em grande estremo se admiram da santidade do padre,q̃ ali residia & em particular de sua castidade:Mas desprezauão a ley, q̃ pregaua hauẽ- doa como ley de gẽte baixa,pois a tinham os Parauás, & os Portugueses , aos quais poé no infimo lugar das castas & geraçoés: He verdade q̃ se espantam grande mente de seu animo & fortaleza, das façanhas feitas em armas: as quais se asi como ouuẽ por fama,expri- mentaram em suas cousas por ventura que forma- ram outro conceito. Tambem se espantam de suas riquezas, liberalidade,aparato & elgaencia no vestir, mas porque bebem vinho,comem vaqua, & sofrem q̃ sejam leuados em andores aos ombros de Pareás gen- te entre elles abjectissima , formam este conceito , & tem nisto hum costume,ou superstiçam tão inuiolauel que por nenhum caso hũa casta se ha de deixar tocar com outra mais baixa,& antes se deixara morrer hum

Brame-

Bramene a pura fome, que comer cousa guisada por outro, que nam seja tambem Bramene.

Estãdo pois nesta Cidade de Madure desdo tempo q̃ disse pera ca o padre Gonçalo Fernandez, ainda que tão santo como era, posto que trataua os negoceos dos padres, na conuersam porẽ dos gentios fez muyto pouco por o estoruo que agora acabei de dizer; mas como elle era tambem ja velho, & cansado, & por as muytas doenças que tinha, pedia sucessor foy lhe dado por cõpanheiro o padre Roberto Nobili Italiano de naçam, & sobrinho do Illustrissimo Cardeal Sforcia. Este bom padre começando a aprender a lingoa & os costumes da terra, & considerando que o mayor impedimento que hauia pera a conuersam, era o baixo conceito que os Badagas tinham dos Portugueses & de nossa ley pelas rezoens acima ditas, determinou de os leuar por seu humor: & como vinha de nouo se publicou por homem de casta honrada como Bramene, ou Rayo, & pera persuadir isto melhor a aquelles gentios se pos em nam comer carne, nem peixe, nem ouos, nem beber vinho & sustentarse so com arros, leyte, & heruas, alem disso por nam se deixar tocar de casta baixa, tomou hũ Bramene pera lhe fazer de comer: & pelo asco que estes Badagàs tem aos Frangues que sam os Portugueses, mudou os vestidos, & tomou os dos seus letrados & Saneasas: idestrastos, & ainda que isto parecia cousa muy dificultosa, com tudo o zelo da fee & da saluaçam das almas a fez facil, & tambem a experiencia do bom sucesso que per este modo tiueram os padres da China tomando habitos de letrados. Mudou tambem a habitaçam antigua pera hum sitio muy acomodado a seu intento que lhe deu o Gouernador de Madurê. E tanto se acreditou com a fama destas cousas, & da doutri-

na, que enhnaua, que ate o proprio Naiquē desejou de ouuir, & isso por vezes: ao que respondeo hum dos seus grandes que o padre era tam casto que so por naõ ver molheres nam sahia de casa: a qual virtude elles tanto mais veneram, quanto menos aguardão pela difficuldade que nisso experimentam. He verdade que o padre com hauer mais de hum anno que residia naquella cidade nunca ja mais sahe de casa, nem falla a todos nem a todo o tempo: respondendo as vezes que esta em contemplaçam, porque como aquella gente se rege tanto pelo exemplo do que ensina, conforme ao conceito que deste fazem, asi estimam a doutrina. E foy Nosso Senhor seruido que nam sahisse em balde todo este santo estratagema, ou artificio de que o padre vsou, porque daqui teue principio a conuersão dos Infieis que nesta terra se vay começando com tanta gloria de Nosso Senhor: que foy desta maneira.

Costumam os padres asi nesta residencia, como na corte de Chandegri a ter escola de ler, & escreuer Badaga, pondo nella de sua maõ hum mestre ainda que gentio, pera que os meninos com o trato, & conhecimento se vam affeiçoando a elles, & as cousas de Deos que lhes vam praticando. O que aqui em Madure tomaram foy hum na casta honrada, & bem entendido. Era este Iagoru, que quer dizer mestre nas cousas da ley, altiuo & muy presumtuoso de si, & como tal mostraua fazer pouco caso dos Padres, quis Deos que lhe deram os Padres pera tresladar na mesma lingoa Badaga hum liuro, o qual tinha feito o padre Gonçallo Fernandez das cousas do Credo, com a liçam deste liuro se lhe foy abrindo o entendimento pera desejar de ver mais em particular as cousas que nelle se tratauam. Socedeo nesta conjunçam hum Eclipse do

Sol a vinte & cinco de feuereiro de mil & seys centos & seys, por cuja ocasiam o padre Roberto Nobili começou a tratar com elle algũas cousas de sua ley, mostrandolhe quam falsas eram, & porque elle tambem desejaua saber as da nossa, assentaram de yr examinando hũas & outras, cotejandoas entre si como fizeram por espaço de vinte dias, quatro ou sinco horas cada dia dia: & pera que se saiba que nam sam estes gentios tam barbaros, & pouco entendidos como alguns cuidam apontaremos as disputas que com elle teue o padre, & as difficultades que propos, & repostas q̃ se lhe derão. Tratarão primeiro da multidão dos Deoses, & declarandolhe o padre a rezam que commummente se da das perfeiçoens de Deos, facilmente veyo a confessar nam auer mais que hum soo, pois esta claro que se Deos tiuer companheiros inferiores nam seram Deoses, se forem iguais nenhum delle sera Deos, pois carece das perfeiçoens que estam nos outros. No segundo lugar: se criara Deos o mundo de nada, & sobre este ponto tem estas gentios como artigo de fee o mesmo erro, que nossos antigos filosofos que de nada se nam pode fazer nem criar cousa algũa, por onde fingem tres cousas q̃ sam como principios gerais de tudo Padi, Paju, Passam, Padi, chamam elles Deos, Paju á materia de que elles dizem que Deos faz as almas: Passam a materia de que dizem que faz os corpos asi simplices como mistos. Contra isto lhe argumentou o padre desta maneira. Tudo o que he & si tem ser, ou tem este ser essencialmente de si ou de outrem. O vosso Paju tem ser: logo esse ser lhe foy dado por Deos, ou o tem de sy. Respondeo o gentio que nam o tinha dado por Deos, logo o tem de si, lhe tornou o padre: He verdade, respondeo o gentio:

Logo

Logo esse vosso Paju he Deos, & tem ser infinito pois nam teue quem lho limitasse: ao que o gentio ficou mudo sem ter que responder, & pera o ficar do todo lhe mostrou o Padre o mesmo com outra rezam mais palpauel da omnipotencia, de Deos porque se Deos nam podia criar algũa cousa de nada, nam era mais poderoso que a terra, a qual da semente cria as aruores, nem que a agoa, a qual com a quẽtura, do Sol & outros acidẽtes cria os pexes, & outros animais imperfeitos: mas seria como hũ carpinteiro, que de hum pao faz hũa imagem, & sem pao nam a pode fazer: juntamente lhe disse que pera Deos ser infinitamente poderoso, era necessario nam ter o seu poder falta, & nam poder criar sem o Paju, era falta, & por tanto que ou nam era infinito o seu poder, ou nam tinha necessidade de Paju: Com estas rezoẽs ficou satisfeito sobre esta duuida.

Noutro dia tiueram outra disputa solene da transmigraçam das almas antigo sonho de Pythagoras, & a rezam que o gentio daua pera isso era a diuersidade dos homens: huns Reys, outros escrauos, huns Bramenes, outros Pereas, & no discurso da pratica se mostrou tambem fino Platonico em cuydar que as almas nam eram formas dos corpos, mas que estauam dentro nelles, como o passaro na gayola ou o pintam na casca do ouo: Nam foy difficil prouarlho a falsidade desta opiniam, porque bem vedes vos, disse o padre, que quando o passaro esta dentro na gayola a gayola nunca crece, & todauia o corpo tendo a alma dentro em si crece ate sua perfeita estatura. Alem disso nam podeis negar que o passaro fora da gayola pode gerar outro, & todauia não me haueis de cõceder q̃ a alma sem corpo pode ter filhos: Nam esta logo no

corpo da mesma maneira que o passaro na gayola. E perguntando o gentio como estaua, logo lhe foy o padre explicando, q̃ estaua como forma & vida do corpo fazendo ambos hũa cousa a que chamamos homẽ, o q̃ lhe prouou com as operaçoẽs do homem como comer, andar, caminhar as quais obras nam pode fazer o corpo so sem alma, nem a alma sem o corpo senam que ambos juntos ham de emcorrer pera ellas, & que por isso o homem nam diz alma so, nem corpo so, mas hũ & outro vnidos em hũa cousa, & q̃ tãbẽ por isso dos males ou bens que o homem faz, nam era justo pagar ou ser apremiado hum sem o outro, se nam ambos juntos, assi como ambos cõcorrem a fazer mal ou bem. Apos isto lhe foy mosttrando que morrendo hum homẽ em peccado, q̃ he infinitamente mao; pelo q̃ merece castigo infinito nam ficaua castigado conforme ao que merece em hũa alma estar cem annos em hum corpo de hum caõ, & com elles acabar sua pena, se não que era necessario hauer lugar, onde sahindo desta vida pera sempre estiuesse penando sem nunca mais sahir delle nem tornar ja a meterse noutro corpo. E quã to a diuersidade dos homẽs pelo qual elle colligia a trasmigraçam das almas: respondeulhe o padre que assi como hũ oleiro do mesmo barro faz pucaros pera a mesa do Rey, & vasilhas que seruem pera lauar os pees, assi da mesma maneira Deos conforme a sua vontade criou a hũ pera Rey, & a outro pera escrauo, sem ter nenhum delles razam de se queixar porque me fizestes assi.

Foy esta disputa muy comprida porque desdas duas horas depois do meyo dia durou ate as outo da noite, e asi desta, como das precedentes & outras mais, que depois se seguiram, & das cousas de nossa santa fee que lhe

lhe o padre declarou, ficou este gentio em tudo tam satisfeito & allumiado, que logo pedio o Santo Bantismo, o qual o padre lhe deu depois de o ter muy bem instruydo per espaço de vinte dias, pondolhe por nome Alberto. Foy o Bautismo deste ditoso mestre principio pera bem de muytos outros que começaram a vir ao suaue cheiro do suauissimo nemo de IESV, & de sua santissima ley, porque pouco depois bautizou logo outro mãcebo muy honrado, a que pos nome Dõ Aleixo Naique, & outros dous Badagas honrados, & hum irmam do mestre Alberto, & outros quatro, ou sinco muy principais, & entre elles hũ Capitam muy honrado & de bom entendimento, & tido em grande estima, o que tudo ainda agora faz em segredo, & de modo que nam venha a noticia do Naique, ate o padre buscar ocasiam pera o ir visitar.

Mas como o diabo ve que lhe vam entrando seus ar rayais, começa elle tambẽ a dar bramidos como Leaõ, & ver se pode contrastar este bom curso de tam bons principios, com dificuldades & estoruos que pera isso anda leuantãdo. Fora Alberto antes de ser Christaõ dis cipulo de outro mestre muy autorizado, a que chamão Pandara: vindo este de fora, sospeitando que o discipolo tinha mudado ley se começou a queixar dizendo que era deshonra de sua casta, ẽ q̃ fizera hũa cousa muy to baixa: E como este homem era poderoso & grande estaua o padre com arreceo, que fallando ao Naique, logo o botaria fora de Madure, ou lhe seria causa de al gum grande mal, & andando tratando do remedio cõ q̃ a poderia preuenir: eis que o mesmo Pandara se foy a casa do padre mouido de curiosidade por lhe dize rem que insinaua hũa doctrina differente da sua: o padre o recebeo com toda a cortesia & gasalhado, & as-

sentados começaram a disputar das cousas de nossa Santa fee, de que o Pandara ficou tam satisfeito, que no cabo da pratica veyo a confessar que o seu Chocanada, que he o Deos que adoram em Maduré, & a cinza, que poem na testa era tudo mentira, & que so o que nossa Santa fee insina lhe parecia verdade. Foy isto em presença de muytos discipulos seus, com que veyo acompanhado, os quais depois de sahirem de casa começaram a fazer escarneo do nosso Alberto, porque nam vntaua a testa com cinza, nem adoraua aos antiguos Deoses, ajuntando, que se tinha deshonrado a si & a sua familia, & feito da castá baixa dos Frãgues: O Pandara ouuindo isto os fez logo callar, dizendo q̃ nam tinha rezam, porque elle estaua ja de tudo muy bem enformado, & que Alberto tinha tomado muy boa ley, & depois em particular lhe disse, que elle tinha feito muyto bem em tomar a ley dos Frangues, q̃ o padre lhe ensinara, porque as cousas que elle Pandara lhe ensinara dos Pagodes & ceremonias gentilicas, era tudo mentira, que por tanto nam temesse que elle o defenderia, & fauoreceria aos padres pera acrescentarem esta ley, & que tambem auia de fallar mais com elles outras vezes, pera se determinar no que hauia de fazer, & elle foy hum dos que com grande instancia aconselharam ao padre Roberto que mudasse o trajo de Portugues, que os Badagas aborreciam, & tomasse o vestido de q̃ naquella terra costumam vsar os Garus & letrados, que professam ensinar a ley de Deos: & dizẽdolhe o padre q̃ aq̃lle trajo era muy graue, & não dizia cõ a profissam de sua pobreza respõdeo o Pandara: Padre se vos quereis somente saluaruos a vos podeis andar vestido como quiserdes, mas se quereis ajudar a saluar outros, & ser mestre desta gente

ensinar,

ensinar a ley spiritual,& fazer muytos discipulos, haueisos de acomodar ao vso da terra,& ao engenho & costume dos homens em quanto for posiuel.

Tambem procurou o diabo inquietar o segundo Christam que se bautizou,q̃ foy Dom Aleixo Naique, porque dizendo hum gentio que ja algum tempo foy mestre de nossa escola a hũ mãcebo amigo de Aleyxo, q̃ Aleyxo se tinha ja feyto Frãgue bayxo, & q̃ por isso perdera a casta & a honra,q̃ por tanto se guardasse delle nam o tocasse, & com outras blasemias contra nossa Santa ley; ficou o mãcebo com tam grãde auersam do Dõ Aleyxo, que com dantes ser seu amigo nunca mais depois disso se quis chegar a elle.Soube do caso o nosso topaz,ou interprete,foy ter cõ este mancebo,& tratãdo cõ elle varias cousas finalmente lhe persuadio q̃ viesse fallar com o padre. E como o mancebo he ingenuo,& de boa condiçam,veyo logo com dez, ou doze pessoas:foy recebido cõ muyta afabilidade & gasalhado,começoulhe logo o padre a fallar das cousas de Deos,& como a ley de Deos nam tiraua,mas daua hõra,& outras cousas desta sorte, de q̃ elle ficou tão satisfeito q̃ por muytas outras vezes cõtinuou a casa do padre,ate q̃ se resolueo de ouuir o Catecismo, & yr deixando as ceremonias do Pagode,que sam hũas cõtas q̃ trazẽ ao pescoço,& cinza na testa. Vendo isto o mesmo gentio, que lhe tinha acusado a Dom Aleixo, & imaginando que elle se queria fazer Christam, o foy tambem acusar a sua mãy,dizendolhe que seu filho hauia de ser destruido, porque se queria fazer Frangue baixo,& que os padres eram huns enganadores que faziam perder a honra & casta a gente honrada : houue por isso em casa do mancebo grande perturbaçam, & reuolta entre sua mãy & parentes, pelo que

foy necessario dissimularse por entam & dilatarlhe o bautismo pera mais longe, asi a elle, comoa outro mancebo seu amigo,que elle mesmo trouxe, & nõ sem esperança que a mãy & parentes venham per seu meyo a rede de Deos.

Foy tambem o Senhor seruido de confirmar estes nouos Christaõs com algũas obras marauilhosas, que os animam muyto a se consolarem com a fee que tem recebido,& perseuerarem nella. Bautizou o padre hũ mancebo,em cuja molher o demonio cada somana en traua dandolhe muyto trabalho, nem se queria ir sem primeiro lhe fazerem algũa offerta,porem cinza na testa, & vsarem de outras ceremonias. Depois de bautizado o marido esteue mais de hum mes sem lhe vir,de que os parentes,& a mesma molher estauam espantados,e o marido muy consolado o foy contar ao padre, que o animou, & confirmou mais dizendolhe a pouca força que o diabo tinha contra os Christaõs, & ensinandolhe juntamente o que hauia de fazer se tornasse: E pera o imigo mostrar que nam estaua de todo vencido tornou o mesmo dia, & estando o marido assentado com a molher em hũa esteira,entrou nella,& porque costumauam,quando vinha desta maneira aleuantarense todos, por reuerencia,& nenhum ficar assentado junto com o demonio,o Christam se deixou ficar sem se querer aleuantar, por muyto que os outros o importunauam a isso,& porque tambem costumaua o demonio pedir offerecimentos ao mesmo marido,dizẽdolhe a volta disso muytos desbarates: agora nam ousou de lhe pedir nada a elle, mas fallando com os outros lhes pedio cinza, que he hũa ceremonia gentilica, que se faz em honra do Chocanada seu Deos: porem o mancebo, como bom Christam, nam cõsentio

que

que lha deſſem, mas em lugar da cinza lhe fez o ſinal da Cruz na teſta, cuja virtude nam podendo ſofrer o diabo emcontinente ſe foy, deixando a molher liure, & a todos eſpantados, & o Chriſtam alegriſsimo, & muy confirmado na fee, & reſoluto a trazer ſua molher pera ſer cathechizada, & bautizada. Hum gentio andaua ouuindo as couſas de Deos, ſe nam quando de noite ſubitamente lhe da húa dor vehementiſsima como de colica: acordou logo ao topaz do padre, que eſtaua com elle, dizendolhe que morria: diſſelhe topaz que prometeſſe de ſe fazer Chriſtam, o que elle logo prometeo: Emtam o topaz diſſe eſtas palauras a Virgem noſſa Senhora: Senhora hauei miſericordia deſte gentio, & ſe a ley que o padre prega he verdadeira fazei que ſare, pera que crea em voſſo bento filho: No meſmo ponto ſe lhe foy a dor & ficou ſam. A mãy de Dom Aleixo Naique, vendo a ſubita mudança da vida do filho, aſsi em deixar os pecados em que viuia, como na obediencia, & reſpeito que lhe moſtraua como a mãy, deſejou, que tambem outro filho ſeu mais velho ſe fizeſſe Chriſtam, & por vezes lho rogou: Nam o pode ſofrer o demonio, mas aparecendo a velha a ameaçou rijamente reprendendoa, porque deixara fazer filho Chriſtam, & agora aconſelhaua ao outro que ſe fizeſſe: ficou a pobre velha muy medroſa: deu conta ao filho Dom Aleixo o qual a animou, & lhe tirou o medo cõ lhe moſtrar o pouco q̃ elle tinha do diabo: Sera eſte mancebo de dezoito annos, & tam firme na fee, que nam duuidou dizer a huns feiticeiros que experimentaſſem nelle ſuas feitiçarias, que elle naõ queria outras armas contra elles & contra o diabo que o ſinal da Santa Cruz.

# COVSAS DO MALAVAR.

## CAPITVLO VIII.

### *Do Collegio de Cochim, & suas residencias.*

HE o Collegio de Cochim cabeça,& seminario de todos os Collegios & casas da prouincia do Maluar,& partes do Sul,que por todos sam sete,mas as casas, & residencias muytas. Ha nelle estudo de letras de humanidade, artes & Theologia,onde se criáo os sogeitos,que depois de acabados seus estudos, por ordem de seus superiores sam mandados a trabalhar na conuersam dos infieis, por todos aquelles Reynos dos gẽtios,em q̃ a infidelidade tãto Reyna,& cõputando o numero pouco mais, ou menos, dos Christaõs q̃ hauera por esta prouincia,& Reynos do Malauar,sam cõforme a lista dos padres melhoria de duzentas mil almas. Este anno se bautizarão nesta Cidade de nouo duzentas pessoas, & na residencia de Santiago que he hũa freguesia perto desta Cidade, duzentos,& cincoẽta, & na de Saõ Andre em Palurt, onde hum padre tẽ cuidado de tres Igrejas bem distantes hũa da outra, se bautizaram nouenta, & a este bautismo, & mais festa que se fez no mesmo dia do Apostol Santo Andre, se achou presente o mesmo Rey,ainda que gentio, & na procissam que se fez pera mais solenidade mandou sua guarda, que sempre traz consigo, que sam quinhentos arcabuzeiros, pera que fossem diante em ordem

dem militar dando falua com feus arcabuzes.

Na refidencia de Calicut eftam dous padres, hum de affento,& outro pera andar na corte do çamori de ordinario, no que faz muy grandes feruiços a Deos, & ao eftado, fendo caufa de fe conferuarem as pazes, que entre elles eftam affentadas, que pera eftes tempos he de muy grande aliuio pera a India. Ia o anno paffado por feu refpeito o çamori mandou matar hum fobrinho do Cunhale,que começaua a ordir outra tea, & fobroço pera o eftado, qual foy a paffada de feu tio, & nam contente com ifto fez el Rey aos feus hũa pratica,em que os auifou q̃ eftaua determinado a nam fomente matar a qualquer peffoa,que foffe caufa, ou motiuo de fe quebrarem as pazes, mas de entregar fuas molheres & filhos a os Portuguefes. E efte anno de feifcentos & fete os padres foram os que fempre tiueram mam não fo no çamori,mas com todos aquelles Reys do Malauar, pera que nenhum concerto, nem amizade fizeffem com os piratas Olandefes, que em fete ou oyto naos paffaram pela cofta da India, tentando todos aquelles principes,pera que os admitiffem em feus portos, mas de nenhum o poderam alcançar, dizendo o çamori claramente em publico confelho diante dos feus, que na materia de paz ou amizade com os Olandefes, nenhũa coufa hauia de fazer,fe nam o que os padres feus amigos lhe aconfelhaffem: quis toda via por rezam de lhe nam fazerem mal a fuas naos, que andauam no mar tratalos com boas palauras, & a rogos do padre pedirlhes hum Capitam Portugues,de hũa nao do Reyno que traziam catiuo, & pera iffo eftãdo elles de fronte de Calicut fe foy chegando a praya acõpanhado de dous ou tres mil Naires pera fallar com o Capitam mor dos Olandefes,q̃ em fuas lanchas

o hia

o hia visitar, se nam quando nesta conjunçam aparecem, que vinham de Goa, dez periches q̃ saõ embarcaçoẽs de remo pequenas, os quais vendo as lanchas, junto a terra com todo o impeto arremeteram a ellas chegando tambem no mesmo tempo per terra o Bispo de Angamalle, com muytos Christaõs em sua companhia, o que tudo vendo os Olandeses, & cuydando que era treiçam do Samori, sem mais ir por diante, nẽ lhe fallar, voltou cõ toda a pressa pera suas naos, & com grande pesar dos periches que pelo meyo dos tiros, que suas naos desparauam lhe foram sempre no alcance, mas quis Deos que com os tiros serem tantos nenhum acertou nos nossos. Muytos Mouros foram a suas naos, & vendo a gente dellas diziam que Deos os trouxera por todos os portos da India offerecendo os aos Portugueses, & que elles os nam quiseram ir tomar, o que per outra via & de certa diligencia, que hũ padre fez se soube ser verdade, & que a gente que leuaua cada hũa era muy pouca, muyta parte doente, & a artilheria nam muyta, & a mor parte de ferro, do que tudo se mandou auiso ao gouernador em Goa, & ao Visorei em Malaca.

Outra missam fez a hũas Igrejas dos Christaõs de Santo Thome, que estam nos mesmos Reynos do Samori visinhas a Palur, aonde elle ao presente reside. E pera se entender quanta graça o bom padre tem achada diante deste Rey poremos aqui hum capitulo de hũa carta sua acerca desta missam, que diz assi. Nam posso bastantemente contar os muytos trabalhos, que no caminho padecemos por causa da muyta agoa, assi da chuua, que era continua, como por estar tudo alagado de maneira, que em alguns lugares me daua a agoa pelo peito: & algũas

gũas pontes eſtauam dous & tres palmos cubertas, que por ſerem eſtreitas, &. de hum ſo pao eram perigoſas de paſſar, pelas ruas dos lugares, onde entrauamos, nos daua a agoa ate o joelho, & com tudo eſte trabalho chegamos a Palur, onde o Samori me recebeo com roſto alegre, & riſonho: Conuidoume pera comer no paço: reſpondilhe que ja tinha comido, replicou que forçadamente hauia de comer, reſpondilhe que vinha mal deſpoſſo, & cheyo de catarro por cauſa da chuua. Tornou a terceira vez que auia de comer, ainda quo foſſe pouco, entam lhe diſſe que faria o que ſua Alteza mandaſſe. Entramos dentro, & fazendome ſentar ſe fiquou em pe, conuidandome a comer ora cõ hũa couſa, ora cõ outra: a meſa acabada fallamos nos negocios, & de nouo me cõcedeo licença pera quatro Igrejas, hũa de Chriſtaõs de Santo Thome, que o Biſpo bem deſejaua, tres ao longo da praya, com que a coſta do Malauar fica toda pouoada de Igrejas, poſto que por falta do neceſſario pera ellas, & do hauer quem o de nam fallei mais niſſo, ainda que com muyta magoa minha, porque ocaſiam que ſe perde tarde ou nunca ſe recupera: Aſaz pera ſentir he termos licença de hum Rey gentio pera leuantar Igrejas & mais na coſta do mar, & nam termos aparelho, nem poſſe pera iſſo. No tempo que me ficou vago procurey de gaſtar em cultiuar os Chriſtaós de Santo Thome, deſtas quátro Igrejas, & pouoaçam fazendolhe praticas ora nũa ora noutra. E porque o mais do tempo me agaſalho neſta Igreja de San Quiricio de Palur, que he a primeira que ouue no Malauar & de muytos milagres, por iſſo tambem mais particularmente me empreguei no ſeruiço della. Eſtaua ja acabada a Igreja de pedra, que ha dous annos fiz começar, & ficaualhe den

tro

dentro a velha de madeira, mas ninguem ousaua de a desmanchar com medo, que tinham, que logo auiam de morrer, fizlhe entam hũa pratica, com que lhe tirey o temor, & logo a pos isso a madeira da Igreja velha, ficando a noua de pedra tam capaz & fermosa, que nos nam podemos valer com gentios, Mouros, & Iudeus que acodem pera a ver com mais curiosidade, que deuaçam. Dous regulos dos gentios tinham feito voto a esta Igreja pera terem herdeiros, os quais alcãçarão depois de em vão terẽ corridos todos seus pagodes: agora os vieram cumprir acabada a Igreja, & hum delles deu de comer a mil & quinhentos Christaos, o outro a perto de quatro mil: Porem vendo o primeiro que fiquaua vencido do segundo, quis dar outro banquete aos Christaõs muyto mais solene, & como se auia de ajuntar tanto numero de gente armamos a Igreja, & festejamos o dia com hũa procissam muyto solene, qual nunca nestas partes se vio, com que todos os gentios ficaram com grande espanto, & conceito de nossa Santa ley, porque com estas festas, & solenidades exteriores abrem os olhos pera irem alcansando mais algũa cousa da interior fermosura della.

Outra missam fez o mesmo padre a petiçam do Bispo de Angamalle entrando pela terra adẽtro ate Coulam correndo todas as Igrejas, & lugares aonde tanto mayor foy o fruito quanto mayor era a necessidade, & a gente estaua mais sequiosa da doutrina que o padre lhe daua. Em todas as partes os queriam deter mais dias, & quam festejada era sua chegada, tam sentida, & chorada era depois sua partida, quasi nenhũa cousa intentou, por dificultosa q̃ fosse, que nam effeituasse, nenhũas brigas tam trauadas achou, que nam

compu-

compuseſſe, nenhuns odios tam entranhaueis, a que naõ alcançaſſe perdam. Aos que hauia oyto, dez, quin ze annos que andauam lançados fora da Igreja por culpas cometidas reconciliou a ella com ſatisfaçam de todos. Fez muytas confiſſoés de trinsa quarenta annos. De tres, ou quatro peſſoas lançou os demonios fora ſo com rezar ſobrelles o Euangelho, & com a conſolaçam deſte fruito tam grande ſofria o bom padre com alegria os muytos & grandes trabalhos, que neſte caminho padeceo, & os continuos perigos, em que ſe vío, aſsi por parte dos gentios, por cujas terras caminhaua, que lhe faziam muytas vexaçoens, como tambem dos meſmos caminhos, que por ſer a terra muy re talhada de rios era forçado paſſar muytas vezes a pee cõ os veſtidos na cabeça, &. quando ſe nam podiam vadear era leuado de dous homens, que de hũa parte, & de outra nadando o hiam ſuſtentando, por elle nam ſaber nadar. Voltou o padre deſta miſſam pera o çamori, porque, como andauam os Olandeſes pela coſta, era muy neceſſaria ſua aſsiſtencia com el Rey o qual o recebeo com grandes moſtras de amor. E ſabendo que em Panane, onde o meſmo Rey entam eſtaua o padre nam tinha bom gaſalhado, mandou que lhe deſſem cham pera caſa & Igreja que foy, outra noua graça de muyta eſtima ajuntarſe mais naquelle porto tão importante eſta noua fortaleza de Deos pera a cõ quiſta daquella gentilidade. E porq̃ o ſitio q̃ mais acomodado ſe achou para o padre era o de hũ Mouro lho mandou tomar, & recõpẽſar cõ outro, neſta caſa eſtaua hũa moça doẽte, pedirão ao padre quiſeſſe rezar ſobre ella: fello elle aſsi, & foy N. Sñ. ſeruido q̃ a doente ſe achou logo bẽ, & todos os daq̃lla caſa prometerão, q̃ tãto q̃ alli houueſſe caſa & Igreja ſe fariã logo chriſtaõs.

E Ta-

E Fanor se concedeo ao principe daquella terra neste anno a Igreja & padres q̃ tantos ha que desejaua & pedia. E elle que por obra respõdeo muyto bem as promessas, q̃ de palaura tinha feito. Foy mandado de Cochim hũ padre pera com o padre Iacome Fenicio dar principio a Igreja, & escolher o sitio acomodado pera ella. Foy este padre em hũs nauios q̃ de Cochim partirã q̃ o puseram na praya de Tanor sem elle saber ainda a lingoa, nẽ ser conhecido, nẽ menos conhecer alguẽ. Entrou em hũa casa de hũ homẽ principal gentio, o qual, posto que entam estaua ausente, sua gente porem o agasalhou com tanto amor & caridade, que affirma elle mesmo que ainda que entrara em casa de sua mãy em Portugal lhe nam fizera mais. Porque logo lhe aparelharam de comer, aquentaram agoa, fizeram a cama, esteiraram o cham da casa, aplicaram hum menino, que o seruisse, & tudo tanto á ponto, & tam politicamente, que nam se podia mais desejar, & bem se via ser aquillo tambem fauor de Nosso Senhor que lhes inspiraua a fazerem semelhantes gasalhados, a hum seruo seu, que elle alli lhe mandaua pera tanto bem de suas almas, & que chegaua as oyto horas da noite cansado, & sem ter comido naquelle dia, & entraua em hũa terra, onde nunca estiuera, nem alguem o conhecia. Sabido pelo pouo que elle alli estaua quasi todos assi homens, como molheres, & meninos com serem gentios dauam graças a Deos de o verem, & deziam ao padre que por elle estauam esperando pera todos se fazerem Christaõs como a Igreja fosse feita. O principe de Tanor, que gouerna o Reyno por ser o Rey ja muyto velho festejou muyto a yda dos padres, & deu a escolher cham pera Igreja, & ordenou a seu regedor mor que corresse com as obras todas a sua

custa

custa, & que tudo fizesse conforme a traça, & medida que os padres lhe dessem, o que tudo o regedor cumpria amanhecendo nas obras,& trazendo pera o seruiço elefantes,officiais & muytos trabalhadores,de modo que em breue se acabou a Igreja, & aposento dos padres, & dia do nascimento de nossa Senhora se lhe pos hum retablo da mesma Senhora de Saõ Lucas, & se leuantou hũa fermosa Cruz, ao que tudo se quis achar presente o mesmo Rey, o qual depois de ella leuantada fez hũa falla aos seus,declarandolhe como elle folgaua que todos os que se quisessem fazer Christaos o fizessem liuremente que elle lhe prometia que por isso nam seriam desfauorecidos, antes lhe faria auantejados fauores,& liberdades,pois assi o tinha prometido ao padre, & mostrou muy bem, que nam so eram palauras o que lhe dizia, pois em casos particulares que aconteceram o certifiquou com as obras.Grande Christandade se fara nesta terra se os meyos & fins responderem a tam alegres principios, & posto que a conuersam desta gentilidade seja o principal fim que se pretende com a residencia dos padres nesta terra, tambem se seguio muy gram proueito temporal ao estado da India, porque desta costa se costumauam a proueer de marinheiros os paraos dos mouros imigos, mas ja este anno com a assistencia do padre nam puderam daqui leuar nenhuns, antes vindo pera isso hũa embarcaçam de Mouros,os naturais da terra lhe sahiram a pelejar com elles,& mataram alguns.

## CAPITVLO IX.

*O que socedeo no Collegio da Serra,& suas residencias.*

NA ſerra que ſe chama dos Chriſtaõs de S. Thome, hauera como oitenta mil almas Chriſtãs, os quais ainda que tem ſeus Caçanares, q̃ he o meſmo que ſacerdotes naturais da terra, com tudo a principal cultiuação deſtes fieis eſta no ſeu Biſpo de Cranganor, & nos padres de noſſa Companhia, porque continuamente aſsi o Biſpo, como elles, andão deſcorrendo por todas as terras & varios Reynos de gentios, onde elles viuem, & tem ſeus lugares & igrejas, por eſpaço de ſincoenta legoas, com muitos & continuos trabalhos & perigos, que elles tem por muy bem empregados, pelo muyto fruito que delles colhem, indolhe arrancando os antiguos erros de Neſtorio, & dos Chaldeos, com que tantos annos foraõ criados, & affeiçoandoos grandemente as couſas da igreja Romana. E ſe não foraõ os gentios, em cujas terras elles viuem, que ſempre os perturbão, & andaõ a impedir o bem, muito mais florecera ainda eſta Chriſtandade, a qual como foi fundada pelo Apoſtolo S. Thome, parece q̃ de noſſo Senhor lhe tem elle alcançado tal firmeſa na fé, & affeiçaõ as couſas della, que ategora ſe não ſabe que Chriſtaõ algum de S. Thome retrocedeſſe. E he pera ver a piedade que tem, porque quando o biſpo na ſomana ſanta vay fazer os officios diuinos ás pouoações q̃ eſtão pela terra dentro, he inumerauel a gente que acode, & ainda de muito longe, & com tanta quietação, & attenção aſsiſtem a elles, q̃ poem eſpanto ver as lagrimas q̃ de contino eſtaõ derramando, & os prantos desfeitos que fazem em algũs paſſos. Muitos neſtes dias não comem couſa algũa, & os q̃ comem tem por coſtume tomar no principio algũa couſa amargoſa, em memoria do fel & vinagre de Chriſto noſſo Snhor, & ate aos meninos no peito poem taõbem eſtas couſas. E não ſô té

eſta

esta piedade aonde se fazem os officios pelo bispo, ou pelos Padres, ou por algum sacerdotes, mas ainda nas pouoações aonde não tem clerigo, se ajuntaõ todos os seculares na igreja, & os mais velhos vão quinta feira da somana Santa tirar o frontal & abaixar a Cruz sobre o altar, a q̃ feito começaõ logo a derramar muitas lagrimas cõ grande pranto reconhecẽdo na Cruz de que saõ muy deuotos a Christo morto, & o q̃ nella padeceo.

Ha nesta serra hum Collegio da Companhia, onde residem de ordinario sinco padres, & tres irmaõs, a fora os que estam nas residencias: Há tambem hum seminario, onde os naturais da Serra se criam ate serem sacerdotes, cujo numero comummente chega a cincoenta, aos quais os Padres ensinaõ a lingoa Suriana, & a doutrina Catholica, & bõs costumes, & por que auerá dous annos que pelos muitos agrauos que os Padres receberam em Vaipicota dos Regedores & Naires del Rey de Cochim, foraõ forçados a mudar o Collegio & seminario pera a fortaleza de Crãganor, onde estiueraõ a mor parte deste anno. Sentio muito el Rey de Cochim chegar o negocio a estes termos, & vsando de melhor conselho, trabalhou quanto pode, porque tornassem os Padres pera Vaipicota offerecendose a dar toda a satisfaçaõ, que se julgasse, pelos agrauos passados, & em fim condecendendo os Padres com elle, elle mesmo em pessoa com o Bispo de Cranganor, capitam, & veador da fazenda de Cochim, leuaram os Padres, & os tornaram a meter de posse de suas casas & Collegio. E o mesmo Rey estando na igreja declarou o sentimento, que tinha do passado, fazendo grandes promessas de amisade pera adiante, & dando pera satisfaçam hum elefante, & hum Naire por escrauo perpetuo dos Padres, que por

mayores, que sejam os agrauos he a mayor recompen ſa que delles neſtas partes coſtumam a dar eſtes principes & Reys gentios,& aſsi corre agora eſte com os padres com muyto mais amizade, do que dantes, o q̃ aiuda muyto pera bem & quietaçam deſta Chriſtandade. Deſte Collegio fez o padre Eſteuam de Brito reitor com outro padre que leuou por Companheiro algũas miſſoés indo á correr parte deſta Chriſtandade principalmente pera a banda do norte, aonde pelas continuas guerras que o çamori traz com el Rey de Cochim eſtauam aquelles Chriſtaos muy neceſsitados,& hauia muitos que paſſaua de tres annos que nam hiam a Igreja. Alcançou o padre hũa licença geral do çamori pera que todos os Chriſtaõs que eram vaſſalos dos Reys aſsi de Cochim como dos mais imigos, & q̃ actualmente andauaõ em guerra com elle, pudeſſem no meſmo tempo da guerra yr as igrejas ſem perigo: o que fizeraõ com tanto concurſo & feruor, que foy forçado ao padre pera acodir as muitas confiſſoés chamar muitos ſacerdotes que o foſſem aju ar,& fez bautizar muitos meninos, que tiuhaõ ja tres, & quatro annos de idade,& não ſomente lhe condeo o çamori eſte ſaluo conduto que aſima digo, mas tudo quanto mais lhe pedio pera bem deſta Chriſtandade, que he couſa que poem em muita admiraçam ver o reſpeito, & beneuolencia, que eſte Rey gentio tem aos padres, que alem de outras muitas merces, & boas obras, que lhe faz ja mais lhe ſabe negar couſa algũa, que lhe peſſaõ pera bem da Chriſtandade,& augmento da fé, como ſe elle fora hum muy deuoto filho da igreja Catholica.

Outra miſſaõ fez o meſmo Padre pera a banda do Oriente as ſerras que chamão de Trugure, aonde hauia mais de trinta annos, que não forão padres da Companhia,

panhia, senão so então o Padre Belchior Carneiro, Bispo que foi da China: alli acharaõ os Padres algũs Christaõs de muita idade, & ja velhos que nunca se tinhaõ confessado, & sabiaõ muy pouco dos mysterios de nossa santa ley, com tudo agasalhauão os padres com muita deuaçaõ, & os hiaõ acompanhando no caminho cõ suas armas, fazendolhe muita festa com muitas mostras de amor, & desejos de os terem muito tempo consigo. E quando chegauaõ a hũa igreja, ainda que fosse dia de trabalho o faziaõ de guarda pera se consolarem com os Padres, & o gastauaõ todo dentro na igreja em praticas santas, & deuotas, & tanto conceito, & confiança tinhaõ dos Padres, que tudo quanto hauia de negocios, por difficultosos que fossem lhe punhaõ nas maõs. O Rey da terra, que he o que chamão da Pimenta, os agasalhou tambem, & recebeo com grande beneuolencia, & quando o foraõ visitar lhe concedeo o que pediaõ pera bem da Christandade, com estes & outros semelhantes officios, que a Companhia exercita com estes Christaõs crece cada vez mais sua fé & deuaçaõ. Aconteceo em hum lugar destes dar hũa enfermidade de bexigas, que nesta terra he como peste em Europa, ajuntaraõse os Christaõs com seu cura, & fizeraõ hũa procissaõ, & logo que se recolheraõ a igreja que seria as dez horas antes do meyo dia de improuiso, & a vista de todos fieis & infieis veyo do Ceo hum grande resplandor que acabou diante da igreja, por virtude do qual a enfermidade cessou, sem nunca mais hir por diante, que foi materia de grande louuor de Deos, que Christaõs & gentios lhe dauaõ.

Em Parú entrou de noite hum gentio na igreja, & furtou hum caliz de prata, & indo fogindo com elle, tendo andado sincõ legoas por juizo diuino tornou a

desandar o caminho, & se veyo meter no mesmo Parù, onde se veyo a descobrir ser elle o ma'feitor daquelle delicto: perguntaraõlhe porque se viera meter nas maõs da justiça: respondeo, que fora forçado sem saber de quem, & que o matassem pois o merecia, asi o fizeraõ, cortandolhe a cabeça, & lançandolhe o corpo no rio, porem este se foi por de fronte da igreja, & andando o mais cuberto de agoa, só a mão direita com que fizera o sacrilegio, lhe fiquaua de fora, & está leuantada pera sima, como pregoando seu peccado, & o que causou muito espanto foy, que asi andou por alli por espaço de oito dias, sem nem a corrente do rio o leuar, nem os muitos lagartos que nelle ha o tocarem, com grande admiração de todos os que corrião a ver este spectaculo, que cobrauão grande medo de tocar em cousas sagradas. Aconteceo este anno, que hũs Mouros mataraõ a hum sacerdote destes Christãos, cousa que ate então nunca se vio nesta Serra: os Christãos o sentiraõ muito, & porque nestas partes se se dissimula com os Mouros em semelhantes insultos, elles se ensoberbecem, & fazem mais atreuidos pera cometerem outros mayores, os Christaõs se resoluerão em não os deixar sem castigo, & asi se ajuntarão como vinte mil, & confessandose, & comungando primeiro, todos se foraõ em busca dos Mouros a outro Reyno differente, derão nelles, & depois de lhe matarem & ferirem como trezentos, & os deixarem muy bem castigados, se tornaraõ muy alegres pera suas casas.

Aqui a esta Serra, & com o bispo de Cranganor vieraõ ter hũs Christaõs, que se chamão de S. Ioão, & morão junto ao rio Euphrates, & examinandoos o Bispo, achou que se bautizauão em nome de Deos primeiro, de Deos segundo, de Deos terceiro; a lingoa de seus

liuros

liuros,nem era a Chaldea, nem a Siriaca,& realmente ſegundo o que dizião, parecia ſerem dos Chriſtaõs que por aquellas terras fez o Apoſtolo & Euangeliſta S. Ioão que nellas pregou; deu diſto auiſo o biſpo de Cranganor ao Arcebiſpo de Goa, a quem hum biſpo deſtes meſmos Chriſtãos mandaua pedir gente que os inſtruiſſe nas couſas da Fé. Mas como as ocupações do eſtado ſaõ muitas, parece que os encomendou aos Religioſos,que eſtaõ na Perſia,donde dificultoſamente lhe poderaõ acodir. O Rey daquella terra, indaque he Mouro,manda pedir algũs nauios de Portugueſes, pera poder paſſar da outra banda do rio Euphrates, & que elle lhe entregaria Baçorá, porque tras guerra cõ o ſenhor daquellas partes.

Ao Collegio da Serra eſtam annexas as reſidencias de Porca,& de Paliporto. Na de Porcà não eſtão agora os noſſos, porque como aquelle Rey quebrou a amiſade, & pazes que tinha com os Portugueſes,conuinha que os Padres por ora ſe ſahiſſem de ſuas terras pera que os Portugueſes por armas lhe poſſaõ pedir conta de ſua deslealdade, o que poſto que ſe vay dilatando por outros negocios de mais importancia,pode ſer que a graueza do caſtigo recompenſe a tardança. Em Paliporto continuão os Padres no augmento, & conſeruação daquella noua Chriſtãdade. Por cauſa de algũas differenças antre os Biſpos de Cochim & Cranganor,ſobre a quẽ pertencia a jurdição deſte porto, & terras,ouue grãde impedimẽto pera as couſas da Chriſtandade,& conuerſaõ irem por diante,não faltou porẽ o Padre q̃ alli reſide de acodir a ſua obrigaçaõ na doutrina,& cultiuaçaõ dos ja cõuertidos,& no zelo de trazer outros ao rebanho de Chriſto,q̃ ſeriaõ ate cincoẽta.

Eſtà de fronte deſte porto a ilha de Parù,na qual os

Naires gentios fizeraõ hũa graue afronta a hum Caccenar ſacerdote dos Chriſtaõs de S. Thome, & Vigairo alli do biſpo de Cranganor. Procurou o biſpo q̃ o Rey de Parũ cõforme aos coſtumes dos Reys da terra deſſe a diuida ſatisfação, o que elle nunca quis fazer, & porque pareceo ao Biſpo que fiquando eſta afrõta ſem caſtigo, & q̃ como era feita por gentios poderia ſer ocaſiaõ a ſe fazerem outras maiores, tratou com o capitaõ de Cranganor fizeſſe guerra ao Rey de Parû, o que elle logo fez, infeſtandolhe o rio com manchuas armadas, com que lhe prohibio o comercio: porem perſeuerando o Rey ainda em ſua pertinacia, encomendou o Viſorey da India ao capitãa mor da armada do Malauar chegaſſe com ella por aquella parte, & caſtigaſſe eſte Rey. Entrou noſſa armada na barra de Paliporto, & antes que os ſoldados deſembarcaſſem em terra acodiram os Padres de Cranganor pera os confeſſarem, como tem de coſtume. Deraõ depois diſto algũs aſſaltos em terra, em que lhe mataraõ muita gente, & deſtruiraõ os palmares, & ſe a ilha não fora taõ retalhade de rios & eſteiros, toda deſte primeiro impetu ficara aſſolada. Finalmente o Rey tomando melhor conſelho, tratou de paz & ſatisfaçaõ, pera o q̃ ajudou muito a vinda do P. Iacome Fenicio, a quem o çamori mãdou a eſte Rey com recado ſeu, em que lhe aconſelhaua que ſe ſogeitaſſe aos Portugueſes, & pedindo taõbẽ ao capitaõ mor aceitaſſe os concertos da paz, o que tudo foi feito com aprazimento das partes, ficando a dos Chriſtaõs como era razaõ, moſtrandoſe o Rey muito ſogeito & humilde ao Biſpo da Serra, a quẽ eſte caſtigo fez mais reſpeitado dos Chriſtaõs, & temido dos gẽtios, por cujas terras eſta Chriſtandade eſtá eſpalhada.

Não deixarei de contar por variedade, o q̃ aconteceo

ceo nesta jornada a hum nauio desta nossa armada, cujo capitaõ se chamaua dalcunha Pitta, & foi que encontrandose com hũa galeota de Malauares imigos em q̃ vinhaõ passante de duzentos Mouros, tiueraõ hũa crua peleja, na qual os nossos como eraõ muito poucos q̃ não chegariaõ a quinze ou dezoito, foraõ quasi todos muy mal feridos, & abrasados com as panellas de poluora q̃ os Mouros lançauaõ: porem vendo q̃ o nauio ardia, & q̃ ali auião de acabar todos, determinaraõ de vẽder bem as vidas, ou saluarse na mesma galeota dos Mouros: arremetẽ logo cõ grande furia, & indo sós cinco soldados na proa do nauio, porq̃ os demais naõ estauão ja pera pelejar, de tal maneira fizeraõ embaraçar os Mouros, q̃ os nossos sinco puderaõ saltar na galeota & começãdo a pelejar foraõ leuando diante de si aq̃lla multidão de Mouros, o q̃ vendo os feridos, q̃ fiquaraõ no nauio acodiraõ taõbem como puderaõ, & assi entrãdo todos na galeota com tal esforço se ouueraõ ajudãdo aos outros, q̃ os duzẽtos Mouros com quẽ pelejaraõ foraõ desbaratados & mortos pelos sinco valerosos soldados ate fiquarẽ os nossos senhores da galeota, a qual o Visorey lhes deu com tudo o q̃ tinha pois taõbem a mereceraõ & ganharam.

## CAPITVLO X.

### *O que passou no collegio de Coulão, & residencias da costa de Trauancor.*

FOraõ muy grandes os trabalhos q̃ os Padres deste Collegio & suas residencias padeceraõ, pelos que taõbem padeceo a Christandade desta costa por espa-

espaço de dous ou tres annos. Noutra relaçaõ se tem dito como o Rey de Trauancor por causa do Eclipse do sol que socedeo no anno de seiscentos & quatro, aconselhado por seus Bramenes, & feiticeiros, peraque os males que pronosticaua, nam viessem sobre sua pessoa, determinou perseguir aos Christaõs da praya, & asi mandou queimar onze lugares, & outras tantas igrejas: os Christaõs que eraõ mais de vinte mil, se espalharam por varias partes, sofrendo com bom animo seu desterro & pobreza: os padres seguindo a mesma fortuna, tambem andauão desterrados, & hũs se foram pera o cabo de Comorim, fora das terras do Trauancor, & em hum penedo que esta no meyo do mar fizeraõ hũa igreja & pouoaçam aonde guardaram os ornamentos sagrados, & o mais que do fogo escapou. Logo alli se ajuntaram muitos Christaõs, como ouelhas q̃ se acolhiam a seu pastor, as quais elle amparaua, & vigiaua, os mais Padres se recolheram ao collegio de Coulaõ, donde acodiam, & ajudauam aos necessitados quãto o tempo daua lugar, fazendo algũas sahidas, ainda q̃ com muito risco das pessoas, & vidas, por acodirem as ouelhas espalhadas, principalmente o P. Reitor Nicolao Spinola, o qual vendo a necessidade, que a Christandãde padecia, postoque entendia naõ estar aplacado o animo do Rey duas vezes, foy ter com elle, & ainda q̃ pela amizade antigua naõ foi maltratado, nada porem pode acabar dos concertos, ou porque ainda não era acabado o tempo de sua superstiçaõ & mofina, como os Bramenes lhe diziam, ou por algũ outro respeito. Mas naõ tornou sem fruito das almas, que era o q̃ elle mais pretendia, porque com esta ocasiam correndo algũs lugares, bautizou aperto de setecentos meninos, casou muitos, concertou demandas, ouuio muitas cõfissões, com

as quais cousas muito se animaram,& cõsolaram os pobres Christaõs,aos quáis quãto mais o barbaro Rey por instigaçaõ do demonio,estaua indignado pera destruir tanto por outra parte inclinado pera refazer os Pagodes,restaurar seus tẽplos, solenizar suas festas,no qual se tem que gastaria como duzentos mil cruzados. Porem com tudo isto, ou pelas perdas que padecia em nam nauegarem seus nauios liuremente, ou pelos danos de nam ter cómercio com os Portugueses, ou por temor de nossas armadas no principio deste anno de 607,fez concertos de paz cõ o Padre Reitor Nicolao Spinola;& em satisfaçam dos males passados deu toda a madeira pera se reedificarem as igrejas, & dous mil pardaos pera ajuda das obras,& varios fauores & priuilegios aos Christaõs. Com a qual se tornaram outra vez a reedificar todas as igrejas em melhores sitios, & mais fermosas do q̃ dantes estauam,as quais saõ por todas as que estaõ ao longo da praya trinta,em distancia de vinte & cinco legoas,com mais outras noue que estam tres & quatro legoas pela terra dentro, as quais todas os Padres ja tornam a correr & visitar seguramente cõ grande alegria,& consolaçam dos Christaõs & fruito das almas, & nam com menos proueito do estado da India,porque estando pouoada esta costa toda de Christaõs,como está,& residindo,& andando os padres por ella,impedẽ de todo a que nas ditas terras & portos senaõ recolham nauios, & embarcações de Mouros imigos,& fazem tambem com o Rey que naõ traue amizade cõ os Olandeses piratas,nẽ lhe de carga de pimẽta,& cõseruam a terra pacifica pera a frãca passagẽ dos nauios Portugueses,& mais passageiros amigos,aos quais todos os Christaõs recolhem,& defendẽ em seus portos,peraque os Mouros lhe não façaõ nojo.

Muitas

Muitas cousas de edificação auia que contar das q̃ cada dia acontecem por esta Christandade:mas tendo conta cõ a breuidade sò apontarei algũas poucas pera gloria do Senhor. Hũa das vezes q̃ o P. Nicolao Spino la Reitor deste collegio foy correr os lugares dos Christaõs antes da paz, foi ter a hũ, onde estaua hũa velha de oitẽta annos, a qual auia muitos dias, q̃ pedia a nosso Senhor lhe mandasse alli algum Padre pera se poder confessar, senão quando estando bem descuidada lhe traz nosso Senhor o dito Padre Reitor. Fiquou a boa velha cheya de tanto goso & alegria spiritual, que não cabia em sy, & sendo esta a primeira vez que se confessaua, o fez com tanta contrição de seus peccados, & com tanta ordem, & tão meudamente, que deu muy claros indicios de sua predestinaçaõ: outra vez passando hum Padre nosso de caminho por hum lugar de Christaõs, o vierão chamar pera confessar hũa molher, que estaua pera morrer, & sospiraua grandemente por hum Padre: o Padre a confessou com muita consolação sua reconhecendo a diuina prouidencia que a aquellas horas o trouxera por aquelle caminho tão pouco cursado, que oito annos hauia, que por alli não passara sacerdote, & sò por ajudar a saluação de aquella alma, & bautizar hum menino. No lugar de Vòrageri passando por alli o Rey de Trauancor hũ Mouro, que vinha em sua companhia quis agasalhar hum cauallo dentro na igreja, hũ Christão lho estranhou, & o quis impedir, mas não pode porq̃ o Mouro como mais poderoso & soberbo, fez o q̃ quis: porem não quis o Senhor que ficasse sem castigo, porque o cauallo naquella mesma noite cahio morto, com espanto dos Christaõs & gentios, porque todos o tiuerão por castigo do desacato, que aquelle Mouro fez a igreja.

Ha

Ha em Cotate lugar pela terra dentro hũa igreja q̃ poucos annos ha se fez da inuocação da santissima Trindade,cujo he o retabolo, nos lados do qual estão tambem pintados os R R. P P. Ignacio,& FranciscoXa uier. E como he tam grande a deuação que toda esta gente tem ao B. Padre Francisco seu primeiro Aposto lo, he tambem continua a romaria que 'a ella fazem, assi Christãos,como gentios,porque todos experimen tão sua intercessaõ,& fauores em casos milagrosos,como ja noutras relações se tẽ dito. Neste anno de 607. aos 31. de Março , indo hum Christão por nome Ioão fazer sua romaria,& offerta a igreja, acendeo de noite trinta candeas de azeite , que estiueraõ ardendo duas ou tres horas, & tornando alta noite as achou apagadas,& algũas com as trocidas queimadas. Fallou com outro Christão juiz da pouoação, que se achou presen te,& disselhe com simplicidade,que queria ver se Deos fazia algum milagre. Toma logo trocidas,molhaas na agoa benta,poem lhe o fogo,o qual se acendeo nellas como se fosse em azeite:enchem duas condeas de agoa benta,ardem claramente: começaõ a bradar milagre, milagre: acode a gente: ao principio não o crem , ate que cada hum que vinha fazia experiencia,& prouendo todas as candeas de agoa benta , estiueraõ ardendo per espaço de hũa hora : vieraõ os gentios , & dizião que ardião aquellas trocidas na agoa,porque estiuerão antes em azeite: fezeram os Christãos outras trocidas nouas: molhão as na agoa benta : ardem a vista de todos. Ao outro dia pela menhãa tomão os Christãos as trinta candeas:prouẽ as quinze com azeite,& as quinze com agoa benta: poem lhe fogo: ardem todas igual mente. A occasiaõ deste milagre foi, q̃ antes de Ioão fazer aqui esta proua com a agoa benta nas suas can-

deas,

deas soccedeo, què tendo hum gentio noticia dos mila-gres quē naquella igreja se faziaõ veyo hum dia a ella, & ou por experimentar, ou por zombar deitou agoa benta em hũa candea, que estaua quasi apagada, dizen-do que queria ver se fazia Deos milagre: porem ven-do que a candea em vez de se apagar se hia acendendo nella mais o fogo, sobreuieraõ muitos Christaõs, & fi-zeraõ a mesma experiencia, & estiueraõ grande parte da noite admirados, & louuando a Deos, não se fartan do de ver como o fogo ardia na agoa.

## CAPITVLO XII.

### *Das cousas que passarão no Collegio de Ceilão, & suas residencias.*

POsto que a ilha de Ceilaõ que he aquella a que os antiguos chamaraõ Tapobrane, não está ainda de todo conquistada, està porem em termos, que com qualquer socorro de gente, que se mande ao capitaõ ge ral Dom Ieronymo d'Azeuedo se acabarà de sogeitar o que fiqua, que he o Reyno de Candia, nella tem a Cõ panhia o Collegio de Columbo, ao qual estaõ sogeitas tres residencias, que saõ Cailer, Chilao, & Cardiua, nas quais & no Collegio ha dez da Companhia: o colle-gio esta na cidade de Columbo, onde com os morado-res, & gente da terra se faz muito fruito. As residen-cias tem a si annexas oito igrejas, q̃ os Padres visitaõ, & curaõ: & como os tres padres, que nellas residem sa-bem ja a lingoa da terra, tem se feito muito na conuer saõ dos gentios, & cada vez se vay fazendo mais, & com isso se vaõ aquietando os naturais desta ilha, pera naõ rebellarem, nem se leuantarem. O Padre que està em

Chi-

Chilao, como he obreiro antigo, versado na conuersaõ dos gentios, & de muita mansidaõ & caridade, de tal maneira catiuou os animos de todo aquelle pouo gentilico, que muito numero delles pediraõ a agoa do santo bautismo, mas por algũs respeitos pareceo dilatarse lhe pera outro tempo, & tambem porque se julgou por mais acertado começar primeiro pelas cabeças, & assi bautizou sinco Patangatins principais, & gouernadores do pouo, & pera que o bautismo fosse mais solene, se ordenou que se fizesse em Maluana, que he a estancia, & pouoaçaõ onde reside o general com seu exercito, & em dia de nossa Senhora da Victoria, q̃ o capitaõ general celebra com muita festa, & no qual saõ obrigados todos os que obedecem em toda a ilha, a se virem apresentar com seus presentes em reconhecimento de vassallagem, o que se fez com grande gosto do capitão & mais Christaõs q̃ foraõ seus padrinhos, & honra dos bautizados, a quem o geral fez merces, & concedeo fauores & priuilegios, peraq̃ isto prouocasse a inueja aos mais gẽtios, & fosse motiuo pera seguirẽ seu exemplo. Està de fronte de Chilao, & hũa milha pela terra dẽtro hũ pagode antigamente mui celebre, & muy rico, porq̃ lhe pertenciaõ cento & seis aldeas: & era muy venerado dos gẽtios, por se persuadirem, q̃ alli nacera aquelle Deos da terra, a quẽ elles adorauaõ, o qual era hũa pedra como marmore de altura de hũ homẽ, sobre outro mais lerga & quadrada, a q̃ elles chamaõ Cinguaõ. Este pagope deu o capitaõ geral aos padres, os quais nelle acomodaraõ hũa igreja do Apostolo S. Paulo, arrancãdo primeiro a pedra, q̃ os seus Bramenes diziaõ q̃ era impossiuel, pois alli nacera, & que hauiaõ de vir grandes males a quem em ella bolisse: porem não tardou mais arrancalla, que em quanto foraõ buscar a fortaleza,

duas

duas alauancas, com que logo deraõ com o idolo em terra, conhecendo todos a falsidade de suas historias, & os enganos em que seus Bramenes os trazião enredados.

Cardiua he hũa ilha antre Chilao & Putalão, agora por causa das guerras quasi deserta, pidio o capitão geral, que se mandasse alli hum Padre pera ajuntar os fugitiuos, & assegurar aos que ainda alli estauão. Bastou só a fama da vinda do Padre pera todos se alegrarem, & logo começarem a tornar a pouoar, & quando elle veyo o receberaõ com grande festa, he verdade, que se pode cuidar que mais por se verem seguros, que por affeição que lhe tiuessem. Fez o padre em diuersas partes tres igrejas, ajuntou algũs Christaõs, que alli auia, começou a cathechizar outros, pera em seu tempo colher o fruito, que esta sementeira lhe promete. Outro Padre anda sempre no exercito com o capitão geral, que estima muito ter sempre os nossos consigo, asi pera lhe doutrinar sua familia, como pera ajudar os soldados, no que tem feito muito seruiço a nosso Senhor, porque todos se confessaraõ, dandolhe exemplo seu capitão geral. Muitos se bautizaraõ, & antre elles quatro mancebos principais, & filhos de Regulos. Hum filho del Rey das sete corlas: os quais todos andão na escola do Padre pera serem melhor instruidos nas cousas da fé. Este anno mandou o geral hum escoadrão de soldados nossos com quatro, ou cinco mil Chingalas, que derão hũa volta a ilha, castigando os rebeldes, & chegando alem do rio de Trinçanamale, que he muy grande, leuauaõ ordem que dessem hum castigo na gente de hum capitão que alli estaua, porem fogindo todos não puderaõ tomar mais que duzentas pessoas, homẽs, molheres, & meni-

meninos, aos quais todos juntos em hum campo mandou matar Simam Correa Capitam Chingala. Aduertio nisto hum Capitam Portugues, & porque hauia alli muytos meninos inocentes nos braços das mãys, & elle pera a vida corporal lhe nam podia ser bom lhe quis dar o espiritual bautizandoos primeiro a todos, & depois disso os degolaram.

---

# LIBRO TERCEIRO DA PROVINCIA DO Norte.

## CAPITVLO I.

### *Das cousas de Goa.*

E Goa cabeça da prouincia, q̃ chamamos do Norte, em distinçam da de Cochim, que chamamos do Sul: ha nella oyto casas, & collegios da companhia que sam a casa professa de Goa, collegio de S. Paulo, a casa do nouiciado na mesma cidade, a casa de Chaul, & a casa de Dio, os collegios de Salsete Tannà Baçaim, Damam: estam annexas a esta prouincia a missam do preste Ioam da Etiopia, & a dos Reynos do gram Mogor: ha em todas estas casas passãte de duzentos & cincuenta da companhia. Porem antes que entramos na relaçam do fruito que nesta prouincia se faz he bem que digamos do sucesso que tiueraõ

raõ em ſuas viagẽs algũs noſſos que deſte Reyno foraõ,de que ategora ſenão eſcreueo nada por faltarem as cartas &annuas ordinariasde tres ou quatro annos. No de 604. foraõ na nao,& companhia do Viſorey dõ Martim Afonſo de Craſto doze Padres & irmaõs,& por que inuernaraõ em Moçambique, ſe partiraõ no tẽpo da monçaõ em hũa naueta,a qual indo junto de Querimba deu em hũs baixos,que ſe chamão de Pinda,vin te duas legoas deMoçambique pela meſma coſta adiã te pera a India,& que tem duas legoas de comprido pe ra o mar alto. No meſmo ponto ſe partio pelo meyo a naueta desfazendoſe toda em pedaços:os noſſos ſe con feſſaraõ logo todos pera morrer,como taõbem os mais com a breuidade poſsiuel,porque humanamẽte fallan do nenhũa eſperança hauia de ſaluaçaõ, ſenão a força d ebraço,& ainda eſta com difficuldade,por não apare cer a terra & ſer de noite: fizeraõ de taboas algũas jan gadas amarrandoſe o melhor que puderaõ pera dellas ajudados ſe ſaluarem:afogaraóſe como quinze Portugueſes ,· & muitos outros naturais da terra : mas quis noſſo Senhor que os Padres todos eſcapaſſem com vida,parte nadando,parte andando onde a agoa o ſofria, & o dia ſeguinte hũs a tarde,& outros ja depois do ſol poſto com muito trabalho & perigo de ſuas vidas ſahiraõ todos em terra da meſma coſta,quaſi deſpidos ,·& muy maltratados,aſsi do coral que era muito naquella paragem,como de hũ certo genero de folhas que andauão no mar,que cortauão por elles como ſe foſſem naualhas,& taõbem das meſmas taboas,& paos da naueta,q̃ com o impetu da's ondas enchentes & vaſantes de marés dauão nelles,porem muy conſolados & animados,por ſe verem com S.Paulo padecer naufragios, & andar hũa noite &hũ dia no profũdo do mar por amor

de

de Christo,& por seu Euangelho. Postos ja em terra co meçaraõ a caminhar pera hũa pouoaçaõ de Mouros,ca minho de dez legoas,nas quais gastaraõ tres dias,pade cendo muita fome & trabalho,& sobre tudo a força do sol,q̃ os crestou de maneira,q̃ lhes fazia sahir a pelle. A qui acharaõ hũ Portugues,q̃ os agasalhou & reparou,& em hũa embarcaçaõ sua os leuou a Moçãbiq̃, onde lhe fizeraõ muitas caridades & esmolas,de vestido, & outras cousas de que tinhaõ bem necessidade, & dahi se embarcaraõ pera a India onde chegaraõ a saluamẽto.

No anno de 607.foraõ outros oito na nao,& cõpanhia de dõ Ieronymo Coutinho capitão mor, na qual fizeraõ muito grandes seruiços de Deos, como sempre custumão em semelhantes viagẽs,& chegando a Moçãbique,allẽ dos trabalhos q̃ tinhaõ passado na viagẽ ate alli,q̃ não foraõ pequenos, lhe não faltaraõ taõbẽ outros cõ a muita gente q̃ alli adoeceo,a q̃ elles acodiaõ a branjandolhe taõbẽ a morte de hũ dos cõpanheiros q̃ muito sentiraõ,por ser mãcebo de muitas partes & espe rãças. Acrescentou o trabalho acharẽ toda aq̃lla terra abrasada & assolada pelos hereges & piratas Olãdeses, q̃ nella estiueraõ por muitos dias,tendo de cerco aq̃lla fortaleza,por onde a terra estaua em suma miseria, & pobreza de todas as cousas. Pretẽderaõ estes hereges to mar esta fortaleza,& pera isso foi de Olãda hũa armada de treze naos:destas chegaraõ a Moçãbiq̃ oito,entrarã a barra & o rio,sairaõ em terra,derrubaraõ as igrejas & mosteiro de S. Domingos,& fizeraõ grauissimos desaca tos & deshõras as imagẽs & crucifixos,como imigos da fe,& religiaõ Catholica: estiuerão quasi dous meses so bre a nossa fortaleza,a qual ainda q̃ estaua taõ desprouida de tudo,& sẽ gẽte de peleja,pois não tinha mais que trinta homẽs,que o pudessem fazer,munições poucas,

a artilheria quaſi toda deſencarretada, & ſem hauer mais que hum ſoo bombardeiro, & ainda eſſe pouco deſtro, com tudo ajudados de Deos eſses poucos ſe houueram com tanto esforço & valor, que ainda que os imigos chegaram a picar o muro por baixo de hum modo de mina, & mantas de madeira, os noſsos com artificios de fogo, que de ſima lhe lançaram lhe deſmancharam, & abraſaram toda ſua maquina, & aſsi lhe mataram mais de duzentos homens com alguns aſsaltos que tambem denoite lhe fizerão ſaindo da fortaleza, pelo que os imigos deſeſperados de alcançarē ſeu intento,houueram por melhor partido ſeu deſiſtirem do cerco, & depois de queimarem a pouoaçam, & deſtruirem toda a ilha ſe tornaram a embarcar em ſuas naos pera irem inuernar, & refazerſe as ilhas do Comoro, mas nam ſahiram da barra tanto a ſeu ſaluo que com a artilharia da fortaleza lhe nam meteſsē no fundo hũa de ſuas naos,deixando tambem em terra a melhor, & mayor peça de artilharia que traziam, & com que batiam a fortaleza: ſahidos elles do porto entrou pouco depois nelle o capitam mor Dom Ieronimo Coutinho com as tres naos de ſua eſquadra,cuja vinda, & eſtada por tres meſes naquelle porto foy a vida & vnico remedio pera diante daquella fortaleça pelo muyto que fez na fortificaçam & ſegurança della mandando encarretar toda a artilharia deſpondoa em lugares acomodados melhor do que dantes eſtaua pera poder varejar as naos dos imigos que no porto quiſerem entrar prouendoa de muytas muniçoens, & de bombardeiros, & de ſoldadeſca neceſsaria pera a cōpetente defenſam de tam importante praça:alli ſe ocuparam os padres que hiam cō elle em curar os doẽtes das naos, q̃ foram muytos,& nos mais exercicios,

& offi-

& officios de sua profissaõ. Ao tempo q̃ estauão ja pera se partir pera a India, eis q̃ tornão outra vez das ilhas do Comoro, onde se foraõ inuernar as naos Olandesas com intento de tornarem a prouar vẽtura na tomada da fortaleza que tanto desejauão, mas vendo as nossas tres naos no porto não ousaraõ a entrar, fiquandose de fora da barra, & tendoas como em cerco, ou esperãdo q̃ sahissem, & posto q̃ o nosso capitaõ mor quisera sair com as mais naos a pelejar com elles, auendo todauia sobre isso muitos conselhos, pareceo o mais acertado não ariscar tanto, & asi se deixou estar ate q̃ elles ven do que se passaua a monção de fazer sua viagem derão a vela: o mesmo quiserão fazer os nossos dous ou tres dias depois, mas ao sair tocou a nao S. Francisco, & fiquouse ahi a costa, peloque foi necessario gastaremse mais algũs dias pera se poder descarregar de tudo o q̃ leuaua, & acomodar asi a fazenda, como a gente nas outras duas naos, as quais se partirão sem mõção, por ser ja o tempo della passado, mas Deos com muita bonança as leuou a saluamẽto a Goa, a vista da qual pou cos dias depois chegarão tãobem as naos Olandesas, & estiuerão muitos dias a boca da barra tomando per to della hũ galeão do Reyno da segunda esquadra, mas por hir dar em hũs baixos onde fiquou. Esteue sempre o nosso capitão mor dom Ieronymo Coutinho na sua nao a vista delles, cõ determinaçaõ de pelejar se elles o acometessem, posto que não faltaraõ conselhos diffe rentes, & pera asi elle como a mais gente se confessarem, & aparelharem pera semelhante perigo que era mui grande & euidente, mandou pedir hum Padre ao Collegio de S. Paulo, que sempre teue consigo: Mas os imigos, ainda que derão por vezes significaçaõ de que rer pelejar, ouueraõ cõ tudo por melhor conselho pas-

ſar auante,& ir buſcar antes preſas,que pelouros.

Como eſta prouincia de Goa he a principal das q̃ a Companhia tẽ no oriente,& como ſeminario de todas as outras partes, em q̃ ella anda ocupada na pregação do Euãgelho,todos os annos ſaiem della pera as outras muitos religioſos,& o ceo leua tãobem os ſeus de ordinario,q̃ forão neſtes quatro annos perto de quarẽta, & entre elles peſsoas muy eminentes,& dos mais principais q̃ a Companhia tinha na India, aſsi em virtude & ſantidade,como em autoridade de letras & gouerno. E ainda q̃ as mortes de todos cõ muita rezaõ ſe podẽ chamar precioſas diãte de Deos,pela muita edificaçaõ, & exẽplo que deraõ nellas,aſsi como o tinhaõ dado na vida:particularmente o foi a de hũ irmaõ noſso por nome Vicente Aluares,q̃ cõ glorioſo martyrio glorificou a Deos N.Senhor,& alcançou a felice ſorte,q̃ os da Cõpanhia vão buſcar a India. Era eſte irmão natural da villa de Ferreyra do Arcebiſpado de Euora de 27. annos de idade,& onze de religiaõ,na qual entrou em Coimbra onde alcançou ſer mãdado a India procedẽdo ſempre cõ muita edificação & exẽplo, ſocedeo q̃ vindo de Baçaim cõ outro padre pera Goa , o tomaraõ perto de Dabul cõ outros Portugueſes q̃ cõ elles vinhaõ os Mouros Malauares,& porq̃ os Portugueſes ſe quiſeraõ reſgatar, os Mouros ſe foraõ cõ elles a Dabul, cidade do Hidalcaõ,onde reſide ſempre hũ feitor de ſua Mageſtade. Neſte caminho hião os Mouros ſempre dizẽdo que dos Cacizes,q̃ eraõ os Padres,não q̃riaõ reſgate,ſenão cortarlhes as cabeças,& lãçallos ao mar,pois eraõ tão grãdes imigos de Mafamede:&cõ eſte odio lhes dauaõ muitas vezes palmadas nas coroas,& no demais os tratauão cõ notauel crueldade, o q̃ não faziaõ aos outros catiuos, perto de Dabul ſe meteraõ em hũ rio, & dalli mandou o capitaõ Mouro o Padre cõ algũs dos Portu

guefes q̃ fofsem a cidade negocear o refgate: apõtou o Mouro primeiro pera a ida no irmão, mas elle lhe pedio q̃ deixaſſe antes ir o Padre, dandolhe por rezaõ q̃ como era facerdote acabaria de negocear o refgato mais depreſſa: mas aos Portuguefes diſſe q̃ por o padre fer mais fraco era neceſſario liurallo mais depreſſa do cruel, & malifsimo tratamẽto q̃ os Mouros lhe dauaõ, effeito bẽ manifeſto da grande caridade de quẽ Deos tinha predeſtinado pera tanta gloria. Partidos os q̃ foraõ ao refgate, em quãto la andauaõ fobre o negocear: chegou hũa feſta feira, na qual os Mouros celebrauaõ hũa folene feſta de feu Alcoraõ, & pera mais a folenizarẽ, principalmente cõ o facrificio de algũ Chriſtaõ, vieraõ os moradores da terra, q̃ eraõ da meſma feita, a viſitar o capitaõ Malauar cõ hũ prefente, feſtejandolhe fua prefa, & pedindolhe, pois tinha tantos em feu poder facrificaſſe hũ em dia taõ folene: pouco foi neceſſario pera o perfuadir Mandou logo atar as maõs ao bõ irmaõ Vicẽte Aluares, o q̃ vẽdo os Portuguefes fe cõpadeciaõ muito, & offereciaõ aos Mouros muito maior refgate por elle, fazẽdolhe grande inſtancia, q̃ o não mataſſem porẽ quanto mais inſtauaõ, tanto mais o bõ irmaõ lhes rogaua não tratafsẽ de o liurar, nẽ de lhe impedir tamanho bem: nem taõbẽ o Mouro daua pelo offerecimento que lhe faziaõ, mas antes afsi elle como feus foldados fe aluoroçaraõ cada vez mais, por virem o facrificio poſto por obra, mas porque era ainda muito de dia, & elles o queriaõ facrificar a boca da noite, o defamarraraõ ate ella chegar, entaõ o tornaraõ a atar, & leuaramno a proa do nauio, pera nella o degollarẽ. Foi taõ grande a alegria, que fe vio naquelle bõ irmaõ, por fe ver afsi leuar atado daq̃lla maneira a padecer, & derramar feu fangue por Chriſto, q̃ os Portuguefes eſtauaõ

pasmados,julgando aquillo por cousa do ceo: andou o seruo de Deos aquelles vltimos passos com muita paz & quietação,& inteireza de animo,indo rezando com muita deuaçaõ o psalmo de Miserere mei Deus, ate q̃ chegando a proa do nauio se pos de giolhos, & pedindo aos mais catiuos que o encomendassem a Deos,inclinou a cabeça dizendo : Iesu auei misericordia com minha alma,& logo hũ mouro lhe cortou a cabeça,sal tando o sangue ate o gamoto do nauio, leuantaraõ logo osMouros hũa grita muy grande cõ grande alegria & festa,chamando pelo seu maldito Mafamede,& pro strados todos de bruços lhe offereceraõ aquelle sacrificio, do qual os Mouros da terra com outro presente lhe tornaraõ a vir dar as graças, asśi acabou o S. Martyr,cujo corpo foi lançado no mar, & por nenhũa via depois pode ser achado.

Posto que a casa professa de Goa se empregue toda nos ordinarios officios,& exercicios,que a Cõpanhia costuma fazer em bem spiritual, & temporal do proxi mo,de que por ser cousa ordinaria não tratamos, não he menos o q̃ o Collegio nisto taõbem faz,alẽ do exer cicio das letras,q̃ he o principal em q̃ se ocupa,&principalmẽte na educaçaõ dos estudantes,que tẽ a seu car go,asśi da confraria da Anunciada,& collegio que chamaõ de SantaFè,como taõbẽ na conuersaõ dos gẽtios. E não he bẽ passarmos em silencio o raro exemplo da vida & morte de dous meninos,hũ martyr & outro cõ fessor,q̃ nesteCollegio &estudo se criaraõ.Chamauase o martyr Ioaõ Manoel,seria de idade de dezasete pera dezoito annos,era irmaõ daConfraria,& por ser natu ral de Dio lhe foi necessario hir la, pera o q̃ se meteo em hũ nauio ligeiro,pera logo que negoceasse o a q̃ hia se tornar pera ser recebido no seminario deste Colle-

gio

gio,onde deſejaua eſtar retirado,fora de ocaſiões,& cõ mais comodidade pera ſeus eſtudos : indo ja perto de Dio foi o nauio tomado de Mouros Malauares crueis coſſairos,& grandes imigos do nome de Chriſto,&por iſſo taõbem dos Portugueſes : o bom menino deſejoſo do martyrio,& vendoſe cõ taõ boa ocaſiaõ delle,come çou na lingoa da terra,que muito bẽ ſabia,a pregar aos Mouros,& dizerlhes muitos males de Mafamede, & as grandes penas,q̃ auiaõ de ter no Inferno ſe ſe não conuertiaõ a ley de Chriſto:cõ o que elles indignados o mataraõ logo,perdoando a vida a todos os mais q̃ de pois foraõ reſgatados,& aſsi o ſanto menino em lugar do ſeminario da terra em que queria entrar, coroado com glorioſo martyrio entrou nò collegio celeſtial dos bemauenturados.

O confeſſor foi outro menino por nome Lourenço Soares,& Portugues de naçaõ,eſte mortos ſeus pays, q̃ eraõ nobres,vendoſe orfaõ, & conhecendo os perigos do mundo,pela doutrina q̃ em noſſas eſcolas tinha recebido,pedio cõ muita efficacia aos Padres o quiſeſſem recolher no ſeminario,valendoſe pera iſſo do Viſorey, & Arcebiſpo,dos quais ſeu pay era bẽ conhecido.Soce deo q̃ eſtando eſtes dous ſenhores na igreja de S.Paulo o menino lhe tornou a pedir o meſmo cõ muitas lagrimas, os quais tomandoo pola mão o entregaraõ logo ao P. Viſitador:feito collegial começou de viuer com muita perfeiçaõ,cõfeſſauaſe &comũgaua cada ſomana tinha cada dia ſua oraçaõ & exames : & muitas vezes depois dos outros recolhidos ſe deixaua fiquar diante de N.Senhora no oratorio por algũ eſpaço de tempo: Iejũaua todas as ſeſtas feiras & ſabados,&ſentia muito quando os confeſſores por algũa cauſa lho impediaõ,a comunhaõ era de ordinario acõpanhada de muitas la

grimas

grimas,& depois tinha grande espaço de recolhimēto era muy circunspecto,& attentado no fallar:&achādo se em praticas dōde não podia tirar proueito spiritual se recolhia & afastaua: a nenhū respondia com colera, mas tudo o q̄ lhe faziaō sofria cō paciencia.Pergūtandolhe hūa vez o Arcebispo,se auia mister algūa cousa, respondeo q̄ a merce que queria de sua senhoria Illustrissima era,q̄ quando se visse cō os Padres,lhe desse os agardecimētos de o criarē, & terē em sua casa, q̄ esta era a mor merce, q̄ lhe podia fazer, & isto pedia porq̄ ouuira dizer quanto desagradaua a Deos a ingratidão. Cada somana tomaua sua disciplina,& cilicio,& fazia outras penitencias. Rezaua cada dia as oras de N. Senhora, & fazialhe outras particulares deuaçoēs: tinha grande cōpaixaō dos pobres, & quando se encontraua cō elles lhes daua quanto tinha,& quando não tinha q̄ lhe dar,punhase de giolhos,& rezaua tres vezes o Pater noster,& Aue Maria,& persuadia aos Cōpanheiros q̄ fizessem o mesmo:& ao pobre pedia perdaō por não ter q̄ lhe dar. Encōtrandose hūa vez cō hū muito chagado,tēdo delle grande cōpaixaō depois de rezar algūas oraçoēs,lhe deu o lēço q̄ trazia,pedindolhe perdão por não ter outra cousa. Viuendo este menino desta maneira com grande pureza de vida,& exēplo q̄ daua aos outros,socedeo adoecer, & na doença se enxergou mais sua innocencia,& o muito q̄ Deos lhe tinha comunicado. Em adoecendo vendo q̄ hia pejorando,não esperou q̄ o auisassē pera morrer,mas elle mesmo o entēdeo,& disse antes q̄ os medicos o desenganassē.Começou de se aparelhar cō frequentes cōfissōes & comunhoēs, cō muitos colloquios q̄ fazia a N. Senhora,& a hū crucifixo q̄ tinha diante. Por muito fraco & fora de si q̄ estiuesse,nunca sofreo q̄ o descobrissē,nem tirassē fora da ca-

ma

ma estando alguem presente. Quando o fisico o visitaua ordinariamēte sahia chorando de pura deuaçaõ vēdo as palauras tão conformes cō a vontade de Deos, q̄ aquelle menino dizia, & o modo com q̄ trataua o negoceo de sua alma: pedia muito efficazmente q̄ sempre lhe lembrassem os nomes santissimos de Iesus Maria, aindaque elle não desse acordo. Estando em passamento em hum termo que teue se turbou rijamente, & fazendose força deu duas figas pera a parede: tornando depois com hum sembrante taõ alegre, que parecia gozar ja dos prazeres eternos: perguntandolhe que vira, respondeo que o diabo, mas que depois vira aos Anjos, & Christo nosso Senhor, & a Virgem nossa Senhora no meyo delles. E com estas praticas & diuinos colloquios foi continuando, te que fazendo outro termo aquella alma pura & limpa se foi gozar de seu criador, Qui abscondit hæc a sapientibus, & prudentibus, & reuelat ea paruulis. Com a morte deste santo menino ouue grande mudança nos collegiais, & em seus costumes: & determinandose todos os da congregaçaõ de imitar suas virtudes se ajuntaraõ com o Padre, que della tem cuidado: & por espaço de hūa hora tiueraõ hūas conferencias das que nelle mais resplandeciaõ, & entre outras muitas se notaraõ as que aqui apontamos.

Como na igreja deste Collegio está sepultado o corpo do B. P. Mestre Francisco, he muy grande o concurso da gente a elle, pela muita deuaçaõ que lhe tem, & milagres que continuamente faz, pelo que no Cōcilio oriental, q̄ em hū destes annos se fez na cidade de Goa, em que se ajuntaraõ com o Metropolitano, os suffraganeos de Cochim, Cranganor, Malaca, China, & o P. Frãcisco Cabral da Companhia, procurador do de Iapão

ſe decretou que por hũa epiſtola ſynodal, que todos aquelles prelados eſcreuerão a ſua Santidade lhe pediſſem com muito affecto a canonizaçaõ deſte B. Padre, aſsi por ſeus milagres continuos que faz, como per outras obrigações que todos os daquelle Oriente lhe tẽ como a patrono & Apoſtolo ſeu, & primeiro pregador vniuerſal do Euangelho em aquellas partes.

A caſa dos nouiços q̃ neſta cidade taõbẽ tem a Cõpanhia ſe começou a edificar no anno de 604. & cõ as eſmolas de muitas peſſoas deuotas, & principalmẽte cõ os fauores do Viſorey & Arcebiſpo ſe pos neſtes tres ou quatro annos em termos q̃ podẽ ja viuer nella os noſſos, como viuẽ paſſante de quarenta, q̃ ſe vão criando pera obreiros daq̃lla grande vinha do Oriẽte. Antre os q̃ neſta caſa entraraõ de nouo na Cõpanhia no anno de 607. foi hũ delles hum menino de quatorze annos, ao qual Deos chamou a religiaõ por hũ meyo, & caſo bẽ notauel. Viera eſte menino do Reyno cõ ſeu pay, & tornandoſe pera elle, ſocedeo q̃ por deſaſtre cahio da nao ao mar, & como a nao hia cõ bom vẽto em breuiſsimo tẽpo fiquou tanto por popa, q̃ nunca ſe pode ajudar, & lançar mão dos cabos & barris, & outras couſas, q̃ pera iſſo lhe lançaraõ da nao: as ondas eraõ grandes, o mar groſso, o vẽto eſperto, a nao com as velas dadas, perderão o menino de viſta, & cõ elle ſaber muito mal nadar & ir calçado, & veſtido com veſtidos dobrados, & de pano de lãa, q̃ o leuauaõ ao fundo, nũca cõ tudo perdeo o animo, mas leuãtãdo as maõs ao ceo, chamaua fortemẽte por N. Senhora, & outros Sãtos, repetindo muitas vezes os nomes ſantiſsimos de Ieſus Maria. Tres oras andou neſte conflicto, & no cabo dellas tendo bebido muita agoa andaua ja quaſi ſem folego, nem alento, & meyo afogado: lançaraõ neſte tempo ao mar hũa embarca-

barca-

embaraçam pequena, & nella tres homens remando que o foram buſcar, hiam bradando por elle ſem o ve rem, porque andaua ja todo debaixo das ondas, mas tornando aſima quis Deos que foy dar com a cabeça no batel, & lançando o braço fora pegou nelle, bradã do por noſſa Senhora, & dizendo: Virgem quem me acode? Pegaram logo nelle os do batel, & metendoo dentro o leuaram pera a nao, onde depois de lançar pe la boca muyta agoa que bebera, tornou em ſy, & arribando a nao a Goa pedio com muyta inſtancia ſer recebido na companhia, a onde ſeu proprio pay o trouxe & entregou ao meſtre de nouicios, offerecendoo de muy boa vontade a Deos, que a ſegunda vez lho deu liurandoo de hum pingo tam euidente.

O fruito que por eſtes tres, ou quatro annos ſahio de todas eſtas tres caſas que a companhia tẽ em Goa, aſsi nos Chriſtaos ja antigos, como nos que de nouo ſe conuerteram, foy pela bondade de Deos tam copioſo, que ſe por extenſo ſe houuera de referir tudo fizera hũa relaçam muy comprida, pelo que nam faremos mais que hir tocando breuemente algũas couſas mais notaueis, deixando as mais commũas, & ordinarias. Bautizaraõſe por todos eſtes quatro annos neſta Cida de paſſante de ſeis mil peſſoas, antre eſtes houue muytos, em quem Deos moſtrou admirauelmente os effeitos de ſua diuina predeſtinaçam & ſecretos juizos, co mo ſe vio em muytos meninos & crianças, que deſem parados dos pays, & das mãys por varios meyos vinhaõ tera noticia, & mãos dos padres que bautizados os mandauam pera o Ceo, & como ſe vio tambem em alguns gentios hauendo de morrer por juſtiça q̃ ao pe da forca ſe conuertiam & della ſe hiam pera o paraiſo, entre eſtes foy muy notauel a conuerſam de hum

principe

Principe mouro,a quẽ direitamente pertencia o Rey no de Ormus,& por lho ter vſurpado hũ ſeu irmaõ baſtardo,& elle ſer vaſsallo del Rey de Portugal viera a corte de Goa requerer ſua juſtiça,pela qual eſperaua ac quirir ſeu reyno: mas por graues culpas em q̃ foi cõprẽ dido foi condenado á morte,da qual ſendolhe notifica da a ſentença foi ter cõ elle hũ Padre da caſa profeſsa pera lhe tratar da ſaluaçaõ de ſua alma,pois pera a vida do corpo ja não auia remedio,ficou cõ as rezões q̃ o Padre lhe deu,& impulſo do Eſpiritu ſanto não pouco abalado,& como tinha bõ entendimento,quis conſide rar melhor o q̃ ſentia q̃ lhe hia laurãdo na alma,& porq̃ ja era tarde,pedio ao padre q̃ tornaſse ao outro dia pel la menhã: tornado cõfirme reſoluçaõ lhe pedio o ſan to bautiſmo,porq̃ em ſeu coraçaõ lhe inſpiraua Deos q̃ aſsi o fizeſse ſe ſe queria ſaluar. Alegre o padre cõ eſta repoſta procurou encarecerlhe cõ palauras,& rezões a felicisſima ſorte q̃ eſcolhera,& quão incõparauelmẽte auentajada a do Reyno tẽporal,q̃ pretendia,& eſperaua alcançar. Negoceou logo o Padre cõ o gouernador & juſtiças del Rey tres dias de eſpaço perá ſer cathechiſado,em os quais de dia,& de noite os noſsos Padres sẽpre alternados eſtiueraõ cõ elle,cathechizandoo,& inſtruindoo nas couſas da fê , das quais elle ſe moſtraua muy ſatisfeito,repetindo muitas vezes,q̃ por nenhũ humano reſpeito,nẽ eſperança deſta vida ſe fazia Chriſtão,pois ſabia muito bẽ quão certa eſtaua ſua morte,ſe não ſó por amor de Deos,& de ſua ſaluaçaõ, & q̃ diſto cada vez mais lhe creciaõ os deſejos,q̃ em ſua alma sẽtia.Chegou o dia da execuçaõ da ſentença,ſahindo do carcere deu cõ os olhos em hum crucifixo,com q̃ a miſericordia o foi acõpanhar, diante do qual ſe proſtrou de giolhos,& cõ muita cõtriçaõ pedio perdaõ de todos ſeus pecados:hiãono acõpanhando o P.Prepoſito com

outros quatro Padres,& algũs outros religiosos conso
landoo,& animãdoo a sofrer hũa afronta tão notauel,
como aq̃lla era pera sua real pessoa. Chegados ao lugar
em q̃ auia de padecer,o bautizou o P. Preposito cõ mui
ta solenidade,põdolhe por nome dõ Sebastiaõ,& fazen
dolhe primeiro todas as requisitas perguntas, a q̃ elle
respondeo cõ affecto & deuaçaõ. Recebido o bautismo
cõ muita cõsolaçaõ sua se despedio de todos,abraçado
muitos religiosos. Fez hũa lẽbrança em q̃ pedio a sua
molher & filhos se quisessẽ fazer Christaõs. E mostran
do em tudo seu real animo,& varonil esforço,elle mes
mo sem nenhũ pauor concertou o pescoço pera o dego
larẽ,& recebeo a morte não como quẽ a temia,mas co
mo quẽ a desejaua,pera ir gozar de seu criador, & assi
com muitos sinais de sua predestinaçaõ,postoque não
alcançou o reyno da terra que pretẽdia auia cinco ou
seis annos,num momento alcançou o dos ceos pera e-
ternamente o possuir.

Antre os muitos seruiços,q̃ os nossos fizeraõ a Deos
em hũa armada do Malauar em q̃ foraõ hũ destes an-
nos.como sempre costumão,foi hũ,q̃ estando nossa ar-
mada em Calicut,andaua naq̃lla cidade hũ homẽ Chri
staõ,o qual auia dez annos q̃ se tornara Mouro,& viuia
alli casado com molher & filhos. Este,chegando alli os
nossos,foi Deos seruido q̃ lhe chegou taõbem a luz do
ceo,q̃ o alumiou de maneira,q̃ logo se resolueo a deixar
o erro,& a terra em que viuia,ainda que os filhos lhe fa
ziaõ muita guerra não podendo acabar cõsigo deixal-
los,& vendo q̃ trazellos era impossiuel, porq̃ eraõ qua
tro,& seria sentido & impedido,& ainda castigado. Es-
tando neste enleo foi ter cõ os Padres,aos quais disse
o q̃ passaua os padres o agasalharaõ & encaminharaõ a
q̃ se embarcasse de noite,por não ser sẽtido,& q̃ leuasse
consigo

configo algũ dos filhos, ja q̃ todos naõ podia, sem q̃ a māy moura o soubesse, & amotinasse toda a terra. Fe-lo assi, & a boca da noite toma hũa filinha no colo, & vai demandar os padres que residem em Calicur, com os quais estauaõ tambem os dous que vinhão na armada, que parece Deos leuou ali pera tirar aquellas duas almas de Vr Caldæorum, tomãonos os dous padres a sua conta, & a meia noite com grande silencio se foraõ embarcar, & meter na galé, ao dia seguinte sabendo a moura o que passaua se vai a galé como hũa leoa, & enchendo tudo de alaridos & gritos, pede seu marido: vendoa tal o Capitaõ mor, sem que os padres o soubessem, mandalho vir juntamente com a filha chegando aremete a elles toda descabelada, leuantando gritos, & dizendo mil lastimas, ferraõse a filha & a māy sem auer quem os apartasse. Vay hum soldado auisar o padre, & do que passaua, acode logo estranhando ao capitaõ a licẽça que lhe dera, assi pera entrar na galé, como pera ver o marido, o qual posto que se hia ja algũ tanto enternecendo, chegãdo o padre se liurou da molher, & a deixou chorando mil lagrimas, & da mesma maneira a menina. A moura por mais que o padre lhe disse, que acompanhasse o marido & se fizesse Christã nunqua respondeo a preposito, antes asanhada como hũa vssa contra quem lhe tirara o marido & filha dos braços, se foi deitando mil pragas, & ao marido depois de reconciliado se buscou remedio de vida.

## CAPITVLO II.

### *Do que se fez nas terras de Salsete.*

NEstas terras de Salsete faz a Companhia muito grande seruiço a Deos, & ainda a sua Mageſtade & ao

& ao eſtado com ter a ſua conta o aſſumpto da culti-uaçaõ,& iura daquella Chriſtandade q̃ he muy gran-de,pera iſſo ha nella hum collegio, que ategora eſteue em Margam, mas de pouco pera qua ſe mudou pera a fortaleza de Rechol, & ſe fundou dentro da cerca, & muro, pera no tempo da guerra ſe recolherem alli os padres,que eſtão eſpalhados por toda a ilha cõ as couſas das igrejas. Pertencem a eſte collegio todas as reſidencias deſta Chriſtandade dos de noſſa Companhia, que tem cuidado della,&tem por obrigaçaõ os padres dellas virem cada mes ao collegio a renouarſe em ſpirito com praticas &conferencias ſpirituais,& liçaõ de ſuas regras,& tambem pera tratarem as duuidas & caſos,que a cada hum ſe lhe offerece em ſua fregueſia, & outras couſas que pertencem ao bem da Chriſtãdade. Saõ os religioſos que a eſte Collegio pertencem ordinariamente te numero de trinta, dezaſete ſacerdotes, & os mais irmaõs,o numero dos Chriſtaõs que tem a ſeu cargo,ſam como quarenta cinco mil almas, q̃ ainda que moraõ diuididos em mais de ſeſenta aldeas ou pouoações, as fregueſias & igrejas a que ſe reduzẽ ſaõ por todas quatorze, de cada hũa das quais tem cuidado hũ padre. He admirauel o fructo q̃ por todas eſtas fregueſias ſe colhe,& o ſeruiço q̃ ſe faz a noſſo Senhor com eſtes Chriſtaõs, porque como os Vigairos q̃ delles tem cuidado ſaõ todos religioſos da Companhia, eſcolhidos & virtuoſos,& que não tem outro nenhum fim,nẽ procuraõ outro intereſſe de ſeus trabalhos, mais que ſeruir a Deos, & ſaluar aquellas almas, & niſſo ſe deſuellaõ de dia & de noite,& alem diſſo todos ſabem a lingoa da terra,pela qual lhe pregam,& os confeſſaõ & enſinão a doutrina. E como tambem não ſomente lhe procuraõ o ſpiritual de ſuas almas, mas tambem o

remedio temporal de suas necessidades, que as vezes saõ muitas & muito grandes,& lhe acodem nas sem re zões, & maos tratamentos, q̃ lhe fazem os rendeiros q̃ arecadam os foros,& algũs officiais delRey: não se pode encarecer o muito que com isto se ajudaõ, & aproueitam nos bõs costumes Christaõs, & confirmão na fé,& deuaçaõ, & culto diuino de acodir as igrejas de celebrar as festas,& frequentar os Sacramentos, & acharse as missas&pregações:&peraq̃ se veja algũa cousa donde tudo isto se possa entender,& refirirei breuemente algũs exemplos. E será hũ delles hũa carta q̃ hũ destes padres que tẽ cuidado destas freguesias, escreueo sobre a sua a seu superior,a qual em sustancia diz assi.

Quinta feira de endoenças comungarão na Missa cento & oitenta & tantas pessoas,com tanta deuaçaõ q̃ foi pera mim de grande consolaçaõ,acabada a Missa leuei o Senhor ao sepulchro,o qual em se abrindo,& vendo hũ Senhor atado a colũna deuotissimo,cõ deus algo zes q̃ o estauão como açoutãdo,como a vista foi de subito,& q̃ ninguem o esperaua em Murmugam,foy tão grande o abalo & pranto q̃ se leuantou,& cõ tanto mouimento desta gente, q̃ me não lembra ter visto cousa semelhante: no meyo deste pranto se ouuiaõ palauras muy altas,ditas tanto de coraçaõ,& cõ tanta cõtriçaõ & arependimento,q confesso a V.R.me fazia quebrar o meu,& agora escreuendo esta,cõ me lembrar somẽte do q̃ entaõ vi,naõ posso ter as lagrimas,durou este prãto hum quarto de hora, & acabado o officio foraõ os Christaõs correr cõ muita deuaçaõ todas as cruzes q̃ ha por todos estes montes & bairos,& capellas da doutrina,& era cousa pera ver a multidão delles,&o grãde numero de disciplinãtes q̃ entre elles hiaõ,q̃ faziã muito mouimẽto na gente. A tarde se fez a procissaõ com

muita

muita deuaçaõ,& a sesta de madrugada cõcorrendo a gente a igreja,assi desta como das freguesias visinhas, sai eu cõ hũ crucifixo q̃ pus no meio da capella mor, fizeraõ todos o mesmo cõ muitas lagrimas,o q̃ acabada lhe fiz hũa pratica do decendimento da cruz,& depois della saio a procissaõ dos martirios,a qual vẽdo os Christaõs foi tão grande seu abalo de pranto & lagrimas q̃ era cousa de grãde admiraçaõ & gloria de nosso Señor Vinha a cruz cõ o lençol ensanguentado,& as mais insignias de paixaõ,& depois o crucifixo com quatro tochas detras os q̃ cantauaõ os heus,& cõ elles as Marias & outros q̃ cãtauaõ,O vos omnes qui transitis per viã; Chegando ao meio da igreja os meninos q̃ leuauaõ a Cruz,& as insignias cada hũ em voz alta declaraua em lingoa Canarim, q̃ martirio ou insignia era aq̃lla o da Crus,disse esta he a cruz em q̃ o filho de Deos foi crucificado por nossos pecados,o da lãça,disse esta he a lãça com q̃ se penetrou o peito do filho de Deos,estando na cruz por nossos pecados. E assi foraõ dizendo os mais, &a cada pregaõ destes se leuantaua hũ pranto cõ sospiros & lagrimas,q̃ quebrariaõ não digo eu corações de carne mas de bronzo,& aço,recolhida a procissaõ se recolheo a gente sumamẽte consolada,Oje sabado mandei armar a capella cõ quatro godomecins q̃ vieraõ de Goa,& cõ ramos o melhor q̃ pode ser,em o arco da capella mor se pos hũa cortina q̃ não deixaua ver o de dẽtro,& feito isto tendo na sancristia arequeiras, ramos, junco,mãgericão,& outras flores,estãdo a igreja chea de gẽte começamos as ladainhas,as quais acabadas comecei a missa,acabados os chirios,dizendose a gloria, foi cousa pera ver q̃ em hũ instãte se armou a igreja de arequeiras,& a capella de ramos, junco, com as mais cousas q̃ se lançaraõ,& se cãtou a Gloria,tangeraõse os

orgaõs com todas as mais campainhas,& o ſino que re picou da torre noua,donde ja eſtá,iſto com tanta alegria,que parecia pulauaõ,todos os que eſtauão na igreja com alegria,de tudo ſeja Deos louuado. Pera a menhãa temos muitas inuẽções de fogo,& pera ir na prociſſaõ temos hũ Chriſto reſuſcitado muito bem feito, de mais de quatro palmos,ꝗ a de ir em hũa charola, & hũa cruz muito bem concertada. Atequi o Padre,& da qui ſe pode conjeiturar o ꝗ paſſaria em Rachol & Margam,onde os padres de Salſete ſe ajuntão naꝗlles dias, & tem pera tudo melhor aparelho & gente não menos deuota.

Na igreja da Madre de Deos ſe cuſtume dizer hũa Miſſa todos os ſabados do anno,a que ha admirauel cõ curſo,& deuaçaõ de toda eſta gente. E porque nos ſabados da Coreſma ſe jũta a eſta miſſa pregaçaõ da paixão,com lhe moſtrarem a cada hũa hũ dos paſſos della em vulto,que pera iſſo eſtão feitos muy deuotos,não ſe pode facilmente dizer,aſsi da multidão & numero da gente que acode de duas tres legoas,como da deuaçaõ mouimento,& lagrimas que alli ſe ve nella,& por não poder a gente caber toda de hũa vez na igreja , ſe fez hũa ramada grande na porta principal onde o pulpito ſe poem,pera ouuirem os de fora,& os de dentro,& he neceſſario dizerſe outra Miſſa alem da primeira,& no cabo della tornarſe a repetir o que ſe tem dito na pregaçaõ pera ouuirem os que na primeira ſenão puderaõ fazer,& aſsim todos irem deuotos & conſolados.

Na igreja de noſsa Senhora de Roſario,que eſtá em Nauelim ha a meſma deuaçaõ,antes auentajada,polla muita que todos os fieis de todas eſtas terras de Salſete tem a inuocação deſta Senhora,á qual com muita efficacia ſe encomendão em ſeus trabalhos,doẽças,& necesſi-

ceſsidades por onde nunca faltaõ nella nouenas,& romerias,nem tambem da parte deſta Senhora cõtinuas merces,que faz a eſtes fieis, ſarandoos milagroſamẽte em ſuas enfermidades,& acodindolhe em ſuas neceſsidades,de que ſe puderaõ contar grande numero de milagres,ſenaõ fora polla breuidade q̃ neſta relaçaõ pretendemos,pello que tambem paſsamos em ſilẽcio por muitos & notaueis caſos particulares, que ſoccederaõ na conuerſaõ de muitos gentios deſtas meſmas terras de Salſete, em que Deos bem moſtrou os effeitos de ſua diuina predeſtinaçaõ.

Eſte he o fruito q̃ ſe colhe da ocupaçaõ & trabalho dos noſsos neſta Chriſtandade,& pelo amor & caridade paternal,que toda ella nelles conhece lho cobraõ elles taõbem tanto,& cõ tanta deuaçaõ,& reſpeito q̃ lhe tem;que de nenhũ modo ſe atreuẽ a viuer ſem elles, & aſsi tendo noticia de hũa ordem q̃ ſe intimou em Goa, q̃ as igrejas cuidadas por religioſos ſe entregaſsem a clerigos ſeculares,& a repoſta q̃ os Padres deraõ q̃ não obſtante o ſeruiço q̃ a Deos & a ſua Mageſtade nellas faziaõ,eſtauaõ preſtes pera as largar:ajuntaraõ elles logo ſeu cõſelho geral entre ſi,& todos cõ moſtras de muito ſentimento,eſcreueraõ a ſua Santidade,& a ſua Mageſtade,&a noſso Padre geral,pedindolhe cõ muita efficacia,naõ permitiſsem q̃ os Padres os deſemparaſsem. E vendo os do lugar de Margaõ que o collegio ſe mudaua pera Rachol, ſe vieraõ todos ao Padre Prouincial, pedindolhe,& não poucos cõ as lagrimas nos olhos,pelo menos lhe deixaſse naq̃lla pouoaçaõ algũa reſidẽcia perpetua da Companhia,em q̃ ſempre eſtiueſsẽ Padres q̃ os conſolaſsẽ.O meſmo fizeraõ per outra vez na igreja todas ſuas molheres: & porq̃ iſto fiquaſse mais facil prometeraõ ſuſtentar a ſua conta o hoſpital,q̃ neſta ter

ra noſſo collegio ſoſtenta,fiquando o q̃ nelle agora gaſtamos,pera ſuſtentação dos Padres q̃ naquella reſidencia lhe fiquaſsẽ. E pera ſe ver o conceito & o conhecimento q̃ eſta gente tem do bẽ,q̃ lhe reſulta de ſerẽ doutrinados,& cultiuados pelos Padres, não quero paſſar por hũas palauras q̃ hum eſtando pera morrer,& acabãdo de ſe confeſſar diſse a hũ Padre ſobre eſta materia, as quais conuertidas formalmente da ſua linguagẽ na noſsa ſaõ as ſeguintes : Padre meu eu acabo eſta vida, V. R. não canſe de trabalhar,& continuar,como tẽ começado,q̃ Deos verdadeiro he o q̃ mandou a V V. R R pera remedio do corpo & alma de noſsa naçaõ. E ja q̃ Deos a entregou a V. R. & aos mais Padres trazẽdoos de tão lõge pera iſso,noſsas ingratidões não vos fação deſiſtir,nẽ eſpereis de nos a paga,ſenão de Deos,Lembrandouos tãobẽ,q̃ elle he o q̃ niſso tem a maior parte & ſem elle não ſe fizera o q̃ eſtá feito. Quẽ cuidou de ver o q̃ oje vemos em noſsa naçaõ ? Em fim eſte he o Deos,& a ley verdadeira,q̃ os Pagodes,& tudo o mais ſaõ neſcidades,& ignorancias de homẽs.

## CAPITVLO III.

### *Miſsaõ do Mogor.*

NAs terras & imperio do graõ Mogor reſidem os Padres,como noutras relações ſe tẽ dito,cõ caſas & igrejas,nas duas cidades principais do Imperio q̃ ſaõ Lahor,& Agrã: o fruito da cõuerſaõ he vagaroſo, & vai pouco & pouco por o mato da Mourama,& paganiſmo ſer mui brauo,& muy difficultoſo de rõper,porẽ nos poucos Chriſtaõs q̃ ſe vão fazẽdo he Deos mui glorificado:& aſsi em hũa cidade, como noutra os vão os padres cultiuãdo nos exercicios,& coſtumes Chriſtaõs como em qualquer das outras partes da Chriſtandade,

cõ não pequeno eſpanto dos meſmos infieis,q̃ ſe mara uilhaõ muito de ver o culto diuino,&o ornato das igre jas,& folgaõ de entrar nellas, & trazer ſuas offertas á Virgem N.Senhora,a quẽ tomaõ por auogada em ſuas neceſsidades,& no q̃ deſejaõ alcançar de Deos: como fez antre outras hũa Moura nobiliſsima,molher do Viſorey de Lahor,a qual veo a igreja viſitar a Virgem N. Senhora cõ hũa boa offerta,& com muita deuaçaõ lhe fez voto de a tornar a viſitar cõ outra mayor,ſe lhe al cançaua emẽda d'um filho q̃ tinha mui deſinquieto, & eſtragado. Outra de muita autoridade ouuindo as grã dezas q̃ Deos obraua pella imagẽ da Virgẽ,lhe tomou tamanha deuaçaõ,q̃ fez voto de a ir viſitar cõ ſua offer ta ſe lhe alcançaua de Deos hũ filho q̃ muito deſejaua: foi ouuida da mãy de Deos,& cõ o filho ja nacido veo cũprir ſeu voto,& não ſe fartaua de dar graças a Virgẽ glorioſa polla merce recebida. Hũ mouro honrado,& principal criado do Principe,chegãdoſe hũa vez ao Pa dre eſtãdo no paço lhe diſse:eu eſtou em muita obriga çaõ ao Señor Ieſu,porq̃ me concedeo hũa merce q̃ lhe pedi,q̃ foi hũ filho q̃ muito deſejaua:encomendeime a elle,&hũa noite em ſonhos o vi cõ o roſto muito claro &partindo hũa maçãa q̃ trazia na maõ me deu a meta de,q̃ a comeſse,a qual eu recebi cõ muita alegria, & lo go deſapareceo.Tiue iſto por muito bõ pronoſtico de minha petiçaõ,& aſsi o foi,porq̃ dali a vinte ou trinta dias minha molher ſe achou pejada.Tenho por certiſ-ſimo q̃ o Señor Ieſu nos deu eſte filho,&como ſeu,q̃ he lho ei de entregar quando nacer:& aſsi o fez,porq̃ em lhe nacẽdo veo dar a noua ao Padre pergũtãdolhe o q̃ auia de fazer do menino,o Padre lhe reſpõdeo,q̃ o trou xeſe a igreja,&ẽtregaſe a cujo era,ao q̃ elle ſe moſtrou prõto,poſtoq̃os Padres o não ficarã muito pera lho bau

tizar logo por não ficar tão seguro em poder de pays infieis. Antre os que se bautizaraõ se bautizou hum Mouro graue, letrado, capitão, & juntamente Fisico do Principe, este teue varias disputas com os Padres, & em fim veyo a querer ouuir sem replicar, & fez tão bõ conceito dos mysterios difficultosos de nossa santa fê, q̃ se resolueo a receber o santo bautismo, o qual pedio cõ muita instancia, & juntamẽte que fosse em segredo porque como auia de ir logo a sua terra, onde seus parentes eraõ os que gouernauão, pera elle os trazer ao santo bautismo como desejaua, era necessario ir dissimulando com elles ate seu tempo sem se descobrir: cõdecenderaõ os Padres com elle, instruindoo porem no modo com que auia de dissimular, que era não consentindo em cousa algũa, nem fazendo acto exterior de infidelidade: puseraõlhe nome Paulo, ficou contentissimo, & logo ao dia seguinte trouxe comsigo hum grande seu amigo, a quem descobrio o q̃ tinha feito, & persuadio que fizesse o mesmo: era este capitão de cem cauallos, praticou com os Padres, & de tudo fez tão bom entendimento, que pedio tãobem o santo bautismo: mas não se lhe deu por então, ate se desembaraçar de quatro molheres que tinha.

Ainda que os Padres nestas partes saõ tão fauorecidos do Rey & Principe, não lhe faltaraõ porem algũas ocasiões de grande merecimento, & em que algũs delles q̃ foraõ os que estaõ em Lahor, estiueraõ muy perto da coroa de martyrio. Hũa foi que vindo a igreja hũ Mouro muito principal, & natural do Reyno de Vsbec, sobrinho de Abdula Xha gouernador dos reynos, que foraõ do grão Tamorlão, ouuindo na pratica, que o Padre lhe fez acerca das cousas de nossa santa fé, como Christo Iesu era filho verdadeiro de Deos eterno,

o que

(o que os Mouros grauissimamẽte sentem) hũ dos cir cunstantes q̃ o acompanhaua se leuantou, & leuou do terçado, & por duas vezes o pos sobre a cabeça do Padre, dando sinal de lha querer cortar, senão fora por os outros lho impedirem.

Outro foi que estando praticando com o Visorey de Lahor, que se mostraua muito amigo, & fauorecedor dos Padres, & das cousas de nossa santa ley, lhe veyo a perguntar o que sentião de Christo Senhor nosso: ao q̃ elles respõderaõ, que o que sentião & criaõ, era ser verdadeiro filho de Deos, quis elle desuiar a pratica, & atalhar os Padres que não fossem pordiante, mas insistindo elles na mesma confissaõ, & continuando em cõfirmar, o que tinhão dito lhe disse o Mouro, que se mais insistião naquillo lhe cortaria as cabeças: ao que os Padres lhe tornaraõ, que se disso fosse seruido alli logo lhas offerecião com muito gosto, porque não so diante delles, mas de todo o vniuerso confessarião sempre, & affirmarião aquella verdade, & por ella dariaõ mil vidas, se tantas tiuessem. Era este Mouro sobre maneira zeloso da ley de Mafamede, & se tem por mais sabio nella que todos os presentes & passados, & os seus letrados & Cacizes, por lhe ganharem a vontade assi lho confessauão: pello que quando viraõ a liberdade com que os Padres lhe resistião, & contra dizião as cousas de Mafamede que elle affirmaua, & lhe pregauão a diuindade de Christo, pasmauão todos, & elle se comia com raiua, arrebentando em mil injurias contra os Padres, chamandolhes de vagabundos, & que andauaõ enganando as gentes, & por derradeiro lhe disse que estiuessem em sua casa, & que se algum perdido la os fosse buscar pera ouuirem as cousas da ley que pregauão, la lhe dessem a reposta que quisessem, mas que diante de

sua

ſua peſsoa naõ fallaſsem com aquella liberdade : ao q̃ reſponderão os padres q̃ naõ ſo em ſua caſa, & as portas fechadas, mas no meyo da cidade pellas ruas, & praças, & em todo o mundo auiaõ de preguar & dar a conhecer a verdade da lei q̃ profeſauaõ & emſinauaõ que pera iſso foraõ alli mandados: ao q̃ o mouro Vyſorey ſe callou, por q̃ ſabia que os Padres tinhaõ promiſaõ delRey, pera pregarem a ley de Chriſto, & fazerem Chriſtaõs, & amainando da furia tornou a tratar os Padres com palauras brandas, & moſtrarlhe ſinais de muita amizade, porem como era taõ fino Mouro, não tardou muito tempo, que tornou a moſtrar no exterior a mâ vontade que no interior lhe tinha, & paſſou a couſa deſta maneira.

Deſejando algũs gentios pello aborrecimento grande, q̃ tinhaõ a ley de Deos, & aos padres q̃ a pregauaõ, buſcarem todos os meyos q̃ pudeſſem pera os deitar, & deſterrar da terra, & ſabendo o odio ſecreto, & má vontade q̃ o Viſorey Mouro lhe tinha: determinaraõ, feito ſeu conſelho, q̃ por meyo delle poderiaõ ſair com ſeu intento: deraõlhe hum muy grande banquete em caſa doutro gentio muito ſeu fauorecido, & alli lhe offereceraõ hũ rico preſente, & juntamente hũ libello infamatorio contra os Padres, no qual o menos q̃ diziaõ era; q̃ comiaõ carne humana, furtauão os moços, & os mãdauão vender a terras de Portugueſes, q̃ matauão a gente & que por feitiços faziaõ deixarẽ os homẽs ſua ley, & tornarẽſe Chriſtaõs, como tinhaõ feito a hũ gentio, a quem nomeauaõ, & a grande numero de Mouros, nos quais Mouros fallaraõ em particular, por ſaberẽ a lançada q̃ com iſſo dauão ao Viſorey, por quaõ zeloſo era de ſua nefanda ſeita, & com iſſo mais o aſſularem contra os Padres, juntamente lhe pediraõ hũas caſas grandes

des que el Rey tinha dado aos mesmos Padres, em as quais elles agasalhauão muita parte dos Christaõs, & pera lhas não negar lhe offereceraõ hũa arrezoada soma de dinheiro,com outras muitas & boas peças.

Começou logo o Visorey a por por obra o q̃ desejaua: manda aos Padres que despejassem as casas, apresentaõlhe os papeis,q̃ tinhaõ da doaçaõ q̃ el Rey lhe fizera dellas,não se dá por satisfeito,senão q̃ logo dẽtro em cinco dias as despejem:fizeraõ o logo os Padres,& antes do termo limitado, dizendolhe q̃ com elle não auiaõ de ter contẽda, nẽ porfia algũa sobre cousa da terra,senão só pello ceo,& pella ley de Deos: ouueraõ os gentios,q̃ com este sucesso tinhaõ ja a vitoria na mão, & procurando ir adiante tratauaõ do desterro dos Padres,& de fazerẽ retroceder os Christaõs:daualhe disso esperanças o Mouro Visorey,aindaq̃ de dia em dia lhas dilataua,mas pera o obrigarẽ a vir a execuçaõ do negocio,lhe offereceraõ outro solene banquete jũto da igreja & casa dos Padres, cõ hũ presente de grande soma de dinheiro,cauallos,& outras peças ricas,aceitou elle tudo de boa vontade,& a traça q̃ tinha era de dar bataria aos Christaõs,peraq̃ retrocedessẽ,& tomarlhe os meninos,& moços de pouca idade:foraõ de tudo auisados os Padres pello Catual,q̃ era o justiça mór, q̃ sẽpre os defendeo,& teue por elles,o qual lhe acõselhou,q̃ escõdessẽ os meninos,& Christaõs maisfracos em hũas casas suas,q̃ pera isso mui secretamente lhe offereceo:assi o fizeraõ os Padres,quando souberaõ o dia certo em q̃ auia de vir sobre elles.Neste tempo os Christaõs mais adultos se mostraram mui animosos,& desejosos de se verẽ em campo com o tirano,pera mostrarẽ a firmeza de sua fé,& quã aparelhados estauão a dar a vida por ella,& nem hum só se quis ausentar. O mesmo fizeraõ

os

os Cathecumenos dos quais encontrando os gentios hũ que era ainda moço, arremeteraõ a elle, dizendo q̃ o auiaõ de leuar diante do Visorey, porque queria ser Christaõ, respondeolhe o moço com muita paz, & serenidade: como todos vosoutros sois ignorantes, vamos embora diante delle, porque eu nenhum medo lhe tenho. nem elle me pode fazer força, pera eu deixar de tomar a lei que quiser, pois el Rey assi o mãda, & quer que se faça em seus Reynos: deixaraõ o logo vendoo tão confiado, & porque esperauão que sedo todos os Christaõs & padres seriaõ destruidos, & assi o tinhaõ escrito a varias partes a seus amigos & parentes, dizendo sobre isso mil mentiras. Mas Deos que nunca falta na proteiçaõ & amparo, que tem sobre seus fieis, lhe desfez todas suas traças, & conuerteo seu gosto em tristeza, porque no mesmo dia que tinhaõ assinalado pera dar sobre os Christaõs, que foi aos quinze de Setembro de 605. eis que estando elles muy aluoroçados, pera fazerem a sua com o poder & maõ do Visorey, lhe entra polla porta hum filho fugido só & pella posta da guerra a que o pay o tinha mandado, deixando seu exercito desbaratado, com morte de grande numero de gente de pé, & quatrocentos de cauallo. Ficaraõ os gentios pasmados, & com todo o cabedal que nisto tinhaõ metido perdido, & o Mouro Visorey bem cheo de differentes cuidados, se parte logo cõ toda a pressa a acodir ao restante de seu exercito, q̃ ficaua como rebanho sem pastor nas bocas dos lobos, & com tal sucesso ficou o rebanho de Christo muy alegre triumfando do Mouro, & dos mais imigos da fe, & com a mesma paz de que dantes gozaua, naõ lhe faltando nella mais que tornarem a recuperar as casas q̃ lhe tinhaõ tomado, pera o qual os Padres de Lahor escreueram

logo

logo aos de Agra, onde estaua a corte, os quais por meyo do Principe ouueraõ del Rey hũ nouo formão, ou prouisaõ, conforme a minuta que os mesmos Padres deraõ, a qual presentado pellos Padres de Lahor ao Visorey, juntamente com a portaria do Principe, que he cousa que muy raramente se faz: o Mouro o leo duas, ou tres vezes, & assi como o hia lendo, hia tirando os olhos do papel, & pondoos nos Padres cõ grande sembrante de admiração, como quem se espantaua do muito saber, & valia que os Padres tinhão: & no mesmo ponto lhe mandou entregar as casas, & tudo o que se tiuesse tomado aos Christaõs.

Não parou aqui a diuina prouidencia, senão que tambem quis mostrar seu juizo, & não tardar muito com elle sobre o mesmo Visorey, & alguns outros que foraõ principais autores da perseguiçaõ: porque a este Visorey socedeo, que alem do desbarate do filho na guerra, lhe tomaraõ os imigos hũa cidade do Rey, & a saquearão & destruiraõ: & apos isto lhe vieraõ logo nouas que o Principe vinha pera o matar, pello q̃ se pos em modo de resistir, aparelhando a cidade pera o combate: & chegou a ponto que nem dos proprios seus se fiaua, temendo que o entregassem, & sendo logo chamado del Rey por muitos recados, se vio em tanto aperto, que não sabia, que conselho tomasse, ateque por não ter outro remedio, & com a morte diante dos olhos se foi a presentar a el Rey, onde ainda que não morreo, com tudo sem lhe valerem os grandes & ricos presentes que offereceo a el Rey, padeceo muy grandes abatimentos & frontas,

Dos gentios principais que foraõ cabeças do motim, & autores desta perseguiçaõ, hum delles foi logo mandado prender por o nouo Visorey, que socedeo ao

passado

paſſado, & querendo elle reſiſtir as juſtiças, o feriraõ mal, & o leuaraõ a raſtos pellos cabellos parte do caminho, & depois de eſtar preſo foi por vezes açoutado, & lhe mandaraõ derrubar hũas caſas muy fermoſas, que elle tinha feito num chaõ, que por força, & cõ o fauor do Viſorey paſsado tomara a hũs pobres homẽs, aos quais logo ſe mandou reſtituir. A outro morreo hum ſó filho que tinha, & foi comido de caẽs. Outro foi comprehendido, & condenado por ladraõ. Finalmente o capitão, & mouedor principal deſta maldade, o qual por auer hũa renda del Rey muito groſsa deu de peita ao Viſorey paſsado paſsante de cincoenta mil xupias, que he hũa grande ſoma de dinheiro, hindoſe o meſmo Viſorey, & dando el Rey a renda a outro; o triſte gentio ſe foi ao filho do Viſorey, a pedirlhe parte do dinheiro, que tinha dado, mas não recebeo ſenão muita pancada, & auſentandoſelhe prenderaõ logo hum filho & hum irmão, em tão eſtreita priſaõ, que pera os deixarẽ comer haõ de dar as guardas muy boas peitas, alem de muitos tratos, & tormẽtas que lhe dão ate pagarem a el Rey as rendas que ficou deuendo; & eſte foi o fruito que os triſtes colheraõ dos tratos & ardis, com que procuraraõ deſtruir a Chriſtandade.

Antre o Rey, & o Principe ſeu filho ouue neſte tempo hũa graue diſcordia: porque o Principe nas terras onde andaua ſe chamaua Rey, ainda que chamaua ſempre a ſeu pay o Rey grande, o que ſabendo o pay o mãdou por vezes chamar, & que ſe vieſse a elle, & porque o filho lhe não quis obedecer, ajuntando hũ bõ exercito ſe pos em caminho contra elle, a que o filho ſaio cõ outro não menor. Sentio muito iſto a mãy del Rey, porque queria bẽ ao neto, & intercedia por elle, pello q̃ trabalhaua quãto podia por impedir a jornada do filho

con

contra o neto,& como não o pudesse alcançar,foi tã-
manha sua paixaõ,que adoeceo grauemente: o que sa-
bendo el Rey,que ja hia caminhando, por se mostrar
obediente filho a sua mãy, tornou a voltar,mas quan
do chegou aonde ella estaua,a achou ja tanto no cabo,
que em breues dias se foi pera o outro mundo,a pagar
no inferno nouenta annos de Moura,deixando hum fi
lho de quarenta & noue annos de Rey, & bisnetos ja
casados,& com filhos: em hum dia & hũa noite foi le-
uada dali a quarenta legoas, pera ser sepultada na mes
ma sepultura de seu marido : el Rey rapou a cabeça,
barba,& sobrancelhas,& se vestio de azul,que he o seu
doo:o mesmo fez toda a corte,mas não lhe durou mas
isto que por tres dias, passados elles ficou tudo como
dantes, & como se ella nunca fora,nem morrera. Dei-
xou a Moura na casa em que dormia hum riquissimo
tesouro, o qual mandou se repartisse por seus filhos,
& netos,porem o Rey a quis antes pera si, tomandoo
tudo: depois disto por terceiras pessoas & cartas aca-
bou com o filho, que viesse ter com elle, deixando o
exercito: ao qual recebeo em hũa varanda com mos-
tras de amor, & recolhendose com elle o fechou em
hũa casa com muita mansidaõ : porem passados tres
dias o desfechou , & lhe deu casa , & correo com elle
como dantes,& o Principe se aquietou, contentando-
se com o Reyno de Guzarate , que o pay lhe deu , ate
que dahi a poucos meses se vio Rey de toda a Monar-
chia de seu pay,que a morte do Rey velho,que elle tan
to desejaua, lhe meteo na maõ, como logo diremos.

O qual sendo ainda Principe antes da morte de seu
pay , indoo os Padres visitar hũa vez , lhes mostrou
hũa esmeralda , em que tinha esculpido hum cruci-
fixo, dizendo que aquella peça mandara fazer pera a
trazer

trazer ao peſcoço, a qual cercou com hum circulo de ouro,& a pendurou de hũa muito rica cadea: deu tãobem de eſmola aos Padres hũa ſoma de dinheiro pera a igreja,rogandolhe que o encomendaſſem ao bom IE S V, & lhe diſſeſſem tudo o de que tinhaõ neceſsidade pera lho mandar dar de muito boa vontade. Tinha hũ Chriſtaõ Armenio hũ filho que deſejaua meter no ſeruiço do Principe,o qual por interceſſaõ do Padre lho tomou com ſoldo de tres cauallos : depois de o ſeruir algũs dias, lhe preguntou o Principe, que ley ſeguia, reſpondeo o mancebo que era Mouro,cuidando q̃ com iſto o agradaua mais,mas o Principe que ſabia,que elle era Chriſtaõ,ſe eſcandalizou tanto deſta repoſta , q̃ logo o lançou fora de ſeu ſeruiço,ſem mais o querer recolher,dizendo depois, que eſtiuera pera lhe mandar cortar a lingua,pois por reſpeito humano,& de cuidar que o contentaua negaua a fè que profeſſaua. A hũs Portugueſes que ali forão ter neſte tempo, perguntou ſe comião porco,& reſpondendo elles que ſi,o mandou caçar ao mato,& lhe fez preſente delle por hũ criado dos meſmos Portugueſes Chriſtão da terra,o qual depois de ſe apartar da viſta do Principe,enuergonhandoſe de leuar o porco o largou, o que ſabendo o Principe ſe indignou muito,pella meſma razão acima dita.

Alem do ſeruiço que ſe fez a noſſo Senhor na conuerſaõ de mais de quarenta ou ſincoenta peſſoas , que neſte tempo ſe bautizaraõ, ſe fez tãobem mui grande ao meſmo Deos,& ao eſtado da India, com o remedio que ſe deu de vida,& liberdade aos quarenta Portugueſes,que em poder do Mogor eſtauão retidos ou catiuos,porque aſsi o ouueram de ficar pera ſempre,ou acabarem em ſumma miſeria, ſe Deos alli não tiuera os Padres,que pera tudo lhe foraõ todo ſeu remedio, como

mo teſtemunharaõ todos elles, aſsi com varias cartas, que de la eſcreuiaõ a India, como com o que de pala ura contauão todos depois que a ella chegaraõ, & prin cipalmente os dous capitaẽs Iorge de Caſtilho, & Luis d'Antas, quẽ reſumindo tudo, he, cauſarem grande eſ- panto naquelles Reynos, & a todos os grandes da cor te do Mogor com ſuas vidas, & obras, os Padres que nella reſidem, pello que de todos eraõ ſumamente ve- nerados, & eſtimados com ſinais de grande amor, & reſpeito, contãdo particulares caſos do reſpeito, que todos lhe tem, do amor & familiaridade com que o Rey & Principe os tratauão, & do muito que por elles fazião, moſtrando o formão, ou prouiſaõ q̃ lhes elRey paſſou, em que dizia lhes daua licença pera ſe virem pera a India, por dar niſſo goſto aos Padres, & aſsi cõ- feſſauaõ, que ſe elles não foraõ, ou morreraõ naquellas partes em perpetuo catiueiro, pera o qual lhe tinhaõ ja deſtinado o lugar, ou em hum grande deſemparo, & q̃ os Padres deixauão de comer, & acomodar a ſi pro- prios, pellos ſuſtentar, & acomodar a elles, & que não ſó os Padres faziaõ alli os ſeruiços a Deos, que em to- das as partes coſtumão na conuerſaõ das almas, & au- mento da fé, mas ainda muito grande a ſua Mageſta- de, & ao eſtado da India; & em particular referiaõ co- mo hum certo eſtrangeiro Europeo, Septentrional fo- ra ter a aquella corte, & gaſtara nella perto de quarên ta mil cruzados por alcançar do Rey Aquebar licen- ça, pera as naos de ſua naçaõ irem a ſeus portos tratar & juntamente fazerem fortalezas, & guerra aos Portu gueſes, & pode tanto com ſuas dadiuas, & peitas, que em fim alcançou a licença, ate ſe paſſarem della for- mões, mas acodindo niſto os Padres, por ſeu meyo ſe tornou a reuogar tudo iſto rompendoſe os formões, fi-

 quando

quando o estrangeiro assaz despezo,ao qual hum solda do Portugues desafiou diante del Rey,& depois de lhe conceder o campo,o estrangeiro desacoroçoou de mo do,que pedio seguro a el Rey,peraque o não matasse,o qual o segurou de palaura diante dos Portugueses, pedindo juntamente ao Portugues, que por amor delle quisesse desistir do desafio.

## CAPITVLO IIII.

### *Da morte del Rey Achebar graõ Mogor.*

MOrreo este grande Rey aos 27. de Outubro de 605. tal como viueo,q̃ nem na vida se soube em que ley viuia,nem na morte em qual morria,nẽ elle mereceo a Deos ter naquella hora quem o desenganasse, & com effeito concluisse que acabasse na ley de Christo,q̃ tantas vezes lhe tinha parecido bẽ. Souberaõ os Padres de sua enfermidade: foraõ hũ sabado ter com elle,leuando a vltima pratica,que pera aquella hora lhe guardauão bem estudada, & bem encomen dada a Deos sua empreza,mas acharaõno entre os seus tam alegre,com tal semblante,& em tais ocupações,q̃ lhes pareceo desproposito fallarlhe em fim desta vida, & vesperas de outra, & asi se tornaraõ persuadidos q̃ estaua saõ: & por ser doença de Rey,a fama a fazia crecer nas linguas das gentes. A seguinte segunda feira se publicou q̃ el Rey morria,& começaua a laurar a peçonha que lhe tinhaõ dado. Acodiraõ os Padres, mas ja não acharaõ quem lhe desse recado, & por mais q̃ fingiraõ que sabiaõ mesinha pera a doença,ninguẽ ousou a lhe falar em Padres, porque ja andaua a cousa mais

a dis-

ã diſpoſiçaõ de algũs ſeus grandes que do Rey, pello q̃ nenhum de outros meos que intentaraõ teue o effeito que pretẽdião. Neſte tempo o Principe não vinha ver ſeu pay, hũs diziaõ q̃ o pay ſoſpeitãdo que elle lhe dera a peçonha, não queria q̃ o viſse, outros que elle meſmo não queria vir pellos muitos areceos q̃ tinha que algũs grandes lançaſsẽ mão delle, a fim de o priuarẽ do Reyno, & o darẽ ao filho ao q̃ o Rey ſe tinha inclinado, & tanto o apertaraõ eſtes arreceos q̃ eſteue hũa noite quaſi fugido. Mas em fim com algũa gente do vulgo que ſe lhe foi ajuntando ſe fortificou, & os grandes pẽſatis omnibus acharaõ que lhe cõuinha dar o Reyno a cujo era. Pello que hum dos principais por elles mandado ſe foi ver com elle, & prometerlhe o Reyno, jurando elle de guardar a ley dos Mouros, & de não fazer mal ao filho, & aos mais que por Rey o queriaõ, o que tudo jurou, & logo com boa guarda foi ver elRey, a quem ja achou ſem fala, mas inda com tal acordo, que lhe mãdou por na cabeça a ſua touca Real, & fazendo ſinal pera ſua eſpada, que a cabeceira tinha lha fez cingir, fazendolhe o filho Iorda, i, adoraçaõ, que he por a cabeça no chaõ, ſe aleuantou: & elRey lhe fez ſinal com a mão q̃ ſe foſse: tornaſe logo pera ſua caſa ja ſeguro com o Reyno entre grandes aclamações, & ficando el Rey morrendo entre muy poucos, que como mais zeloſos ſe deixaraõ fiquar, & lhe lembrauaõ Mafamede, mas nũca lhes deu moſtras que com elles conſentia, ſomente como podia fazia por pronunciar algũas vezes o nome de Deos. Aſsi acabou eſte grande Aquebar Rey, q̃ verdadeiramẽte era Rey, & ſe fazia obedecer, & ſabia gouernar, era homẽ muito amado do todo o mũdo, temido dos grãdes, amado dos pequenos igual a todos, altos & baixos, naturais & eſtrãgeiros, Mouros Chriſtaõs

 & gen-

& gentios, todos cuidauão que o tinhaõ de sua parte: pera cõ Deos se mostraua tão deuoto, q̃ infaliuelmente fazia quatro vezes oração cada dia. s. ao sair & pôr do sol, ao meyo dia, & mea noite, nẽ nũca por grauissimos negocios deixaua de hir fazer por bom espaço a estes tempos, pera com os homẽs era brandissimo, imigo de mortes, muy inclinado a misericordia. E por isso tinha ordenado que quando mandasse matar alguẽ não se executasse sua sentença, senão depois de a ter dado tres vezes, & folgaua que lhe allegassem causas pera perdoar. Pera com os grandes era grande, nem auia quem podesse leuantar a cabeça mais do que elle queria. Pera com os pequenos humanissimo, daua lhes liberal audiencia, & reposta, agasalhaua seus presentes com tanto gosto, & gasalhado, que os tomaua nas maõs, & os metia no seo, o que não fazia aos riquissimos que dos grandes lhe vinhaõ, antes com sagaz dissimulaçaõ fazia que os não via: estaua agora despachãdo pessoas, & negocios grauissimos, & dali a nada o verieis trosquiando hum camello, picar hũa pedra, carpentejar hum pao, martelar hum ferro tam de proposito, como se este fora seu officio, & fazendo estas cousas despachaua não poucos negocios, comia muito pouco, & sós tres ou quatro meses do anno carne, o mais tempo leite, doces, & arros, ao sono escassamente daua tres oras na noite, & pello menos duas vezes sahia no dia a despachar negocios, aparecendo a hũa janela aonde lhe falauão quantos queriaõ, era homẽ de tanta memoria, q̃ a quantos elefantes tinha cõ serẽ muitos mil sabia o nome: & não sò a estes, mas a põbos, a veados, a cauallos, & outras muitas feras tinha posto nomes, & todos sabia, cada dia lhe traziaõ a ver hũ numero certo destas feras, pondose elle a hũa janela, & lhe liaõ o

nome

nome de cada hum, & de quem lhe mandaua dar de co
mer, & elle aduertia se engordauaõ, ou emmagreciaõ,
& conforme a isso lhe acrescẽtaua, ou deminuia a mer
ce, não sabia ler, nem escreuer, mas sabia quanto passa
ua em seus Reynos, porque de todas as partes lhe escre
uiaõ seus capitaẽs, & vassallos cada mes as nouas, do q̃
viaõ & ouuiaõ, estas lhe liaõ quãdo cessauaõ negocios,
ou queria dormir. Acabando de ascender as candeas,
se assentaua em hũa sala grande, & ao redor delle mui-
tos, aos quais fazia ler varios liuros, & contar diuersas
historias, aqui ajuntaua os estrangeiros, que de nouo vi
nhaõ a sua Corte, & lhes pregũtaua de seu Rey, terra, cu
stumes, tratos & de tudo se lembraua. Hum dos liuros
que mandaua as vezes ler, era o da vida de Christo nos
so Senhor, q̃ os Padres que la estaõ composeraõ em Par
sio, estimauao muito, & trataua delle com muito respei
to, nem com menor veneraua suas imagẽs, mas algũas
vezes deu a entender, q̃ aquelles milagres que Christo
fazia dando vista aos cegos, resuscitãdo os mortos &c.
fazia pela grande excelencia que tinha de fisico, como
algũs Mouros praticão, & lhe meteraõ em cabeça: foi
venturosissimo homẽ, tudo lhe sahia bem, acrescentou
muito seus Reynos, tomou de nouo o Reyno de Caxe
mir, do Sinde, de Guzarate, de Xischande, grande par-
te do Decaõ, toda Bengala, por marauilha pos a proa a
negocio, que não acabasse bem, & assi era prouerbio, a
ventura de el Rey Aquebar: só lhe faltou a ventura das
venturas que foi, scire & nosce Deum verum, & quem
misit Iesum Christum, & assi mortuus est, & sepultus
est in inferno. Achouse aquelle tempo o Principe pre-
sente: logo o amortalharaõ, hũs lhe queriaõ rezar co-
mo a Mouro, outros naõ ousauaõ, em fim, nẽ Mouros,
nem gentios, nem Christaõs o ouueraõ por seu, & assi

 foi

foi leuado hum pouco as costas do Principe, & do neto, dentro na fortaleza, na qual rompendo hũa porta noua, por asi ser costume, o tiraraõ fora, & leuaraõ a enterrar a hũa horta hũa legoa dali, acompanhadò de algũs do vulgo, & pouquissimos delles com doo, porque o Principe não o vistio, & por o conseguinte nem os seus, o neto & algũs outros o vestiraõ, mas não durou mais que aquella tarde, Sic transit gloria mundi: hum ordinario fidalgo nosso fora leuado com mais ordem & apparato funeral. Acabou pois asi o Rey Aquebar, id est, o Rey grande, começou o nouo Rey a negocear suas cousas, & a cabo de oito dias, foi ao passo tomar posse do Reyno. Manda armar ricamente o terreiro, sae de dentro, & assentase no Trono, gritaõlhe todos, Pad Iausalamat, i, Salue Rex, trazemlhe seus presentes, ficase na fortaleza como Rey. Muito esperauaõ todos deste nouo Rey, & muito mais os nossos Padres, porque pello que tinha sucedido, entrando elle no Reyno, esperauão hũa grande conuersaõ nelle, porque ate então quasi se daua por Christaõ, & os seus abertamente por tal o publicauão: porem frustradas ficaraõ as esperanças, porque pello juramento que elle fez aos Mouros de zelar a ley de Mafamede, quis logo no principio de seu gouerno ganharlhes as vontades, & conserualas pera odiante, & asi mandou alimpar, & despejar as Mesquitas, começar as Ramesas, & orações dos Mouros, tomou nouo nome. s. Nurdim Mohamad, Iahanuir, id est, resplandor da ley de Mafamede, tomador do mundo, dos Padres não fez mais caso, do que se nunca os tiuera visto.

## CAPITVLO V.

### *De como o Principe se leuantou contra seu pay, & do successo que teue.*

POuco depois da morte do Rey velho, & leuantamento do nouo, o Principe filho deste nouo se ouue com el Rey seu pay, como o pay sendo Principe, se ouuera com o seu, porque tendo algũas tristezas & desconfianças, no sabado aos 15. de Abril se sahio de noite com algũs seus escolhidos & amigos da fortaleza, sem declarar o fim, começaraõ logo os seus a dizer que hia a coua de seu auô, & com esta fama passou seguro por entre o merinho mór, & a mais guarda do Rey, & logo claramente os seus o começaram a chamar Soltam Iá, id est, o Rey Soltam, & hiaõ tomando quantos cauallos achauaõ, & o mais que pera sua defensaõ lhes seruia, veo a noua ao Rey ouuio varios conselhos, & em fim elle mesmo se resolueo ir apos elle, & assi em amanhecendo se pos ao caminho, socedeo encontrar o filho com hum capitaõ graue, que vinha de Lahor a ver el Rey, de tal maneira se ouue com elle o Principe, que o fez da sua banda, & assi com toda sua gente voltou com elle, encontrou tambem outro capitaõ, que leuaua pera el Rey algũs cem mil Rupias, que importaraõ quarenta mil cruzados, pouco mais ou menos, os quais tomou, & fez ao Capitaõ se lançasse de sua banda, isto, & o mais que pode auer repartio liberalmente aos soldados, pello que com esta fama se lhe ajuntaraõ alguns doze mil

 homẽs

mil homẽs no caminho, & quando chegou a Lahor; que de Agrá donde fugira dista cem legoas, tinha ja hum bom exercito: mas como os da cidade de Lahor souberaõ de sua fugida, fecharaõlhe as portas, nem lha quiseraõ entregar, elle lhe pos cerco, & por oito dias a teue em muito aperto, mas naõ na pode tomar. Aqui ouuio que seu pay vinha ja perto sobre elle, leuantou logo o cerco, & voltou contra seu pay, cuidando de lhe poder impedir a passagem de hum rio: mas tardou, por que ja eraõ passadas algũas bandeiras do exercito do pay, & pera mais mofina do triste Principe, lhe choueo tanto aquella noite, que nem os arcos tinhaõ força cõ humidade, nem os cauallos se podiaõ gouernar a vontade. Auenturandose porem ao que socedesse, comete a gente del Rey, & matalhe muitos dos que tinhaõ passado, & todos posera em fugida se hũ capitaõ vendo sua pouca resistencia, não vsara deste estratagema: começou a mandar varios piões como correos, que entrãdo por o exercito do Principe, dauão nouas que el Rey ja tinha passado o rio, & vinha com muita gente, & como hũs & outros hiaõ entrando com estas nouas hiaõno todos crendo. A pos o que o capitaõ subitamente manda tocar os atabales, & trombetas, como os toca el Rey quãdo marcha. Bem quisera o Principe continuar a batalha, o que se fizera, de todo desbaratara aquella parte do exercito, & fizera perder o animo, ao outro que ficaua com el Rey, & por ventura alcançara seu intento, porem os seus vencidos do respeito do Rey, que fallamente creraõ ser chegado, & atemorizados com a sua presença, perderaõ o animo, & persuadiraõ ao Principe q̃ voltasse, & não o querendo elle fazer, seu capitão general tomou a caualo polas redeas & o fez voltar, dizendo que se perdia, nisto esteue sua

per-

perdiçaõ,que como elle voltou,os ſeus fugiraõ ſem ordem,os del Rey lhe foraõ matando algũs,& elRey paſſou o rio,& fogindo o Principe pera o Reyno de Cabul que tambem era do Rey: mandou o Rey recado a todas as partes por onde ſe podia paſſar o rio que no meo auia,que lhe impediſſem o paſſo, Chegado pois o mancebo a hum paſſo deſtes,ja la eſtaua o recado,& hum capitão que gouernaua aquellas terras a ponto pera lho impedir. Eſte fez auſentar todos os nauios,deixãdo hũ ſò,cujos marinheiros inſtruio,que como o Principe ſe embarcaſſe leuaſſem com diſsimulaçaõ o nauio a hum ſequo,que auia no meyo do rio, & dali com achaq̃ de ir buſcar gente ſe ſaiſſem fora,& lhe deſſem recado,o q̃ tudo elles fizeraõ,embarcaſe elle entaõ em outro barco,vai ter com o Principe, que comſigo tinha aquelle ſeu general,& outros poucos,fez lhe ſeus comprimentos,leuou os pera ſua fortaleza muito confiado, como os teue dentro,ſaeſe pera fora como a dar ordem pera o comer,& fechaos por fora muito bẽ. A gente do Principe não lhe pode valer,porq̃ não poderaõ paſſar o rio, nem acharaõ em que,& como ouuiraõ dizer q̃ elle eſtaua preſo ſe poſeraõ em cobro. Neſte tẽpo vinha el Rey pera Lahor bem penſatiuo em o caſo, chegando perto de Lahor lhe vieraõ ao caminho os dous Padres, que então eſtauão na igreja de Lahor,bem ameaçados dos gentios,q̃ ſe tinhaõ confederados pera os matar quando o Principe entraſse na cidade : ſairaõ pois duas legoas ao caminho ao Rey,o qual vinha entre duas mangas de ſoldados,bem ordenados,junto delle algũs grandes,detras o mais exercito,& diante muitos que faziaõ afaſtar os que diante achauão,mas como viraõ os Padres os deixaraõ paſsar. Chegados a el Rey, parou elle em ſeu cauallo, & com elle todo o exercito, chega-

raõ

raõ os Padres a lhe tomarem os pes recebeuos com o rosto muito alegre preguntoulhes como estauaõ,& tomou cõ sua maõ o prezentinho que lhe leuauaõ, & fazendo sinal dese dispidirem proseguio seu caminho aquelle dia, ja noite teue noua da prisaõ do filho,& logo despachou hum seu capitão com gente, que lho fosse trazer, chegou este ao Principe, & sem lhe fazer cortezia lhe offereceo hũs ferros, que leuaua forrados de veludo, & dizendo ser ordem del Rey, meteolhos nos pees, & o trouxe com muito boa guarda, com os mais capitaẽs que achou presos com elle. Chegado a Lahor ao passar do rio, mandouho el Rey por em hum elefante mal concertado, & trazelo a hũa quinta aonde estaua, porque ate entao ñão quizera entrar na cidade: como soube ser chegado se recolheo pera dentro, parece que como Ioseph pera dar lugar ao amor natural. Dali a pouco torna fora, mandao vir, estaua toda a corte presente esperando aquelle juizo, apparece de longe o coitado diante do pay, & feita sua cortesia esteue hum pouco em pee, mandao chegar por entre aquelles capitaẽs & fidalgos q̃ ali estauão, vinha o triste mancebo com sua braga nos pés, & com aljemas nas maõs, spectaculo que mouia a todos a compaixão, o pay se fingio muito agastado, & lhe deu com asperas palauras hũa graue reprehensaõ, & fez tambem chegar os dous mais graues capitaẽs, hum dos quais fora capitão muito principal,& seruira a este Rey, & a seu pay em cousas muito importantes, o outro fora veador da fazenda,& gouernador deste Reyno de Lahor: chegaraõ muy carregados de ferros, com ambos el Rey teue praticas, zombando do Rey qne tomaraõ, & dos capitaẽs que tal Rey escoraõ, o fim do auto foi que mandou entregar o Princi-

po

pe a hum capitão que teueſſe cuidado de o ter a recado com ſeus ferros: dos capitaẽs mandou que o principal deſpido o veſtiſſem em hũa pelle freſca de hum boy que pera iſſo logo ſe matou. E o veador da fazenda em hũa de hum jumento, que logo tambem ſe matou, neſtas os mandou cozer muito juſtos, peraque como as pelles ſe foſſem ſecando, os foſſem apertando, & atormentando. Aſsi eſteuerão aquella noite, pella menhã os mandou leuar a cidade, & paſſear aſsi veſtidos por toda ella caualleiros, cada qual ſobre ſeu jumento, com o roſto pera as ancas, eſpectaculo que a todos punha eſpanto, porque todos os tinhaõ conhecido em bem differentes trajos & eſtado, & então leuauão as tais pelles veſtidas, de maneira, que os cornos do boy, & as orelhas do jumento ficauão na fronte dos que as veſtiaõ. Quando chegaraõ a horta em que el Rey eſtaua, ja o capitão de abafado & turbado (da afrõta em q̃ ſe via nas meſmas ruas, q̃ elle cõ tãtos elefantes) de tantos cauallos, & caualleiros acompanhado tantas vezes paſſeara, ſenão podia ter, & aſsi cahio como morto, el Rey lhe mandou cortar a cabeça, & leuala a pendurar na porta da cidade de Agrá, & quartejar o corpo, & pendurar os quartos em varios paſſos dos caminhos: ao veador da fazenda mandou ſiquar no tal veſtido, permitindolhe hum fauor, que foi conſentirlhe que hum criado lhe foſſe molhando a pelle em alguas partes, pera que não o apertaſſe tanto, mas inda que iſto lhe foy algum aliuio, não lhe faltou ſeu deſconto, porque com a humidade ſe lhe foraõ gerando bichos, que o moleſtauão, & ſe tinha por ditoſo quando caçaua alguns com os dedos, & os tiraua de ſi, & com a força do ſol ſe foi corrompendo a pelle, & crecendo tanto

o mao

o mao cheiro,que ja não auia chegar a elle,mas em fim foi perdoado,porque hum grande priuado do Rey tra taua casar com hũa sua filha,& foi lhe tam bõ terceiro que lhe alcançou perdão,dando por isso a elRey cento & tantos mil cruzados,na mesma tarde que os deu foi solto,& leuado a cidade, & dali a poucos dias passeaua por ella,& tornou ao seruiço do Rey, no mesmo offi- cio como se nada tiuera passado. Dos soldados do Prin cipe tomarão muitos como ouelhas sem pastor,& que rendo el Rey entrar na cidade com elles, mandou armar o caminho da horta onde estaua: porq̃ mandou espetar,& enforcar algũs dozentos, por ambas as par- tes do caminho,no qual numero entrarão algũs paren tes de grandes seus priuados,mas ninguem valeo a ou- trem, nem se atreueo a rogar por elle por não ser tido por da facção do Principe:hia pois o Rey sobre hũ gran de elefante ricamente ornado,como triumfando pelo meyo,olhando hum & outro , & ouuindo as informa- ções que lhe hião dando de cada hum dos justiçados: leuaua detras de si em outro elefante pequeno em osso o Principe,& vinha o triste mãcebo com os ferros nos pés,olhando o fim de sua lastimosa tragedia: entrando na cidade o mandou el Rey recolher no seu mesmo pa ço,inda cõ ferros,mas leues,& deu as insignias do Prin cipe com titulo de seu erdeiro ao filho segundo irmão do mesmo Principe:do capitão que mandou matar ou ue el Rey cento & tantos mil cruzados , & de outros culpados outra muy grande cantidade, que pera si re- seruou,os cauallos,& mais cousas que do Principe co brou,repartio por algũs q̃ o Principe tem por seus mo res imigos,pera mais o quebrantar.

Quando o Principe vinha fugindo de Agrá, passou por onde estaua hũ gentio chamado Gorû,q̃ entre os gẽ tios

tios he como entre nos o Papa, este estaua tido por santo,& por tal de todos venerado, por esta reputação em que estaua,& por sua tam alta dignidade, o foi ver o Principe,desejoso parece de algũa boa profecia, ello lhe deu os parabẽs do nouo reinado,& lhe pos o tria na testa,que inda que este Pontifice era gentio,& o Principe Mouro: ao Pontifice pareceo bem darlhe aquella insignia propria de gentio, em sinal de bom successo de sua empreza, por o Principe ser filho de gentia, & ao Principe tomala pella opinião que tinha de sua santidade. Soube isto o Rey, & depois de prezo o Principe mandou trazer o dito Gorú, tendoo prezo intercederaõ algũs gẽtios por seu santo,em fim acabaraõ q̃ fosse sentenciado em cem mil cruzados, a petiçaõ de hũ gentio rico,que por seu fiador ficou, cuidou este priuado,que ou el Rey remetisse depois esta pena,ou o seu sancto teuesse,ou pello menos negoceasse o tal dinheiro,mas em tudo se achou frustrado, pello que tomou ao triste do seu Papa quanto lhe achou, não perdoando a alfaias,nem fato da molher & filhos, & vendo que tudo não bastaua,como gentios não tem ley cõ Papa,nem pay sobre dinheiro,cada dia daua nouos tormentos, & fazia nouas afrontas ao coitado do santo: mandandolhe dar muitas vezes com o çapato nos focinhos,& prohibendolhe o comer a fim que desse mais dinheiro,não querendo crer que o não tinha: mas nem elle o tinha, nem achou quem lho desse, & assi entre tantas afrontas,dores,& tormentos,dados pellos messmos que o adorauão,acabou o miserauel do Gorú. O fiador se quisera acolher,mas foi preso,& morto,depois de lhe tomarem quanto lhe acharaõ.

CA-

## CAPITVLO VI.

### *Como el Rey começou a gouernar, & da força que fez a dous mininos Christaõs pera os fazer Mouros.*

QVieta esta tormẽta começou el Rey de gouernar seus Reynos, & mostrarse tam amigo da justiça q̃ lembrado do que hũ dos Reys antiguos da Persia fizera , mandou por junto ao lugar onde elle moraua huã campainha de prata; com huã cadea de algũns 20. couados pera que todos os agrauados q̃ naõ achassem remedio nas justiças, & officiais del Rey puxassem pola cadea a q̃ logo o Rey acudia , & verbalmente fazia justiça. Tambẽ mandou q̃ senaõ pagassem os direitos que seus Capitaẽs faziam paguar aos mercadores nos passos poronde passauaõ, & restituir aos herdeiros as casas que por mãdado del Rey seu pai se tinham tomado pera el Rey per morte dos q̃ as possuhiaõ. Daqui nasceo aos Padres huã boa molestia, porq̃ como em vida do Rey velho lhe tinha mandado dar hũas casas que foraõ de hũ gentio em que agora está a igreja, & edificio em que os Padres moraõ, pretenderaõ os herdeiros restituiçaõ, o mesmo pretendiaõ de outras casas em q̃ se agasalhaõ os Christaõs: foi o negocio a el Rey, & pera o melhor concluirẽ como desejauão, lhe disseraõ grandes males dos Padres, mas nada lhes creo, antes respondeo que se assi fora, ja lhe tiueraõ chegados queixumes delles, & em fim de nouo fez merce aos Padres das tais casas, & mandou que se não fallasse mais em cousa q̃ el Rey seu pay lhes tiuesse dado. Tiueraõ os Padres por bem empregadas algũas molestias q̃ lhes custou aquietaçaõ, em q̃ cõ esta resoluçaõ ficaraõ, por amor da igre

ja

ja que ali tem q̃ he muito boa,& tão fermósa,q̃ cada día vem nouos Mouros & gentios pedir que lha deixẽ ver, & os satisfaz muito tão perfeita fabrica,o edificio està em forma de collegio cõ seu corredor, camaras muito boas no alto pera o inuerno,& no baixo pera o veraõ,tẽ todas suas officinas separadas,& concertadas,nem lhe falta portaria,& campainha pera os q̃ ouuerẽ de entrar & sair,& asi entretanta Mourama està a Cõpánhia na mesma forma q̃ està em terras de Christaõs,exercitando seus ministerios,& em tal reputaçaõ,q̃ quando os Padres saem fora,os míninos a vozes lhe bradão Padrigĩ Salamat,quer dizer,Señor Padre Deos vos guarde,cousa de q̃ os Padres recebẽ notauel consolaçaõ, esperando em o Señor q̃ apos tal affeiçáo a seus ministros lhes de graça pera em algum tempo o conhecerem.

Acabada a molestia das casas,começou outra q̃ não menos afligio,& passou desta maneira:como este nouo Rey tomou o ceptro lẽbrado do juramẽto q̃ aos mouros fizera,andaua em sua casa,hũ mancebo gẽtio filho de hũ grande capitão muito priuado do Rey velho, o qual mancebo auia annos q̃ com certa ocasiaõ se circũcidara: hũa noite estando este presente, & el Rey com muitos dos seus veo isto a pratica,& logo el Rey lhe disse,q̃ pois se circuncidara ja não era gẽtio,q̃ tomasse outra ley,elle refusou,mas el Rey apertou dizẽdo por fim de rezões,se quereis ser Mouro aqui estão os moulas q̃ vos ensinaraõ sua ley,& vos faraõ Mouro:& se quereis ser Christaõ eu mandarei chamar os Padres q̃ vos faraõ Christaõ,obrigado elle a escolher ley, & instigado pellos presentes,escolheo ser Mouro,& feito o leuarão pela cidade em hũ Elefante cõ grãde acompanhamẽto & festa,ficaraõ os gentios muito tristes,& muy contentes os Mouros: o que vendo el Rey quis entender cõ hũ

Christaõ, & este por hum Armenio honrado, do qual el Rey velho fez sempre muito caso, & com seus netos lhe criaua dous filhos em opaço, aosquais elle tinha no tauel amor, & elles o mereciaõ porque não auia outros semelhantes em seu paço. Este Armenio os annos passados por induçaõ de hũa das molheres del Rey, & ordem do mesmo, se casou com hũa irmãa de sua primeira molher defuncta de quem ouuera aquelles meninos desentão os Mouros ouueraõ que este Armenio se fizera Mouro, pois como Mouro casara com duas irmãas, mas na verdade elle nũca se deu por tal, nem o foi. Viera pois este das terras que gouernaua a ver o nouo Rey & dellas andaua dando conta ao Veedor da fazenda, eis que el Rey começa tratar de todo o fazer Mouro, meteo nisso o Veedor com que trataua, o qual per si & seus amigos o tentou, parte com fauores, & promessas, parte cõ ameaças, mas o Armenio esteue sempre muy cõstante, & foi aos Padres & Christaõs ocasiaõ de muita consolaçaõ, referindolhes muitas vezes os combates que lhe dauão, & dizendo, que mais quero eu morrer martir por minha ley, em desconto dos peccados q̃ tenho feito, & escandalo que tenho dado. Nisto andaua el Rey quãdo lhe sobreueo a tempestade descuidados em que o pos a fugida do filho, & partida apos elle, com o que o Armenio se tornou pera as suas terras, & leuou consigo seus filhos. Quieto despois el Rey em Lahor preguntou por estes meninos, & vieraõ em fim pera seu paço, recebeos muy bem, preguntou pelo pay, & mandou que continuassem como dantes. No seraõ do mesmo dia se tratou delles, & deziaõ a el Rey delles muitos louuores, disse então hum Mouro, he lastima que mininos de tantas partes não sejaõ Mouros, ateouse a pratica, preguntoulhe el Rey de que ley eraõ, responderaõ

que

q̃ Christaõs como seu pay. Acodío el Rey o pay destes não he Mouro: Respõderão os circũstãtes senhor si, como tal se casou cõ hũa irmaã de sua primeira mulher, instaram os meninos que nam eram senam Christaõs & sempre o foram. Pois disse o Rey se vos sois Christaõs comei porco. Aqui se emcolheram elles porque se criauam entregues a hũa das Rainhas, a qual os hía criando com espirito de Mouros, & com tanto asco ao porco como os mesmos Mouros, nem o pay ja podia acabar com o mayor que o comesse: disseram a o Rey senhor nam he obrigaçam de nossa ley comer porco, posto que se nam defenda, ficou aqui a pratica aquella noite, & logo o dia seguinte foram os meninos ter cõ os padres, & contaram o que passaua, os quoais os esforçaram & instruiram como quem sabia a condiçam del Rey que auia de leuar auante o negocio & o seguinte seram tornou el Rey apertar com elles, & elles a se defender, acodiram alguns dos presentes que eram Mouros, & como Mouros se criauam & Mouros era rezam que fossem a que todos acodiram com Euge Euge. Manda logo el Rey que nam saiam mais do paço, dalhes particular lugar em q̃ estejão como presos, pera q̃ nam sendo ajudados mais facilmẽte sejam vencidos. Alguns dos parentes foram dar conta a os Padres, & hum delles resoluto a dar a vida por Christo tirou a daga da cinta, & hũs poucos de Rupais que a os Padres entregou foise ao paço, juntouse com elles. Tornados a seu tempo a el Rey tornase a renouar, pratica da ley, & do comer porco. O pequeno respondeo, se os Padres nos disserem que he obrigaçam comello, nos o comeremos. Tinham lhes o Padres dito que em algũa cousa allegassẽ cõ elles: pera verse por isso os chamaua el Rey, mas descontentou tanto a reposta a hum

V dos

dos priuados, que lhe deu duas bofetadas como dizendo, *ſic reſpondes &c.* que tens tu lhe diz, que alegar com os padres, quando el Rey manda. Ceſſa logo o Rey da pratica do porco, & vaiſe a raiz ora diz , vos aueis de ſer Mouros, dizei o Calima,q̃ ſe a profiſam da ley de Mafamede,recuſaram elles: manda el Rey trazer os lategos cõ que açoutauam os delinquentes, mãdalhes dar,turbados elles com o preſente tormento,perentre os dentes foram bem mal pronunciando o q̃ os Mouros lhes hiam enſinando, & com iſſo os deixarão recolher bem deſgoſtoſos a ſeu apoſento,pola manhã lhe mandou el Rey hum barbeiro q̃ os circuncidaſſe,elles o nam conſentiram,& tanto chorarão,que os deixarão ate auiſar a el Rey, leuãolhos depois a ſeu tempo, perguntalhes porque não cõſentẽ,reſpondẽlhe q̃ ſam Chriſtaõs,& não ham de deixar de o ſer nẽ conſentir circũcizam , pera eſte vltimo combate os tinhão os padres bem armados cõ conſelhos & hiſtorias,indo cada dia a ſua eſtancia tratar cõ elles, & por mais q̃ procuraram neſtes dias entrar a el Rey pera nelles lhe falarem, tinhão os Mouros tam tomados os caminhos,que nada lhes aproueitou. Vẽdo el Rey ſua repoſta,prometelhes mil fauores,ameaçaos com mil caſtigos. Cõbatidos os meninos cõ tão duro cõbate,& vẽdo q̃ ſuas repoſtas, & reſiſtẽcia tão pouquo lhes aproueitaua diz hũ ao Rey, ſenhor não nos mãdeis circũcidar por amor de Alazarahe, Ieam, id eſt, do ſenhor Ieſu, cujo grande deuoto eſte Rey dantes ſe pregoaua, & como tal trazia a ſeu peſcoço hum Crucifixo em rico eſmalte: Por amor deſſe reſpondeo o Rey, o faço: Nam he elle diſſo contente acode o menino: Nam ſofre mais debates o cru el Rey, mandaos tomar & ter polas maõs, & pelos pees,& diante de ſi o fez circũcidar nam baſtando ao

mouer

mouer as muytas lagrimas que elles chorauão. Ora diz o Rey, ja sois Mouros dizei agora o Calima. Torna a briga tanto mais azeda, quanto mais a vista do inocente sangue, creceo ao Rey o dezejo de concluir seu intento, & dar perfeito gosto aos q̃ o instigauam: Não no querendo dizer os meninos, porfia que o digam o Rey, trazem os lategos começão dar nelles sem piedade, lastima, & compaixão causauão aos prezẽtes sobre as dores, & sangue da circũcisam, os golpes dos crueis açoutes, q̃ apresença, & furia do Rey fazia exceder o ordinario modo cõ q̃ se dam aos delinquentes. O mayor q̃ era de 14. annos, antes dos 14. se rendeo, disse o q̃ elles querião, posto q̃ não do modo q̃ desejauão, o menor q̃ não passaua de 11. annos não se deixa vencer, posto q̃ ve vencido o irmaõ crecẽ sobre elle em numero, & intẽção, os açoutes a cada hũ dos quais elle dezia. Ah, Hazaraht Ieão, Senhor Iesu, este Sanctissimo nome tinha em a boca, & na maõ hũ relicario q̃ trazia ao pescoço, estauão pasmados os presentes, & ja el Rey mouido a cõpaixam sẽ calaua, mas hũ grande priuado lhe tomou o officio de instiguar a os q̃ lhe dauam, dizendo dalhe, dalhe, derãolhe alguns 30. açoutes tam crueis, q̃ bastarião a derribar hũ homẽ bẽ esforçado, cõ a noua furia deste nouo exortador desfalecendo ja as forças, desfaleceo tambẽ o animo do tẽrro menino, & por se ver liure do tormẽto disse o q̃ pretẽdião, inda depois de o dizer lhe deram mais tres ou quatro, porq̃ se não prẽdera mais cedo, por ventura lhe deram pouquo mais se perseuerara, & na verdade nam deixa de ser pera estimar em tam tẽnro menino tam longa resistencia, aonde ninguem tinha por sy entre tantos, & tam crueis lobos, & tam asanhado o Rey cuja colera naquelle passo se contra os seus se virara, com menos açoutes fizera

a muytos deixar a ley dos mouros, & tomar a de Chri
ſto que tanto aborrece, tanto veneram, & temem o
Rey. Cõ eſta tam fingida victoria ſe contentou el Rey
& os mandou leuar a ſua eſtancia, & com cuidado cu-
rar, aquella meſma noite foram os padres ter cõ elles
não ſabendo inda o que paſſaua, acharam nos eſtirados
no cham em ſummo ſilencio, & triſteza, ſabendo ſua
vinda grita o piqueno, Padrigi, ſenhor padre eu ſou
Chriſtão, ſou Chriſtão, que cortaram o que quizeram
que vai niſſo: tudo foy contra noſſa vontade, ſe nos
nam açoutaram cuydareis vos que conſentimos, mas
eſtes açoutes ſam ja de noſſo coraçam, moſtram os ver
guões dos açoutes que era laſtima velos, os padres os
conſolauam, nam lhe que querendo eſtranhar a queda
mas leualos pola conſtancia, porque nam ſe deſſem ja
por vencidos: & por mouros. E aſsi ficaram tendo, &
publicando por Chriſtaõs como dantes dizendo que
o feito foy pola força que ſe lhes fizera, & tormen-
tos que lhe deram pera os curar mandou el Rey hum
Moula, & que lhes foſſe emſinar ſuas craçoins: dian-
te do meſmo meſtre diziam elles da ley dos Mouros o
que queriam, depois de ſaons foram prezentados ao
Rey, deulhes acada hum ſeu veſtido, & licença pera
yrem pera ſua caſa, mas que não foſſem dos padres nẽ
correſsẽ cõ elles, & elles lhes deu pouco de ſeu manda
do, tão claramẽte ſe dam por Chriſtaõs, como dãtes, &
aſi dizem mal de Mafamede, & de ſuas couſas, que
mais neceſsidade tem de freo, q̃ deſtimulo. O mayor
que ſe moſtrou mais fraco ſem lhe ninguem dizer na-
da fez com hũa faqua no ſeu braço esquerdo junto do
pulſo hũa cruz quaſi de hum palmo, que bem lhe auia
de doer, & durara o ſinal bem de tempo, o braço da
cruz eſta junto do pulſo, & pelo braço acima pera que

quando

quando leuantar o braço fique a Cruz aruorada. Assi correm muy animados. El Rey lá dentro os trata como dantes, nem se lhes fala nada em ley, os mesmos Mouros estam pasmados da constancia destes mininos & ham que se lhes fez demasiada força sem proueito. Por que lhes não vēcerão o coração. Quãdo ao pay chegou esta noua, dizem q̃ esteue tres dias sem comer choramdo por esta desgraça, & mandou hum seu criado a se informar de tudo meudamēte, os padres lhe escreueram que visse se podia escapar do emcontro, que com elle tambem se teme queria ter o Rey, pois ja em Agrá o começou: Respondeo elle muyto animado, & apostado a se mostrar tal que fosse como elle dizia hõrada Christandade entre os Mouros. Depois de tudo isto ouuese el Rey com os padres, & com os parentes daqueles mininos, & mais Christaõs como se tal não passara, & despachou algũas cousas que os padres lhe pediram com muyto fauor, mas nam ouue ocasiam pera no caso lhe falarem.

## CAPITVLO VII.

### *Do fruito que se fez com algũas conuersões.*

NO que toca ao fruito desta Missam, fazemse poucos Christaõs de nouo, porque elles nam importunam muyto, & os padres fiaõse deles pouquo, que na verdade aquella mourama parece emadeira carunchosa, & inutil pera Christandade, em Agrá se bautizariam neste tempo algũas 20. pessoas, nestas emtrou huã familia de hum Armenio honrrado, o qual viueo muitos annos entre os muoros, ausente da cõuersação de todo Christam, & tal que acertando hum padre de passar por onde elle estaua, posto que o veo ver com

rogar que o nam folle visitar, & disse a outros, que se o padre la hia, auia de fingir que o nam conhecia por amor dos vizinhos, & amigos que parece nem queria ser delles tido por amigo dos Christaõs, quis Deos q̃ dali a alguns annos acabarão com elle, que se viesse cõ toda sua casa pera Agrà, onde auia Christaõs: Veose com sua molher filhos, & filhas que com os mais de sua casa foram bautizados, & elle se confessou, & casou cõ sua molher ao cabo de dezoito annos que viuia como Mouro, com o que se pode tanto dizer que se fez elle Christaõ como sua molher & filhos, dos quais no estado da innocēcia baptismal lhe leuou nosso Senhor hũa filha a gozar de sua gloria. Outro andou muytos annos como Christam com elles se confessaua, & comũgaua, & procedia como Christaõ de muytos annos: Mas achouse que nunca fora baptizado, baptizaram no em segredo os padres, & ficou grandemente consolado. Em Lahor se fez Christaõ hũ Mouro velho natural de Baçora, q̃ em sua terra foy homẽ graue: Mas como Turco a tomou a Baçora, andou por varias partes em busca de remedio pera a vida, foy a Veneza, & a o outras terras de Christaõs, finalmente veyo a Lahor onde tratãdo com os padres pedio que o fizessem Christaõ: Dilatauaõlhe os padres o baptismo, elle não se aquietaua por se ver velho, & lõge dos padres foyse cõ esperanças para hũas terras q̃ o Rey velho lhe tinha dadas: Mas dellas se tornou pouquo despois, fazẽdo grãde instãcia q̃ não tinha idade pera esperar mais, emtão o baptizarão, & posto q̃ sabẽ pouquos q̃ he Christaõ, porq̃ elle não se quer publicar, & tẽ cõ tudo escõjurado hũ velho seu companheiro q̃ como morrer não cõsinta, q̃ Mouro toque nelle, somẽte os padres, & Christaõs o amortalhẽ, & leuem a enterrar como Christao,

Melhor

Melhor fora ſe logo ſe publicara por tal, mas ſaõ tam maos os Mouros, q̃ né cõ os de ſua caſa podera viuer, ſe ſouberé q̃ elle he Chriſtaõ, & iſso he o que impede muytos tomaré noſſa S. ley. Iũto aos padres mora hũ Bramene gẽtio de cujo filho ſe eſcreueo ja, quãto padeceo por ſe fazer Chriſtaõ: Eſtaua hũa filhinha do meſmo Bramene pera morrer, hũa ſua irmã a começou a prãtear, ouuio o padre não ſabendo o q̃ era mãdou lá o irmaõ ja Chriſtaõ vendo elle o q̃ paſſaua pedio a mãy a menina pera a fazer Chriſtã, alcançou q̃ lha deſſe: trazida a noſſa Igreja o padre a Bautizou: tornada a leuar logo morreo, & ſe foy gozar do gozo eterno, q̃ lhe ſua irmaã ocaſionou, & ſeu irmaõ negoceou. A alguns ſe acudio a neceſsidades corporais, & ſpirituais: como foraõ 5. ou 6. que de terras de Chriſtaõs tinhão vindo, & Mouros os tinhaõ por força como ſeus catiuos, foram ſocorridos pellos padres, & libertados ſe tornarão pera a terra de Chriſtaõs: hũ moço de pouca idade tornãdoſe pera Ormuz cõ ſeu amo, q̃ hera hũ Italiano hõrado no Sinde lhe fogio, & ſe fez Mouro: Vindo para as terras de Agrá lhe faltou o remedio q̃ cuidaua achar: andaua ſem elle vadio: Soube o padre recolheo em caſa, eſta reduzido & quieto, & na primeira ocaſiam ſera emcaminhado. Outro moço de hum Portugues que ſe hia pera Goa lhe fogio no caminho, tambem acabo de alguns dias o ſoube o padre, & o recolheo do que elle eſta contente.

Dous moços Cafres que ſe tinhão auſentado da terra dos Chriſtaõs, tinha conſigo hum grande Capitaõ Mouro, & os trataua muito bẽ, mas elles não ſe quietauão por mais mimos q̃ lhes fazia por ſe veré entre Mouros, pera os aſegurar tratou o Mouro de os caſar, mas elles hum dia antes do caſamẽto fugirão, & vieram

ter com os padres que logo de Agrã os mandaram pera Lahor, pera dali os passarem ao Sinde,& emfim a Goa,foram no caminho conhecidos por gente de seu amo,& querendo peguar delles se defenderam de modo,que fizeram fugir quantos pera os prender erão mãdados,estauam em Lahor com os padres continuando como bons Christaõs, mas por serem conhecidos de hum criado do Mouro os esconderam os padres em casa de hum Portugues, ate chegar o tempo de se poderem hir. Estaua na mesma casa hum que lá anda ausente de Goa,em que nasceo este cuidado por ali valer cõ el Rey se foy ter com hum seu Capitam,& lhe contou o que passaua,gabandolhe muyto os moços & que hum sabia tanger orgaons,& cantar musica Portugues,& hera verdade, offereceose a lhos entreguar ; & asi o fez tirando os da casa hum dia mea noite,dizendo que os padres os chamauam, & asi os leuou enganados a te parte onde os estaua esperando gẽte de pee,& de cauallo, que com bom recado os leuou ao capitam, o qual fallou logo com el Rey, elle os tomou pera seu seruiço, & lhes fez bom partido nada lhes falaram em ser Mouros, & asi continuam com a igreja, & com os padres,mas daqui naceo hum trabalho aos padres,porq̃ tomados os Portugeses,em cuya casa estes moços estauam depositados, se determinaram vinguar doque os entregou: o que fizeram achandoo em outra graue culpa,pela qual inda que outra nam tiuera bem merecia as boas pancadas que lhe deram,& tendoo muy bẽ amarrado para mais asegurarem a emmenda que elle prometia, se lançou hum moço do culpado por hũa ja nella gritando que queriam matar seu amo,do que tendo noticia o meirinho mor mandou la sua gente que achandoo preso o soltou, solto elle começou a persuadir

dir cõ brados q̃ o queriam matar, & enterrar ſecreta-
mẽte,& não contente cõ fazer leuar preſos os dous q̃
lhe derão,começou apregoar q̃ os padres lhes fizeram
dar todas aquellas pancadas. Eſtauam os padres cõ el
Rey tratando outro negocio quãdo elle & os acuſaua
foram leuados a el Rey, chegando lãça o mal feitor o
fato fora da cinta pera ſima,moſtra os ſinais das panca-
das,grita chora,diz mil couſas,& todas conclue, cõ di
zer q̃ os padres lhe fizerão aquilo , q̃ a mea noite forão
a ſua caſa veſtidos cõ touqua, & cabaya, & o trataram
daquella maneira polos dous Cafres q̃ lhes tirara,& en
tregara a ſua Alteza,deu el Rey ſinal aos padres q̃ la fa
laſsẽ: Senhor dizẽ elles pregũtelhe V.A.ſe algũa hora
fomos a ſua caſa ate oje, nam quis elle mais proſeguir
ſeus autos contra os padres,vẽdo o pouco vẽto q̃ lhe el
Rey daua cõtra elles,vira pois cõtra os coytados dos
dous Portugueſes,& pera impetrar a ſentença q̃ deſeja
ua, diz a el Rey,ſenhor eu ſerei Mouro fazeime iuſti-
ça. Ao que lhe reſpondeo o Rey,eu vo los entrego fa-
zei deles o q̃ quizerdes,& eu vos farei Capitão,lõgo ſe
ria cõtar as injurias,& affrontas q̃ a ambos polas ruas
eſte deſatinado homẽ foy fazendo. Recolheoſe el Rey
& teueram os padres lugar de entrar a elle aos quoais
ſorrindo elle pregũtou q̃ briga foy aquella dos Frãges.
Contarãolhe o caſo, palmou, & diſſe não no entendi,
auerigoai iſſo bẽ, & trazeimo vereis o q̃ lhe faço toda
via fizeram elles mal em lhe dar, ouueram no de tra-
zer a vos pera o caſtiguardes, ou a my por iſſo lhos
mandei entreguar, pera que elle tambem lhes deſſe
que eſta he a viſta deſte Rey & de ſuas terras: Senhor
diſſe o padre bem caſtigados eſtam mandeos Voſſa Al
teza ſoltar, aueriguou a verdade,& mandou os ſoltar,
entam lhe pedio o padre que ſe aquelle homem lhe

contasse algũa cousa contra os padres lha fizese fazer certa: & que fazendoa elle certa elles estariam pello que sua A. mandasse, respondeo o Rey. Ah vos sois outra sorte de gente nam ha que fallar nisto, este he o cõceito que tem este Rey dos padres, & na verdade o diabo parece que anda naquelle homem, & por sua lingoa determina de os desacreditar, & infamar leuantandolhes cada dia mil falsidades: mas seruem de mayor resplandor de sua virtude, achandosse por fim de tudo q̃ ninguem tem que dizer delles mais que puras falsidades, & o autor dellas tem ja tam pouquo credito, que ate os Mouros dizem que nam querem tal homem pera Mouro, nem o Rey lhe falou mais no que lhe prometeo. Ao seguinte dia tornou elRey a chamar os padres a hũa casa muyto interior onde muyto poucos entram: perguntou pellos Christaõs quãtos eram: & que auia na terra fome, seria bom darlhes pera acudir aos que eram pobres: Perguntou tambem pella Igreja: louuaram lha ali muyto os seus disse que a auia de hir ver, que o auisassem como ouuesse algũa festa. Respondeo o padre que auia mister cayada, & algũas peças pera ornamentos: pera tudo prometeo o necessario. Tambem lhe mostraram o Euangelho escrito em Arabio, & impresso folgou muyto de o ver, mas disse que folgaria mais de o ver em Parsio: disseraõlhe que tambem o tinham em Parsio que lho leuariam, folgou muyto cõ isso, & pera lho leuar o ficauam os padres reuendo, isto he o que se contem na de Setembro de. 1606.

## CAPITVLO VIII.

*Do que mais socedeo no anno de mil & seis centos & sete.*

Fez

FEz o Rey hũa viagem ao Reyno do Cabul, leuou consigo inda prezo o filho, mas ja com menos aspera prissam, despedindosse dos Padres lhes pedio que o encomendassem a Deos, elles lhes apresentarão o Euangelho escrito em Parsio, que elle tomou com muyta cortesia, nem ho quis dar na maõ de ninguem, que lho fosseó guoardar na sua, o teue ate se recolher, ficaram os padres com sua licença, & em tanta quietaçam atendendo a seu a proueito spiritual como num quieto collegio, recolhendose todos a fazer os exercicios hũa somana, & festejando cõ seus Christaõs a seus tempos as festas da Igreja, & memoria da paixam de Christo N. Senhor, como tem por costume acrescentando de nouo este anno quinta feira de endoẽças hũa procissam de disciplinantes polla rua, & Christaõ ouue que faltando pera elle vestimenta dos propios vistidos a fez, & se meteo no numero delles. Outro que nũca fora a terra dos Christaõs, sahio sem se saber quem o ensinara com hũa traue amarrados os braços em figura de Cruz, sahio pois posta em ordem a procissam com hum Crucifixo, & junto os meninos cantando as Ladainhas, estaua a rua chea de gentios que pasmauam de ver aquelle tam nouo spectaculo, tremiam vendo correr o sangue voluntariamente tirado, & desejosos de ver em que aquillo paraua se hiam tambem apos a procissam que com muyta deuaçam, & consolaçam dos Christaõs, & dos padres deu sua volta, & se recolheo ficando os Christaõs muy aluoroçados pera nos seguintes annos muyto mais se esmerarẽ em q̃ pes ao diabo, q̃ cõ bem de magoa ve tal spectaculo, nas terras q̃ possue tam forte, & tam armado. A noite da Pascoa no alto da Igreja que he hum eirado

grande

grande se poseram varios fogos & diuersas candeas,& se deu fogo a muitas inuençoẽs da poluora, que naquella terra se fazem com grande artificio,& nam menor lustre,& rompendo a Aurora sahiram em outra deuota, & fermosa procissam, precedendolhe hũa cruz muyto enramada de rosas,& flores,& junto a ella hũas charamellas, que pouco auia tinham ido desta Goa aonde vieram aprender a tanger,& com a nouidade, em tais terras nunca imaginada faziam pasmar os que as auiam, seguiãose todos os Christaõs com suas candeas na mão,& vestidos de festa: os padres com sobre pelizes cantando como podiam, & hum leuaua hum menino Iesu que de Portugal viera muyto perfeito, nam se pode dizer a innumerauel gente que a ver tal nouidade se ajuntou, entre a quoal tam seguramente continuauam aquelles poucos Christaõs sua deuaçam, & memoria de Triumpho de Christo, como se viueram em terras de Reys muy Catolicos,& nam entre tantos Mouros,& Gentios que tanto desejauam de os ver cõsumidos. A estas se seguio a de Corpus Christi em cujo dia em hũa Custodia com suas vidraças leuaua hum padre debaixo de hum palleo o Santissimo Sacramento acompanhado de muytas tochas,& velas azesas que cada hum dos Christaõs leuaua na maõ: parte tangendo as charamelas parte cantando alguns dos Christaõs a procissam se fez por dentro da Igreja: em algũas partes paraua o Sacerdote, vinha hum menino bem concertado,& posto de joelhos adoraua o Santissimo Sacramento protestando em alta voz que cria fiel,& verdadeiramẽte a preseça de Christo Iesu verdadeiro Sñr. & Redemptor do mũdo,& logo em pee cõtaua a agẽte hũa istoria do SS. Sacramẽto q̃ seruia da pregação, & q̃ todos muyto folgauam de ouuir. A os dous meninos que

que el Rey fez circuncidar vendo hum dia esgremir, & brincar com outros chamouos, & preguntoulhes se queriam ser Mouros, ou ficar na ley de seu pay. Responderam elles que na de seu pay. Virado el Rey a huns seus priuados disse ma cousa he o que não fiqua na ley de seu pay. Estes por medo deziam que eram Mouros. Mas na verdade eram Christaõs, ora ficayuos em vossa ley, fazendolhe sua cortezia custumada com toda alegria se tornaram a os padres, & se dam por Christaõs sem arreceo. Dos que principalmente induziram o Rey a lhes fazer o que fez, não ficaram sem castigo. Hum delles a cabo de pouco tempo cahiõ da graça del Rey, & lhe foy tirada toda a renda que tinha & depois de meses foy admitido, mas ainda cõ medo corre com el Rey, outro que era o mais graue que el Rey tinha em todos seus Reynos, & por isso chamado irmam del Rey adoeceo de doença lenta, & veo a ficar tolhido de ambas as pernas, & sobindolhe o mal a cabeça deu em hum tal esquecimento que acabaua de dizer hũa cousa, & logo a tornaua a repetir como se nunca a teuera dito, pello que foy arefecendo o amor que el Rey lhe tinha, & emfim lhe tirou o selo Real, & estado, rendas, dignidade que tinha dando tudo a outro, & a elle soo hũas poucas terras pera seu comer, cõ o que se esta curando com bem diferentes fumos dos que teue.

No tempo que el Rey esteue em Lahor lhe disse hum seu priuado que el Rey seu pay mandara tirar a metade da esmola que pera seu gasto mandaua dar a os dous padres que ali residiam, logo mandou que lha dessem toda q̃ sam cada mes quasi 50 Rupias auẽdo outra ocasiam lhe falaram os padres na esmola que pera os Christaõs prometera, & mandou dar cada mes outros

tros

tros cincoenta, & alem delles trinta pera a Igreja, cõ que os padres comedamẽte podem acudir a os pobres Chriſtaõs, vaiſe moſtrando muyto menos Mouro que no principio, antes claramente tem dito que ſegue o caminho de ſeu pay,& nas obras o vai bem confirman do queira o ſenhor que ſeja melhor o ſeu fim, por eſte reſpeito deixou corrẽdo, como dantes,com os padres, & Igreja: & os dous Cafrinhos q̃como fiqua dito lhe fo ram entregues,& poſto q̃ os quatro moços charamelas que hiam de Goa, morrendo no caminho hum Veneciano que os leuaua,tambem lhe foram aprezentados, & elle os deſejou, muyto contentouſſe com os fazer tã ger em ſua preſença, & inda que alguns dos ſeus lhe diziam,que elles eram negros de ſeu pay,& elle os dera aos padres pera os enſinarem,nenhũa força quis fazer pera lhe ficarem,ſomẽte lhes preguntou ſe querião eſtar com elle que lhes faria merces, & vendo que elles mais queriam ir pera os padres, & ſe moſtrauam muyto conſtantes nas couſas da fee,reſpondendo bem a algũas preguntas que ſe lhes fizeram, os mandou entregar aos padres que fazem conta como elle tornar da jornada lhos apreſentar pera ſeu ſeruiço,polo que elle lhes dara de comer.E a Igreja ficara ſeruida: conſerua em eſtremo o nome que no principio tomou de Rey juſto, & por iſſo ja nam ha em ſues Reynos quem agraue partes, & coitado daquelle ſeu gouernador, ou official de que elle ſabe que toma direitos, ou algũa couſa aos mercadores que paſſam por as terras q̃ elle gouerna. Tinha em Lahor da outra banda do rio poſto hum ſeu priuado pera que vindo mercadores de Caxemir, ou de Cabul lhos trouxeſſe com tudo o que elles traziam,pera elle comprar o que lhe contentaſſe, & lhes preguntar ſe por ſuas terras lhes tomaram al-

algũa

gũa cousa. Soube que este tinha tomado hũa pouquida de: mandoulhe rapar à cabeça com grande deshonra, & assi rapado leuar a rasto pola cidade, & nunqua o pobre mais appareceo. Hum seu Capitam que tem de renda quinhentos mil Rupias, que fazem duzẽtos mil cruzados tinha elle posto por gouernador em Abmadabad Cidade real de Cambaya, onde fez muytas tyranias, & dous filhos seus com elle, soubeo el Rey, mandouho vir com ambos os filhos, os quais chegaram primeiro a dar rezam da tardança do pay, dizẽdo que vinha doẽte: ate achegada do pay dissimulou com os filhos, tanto que veo prendeo a todos, & por vezes mandou açoutar os filhos ja em sua presença, ja em ausencia com crueis lategos, ao pay teue preso ate lhe tirar duzentos mil Rupias que deuia a coroa, & fazer paguar a todos o que constou que lhes tinha tomado, depois de assi penitenciado tornou a fazer este Capitaõ gouernador de Lahor, adonde esta bem differente do que dãtes era, os filhos tras consigo inda como presos, & para mostrar que nas cousas da ley vay apos seu pay, defendeo hũa vez que por certos dias nam comessem carne que assi custumaua fazer seu pay, durando estes dias hia el le mesmo hũa noite disimulado como pobre polla Cidade com dous filhos seus, achou que se estaua vendẽdo carne em hũa certa paragem, & soube ser com consentimento do meirinho mor, logo o dia seguinte lhe mandou em sua presença dar muytos açoutes, & passear polla Cidade em hum jumento, com bem de deshonra, ao outro dia o chamou, & lhe fez merce de hum caualo, & hum vestido que sam sinais de amor, & fauor, & q̃ tornasse a seruir seu officio. Outra fez ao grã de Agiscoa, id est colaço de el Rey Achebar, & casta muyto nobre & fama, muito grãde em rẽda elle & seus filhos, q̃ bem chegarão a hum conto de Rupias, aquem

el Rey chama seu tio, & com hũa sua filha tinha casado seu filho mais velho. Socedeo que hum seu Capitão trouxe das terras do Decão hũa carta que este escreue ra no tempo do pay, na quoal motejaua do Rey seu pay, porque deixara a ley dos Mouros, que elles chamão ley da saluaçam, & se fizera herege, meteo este Capitam a tal carta na maõ de el Rey, o quoal hũa noite preguntou ao tio se era aquella carta sua, vista confessou que era, aguastase el Rey, lançalhe mil pragas, & chamalhe mil nomes & a exemplo del Rey todos lhe fallam pello mesmo stilo, botao el Rey com muyta ignominia, vaisse atordoado o que antes era terror de todos, mandalhe el Rey por gente de guarda como a prezo, & com ella o faz todos os dias vir duas vezes a seu paço, ouuir o que delle diziam os mais graues, sabendo o gosto que dauam ao Rey, o que elle tanto mais sentia, quanto menos na vida tal se imaginara pello que ou ensinado, ou mais catiuo, das honrras do mundo começou a fazer grossas esmolas a toda a sorte de pobres de sua ley, & por certo se cre que foram mais de cem mil cruzados os que nestes dias foy dando, a vista das quais & por este bem & boa obra moral que ca fazia lhe acodio Deos mouendo ao Rey q̃ o olhasse com melhores olhos, & com algũas demostraçoens de gasalhado tornasse a viuificar o que asi mortificara correm como dantes, mas elle attento, & exem plo, a todos quam mao he de passar o rio do mundo a pee emxuto por mais altas pontes q̃ aos seus fabrique.

Mas deixando o Rey, diremos esse pouquo fruito que em tam ma terra colheram os padres de sua semẽte. Hum Christam Vngaro de mais de cem annos que em moço foy tomado dos mouros, trazido por varias partes com filhos, & netos, se veo no cabo da vida pe-

ra os

ra os padres, baptizandosse todos os seus tirando hum filho que inda se nam quer fazer Christaõ, & este bom velho acabou sua vida recebidos todos os Sacramentos, com os padres a cabeceira: & na Igreja se lhe fez hum officio, em seu enterramento com grande edificaçam, & consolaçam de todos os Christaõs, que com suas vellas na mam se acharam presentes, ficando os Mouros, & Gentios, que isto viram muy edificados, & confessando a muyta ventagem que a suas cousas fazem as da ley dos Christaõs.

Hũa molher Christãa fidalga, & bem aparentada com os Mouros de cuja casta he estando seu marido ausente adoeceo, & cuydando que moria mandou chamar os padres, aos quoais amostrou a mortalla que tinha feita, inda tendo saũde, pera ser enterrado seu corpo, & o pano que tinha pera lhe porem sobre a tumba, & depois o darem a pobres, com o mais que pera isso deixaua, mostroulhes tambem o principal de seu fato, & as peças que tinha junto pera hũa filha, a qual com outros filhinhos que ella tem muy bem instruidos na ley de Christo, tambẽ mãdou vir, & disse aos padres, Padres meus, fazei conta que estes naõ saõ meus, mas vossos assi volos entrego que façais delles o que vos parecer: nam os emcomendo a parente nem irmaõs, ou irmaãs porque sam Mouros, somente conheço aos padres, aos quoais encarrego minha alma, meus filhos & quanto tenho, & despedidos os filhos se confessou, fiquando de ir o dia seguinte comungar a Igreja, como foy, leuada em hum palanq̃ a quoal quando na Igreja foram descobrir acharam sem falla, & sem sentido com a boca fechada, & tal que os padres trataram de ha vngir, quis Deos que tornou em sy, & começandosse a Missa pera comunguar por nenhũ caso quis estar

no Palanquim instaua que a tirassem fora,& como cõ isso se dissimulaua,ella como pode,se começou a lãçar pelo que a poserão no cham,& junto hũ trauesseiro em q̃ podesse emcostar a cabeça,a qual ao tẽpo de leuantar o Senhor ella botou de sy. E assi esteue ate que lhe trouxerão o Senhor pera comungar, o qual tomou cõ tanta fee,reuerencia & deuação , que a fazia aos que presentes estauam: logo cobrou algũas forças,& fallando ja bẽ deu graças a Deos pela merce q̃ lhe fizera, & aos Padres pelo trabalho, & tornada pera sua casa, sarou.Hũ minino filho de hũ Christão adoeceo grauemente, não lhe aproueitando remedios, seu pay que o amaua muyto o trouxe a Igreja. Hum dos padres que tinhá hũa reliquia da bemauenturada viuua Margarida de Chaues,a meteo em hũa pouca de agoa, que logo deu de beber ao minino, encomendandoo a Sãta: em a bebendo o minino mudou o sembrãte,& fiquou sem febre, & dando todos graças a Deos seu pay o leuou pera casa saõ cõ muyto prazer.Antre os que este anno se bautizarão foy hũ minino filho de hũ Mouro hõrado,estando em artigo de morte foy ter com o pay hum Christaõ grande seu amigo, com capa de querer aplicar ao minino algũa mesinha, com o defeito aplicou, mas a da vida eterna, porque leuando consigo hũa pouca de agoa benta, sem o pay entender nada, o bautizou, & dalli a dous, ou tres dias se foy ver a Deos, & fazer companhia a outros dous irmaõsinhos seus que os annos passados per outro semelhante ardid da caridade deste Christaõ tiueram a mesma ventura. Algũs outros mininos se bautizaram, os quais seus pais venderam por tam pouco preço,que hum delles custou hũ quarto de Larim que responde a hum tostaõ. Vaõ os padres muytas sestas feiras as mesquitas dos Mouros a

tratar

tratar com os letrados das cousas de Christo Nosso Se nhor que elles ouuem com paciencia, porem tanto que chegam a lhe refutar Mafamede toda a perdem, & por todas as vias diuertem a pratica.

## CAPITVLO IX.

### *Da missão do Catayo.*

DO sucesso desta missam tam desejada, nam ha por este tempo outra cousa, mais que hũa carta, que o irmaõ Bēto de Goes, que vay descobrir esta Chrístande escreueo ao padre Ieronymo Xauier, superior da missam do Mogor, de Hircande corte del Rey do Cascar, & dos Reynos a elle sogeitos em dous de feuereiro de seis centos & quatro, na qual lhe diz, que logo se diuulgou nella ser chegado alli hum Armenio Rume, que nam era siguidor do maldito Mafamede que pera toda aquella corte foy cousa de grande espāto, auer homem de entendimento no mundo, que seguisse outra ley: chegou a fama ao Rey, pello que o irmaõ o foy logo visitar com seu presente, como he costume por aquellas partes, & foy delle muy bem recebido: o presente que lhe deu foy hum espelho grande, & tres pequenos, hum pano de seda pera seu estrado, outro branco raxado, tres paẽs de açucar, & huns poucos de confeitos: Recebeo el Rey o presente & por entam nam ouue mais. Ao outro dia o mandou chamar, & que leuasse o Santo Euangelho, & a Santa Cruz do qual foy sabedor, porque hum seu Vasil, ou Capitam foy de repente a casa onde o irmaõ se agazalhaua, a dar busca no fato a ver se achaua nelle alguns brincos, pera el Rey, achou hum diur-

nal,& hũa Cruz muyto fermosa, & bem ornada: perguntou que era aquillo,respondeulhe o irmaõ,que o liuro continha algũas cousas do Santo Euangelho de Iesu Christo,& a Cruz era o sinal,& diuisa dos Christaõs & daquella,em que o filho de Deos morrera por saluar o mundo , deu mostras de querer leuar tudo a el Rey, mas pedindolhe o irmaõ que o nam fizesse, nem desse conta disso a el Rey, condescendeo com elle por então: mas tanto que foy ao paço deu logo conta de tudo o que vira, pello que logo o irmaõ foy chamado,& que leuasse tudo: fello assi, foy ao paço, entrou a el Rey, & achouo acompanhado de muytos fidalgos, & senhores da Corte de grande autoridade,barbas compridas que se faziam respeitar de quem os via: & depois de feitas suas deuidas cortesias pello irmaõ lhe pedio el Rey que lhe mostrasse o santo Euangelho, que era o diurnal acima dito, o irmaõ o leuaua muy bem concertado, & emuolto, & tirandoo com grande veneraçam , & reuerencia beijandoo primeiro o pos na cabeça,o que todos estauam vendo com muyta atençam,veyo logo hum grande priuado do Rey,pera o tomar,& lho ir dar, ao tempo que o irmaõ lho deu o tornou a beijar & por na cabeça,o que tambẽ fez o Mouro quando o tomou na maõ, & o mesmo Rey quando o Mouro lho deu. Abriao el Rey,& pasmou de ver letra tam meuda,& tambem feyta: perguntou ao irmaõ se sabia ler por aquella letra, & dizendolhe que sy, lho tornou a dar,& que lesse algũa cousa,& abrindoo o irmaõ acertou de dar logo com os olhos naquella antifona de dia da Ascensam do Senhor: *Viri Galilei quid statis aspicientes in cælum &c.* Entoou o irmaõ estas palauras com voz alta,& tam deuotamente, que elle mesmo se moueo a lagrimas, o que vendo os Mouros começaram

ram tambem a ſoſpirar & dar gemidos, & pedindolhe lhe declaraſse que queriam dizer aquellas palauras, o irmaõ ſe conſolou muyto pella ocaſiam que ſe lhe offerecia de diante daquelles infieis, poder denunciar & pregar o nome de Chriſto, como logo fez, tratando da Aſcenſam do Senhor, & da vinda do Spiritu Sancto ſobre os Apoſtolos, & particularmente do dia do juyzo: & depois abrindo o diurnal noutra parte lhe leu o Pſalmo de miſerere mei Deus, & pregou hum pedaço ſobre elle. Ficaram todos aquelles infieis enleados, & olhando hũs pera os outros, el Rey eſpantado diſſe, que marauilha he eſta: Pediram que lhe moſtraſſe a ſanta Cruz, tiroua o irmaõ beijandoa com grande acatamento, & reuerencia, & diſſe fallando cõ el Rey: Senhor, eſte he o ſinal dos Chriſtaõs, & quando fazemos oraçam pomos eſte ſinal diante de nos: preguntaram elles pera onde orauam os Chriſtaõs, reſpõdeo que pera todas as partes, pois em todas Deos eſtaua: preguntaram ſe vſauam os Chriſtaõs de lauatorio, reſpondeolhes que como elles nam, que nam tratauão mais que do lauatorio corporal: mas que o noſſo era ſpiritual, que conſiſtia na limpeza das conciencias, nẽ tinhamos por proueitoſo pera as almas o lauatorio q̃ ſe lauaua por fora, ficando as conciencias cheas de pecados, & immundicias: Em fim ficaram todos muy ſatisfeitos do que ouuiraõ, & o irmaõ muyto mais, tendo por bẽ empregados os trabalhos q̃ ate li padecera, pois delles reſultou poder pregar o nome de Chriſto, & vinda ſua no dia do juyzo, em corte & preſẽça de tal Rey.

Chamou depois el Rey per varias vezes ao irmaõ, hũa delles lhe moſtrou certas eſcrituras, nas quais achou algũas das folhas eſcritas, de letra redonda muyto bem illuminados, com ſuas letras vermelhas: pre-

preguntou el Rey que era aquillo, leo o irmaõ & vio que aquella escritura trataua do mysterio da santissima Trindade, & em particular lhe declarou o q̃ nella tambem se dizia, que Deos he hum so, & de sua grandeza, & omnipotencia, & como todas as cousas, que vemos dependem delle, & elle de nenhũa, como deu principio a todas as cousas, posto que todas estauam nelle, & outras cousas a este proposito, que Deos lhe deu a fallar, com que todos aquelles infieis ficaram pasmados, & diziam hũs pera os outros: Estes sam os que nos chamamos çafaros, & homens sem ley? Elles conhecem a Deos como nos: & el Rey disse parecia Moulâ, que he o mesmo que pregador. Em hũa destas idas entendendo os Mouros, que o irmaõ o nam era, fizeram estes principaes entre si hũa junta, dizendo que bem se lhe podia fazer força pera o trazer a ley da saluaçam, pois era magoa ver hum homem tão venerãdo, & de tãto respeito morrer, & irse ao inferno: a isto respondião outros, pera que he fallar nisso bem lhe podeis vos dar com hum malho na cabeça, nam ajais medo que este deixe sua ley: houue porem hum que tomando a empresa a sua conta fez todos os estremos que pode por ver se a podia leuar ao cabo, mas andando nisto o irmaõ se foy hum dia ter com elle a sua casa, & lhe disse: Senhor que andais tecendo em vaõ: delemganaiuos que a minha ley he a minina dos meus olhos: se o haueis pello fato ahi o tendes, & aqui o corpo ao qual podeis fazer em pedaços, que essa sera minha bemauenturança. Com isto o Mouro desistio de seu intento, & nunca mais tratou da pretençam que trazia.

Foy tambem chamado de Merisachias principal ministro deste Rey, & senhor muy grande: preguntoulhe pellas cousas dos Christaõs, ao que tudo respondeo tra-

deo tratãdolhe muytas cousas dos costumes dos fieis, & entre elles o exame, que fazião de suas cõsciencias, de que muyto se marauilharam, & hum dos presentes comouido de compaixam do irmaõ, lhe rogou muyto fizesse com elle o Salema a Mafamede pera que se saluasse, pois lhe nam faltaua outra cousa, & com grandes, & fundos sospiros o começou elle a entoar; mas quando vio que o irmaõ o nam seguia ficou muyto triste: dos outros começarão algũs a rugir cõ os dentes, & pregũtar pella espada leuãtãdo entre si rumor, a q̃ acodio o irmaõ cõ muyta paz, fallãdo cõ o q̃ o mãdou chamar; Vos me mandastes aqui vir, & eu sobre vossa palaura vim, que agrauo vos fiz respondendo tão cortesmente ao que me perguntastes: & com isto se aplacou tudo ficando elles dizendo muytos bens do irmaõ.

Antes q̃ o irmaõ chegasse a esta Cidade & corte, em hum sucesso que teue, (q̃ por se perderẽ as cartas, em q̃ o escreuia, se nam relata) fez hum grãde seruiço a Raynha deste Reyno, que vindo de certa parte lhe foy roubada sua recamara, & as mais cousas do seruiço de sua pessoa, pello q̃ ella se vio em muita falta do necessario, o q̃ sabendo o irmaõ, q̃ se achou no lugar, onde ella viera ter, lhe acodio com o gasto pera sua pessoa de tudo o q̃ pode, cousa que causou muy grande espanto em todos aquelles infieis q̃ o souberam, principalmente na corte do Rey, onde todos lhe deram muytos louuores & agradecimẽtos, por achar esta Rainha tamanha caridade em hũ estrãgeiro, não a achãdo entre os mesmos Mouros naturais. Chegou esta Raynha a corte depois de o irmaõ estar nella, sahio muyta gẽte a recebella fora da cidade cõ seus presẽtes: foy logo recado ao Principe seu filho, q̃ estaua dali algũs 8. dias de caminho, o qual veyo pella posta a ver sua mãy. Foyo visitar o irmaõ

dous dias depois com ſeu preſente, & dandoſe recado aoPrincipe, como elle alli eſtaua, ſahio logo fora,& in do o irmaõ pera lhe tomar os pees, como he coſtume naquellas partes, o nam conſentio: mas por baixo dos braços o leuantou com muyta alegria. Preguntoulhe como eſtaua, donde era, quantos annos hauia, que vie ra de ſua terra:& que logo lhe mandaria pagar a riſca, como pagou todo o gaſto que fizera com ſua mãy. He eſte Principe de idade de vinte & ſeis annos, muyto bẽ deſpoſto,& muy bem quiſto de todos, & deſejado por Rey, por morte do que agora reyna, & tam amigo ficou do irmaõ, & o irmaõ tanto ſeu priuado, que alem de o fazer aſſentar ſempre junto com ſigo, nam era neceſſario quando o irmaõ hia a ſua caſa mandar primei ro recado, ſe nam entrar logo onde elle eſtaua,& ſentarſe ſem mais comprimento. Soube do diurnal que o irmaõ tinha, pedio que lho leuaſſe: teueo muytos dias em ſeu poder, ate que o irmaõ lho pedio,& correndoſe lhe diſſe, ſe volo eu nam der que fareis, reſpondeo o irmaõ: Senhor, os Reys nam coſtumam fazer força a ſeus vaſſallos, a elle & a todos os circũſtantes quadrou muyto a repoſta,& lhe pediram mandaſſe vir o ſanto liuro, porque deſejauam de o ver, ao que elle nam ſahio, mas leuantandoſe dahi a pouco, puxou pello irmaõ & o leuou com ſigo a ſua camara, onde logo man dou que ninguem mais entraſſe, chamou hum criado, & mandou trazer o diurnal,& inda o irmaõ pera o tomar da maõ do criado, o nam conſentio o Principe, mas leuantandoſe o tomou elle cõ ſuas maõs & o beijou & entregou nas do irmaõ,& depois lançandolhe o braço ſobre o hõbro que lhe pedio, que leſſe algũa couſa, & declaraſſe, fello o irmaõ & de tal ſorte, que o fez chorar, & entre outras couſas lhe fallou de grandeza

do pa-

do Papa, do que reprefentaua na terra, de sua eleiçam, da confissam que faziamos os Christaõs de nossos pecados, dos hospitaes & casas da santa Misericordia q̃ a entre nos, dos nossos Reys de suas grãdezas, dos bispos, dos Cardeaes, do gouerno de nossa republica Christaã, & de tal maneira lhe ficaram todas estas cousas na cabeça, que não sabe fallar doutras com os seus: depois de alguns dias se foy pera as terras, onde antes estaua, fazendo muyta força ao irmaõ, que quisesse ir cõ elle, & asegurandoo que nada temesse, que sua espada estaua prestes.

Nesta Cidade de Hircande corte do Rey daquellas partes hauera algũas cem mesquitas, a sesta feira vem hum Mouro a praça, & brada cõ voz alta, que se lẽbrẽ todos q̃ he sesta feira, pera irẽ fazer a mesquita principal as ceremonias & oração de seu Alcorão, a qual acabada sahem algũs doze homẽs cõ huns loros de couro, & vam dando na gente q̃ achão diante & q̃ não foy a oraçaõ, & fica absoluta a pessoa em quẽ dão. Cada mesquita esta em seu bairro, & todos os daq̃lle bairro sam obrigados a irem a ella cada dia cinco vezes a fazer oraçam, pagando certa pena se nam vam: & porque o irmaõ nam hia a estas namazas, que asi lhe chamam elles, os cacizes entenderam com elle, & lhe quiserão leuar a pena, pello que o irmaõ se foy a el Rey, & lho contou como os moulás, que sam os Cacizes, o nam deixauam viuer, & lhe pediam dinheiro, do que el Rey se rio muyto, & todos os circunstantes, & mandou reprender muy bem aos Cacizes, & ao irmaõ que viuesse a seu modo, & ninguem entendesse com elle. Deu Deos tanta graça a este irmaõ, que nam ha pessoa que o trate a primeira vez que nam fique logo muyto seu amigo, nem se fazia banquete na Cidade, a que elle

nam fosse chamado, onde por as perguntas que lhe faziam das cousas de nossa santa fee, tinha ocasiam de lhe pregar muytas vezes della, elles tambem fazem todos os dias suas pregaçoens junto de hũa escola, onde se aprende, trazem muytas esteiras pera se assentarem, & hũa cadeira alta pera o pregador, & hum bordam q̃ fincam no chaõ, porque de quando em quando pega delle com muyta grauidade, & se leuantá da cadeira com grandes bramidos & meneos, & tudo o que tratam nestas pregaçoens sam historias de seu falso profeta contra os çafares & Christaõs.

Quanto a jornada, & prosiguimento da missam estauá concertado com hum embaixador que de Hircande partia pera o Trufam, que he o lugar onde se ajunta a cafila pera entrar no Catayo, em cuja companhia trataua de proseguir seu caminho. He este embaixador hum homem muyto honrado, o qual lhe prometeo, que o leuaria sobre a cabeça & o tornaria a trazer, ajuntando que hauia annos que a nossa gente fora aquellas partes. Costumam estes embaixadores a comprar estas viagens, & este à comprou por duzentas maõs de almiscar, & antes de se partir paga tudo a el Rey, com elle ham de entrar somente setenta & duas pessoas, pello que os mercadores o grangeam com boas peitas, pera que elle os meta neste numero, & quem menos da & pode, fica excluydo, posto que a todos da sua palaura, porque todos lhe dem presentes, mas depois falta com ella a muytos, porque nem todos podem entrar: partése desta Cidade, mas vam muy deuagar, por se lhe ir ajuntando gente, & fazerem mais proueito. Saõ daqui a Trufam quarenta dias de caminho, da hi a

Camur

Camur ſete, de Camur as portas de Catayo onze, porem dahi pera dentro, por mais gente que va, nunca paſsam mais de ſetenta & duas peſsoas, & cada hum dos paſsageiros ſe da hum cauallo cada jornada,& dous ſeruidores, & o gaſto pera comer em quanto naquellas partes andar, & pera iſso dizem que eſtam em cada jornada quinhentas mulas, ate chegar a corte.

Aqui em Hircande achou o irmaõ Abanos, papel, pao de tinta, porſolanas, ruibarbo, as quais couſas todas vem do Catayo, & pello mar da outra banda ſe diz que lhe entra aljofar, pimenta, canella, & crauo alem da terra ter em ſi muyto gengiure, & açuquar em pó, o que tudo faz parecer ſer o Catayo nam o meſmo que a China, mas terra muyto veſinha & ſemelhante, pois o que ſe conta do Rey da Catayo, he tam differente do que ja ſabemos de certo do Rey da China: alegrouſe & conſolouſe grandemente o irmaõ de ver huns papeis pintados que vieram do Catayo, em que achou hum homem com hum barrete na cabeça, & hũa Cruz ſobre o meſmo barrete, & outro em pe diante delle com as maõs cruzadas, que parece ſer retrato de algum Biſpo: tambem vio em hũas porzellanas pintado hum frade de Saõ Franciſco com ſeu cordam dependurado, & na cabeça hum modo de circilo, ainda que a barba comprida como de China.

Tinha paſſado o irmaõ ate eſta Cidade o mais trabalhoſo caminho que ha neſta viagem, que ſaõ os deſertos de Pamech, onde lhe moreram 5. cauallos por ſerẽ neſtes deſertos muy grandes os frios, & nam hauer lenha,

nha, nem pouoado, & hum ar tam terribel, que toma o folego a gente, de modo que nam podem resfolegar, & o mesmo faz aos cauallos que subitamente canem em terra & morrem, & pera tudo isto nam ha outro remedio, que alhos & cebollas, & alguns albicorces secos dos quais come a gẽte, & vntam as bocas aos animaes, & aproueita a quem aproueita: passase este deserto em quarenta dias quando ha neues: & em menos quando as nam ha: he infestado de ladroens ferozes, & crueis que nelles vem esperar as cafilas, fazem mil crueldades.

Depois da vltima carta, por onde soubemos o que acima temos dito, que foy de dous de Feureiro de 1604. nos veyo as maõs outra feita em Agosto do mesmo anno em que diz como estaua ja pera partir bem acõmodado com o Capitaõ da cafila, que o fazia hum dos cinco que com titulo de embaixadores entram, mas como nam tinha posse pera sustentar tanta pessoa, ficou hum dos setenta & dous passageiros: refere tambem que em quanto esteue nesta corte de Hircande, o Rey, & todos os mais lhe mostraram grande amor, mas sobre todos com grãde excesso o Principe, de que acima fallamos, indo estar huns dias com elle nas terras, & cidade onde residia, o qual amor, & gasalhado nunca por tais partes o acham os mercadores Christaõs, antes vontade prompta de lhe beberem o sangue, & roubar quãto leuam. E bem mostrou isto hum Mouro gram ministro do Diabo, mas tido de todos por santo, & elle que disso se gabaua, prouandoo com ter dado a morte a muytos por virtude de suas oraçoens: Este estando o irmaõ hũa vez com outros muytos, se chegou a elle, & lhe pos hũa faca nos peitos, apretandoo que dissesse o Salemâ ao seu Mafamede. Se nam

que o

que o auia de matar : Os naturais da terra que eſtauão preſentes, diziam hunsa outros, que pode ſer teria viſto em viſam que era ſeruiço de Deos matar aquelle homem: porem os mercadores eſtrangeiros lhe tomaram a faca da maõ. Neſte tempo o irmaõ a ſuas vozes, & apertos que lhe fazia, nam reſpondeo mais que com ſe ſorrir, de que fiquou o Mouro tam indignado, q̃ entam ſe embraueceo muyto mais fazendo grandes juramentos que o auia de matar, porem Deos liurou o ſeu peregrino dandolhe tanta graça com todos por onde quer que vay, que ainda que ſaia detraues hum como eſte, q̃ o quiera matar, logo acha muytos que o defendam, & pera eſtes, & outros ſemelhantes encontros ſe vay o bom irmaõ ſempre armãdo, recorrendo ſempre a fonte de todo o bem. E aſsi eſtando neſta corte de tal maneira viueo, edificou a todos com ſeu exemplo, que com ſerem tam maos diziam huns aos outros, que nunca viram homem de tal conſciencia, né Armenio como aquelle. E deſta opiniam que delle tinham naceo, que eſtando alli hum mercador que ja eſtiuera em Moſcouia, & fazia algũas vezes o ſinal da Cruz, lhe veyo pedir remedio pera hum menino ſeu filho, que hauia hum anno eſtaua muyto doente, ſem nenhum lhe poder achar, & porque eſte ſe lhe moſtraua muyto grande amigo, foy o irmaõ a ſua caſa ver o minino, leuou com ſigo o ſeu diurnal: poslho na cabeça: rezoulhe o Euãgelho, & lãçoulhe ao peſcoço hũa Cruz que cõ ſigo trazia, & foy Deos ſeruido que dalli a tres dias o menino fiquou ſam.

Eſtando alli antes de partir veyo hũa cafila do Catayo, mas os mouros, que nella vinham lhe nam ſouberam dizer mais, ſenam que os moradores delle erão ςafáres, que quer dizer gente ſem ley, outros lhe di-

ziam

ziam que erão Frangues nomes que elles dam aos Portugueses, & mais Christaõs. Achou alli tambem catiuo hum Rey de Tabete, o qual com enganos foy tomado, & trazido catiuo a aquella terra auia tres annos: Era seu nome Gombuna Miguel: foy o visitar algũas vezes, mas nam lhe pode entender a lingoa, ſ so o que por alguns indicios alcamçou delle foi, que na sua terra liam o Angil, que quer dizer o Euangelho: porẽ entre os que com elle vieram achou hum seu fisico por nome Lunrique, o qual sabia fallar Parseo, & este lhe disse que na sua terra nam circuncidauam, mas aos oyto dias leuauam as crianças ao seu Betelhana, que he sua Igreja, & ahi as laua o seu Itolama, que he o seu Padre, & lhe punha o nome dos santos que estam pintados nas suas Igrejas. E que o seu Padre grande, a quem elles Chamam Cũgao tem mitra na cabeça, & que seu vestido, he a modo de casula, & o jejum grande de quarenta dias, no qual tempo todo nam comem senam a tarde, & nam bebem vinho, nem comem cousa de carne, acabados os quarenta dias fazem grande festa, & tornam a comer carne, dizia mais que tinham o Angil, que he o Euangelho, que seus padres nam eram casados, & q̃ tinham por fee hauer dia do juyzo, oyto infernos, & treze paraysos, dos quais todos apontaua os nomes, & dizia que os infernos eram pera que em cada hum delles se paguem diuersas culpas, & os paraysos pera que se gozem diuersos premios: dizia tambẽ que alguns seus grandes estauam no Catayo, ao qual do seu Tabete auia caminho de hum mes, & que os do Catayo hauiam de folgar muyto de o verem la.

## CAPITVLO X.

### *Da casa de Dio.*

Nam

NAM se pode facilmente dizer o muyto que nesta cidade, & fortaleza vay crecendo o culto, & seruiço diuino, & o conceito, & estima de nossa santa religiam Catholica, asi no pouo Christaõ, como no gentilico, que nesta ilha, & cidade he quasi innumerauel. Os fieis mostram sua deuaçam, & aproueitamento no frequente vso dos Sacramentos em nossa Igreja cõfessandose, & comungando nella muytos cada oyto dias, & quasi todo o pouo nos jubileos, & mais festas que pello discurso do anno se celebraõ. Fizeraõse muytas confissoens geraes, muytas amizades, estoruaram se muytas offensas de nosso Senhor, & acodiose a muytas necessidades dos proximos, ate dos proprios infieis, os quais em seus trabalhos, como se foram domesticos da fee, se vem valer a esta casa, & a tem todos por emparo de suas necessidades, & ate pera os fazerẽ amigos huns com outros, de modo que por estes beneficios ate os Baxas do Turco, & Capitaens do estreito de Meca, tem tamanha opiniam dos religiosos desta casa, que como a muyto conhecidos, & confidentes seus, lhe escreuem cartas, & lhe mandam dirigidos seus a gentes Turcos, pera com seu fauor, & autoridade serem despachados em seus negocios, & por este meyo tambem se tem nelles boa correspondencia, pello bom auiamento, & ordem que dam a passagem de nossos padres pera Ethiopia com muytas honras & fauores, como abaixo se dira de hum & outro pouo.

Sostentaõse aqui os padres de esmolas, as quais lhes fazem asi os Christaõs como os Gentios, mas as principais sam dos Capitaẽs quais as fez sempre muy largas o Capitam Guterre de Monrroy, que tambem edificou a sua custa hũa ermida de Nossa Senhora da Guia, & junto della hũas casas muy fermosas, o qual

tudo

tudo deu a Companhia: Està esta ermida fora dos muros edificada em hum mõte alto, donde descobre toda a Cidade, barra, & rio com todas as naos, & nauios que nelle estaõ, & pella outra parte todo o mar largo, & terra firme sem hauer cousa que a quatuor ventis impida a vista: neste monte esteue antiguamente, a mesquita, & sepultura do Soldam Badur Rey de Cambaya, tam nomeado em nossas historias da India, a qual era a mais sumtuosa de todas estas partes, fabricada de muytas colunas altas, & fermosas, as quais depois se leuarão pera Goa & outras partes, ficando ainda algũas peças que bem mostrauam a nobreza do que foram. Ao pee deste monte esta hũa horta, a qual tambem antiguamẽte foy do mesmo Soldam Badur Rey de Cambaya, onde elle pretendeo banquetear o gouernador destes estados Nuno da Cunha & matallo a traiçam: esta nos deu tambem hum cidadam honrrado nosso deuoto, a qual junta á ermida & casa, fazem hũ bom aliuio pera os conualescentes, deque tem bem necessidade os que aqui residem, principalmente nos dous meses de Iulho & Agosto, que sam mais doentios. Com esta ermida da Virgẽ Nossa Senhora que aqui se fez se tiraram as ocasioẽs de muytos & graues escandalos, & offensas de Deos que neste mõte & seus arredores se cometião, porque no monte se extinguio a mesquita em que Mafamede era venerado, & ao redor delle outras dez, ou doze Mesquitas, & Pagodes, que por alli estauam de grande veneraçam dos Gentios, & juntamente se aruorou no sumo do monte hũa fermosissima Cruz, que foy a primeira, que fora dos muros da Cidade se plantou, depois de tantos annos que auia que os Christaõs a possuyam, nos quais todos este real estandarte parece que esteue preso dos muros adentro: mas depois que

na fron-

na frontaria daquella ermida se leuantou publicamen-
te, nam so esta assombrando com sua vista a infinita gẽ-
tilidade & Mourama que nesta ilha habita, & ainda a
que mora muytas legoas adẽtro pella terra firme, mas
tambem estendeo seus braços, & apos ella se leuanta-
ram outras tres em diuersos lugares muy acomodá-
dos: & como os homens nam tinham outra sahida ne-
sta Cidade pera suas recreaçoens, se nam pera aquella
parte, nam tinham tambem em que por os olhos, se
nam em Mesquitas & Pagodes, junto dos quais se as-
sentauam & recreauam, mas agora nam tem em que os
por se nam nesta aruore da vida de santa Cruz, & na ca
sa da Virgem nossa Senhora, a cuya sombra recebem
differentes recreaçoẽs & aliuios, do que dantes rece-
biam a dos Pagodes & Mesquitas.

Nam falta tambem pera esta casa o pouo gentilico
com a liberalidade de suas esmolas, & boas obras, por
que nam somente a ajuda prouendoa de muytas cou-
sas domesticas, & necessarias, mas delle sahe o princi-
pal gasto da fabrica do edificio cõ que se tem muy bẽ
acabado dous fermosos corredores em sua perfeiçam,
& importara a esmola ordinaria, que todos os annos
dam estes gentios pera esta fabrica melhoria de mil &
quinhentos cruzados, & com ella se vay tambem con-
tinuando a Igreja, cuja capella mor fez a sua custa
Duarte de Mello Capitam por agora da fortaleza. He
verdade que com os gentios nos mostrarem tanto a-
mor, & fazerem tam boas obras, & fiarem todas suas
cousas dos padres em hũa so viuem sempre desconfia-
dos delles, que he nas cousas de sua religiam, & ido-
latria, porque neste ponto tem concebido tal opiniaõ,
que qualquer cousa que aconteça de leuantar Cruzes,
fabricar Igrejas, estender a fee, vituperar suas seitas,

ritos, & coſtumes; tudo imaginam que ſe fez por via dos padres, ainda que elles niſſo nam entreuenham. E ſocedeo num deſtes annos, que recebendoſe neſta Cidade & fortaleza as reliquias que foram de Goa com as mais graues & ſolenes feſtas de procißsam, inuençoens, dialogos, & outros varios modos de alegria & goſto, que nunca nella ſe viram, foy tam grande o arreceo, & medo que o pouo gentilico cobrou oyto dias antes da feſta, que ſe hia preparando, que correo entre elles politicamente que a faziam os padres pera os tomarem nelles, & fazerem Chriſtaõs por força: pello q̃ muytos ſe foram pera a outra banda ate ſe acabar a feſta: outros no dia della ſe fecharam em eſmagotes em caſas grandes temendo ſerem alli entrados, & tomados: vendo iſto os padres chamaram alguns principaes, & aſſegurandoos do engano que tinham, lhe fizeram o campo tam ſeguro, q̃ mais de dous mil dos nobres & graues ſe acharam preſentes, mas a gente popular, & baixa nam houue couſa que aſeguraſſe.

## CAPITVLO XI.

### *Do que paſſou ſobre os Pagodes que ſe derrubaram & Cruz, que ſe leuantou em ſeu lugar.*

HOuue no anno de 604. hũa gram contenda neſta Cidade entre a idolatria, & a Cruz de Chriſto, em q̃ por derradeirro a virtude da Cruz de Chriſto ficou com a victoria, como ſempre coſtuma. E pera que ſe entenda melhor eſte ſuceſſo, & por outros bons reſpeitos he neceſſario tomar a narração delle hum pouco de mais longe. Toda a ſubſtancia de tra-

to & mercancia do Reino de Cambaya,pende de tres heruas,que saõ a do Algodão, do Anil, & do Anfião: a do Algodão pera as roupas, que delle se fazem:as outras duas pera as tintas das mesmas roupas&com estas tres heruas recolhe este reino o ouro &prata que vem d'ambos os estreitos,& grande parte da prata que vai de Portugal, &ouro da China,&ha muitas cetenas de annos que estes dous rios de ouro &prata correm desta maneira,per toda a enseada de Bengala &reino de Guzarate, sem elle dar de si mais que as tres heruas acima ditas. A saca principal que tem esta mercancia he pera Goa, & dahi pera varias partes, & pera ambos os estreitos de Ormuz & Meca: vindo porem primeiro as fazendas resistar a esta alfandega de Dio,onde os mercadores de Cambaya tem seus respondentes,pera o meneo dellas, & os moradores da Cidade suas naos que deste porto sahem pera diuersas partes, & pende tanto este Reyno do Gusarate ou Cambaya do comercio cõ os Portugueses nesta escala de Dio,que he pratica vniuersal dos que bem entendem,que ainda que haja guerra com nosco nunca cessara o comercio de Cambaya com este emporio de Dio,& a rezam he por que como aquelle Reyno recolhe em si o dinheiro do mũdo,atroco das suas tres heruas cessando o comercio fica elle tam cheo de officiaes. de todo o genero de roupa, desbaratados, & perdidos no que toca ao meneo de toda aquella fabrica, que ou ham de acodir ao clamor de todos os officiaes, ou se ham de ir pera outros Reynos, & da mesma maneira ficam os lauradores, por nam terem saca pera suas nouidades destas heruas crecerem, & terem valia. Antigamente vinham a buscar esta fazenda a este porto os moradores,& mercadores de Meca,& Arabia &

delle hiam a Cambaya & a Madauá a fazer sua feira, & comutaçoens da fazenda que traziam, que era coral, alambre, marfim, sedas, & todo o mais ouro & prata, & sahiam deste porto ordinariamẽte pera os do estreito de Meca trinta & cinco pera quarenta naos, & pera o de Ormuz como oyto, ou dez cada anno: porem de poucos annos a esta parte se meteram neste comercio os Baneanes moradores de Dio, os quais ou sam mercadores, ou respondentes de Cambaya, & o vsurparam de tal maneira, que vendo isto os moradores do estreito de Meca, & como estes Baneanes lhe leuam la tudo quanto elles desejam, o houueram por grande proueito seu, assi por se liurarem dos riscos & despesas que nelles eram maiores, que nos Baneanes por serem mercadores de differente sorte & qualidade, como pellos mayores proueitos, que disse lhe resultam, mas nam foy isto sem muyto grande quebra do proueito desta Cidade, & alfandega del Rey, porque donde dantes sahiam deste porto pera os do estreito de Meca perto de quarenta naos agora nam sahem mais, que de vinte ate vinte & cinco. Alem disso por esta ocasiam se sangrou tambem o curso da mercancia de Cambaya & de Dio, pera duas partes q̃ muyto tiram por elles, hũa he o Sinde, a onde o gram Mogor depois q̃ o conquistou fez vir embarcaçoens carregadas das mesmas fazendas pello rio indo abaixo que corre caudaloso, & nauegauel desda sua Cidade de Lahor ate o Sinde, & onde se carregam muytas naos pera Ormuz com grande perda dos dereitos desta alfandegâ, porque todas estas fazendas vinham primeiro a ella, o q̃ agora nam fazẽ: Outra he pello porto de Surrate dõde todos os annos sahe hũa nao pera Iuda & estreito de Meca, a que se da cartas que seja de certo porte, & ella he tamanha que

parece

parece hũa Cidade:& pera que os mercadores concorram a Surrate com ſuas fazendas,a huns obriga por força o ſenhorio, a outros fiãqueam cõ fauores nos direitos, tudo pera os deſuiarem de virem a Dio,& aſsi he fama que monta eſta nao de dereitos perto de ſeſenta mil Xerafins que foram muyto bons pera a fazenda de ſua Mageſtade, & ajuda do eſtado da India. Alẽ diſto, como ha perto de trinta annos que nam vay armada em Agoſto a eſperar as naos que partem de Surrate,ſem cartas perdem os mercadores o modo de ſe embarcarem nellas, indo & vindo muytas naos ſem cartas, com que o porto de Surrate ſe vay engroſſando,& o de Dio diminuindo. E ainda que he verdade que a alfandega de Dio, rende agora mais a ſua Mageſtade, do que noutro tempo, pellas mayores diligencias que agora ſe fazem na arrecadaçam dos dereitos,dobrado pudera render, ſe nam foram eſtes ſangradouros, por onde as fazendas de Cambaya correm ſem vir a Dio, como antiguamente vinham todos de que os Baneanes introduzidos no trato ſam a principal ocaſiam, os quaes ſe eſtam em Dio nam he por proueito dos Portugueſes, nem da fazenda de ſua Mageſtade, ſe nam por ſeu proprio intereſſe que diſſo tem muy grande, ſendo aſsi que o q̃ elles fazem folgariam muytos Chriſtaõs de fazer,por terem o meſmo proueito,que nelles eſtiuera melhor empregado que nos infieis. Mas ſam os Baneanes tam manhoſos, & andam tanto ſobre auiſo, pera lhe nam ſahir das maõs o trato que tem vſurpado, que ſe alguem ſe quer meter, ou em ter naos pera o eſtreito ou em mandar fazendas a elle, ou em ter algum dos officios que elles aqui tem, logo por todas as vias de valias,dadiuas,peitas,& inuençoens, que pera iſſo tem, o procuram deſuiar,& por meyos que para

íſso buſcão procuram fazer crer com as enformaçoẽs, que pera iſſo buſcam, & dam, que o rendimento da al fandega de Dio depende todo delles, donde nace trazerem nos tam mimoſos, & cheos de tãtos priuilegios & fauores, que poſto que ſe lhe fazem com boa intençam, ſam com tudo de muyto perjuizo pera o negocio da fee, & honra de Deos, por onde nem os prelados po dem fazer bem ſeu officio, nem as couſas de fee crecer pello muyto que os miniſtros da Igreja ſam encontrados & tidos quaſi por alborotadores, ſe em qualquer couſa juſta bollem com elles, de modo, que conhecendo eſtes infieis, quam medrolos & intimidados andam pera com elles os miniſtros da Igreja, fazem quanto querem: & chegam a tanto que tem atreuimento, pera eſtranharem hauer em Dio tantas Igrejas, & leuantarẽſe de nouo outras, & fazerem grandes queixas de ſe ar uorarẽ as Cruzes do Saluador, ſendo a fortaleza, Cida de & ilha toda da coroa deſte Reino, por beneficio & virtude da meſma Cruz. E dahi naceo a cõtẽda q̃ eſte an no digo, que houue entre a idolatria & a Cruz do Sal uador do mundo, a qual foy pella maneira ſeguinte.

Tem eſta ilha de Dio hũa legoa de comprimento, & tres pera quatro tiros de eſpingarda de largo: com ſer tam pequena eſta toda retalhada de Pagodes muy antigos & por elles, chea de ceremonias, ſacrificios, feſtas gentilicas, & muytas feitiçarias, ainda que ocultamen te. Antre os Pagodes que ha dos muros a fora, eſtam dous muy venerados, & de grande romagem, onde cada anno ſe gaſta muyto dinheiro: hum delles ſe chama Maeſſe o qual he hũa das tres peſſoas, a quẽ eſte pouo gentilico atribue a diuindadẽ de Deos, & dizem deſte q̃ he o que da o poder & fortaleza aos Capitaẽs, & faz os homens poderoſos: o outro ſe chamam Cran gâne ſobre o qual contam eſta fabula, que hum homẽ

por nome çumbanaçumba,se pos no deserto com grãde penitencia,& profunda oraçam por muytas centenas de annos ao Deos Maesse,o qual lhe apareceo no cabo delles dizendolhe que pedisse o que quisesse: a petiçam foy,que o fizesse mais poderoso, q̃ todos os homens:concedeolhe o Mahesse o tal poder,& que fosse inuenciuel, vendose çumbana çumba tam poderoso se leuantou em tanta soberba,que começou a tiranizar os viuentes,Elementos,& Anjos, matando & destruindo os homens, mãdando ao mar que lhe obedecesse ao vento que lhe refrescasse,ao fogo (aquem estes Gẽtios com os mais elementos dam figura humana, & corpos animados ) que lhe viesse administrar , & aquentar os fogoens:ao sol que lhe assistisse em seus rayos,& resplãdor,como escudeiro,em sua casa:pello q̃ vendose esta republica celeste,& terreste tam auexada do soberbo çumbanaçumba,fez partiçam a Deos a liurasse de sua tirania.Nam tinha esta petiçam lugar,seo Deos Mahesse como o fez inuẽciuel sobre os homẽs,& mais creaturas,o fizera tambem inuẽciuel contra as molheres:mas como na merce lhe reseruou esta clausula, dizem estes miseraueis cegos, que mandou Deos hũa filha sua ao mundo em socorro das creaturas por nome Crãgane,& q̃ esta sendo de idade de quinze annos, & fazendo hum exercito de molheres com poder diuino se encontrou em batalha com o exercito de çumbana çũba,&o destruyo & acabou de todo,& recolhẽdo em si todas as molheres de seu exercito q̃ todas eram ella, & ella todas, se foy pera o ceo depois desta vitoria, & beneficios que fez ao mundo, pellos quaes os gentios fizeram & fazem muytos Pagodes, & pera a parte de Chaul tem huma que attribuem hum continuo milagre, quando concede algũa cousa a seus romeiros,

& he que ſacrificandolhe o romeiro a ponta da lingoa lha torna outra vez a ſarar? Outra eſta em Cambaya, & por eſta Crangane vir dar ſocorro as creaturas lhe fazem os gentios romagem, quando eſcapam de algum trabalho, fazendolhe varios votos: donde veyo que prẽdendo a juſtiça deſta Cidade algũs Baneanes & degradando outros, todos eſtes quando ſe viram liures foram em romaria ao Pagode de Crangane, que eſta em Cambaya, & vindo depois por terra a eſta Cidade antes que entraſſe em ſuas caſas, foram tambem em romeria a outro Pagode de Crangane, que eſta no meyo da Cidade: ſam pois eſtes dous Pagodes aqui muy celebrados, Maheſſe porque faz poderoſos, Crangane porque liura dos trabalhos, & como Maheſſe foy a contenda de que fallamos: Era ſeu templo todo de abobeda, & dos mais antigos que auia neſta Ilha, diante do qual antiguamente os ſacrificios que ſe faziam eram de homens: porque quando hum homem viuia miſerauelmente, & queria mudar a vida em outra de algum ſenhor grande, elle meſmo ſe hia degollar, ſacrificando ſua vida ao Deos Maheſſe pera lha melhorar, o que agora ſe nam vſa aqui neſta Ilha, pelo medo que os Gentios tem dos Chriſtaõs, mas muytas vezes ſe faz nos que eſtam na terra firme.

Amanheceo pois hum dia a caſa deſte idolo com a porta fechada, & ſobre ſua abobeda aruorada hũa fermoſa Cruz, a qual ſendo viſtas dos gentios Bramenes do ſeruiço do meſmo Pagode, ſe vieram logo com a noua aos da Cidade, dos quais ſete principaes em nome de todos ſe foram logo a caſa dos padres, dizendo que a gente meuda affirmaua toda, que os Padres da Companhia fizeram aquillo, mas que elles ſabiam o contrario, os padres os aſſeguraram que nunca tal fizeram,

ram, nem mandaram fazer allegandolhe em proua ha
uer cinco annos, que alli estauam, sem em todos elles
lhe fazer agrauo algum, antes todas as amizades, que
elles tinhão esperimentado nem te ao presente tinhão
entrado em algum Pagode seu. Mostrandose com isto
satisfeitos se despidiram, & se foram ao Capitam, &
presentaõlhe as prouisoens del Rey, em que mãda sob
graues penas que ninguem lhe quebre seus pagodes: al
cançam do Capitam mandarlhes abrir a porta do Pa-
gode, & tirar a Cruz do alto delle. Em quanto esta di-
ligencia se fazia estauão todos os principaes juntos
duuidosos da execução & de liberando o que auiam
de fazer: sahio hũa molher do mais principal de todos,
& posta no meyo delles arrezoou desta maneira: Todos
quantos a qui estais não prestais pera nada, não de
fendeis o antigo, nem conseruais o presente: Antigua
mente não hauia a qui tantas Cruzes nem tantas Igre-
jas, & agora que ellas crecem se acabam vossos Pago-
des: pera que sam vossos ganhos: pera que quereis quã
to dinheiro ajuntais cada anno? pera o meter debaixo
da terra? ahi de que vos aproueita? o bom fora seruir
elle agora: dayo espalhayo que logo sereis ouuidos &
ficareis honrados & nomeados: estando nestas praticas
chegou a noua do Pagode estar aberto, & a Cruz tira-
da, oque pera os Gentios foy de grande prazer, hauen-
dose por vitoriosos, & fazendo grandes festas entre si,
mas pera os Christaõs de grande sentimento vendo ti
rar a Cruz do lugar, onde ja estaua aruorada, & com o
diabo debaixo de seus pees: Porem dahi a dous ou tres
dias amanhece o Pagode posto por terra ate os funda-
mentos, & o Capitam tornou a mandar aruorar hũa al
ta & fermosissima Cruz junto do Pagode, & no mais
alto do monte, que tem a ilha, donde fica fazendo som-

bra a grande parte da terra firme, com a qual os Mouros alsobrados mãdarão dizer aos da Ilha, q̃ logo tirassem dalli aquella Cruz, se não que elles propios passariam a ilha a derruballa, & matallos a elles, se o nam fizessem: responderam os da ilha que se elles bolissem na Cruz que os Portugueses os hauiam de matar, que morte por morte, antes queriam morrer nas suas mãos que nas dos Portugueses, mas tudo ficou em palauras, & ameaças como costumam, & a santa Cruz ficou, & está alli alegrando os olhos de todos os Catholicos, & quebrãdo os dos infieis. Neste mesmo mõte, onde agora esta a santa Cruz, esteue antiguamente o Pagode de Crangane, de que acima fallamos, mas, depois de os Portugueses tomarem esta fortaleza, o puseram os Gẽtios entre duas hortas debaixo da terra em hũa casa como cisterna, por estar maes seguro & fechado. Mas nẽ alli o esteue, porq̃ depois q̃ hum soldado lhe arrancou os olhos & deu hũa cutillada no rosto poucos dias antes de se quebrar o outro Pagode de Mahesse tiraram Crangane dalli, lançando fama que aparecia ao Bramene, & lhe dizia que a leuassem pera a terra firme, pois nesta a desacatauam tanto. O Bramene do Pagode Mahesse veyo nesta conjunçam pregar ao pouo, dizendo: Haueis de saber, que antes de se quebrar o Pagode me apareceo Mahesse dizendome, que me ficasse embora que elle se hia: pergunteilhe pera onde: respondeo que pera a terra firme: perguntando porque? disse: porque todos vos haueis de ser huns, & todos vos haueis de fazer Christaõs, por isso me vou, & por isso deixei quebrar o meu Pagode. Os Baneanes ainda que se mostraram no principio sentidos, & fizeram sua matinada: logo porẽ se aquietaram, & depois zombauam do seu Pagode, dizẽdo q̃ ja q̃ elle era Deos

ſe defendeſſe,& que nam deixaſſe tudo ſobre elles, q̃ue nam podiam tanto,que ſe elle nam quis ſua foſſe a culpa. E ordinariamente eſte he o fim de todas as queixas deſtes Gentios em ſemelhantes materias, fazerem nos principios grandes matinadas, pera ver ſe com ellas podem eſtoruar o curſo das couſas de noſſa ſanta fee, a buſcarem pera iſſo valias & aderencias, ainda dos propios que as hauiam de defender, & promouer, que ſam os que mais dano fazem neſta parte, mas ſe ſe lhe tem roſto, & ſe ſe lhe nam faz caſo de ſuas caramunhas elles por ſi ſe aquietam logo, porque nam he tam grande o amor que elles tem as couſas de ſuas ſeitas,& paganiſmo,que por ellas ſe queiram deſterrar de ſua patria, & caſas,& perder ſuas fazendas,& intereſſes:aſsi o fizeram tambem quando os Padres da Cõpanhia aqui vieram fundar ate fazerem perſuadir a peſſoas de muyta qualidade, & ainda Chriſtandade, que ſe os padres alli ficauam elles hauiam de deſamparar a terra,& com ſua ida della a fazenda del Rey, & os direitos de ſua alfandega hauiam de perecer,& a terra ſe hauia de deſpouoar, mas os padres ficaram por Deos aſsi o ordenar, & os direitos da fazenda de ſua Mageſtade creceram tãto na alfandega que rendẽ hoje mais,do q̃ nunca renderam,deſque eſta Cidade he da Coroa de Portugal: pois com todas as quebras,& ſangradouros das fazẽdas de q̃ acima fallamos chega a paſſante de cento & ſeſenta mil Xerafins. E os Baneanes que eram os que faziam todo eſte arruido, & ameaçauam, que ſe hauiam deir todos ſem faltar hum ſo ficaram na terra, & eſtes meſmos que ſe moſtrauam mais imigos dos padres, & que maes repugnauam a ſua eſtada na terra, nam faltando quem a iſſo os aſſulaſſe ſam agora os mais amigos, & os que

com

com suas esmollas & fazenda, nam somente ajudam a sustẽtar os padres, mas lhe vam fabricando aquella casa com tanta perfeiçam, & sumtuosidade.

## CAPITVLO XII.

### *Da missam que desta casa de Dio se fez ao Reyno de Cambaya.*

Hũa das partes de Oriente em que os padres sempre muito desejaram introduzir, & pregar o santo Euangelho, foy no Reyno de Cambaya, pello muyto fruito, que entendiam que naquella Gentilida de se faria, & ainda que por vezes estiueram resolutos a entrar no interior daquelle Reyno, & começar a fundar nelle este edificio da fee, sempre tiueram pera isso grandes estoruos, & impedimentos, que o Demonio temeroso do mal que se lhe podia seguir aleuantaua, & as vezes tomando por instrumentos os mesmos que tinham obrigaçam de o ser pera isto se affeituar, por onde nam podiam cõseguir seu desejo. Socedeo agora cessarem algum tanto mais as causas destes estoruos, pello que logo, desejando saber primeiro da desposiçam, que hauia na terra, foy escolhido pera a ir descobrir o padre Gaspar Soarez superior da mesma casa de Dio, pera com a informaçam do que nella achasse, se resoluerem os padres do que deuiam de fazer: Partio o padre de Dio em hũa embrarcaçam com doze soldados, que os deuotos & amigos meteram no nauio pagos a sua custa, pera o defenderem dos ladroens, se os encontrassem, dos quaes corria muyto perigo, por nossa armada da costa ser ja recolhida: junto da embarcaçam fizeram tambem ir hũa manchuá

ligeira

ligeira,pera que em caſo que houueſſe briga,os ſolda-
dos fizeſſem meter ao padre nella, porque eſta ordem
leuauam,& a força de remo ſe ſaluaſſe. Mas foy o Se-
nhor ſeruido, que ſem perigo nenhum entrou no por-
to para onde hia, & deſembarcado,ſe foy pera a Cida-
de de Cambaya, que he dahi a hũa legoa por terra em
hũa caroça de hum Bramene principal, a quem o ſeu
feitor tinha de Dio eſcrito, lhe fizeſſe muytos gaza-
lhados, o qual logo alli veyo ter com elle,&o leuou cõ
grandes comprimentos, & moſtras de amor. Chega-
dos a Cidade o Bramene, & outros Baneanes que lo-
go ſe ajuntaram, lhe moſtraram noue ou dez caſas,
pera lhe darem a que melhor lhe pareceſſe,tomou elle
a mais acomodada pera ſeu intento, & logo nella pre-
parou hum oratorio, & altar, em que diſſe a primeira
Miſſa dia da Cea do Senhor , & com oitenta & tantos
Portugueſes,que alli entam ſe acharam confeſſando&
dando a comunham a muytos delles: achou tambem
alguns Armenios Chriſtaõs,& que muyto feſtejaram
ſua ida,porque deſejauam ter alli conſigo algum ſacer
dote,ainda que foſſe a ſua cuſta. Todos os dias hiam e-
ſtes ouuir Miſſa, & tratar com o padre couſas de ſua ſal
uaçam,& aſsi ouuio confiſſoens de muytos annos, re-
duzio ao gremio da Igreja dous arrenegados,caſou al-
guns na forma da Igreja que ſem ella o tinham feito.
No que toca as couſas dos Gentios as quais principal
mente hia deſcobrir achou o que ſe ſegue.

Ha neſtes Reynos quatro caſtas de Gentios, ſ.
Bramenes, em que eſta poſto o ſacerdocio, como em
todo o mais oriente: Baneanes que ſe ocupam em mer
cadejar: Catheris, em que eſtam as armas, & eſtes po-
dem comer carne: Vices, que ſe ocupam em officios
mecanicos.Tem tambem certo modo de religioſos,a
que

que chamam Vertiàs, os quais andam cubertos com hum pano branco, & nam o podem leuar, nem tirar do corpo sem primeiro se fazer em pedaços: nam se assentam senam no chaõ, ou sobre os pannos com que se cobrem, viuem de esmola, & nam podem guardar cousa algũa de hum dia pera o outro. O em que mais se esmeram pera se saluarem he nam matar cousa viua, & por isso nam consentem fazerense tanques, porq̃ crião peixes, & depois morrem, pelo que ham que fica pecando quem os faz. Nam acendem de noite candea por nam morrer nella algum bichõ. Todos trazem nas maos hũas basouras compridas, pera quando for necessario, irem varendo o cham, por onde passam, por não acertarem de por os pees sobre algum bicho, & o matarem. Estaua neste tempo na Cidade o superior, & cabeça destes Vertiàs: mandoulhe o padre pedir licença pera o ver, & tratar com elle algũas cousas de Deos, deu lha com mostras de boa vontade & alegria, & pera hauer quem desse fee do que se tratasse, & juntamente, hir bem acompanhado, pedio o padre a hum Baneane muyto principal, que fosse com elle: nam sabendo porem quam contrarios sam os Baneanes, que seguem as seitas dos Bramenes destes Vertiàs, pelo que lhe respondeo o Baneane: Padre ainda que me cortaram a cabeça nam entrara em casa dos Vertiâs, mas nem por isso deixarei de ir com vosco, porque nam vejo cousa com que mais vos mostre o amor, & desejo que tenho de vos seruir, que com fazer por vos o que nam fizera pello risco da propria vida: quando chegaram a casa do Vertiàs, acharam com elle perto de mil Baneanes dos que seguem sua seita, & elle estaua assentado em hum cambolim, que he como cadeira de lente, ou pregador, & com hum pano de borcado no encosto, & hum docel en-

cel encima:rodeauam o os Vertiás mais antigos & sabios, & estauam com as bocas cubertas com hum pano branco,por lhes nam entrar nellas algũa mosca, & asi ficarem pecando na morte de suas almas. Fez lhes o padre algũas perguntas sobre as cousas de Deos,a q̃ respondeo com estranhos desbarates, & sobre suas repostas lhe voltou o padre conuencendoo de tal maneire da cegueira que tem, q̃ o triste nam soube mais dar rezam de si gastouse nesta dísputa hũa tarde inteira,& logo se espalhou por toda a terra o q̃ nella passara, louuando todos muyto as rezoens que ouuiram por parte do verdadeiro Deos. Depois veyo este mesmo Vertiá a visitar o padre,& tiueram outra larga disputa sobre as cousas de Deos com o mesmo sucesso:â despedida lhe pedio o padre que trabalhasse muyto porque Deos fosse conhecido,& adorado por todos, & que nam consentisse,nem pregasse,que se tirasse a honra ao criador, & se desse as creaturas:& elle pedio ao padre que fizesse cõ os Portugueses, que nam matassem cousa algũa: com muytos outros teue o padre varias praticas das cousas de Deos,& os achou doceis, & faceis, pera conhecerem a verdade,mas nam aseguiram,asi por não terẽ quem lhe pregasse, como por nam perderem o fauor de seus naturaes, & remedio de vida que entre elles tem :. He esta gente muy inclinada a piedade & a bem fazer, que ate pera curar as aues do campo tem publicos hospitaes.

Tomada esta noticia se partio o padre da Cidade de Cambaya,& veyo ter á de Surrate,onde por vir mal desposto,se deteue algũs dias,nos quais sabẽdo Xanacane senhor de quatro Reynos,& cõquistador do Decão por el Rey Aquebar o graõ Mogor,q̃ elle alli estaua lhe mandou hum recado,em que lhe pedia com muyta instancia

ſtácia ſe quiſeſſe ver com elle: Deſejou o padre muyto poder fazer eſta jornada, & ſatisfazer aos deſejos deſte Principe, pella muyta gentilidade que ha em ſeus Reynos, na qual con ſeu fauor ſe pudera fazer muyto fruito: mas pella ordem que tinha de ſe vir a Goa lhe eſcreueo eſcuſandoſe, & dandolhe rezam, porque logo nam hia a ſeu chamado, mas depois de chegado a Goa chegou tambem hum embaixador do meſmo Principe com cartas pera o padre Prouincial, & pera o meſmo padre Gaſpar Soares, em que a hum pede muyto lhe conceda licença, & ao outro lhe cumpra ſeus deſejos, porque ſam muy grandes os que tem de tratar com elle: os treslados deſtas cartas poremos aqui traduzidas em Portugues palaura por palaura, nas quais ſe ha de aduertir que onde nomea alma de Deos entende a Christo Noſſo Senhor. A que eſcreue ao padre Prouincial diz aſsi.

Remedio das vidas dos que ſeguem a ley da alma de Deos (id eſt de Chriſto) reconciliador dos coraçoens, & nouas amizades, reſpeitado dos grandes, eſcolhido antre os Principes o padre Prouincial da cõpanhia de Ieſus. Ao padre Gaſpar Soares paſſando por Surrate deſejey muyto de ver, mas reſpondeome que o nam podia fazer ſem licença do remedio das vidas, que ſeguem a ley da alma de Deos, reconcibiador dos coraçoens & nouas amiſades &c. E por eu deſejar muyto, & muyto que antre mi & os padres, & toda ſua naçam haja muyta amiſade, parecia rezam conceder licença ao dito padre, pera que com toda a breuidade venha pera mi. E haja o remedio das vidas que ſeguem a ley da alma de Deos, padre Prouincial da Companhia de Ieſu, que tudo o que for pera bem lhe farei, & pera os padres eſtou preſtes com muyta vontade, & peço

muyta

muyto que alem de me conceder o que peço me auise do que de mi lhe cumpre: feita em tres de tal mes, & do reynado em que elRey Aquebar gouerna 50. annos A que escreue ao padre Gaspar Soarez diz assi: Escolhido entre a flor dos bons padre Gaspar Soarez. Depois de lhe enuiar muytas saudades,& desejos, que tenho de lhe satisfazer aos do escolhido antre a flor dos bons, lhe faço a saber que recebi a sua carta, pela qual soube estar em Surrate, & desejando de o ver comigo me escreueo que o nam podia fazer sem licença do padre Prouincial,& tambem porque hia doente. Estimei muyto sua carta, & folguei com ella por estremo, & quanto a dizer, que ficaua doente,& se queria refazer da doença alguns dias espero que esta o tome com saude· pello que lhe peço que tanto que esta lhe for dada se venha logo pera my seguramente, & sem receo nenhum, porque tenho grande desejo de o ver ca, & gosto de ver tal pessoa,& pera isso escreuo tambem ao padre Prouincial pera que lhe de licença,& creo que nẽ a elle faltara vontade pera o conceder, nem ao escolhido entre a flor dos bons pera vir ca.

# ETHYOPIA

## CAPITVLO XIII.

*Da missam,& jornada que fizeram a Ethyopia o padre Luis de Azeuedo,& o padre Lorenzo Romano.*

COmo o principal fim, porque se fundou esta casa de Dio foy pella comodidade, que aqui hauia pe-

aos nossos passarẽ a Ethyopia do Preste Ioaõ, tẽ Deos bem mostrado com os sucessos, que se desejauam da passagem dos padres, como isto foy obra sua somente & de sua diuina prouidencia, pera o bẽ de aq̃lle grãde imperio, pella facilidade, com que abrio o caminho a esta missam, & por aquella parte onde elle estaua mais dificultoso, & cerrado, que foy por via dos mesmos Turcos, que tam fechadas tinham as portas do mar roxo pera estas entradas, & passagens, & agora elles sam os que se offerecem pera os leuar: elles os que os agasalham no mar, & na terra com muytas hõras, & lhe daõ prouimẽto, & guardas de gẽte darmas, que os ponhão em seguro, onde os mesmos padres querem: cousa admirauel, & em que bẽ se vé o braço de Deos, & como á sua diuina vontade, & prouidencia nenhũa força, nẽ potencia de seus inimigos he poderosa pera resistir, antes no que he de seu seruiço se serue della, como se vé neste caso particular que por meyo dos mesmos Turcos passou alguns annos ha o padre Pero Paes, & por elles depois, os padres Antonio Fernãdez, & Frãcisco Antonio de Angelis, & agora da mesma maneira os padres Luis de Azeuedo, & Lorenço Romano, os quais a 26. de Março de 1605. em trajos de Arabios se embarcaram entregues a hũ Mouro casado nesta Cidade de Dio, & conhecido do Baxa do estreito, & a outro q̃ mostrou hũ formão do mesmo Baxa, em q̃ lhe daua comissam pera poder dar seguro a toda a pessoa de qualquer sorte que fosse. Mandou o padre superior desta casa seu presente ao Baxa, & a outros grandes, & o mesmo fez o Capitam: A noite que se foram embarcar velarão hum grande espaço diante do Santissimo Sacramenmento, que estaua desencerado cõ muyta consolaçaõ sua, estando alguns deuotos & amigos nossos pera os

acom-

acompanharem ate a embarcaçam se lhes deu entrada na capella, onde com muytas lagrimas de deuaçam & saudade postrados de giolhos os abraçaram, & os forão acompanhando ate o nauio. De sua chegada a Suaquē, & do sucesso que tiueram ate Ethyopia escreue o padre Luis de Azeuedo hũa carta em onze de Iulho de 1605. & he a seguinte.

Chegamos a vista de Suaquem a 26. de Mayo dous meses depois, que partimos de Dio, & em quanto a nao andaua a vista da Cidade, soubemos ser morto de peçonha o Baxa nosso amigo, & q̃ aos outros padres tinha feito tam grandes fauores, & q̃ em seu lugar estaua outro, de q̃ nam tinhamos conhecimento algum, cousa q̃ a nos & ao Capitam, q̃ nos leuaua pos em muyto cuidado, & asi andauamos imaginādo, q̃ modo teriamos pera nos apresentar ao Baxa, & bē differēte era a q̃ Deos tinha ordenado, do q̃ nos traçauamos, porq̃ andādo de hũa parte pera outra na barra veyo a nao hum Baneane, o qual soube como nos alli vinhamos, & indo fallar com o Capitão veo nos tambē ver a nos, & tornādo pera terra foy dar conta ao Baxa, & segundo cremos por ordem do Capitam. Ao outro dia estando nos esperādo o q̃ se faria de nos, & tendo por mais certo, q̃ desembarcariamos pera o tronco, tornou o Baneane & fallou com o Capitam, & logo veyo ter com nosco dizēdo, q̃ nos vestissemos, q̃ esperaua por nos o Baxa, pera nos fazer muytas hōras & gasalhados, sahimos vestidos com nossas toucas, & cabayas em cōpanhia do Capitaõ da nao & dos mais passageiros principaes, & nos fomos ao Baxa, & chegādo nos a seu estrado pera lhe beijar a cabaya nos abraçou a seu modo que he pondonos ambas as mãos em nosso rosto dizēdo: Marabamaraba palaura de amor & gazalhado, & mādādonos asentar. Disse q̃

nos assentasemos a nossa vontade, porque bem sabia que os Portugueses nam eram costumados a se assentar no chão, como fazem os Turcos. Logo nos mandou conuidar com hũa beberajem refrescatiua, feita de açuquar & çumo de limaõ: bebeo elle primeiro & logo quis que nos bebessemos pela mesma porselana perguntounos como vinhamos,& outras muytas cousas,& nos mandou dar a cada hum sua cabaya de borcado, que logo quis que vestisemos, & leuantandose em pe com todos os presentes rezou certa oraçam como em acçam de graças de nos chegarmos a saluamẽto: o que feito nos despedio, & sahindo do paço achamos prestes tres cauallos pera nos, & pera o Capitam da nao,em os quais fomos leuados com grande acompanhamento a casa do mesmo Capitam, & estando ja nella descansando,mandou o Baxa suas charamellas, & trombetas,& ataballes,a nos fazer festa por bom espaço.Ao outro dia tornamos com o Capitam a ver o Baxa, & darlhe conta de nossa vinda: & depois de largas praticas de muyta beneuolencia, lhe demos as cartas & presentes que lhe traziamos, com que muyto se alegrou & nos deu franca licença pera nos ir, & tornar,& pera todos os mais que o padre Prouincial quisesse mandar a Ethyopia: E mandou a seu Secretairo que entre tanto nos desse casas,& todo o necessario pera nossa sustentaçam & negoceasse embarcaçam com todo aparelho:chegado o dia da despedida que foy dali a dez dias nos fez tambem o mesmo fauor, & gasalhado,& nos entregou a seu thesoureiro,pera nos leuar a Dalec por outro nome Maçua, que he o porto mais perto da terra de Ethyopia, & disse que mãdaua a seus feitores,& Capitaens nos tratassem com muyto amor, & pedionos que chegados a terra de Christaõs lhe escreue-

creueſſemos largamente nouas noſſas,& como vos tra
taram em ſuas terras os de ſua jurdiçam. Nos dias que
aqui eſtiuemos fomos viſitados dos mais principaes
Baneanes, que auia na terra,os quais nos traziam ſeus
preſentes, de melloens patecas pipinos, tamaras,paſ-
ſas &c.moſtrandonos todos muytos ſinaes de amor,&
aſsi elles como muytos Turcos nos pediram cartas pe
ra o padre ſuperior da caſa de Dio:porque he tam grã-
de o cõceito que por eſtas partes tem de nos,& de noſ-
ſas couſas,que lhes parece,que com hũa carta noſſa a-
charam la todos os fauores que podem deſejar.

Partidos pois aos ſeis de Iunho em cõpania do the-
ſoureiro do Baxa,& de alguns ſoldados,em ſete dias cõ
bom vento chegamos a Maçuà,onde nos agaſalhou em
ſua caſa Veidamam Gapitam dos Baneanes,que cor-
re com os negocios dos noſſos padres que eſtam na
Preſte,& nos tratou com tantos officios de amor, co-
mo ſe fora noſſo irmaõ. No tẽpo q̃ aqui eſtiuemos pro
curamos com muyta diligencia de deſcobrir,& hauer,
os oſſos & reliquias do noſſo ſanto martir o padre A-
braham de Georgijs,mas nam foy poſsiuel porque co-
mo elle nam foy ſepultado mas lançando as aues em
hũa Ilha,que eſta de fronte deſta hum tiro de falcam,
& la hauia ja muyta oſſada doutros mortos nam pude
mos conhecer quais eram ſeus oſſos, a que nam foy de
pequeno ſentimento pera nos:mas conſolamonos com
ver o lugar onde foy degollado por amor de Deos,
& onde ſeu corpo foy lançado em odio de noſſa
Santa fee.

O Capitam & vedor da fazenda deſta fortaleza nos
receberam bem pelas cartes que o Baxa lhe eſcreueo,&
em quanto alli eſtiuemos nos mandou todo o neceſſa-
rio pera noſſas peſſoas, & porque o caminho pera o

Preste estaua perigoso mandou com nosco algũa gẽte de cauallo & de pee cõ algũas 40.espingardas,ate certo passo:onde podem chegar os Turcos. Dali por diante nos acompanhou outra gente,que os padres tinham mandado do Preste,tanto que souberam nossa vinda: com esta companhia fomos pasando aquelles campos & desertos tam desejados dos padres & irmaõs de nossa companhia,cujos desejos nosso Senhor cumpra, & pellos mesmos caminhos liures de todo o perigo os traga como trouxe a nos a ver aquelles frescos prados cubertos de muytas flores & heruas cheirosas, como jasmijs,Salua,Lirios brancos, Poejos,& outras de nosso Portugal,onde nam faltaõ rebanhos de cabras,bandos de vacas,& de elefantes, dos quais em hũa que a nossa vista passou entre grãdes & pequenos haueria mais de cento:& os q̃ hiam adiante me disseram que ja eraõ passados outros tantos. Estaua neste tempo em Baroá com o Visorey de Tigre,que he Reyno muy grande o Capitam dos Portugueses cõ algũs delles,q̃ serião ate 20.o qual se chama Ioaõ Gabriel, homem nobre,& de muyto ser, & muy bom Christaõ,a este escreueo o padre Pero Paes que nos viesse receber,conforme ao auiso que tinha de nossa vinda,fello elle asi com muyto primor,& vindo cõ vinte portugueses nos encontrou no caminho, dia, & meyo de Baroá aos vinte & sete de Iunho. Foy grãde a alegria que recebemos aqui cõ a vista de Portugueses,aquem vinhamos buscar: apearaõse todos,& como sam pios, & bẽ criados nos abraçaram & beijaram a maõ, & em que nos pez nos fizeram caualgar nas suas mullas muyto boas, tomando elles pera sy as nossas ja cansados: Daqui nos fomos a Baroa, onde chegamos dia de saõ Pedro & saõ Paulo. Naõ visitamos logo o Visorey por estarmos ainda em

trajos

trajos de Turcos mandamolo porem visitar pelo Capitam,& que iriamos ao dia seguinte em habito de padres,como fomos,aqui estiuemos hũa somana, & passada ella nos fomos com os mesmos Portugueses, & depois de dous dias de caminho chegamos a hũa ribeira grande,junto a qual achamos os nossos tres padres, que nos estauam esperando com alguns Portugueses, os quaes nos receberam com sumo aluoroço,nem ha poderse dizer a consolaçam, que todos tiuemos vendo nos cinco da Companhia de IESV, antre estas seranias,& brauo mato da Ethyopia:onde com outros sinco companheiros della tam santa vida fez o nosso santo padre Patriarcha. Queira nosso Senhor que seja pera lhe fazermos muytos seruiços. Ao seguinte dia chegamos ao lugar de Tremona,onde nos sahíram a receber os meninos que andam na escola filhos dos Portugueses com suas palmas nas maõs,fazendo nos festa & gasalhado:vinham alguns delles cubertos com hum pedacinho de teada,que nam tem ca outras sedas pela sua muyta pobreza: outras cõ pelles de cabritos que lhes cobriam meyos corpinhos,& parecia cada hum delles hum saõ Baptista no deserto. No adro da Igreja nos esperauam os pays & mãys, & outros muytos Abexins catholicos, os quais todos por nossa vinda faziam grande aplauso com vozes de alegria, pedindonos as maõs pera as beijarem. Na Igreja achamos hũa imagem de Nossa Senhora de S. Lucas, que ca he muyto venerada, vimos as sepulturas de nosso bemauenturado padre Patriarcha, & seus companheiros, com que muyto nos consolamos, recolhemonos em fim nos corredores,& ellas que ca nos deixaram edificados aquelles santos, & Apostolicos varoens nossos antecessores,os quaes sam duas casinhas

 terreas

terreas de palha, & bem pequenas: hũa em que morou o padre Patriarcha toda redonda, que tera vinte pees de diametro, na qual em homem entrando parece que entra em hũa lapa ſantificada, & neſta eſtam agaſalhados dous dos noſsos: outra he tambem de palha quadrada, de pouco maes de trinta pees, neſta eſtamos tres, as meſas & eſtantes pera os liuros ſam hũas cantareirinhas feitas nas paredes: a do refeitorio hũa bandeja poſta ſobre hum pee de ſeſto: as perſolanas, & pratos duas tigellas de barro preto: os catres de quatro paos, toſcos, as precintas correas de couro cru tam duras, como o meſmo pao: em fim tudo inſtrumentos de vida Apoſtolica, que parece nos faz ainda eſtar ouuindo aquillo do Apoſtolo que o ſanto Patriarcha & ſeus cõpanheiros ſempre traziaõ na boca: *habentes alimẽta, & quibus tegamur his contenti ſumus.* Atequi a carta do padre Luis de Azeuedo, quanto as eſperanças da reduçam a Igreja Romana daquelle grande imperio, aſsas grandes ſe hiam deſcobrindo ategora, ſe nam fora a lamentauel morte do Emperador que tam boa vontade, & zelo moſtraua pera iſso, como quem ja eſtaua reduzido & feito filho obediente da Igreja Romana pelo padre Pero Paes, poſto que ſe nam deſcobria por ir leuando as couſas com prudencia, ate as por no eſtado que deſejaua. Era eſte bom Rey de ſingular entendimento, o melhor letrado, & o mais esforçado caualleiro, que hauia em toda Ethyopia, grandemente amigo & affeiçoado dos Portugueſes, & de noſsas cõtas: & tam deuoto, & ſogeito ao padre Pero Paes, que quando ambos eſtauam ſoos, o que acontecia todos os dias por grande eſpaço & o padre na pratica ſe chamaua ſeruo, & vaſallo de Sua Alteza, elle ſe agaſtaua amoroſamente dizendolhe: Padre ſe ſois meu amigo, como eu ſou voſ-

ſo nam

ſo nam vos chamais ſenam meu padre, & meu meſtre porem de ſua lamentauel morte & do eſtado em que ficam as couſas daquelles Reynos da largamente con ta & padre Pero Paes ſuperior daquella miſſam em hũa 29. de Iulho de 1605. pera o padre Prouincial da India, cuja copia he a ſeguinte.

Com muyto grande alegria & contentamento eſcreui a Voſſa Reuerencia o anno paſſado o eſtado, em que eſtauam as couſas de Ethyopia, & as eſperanças grandes que de ſi dauam, porem com muyto mayor magoa, & ſentimento eſcreuerei agora o laſtimoſo fim que tiueram, permetindoo aſsi Deos por ſeus altos & incomprenſiueis juyzos. Na do anno paſſado dizia co mo ficaua com o Emperador, os intentos que elle tinha, quanto folgaua de fallar, & tratar das couſas da verdadeira religiam, & fee da Igreja Romana: & que por eſſe reſpeito me dilataua a licença que lhe pedia, pera ir, confeſſar huns Portugueſes, que eſtauam em Nanhiná tres dias de caminho, entre os quais eſtauam alguns doentes, que com inſtancia me chamauam por hauer muyto que ſe nam confeſſauam. Tornandolha de nouo a pedir, ma negou muito, mais dizendo que era ja entrado o inuerno, & que nam poderia paſſar os rios: torneilhe que tinha obrigação de trabalhar quanto pu deſſe por ir confeſſar aquelles homens, & que quando os rios me eſtoruaſsem a paſſagem me tornaria a ſua Mageſtade: edificouſe muyto diſto, mas mandoume que paſſando o inuerno tornaſſe logo. Ordenou a ſeu gouernador q̃ me deſſe hũa ſoma de ouro, & copia de trigo pera em quanto la eſtiueſſe, q̃ logo limitou nam foſſe mais q̃ 2. meſes, & dizendome iſto o gouernador lhe declararei q̃ naõ hauia de tomar nẽ ouro nẽ trigo, mas q̃ ſe ſua Mageſtade me queria fazer algũa merce

fosse dar algũa pequena de terra na prouincia de Dambià, q̃ he onde estam sempre os gouernadores, pera fazer alli hũa Igreja, & ajũtar algũs Portugueses pobres q̃ andauaõ muy espalhados, & apartados hũs dos outros pera terẽ allí cõ q̃ se sustẽtar. Marauilhouse muyto o gouernador de lhe não querer tomar o ouro, porq̃ os seus frades naõ procuram outra cousa, & me persuadio fortemente, q̃ o tomasse: q̃ quãto ao demas o Emperador me daria quãto eu quisesse, torneilhe a respõder q̃ de nenhũa maneira o hauia de tomar, pois eu nam tinha pera q̃ o houuesse mester, quãdo sua Magestade me daua o necessario pera minha sustẽtaçam: Soube isto o Emperador, mãdoume chamar, pergũtoume porq̃ naõ tomaua o ouro q̃ elle me mandaua dar, pois tambẽ me daria terras, & tudo quãto eu quisesse: respõdilhe. Senhor eu não venha buscar ouro a estes vossos Reynos, porq̃ sou religioso, & pera mi pouco me basta, & nẽ as terras vos houuera de pedir, senam fora pera nellas ajũtar algũs Portugueses pobres, & eu poder estar mais perto de Vossa Magestade, pera quãdo me mandar, & quiser de mi algũa cousa: mãdou q̃ ja q̃ assi era me fosse embora, & q̃ quãdo tornasse me daria terras q̃ bastassem pera todos beijeilhe a maõ & despedime, mas tãto que me sahi mandou ao seu gouernador, que desse o ouro a hum Portugues pera que depois mo desse,

Partime daqui aos 12. ou 15. de Iunho, & cheguei a Nanhimâ aõde cõfessei aos doentes, fiz cõfessar a todos os demais cõ muyta pressa, pera logo em passãdo o inuerno me tornar: porẽ no principio de Agosto chegou hũ recado do Emperador pola posta, em q̃ mãdaua chamar todos os Portugueses & q̃ logo se partissẽ, por q̃ hũ Capitaõ grãde q̃ se chamaua Zazelazẽ se leuãtara cõtra elle, & ajũtaua muyta gẽte. Fora este hũ solda-

dado

dado baixo,mas por ser valēte o fizeraõ Capitaõ & ale uātaram tāto q̄ chegou a casar cō hũa prima deste Emperador,pelo q̄ lego,como entrou no imperio o mādou chamar do desterro pera onde o tinha degradado o Emperador passado,& o fez Visorei de Abibiâ & Angigâ, q̄ saõ duas prouincias as melhores de Ethyopia,& onde esta a principal soldadesca,& cō tudo sobre tantos beneficios se leuantou cōtre elle cōfederādose cō outro Capitam casado cō hũa irma do Emperador passado por nome Erâs Atthanattheus,q̄ quer dizer,Cabeza Athanasio,& chamase cabeça porq̄ sempre o morgado desta casa he cabeça de Ethyopia depois do Rey. A este tomara o Emperador muytas terras,& vassallos, porq̄ se naõ fiaua delle por algũas cousas,em q̄ o tinha achado: pelo q̄ elle secretamēte se cōceitou cō Zazelazé,& cō outros Capitaens pera esta rebelliam: & peramor dissimulaçaõ quādo Zazelazé se descobrio elle se mostrou muyto mais amigo do Emperador,polo q̄ logo o Emperador lhe perdoou as culpas passadas, & lhe tornou a dar quāto lhe tinha tomado, o que fez, pera mais o obrigar,a q̄ naõ se afastasse delle,posto q̄ entendia a malicia de seu coraçaõ.Iuroulhe Eras de o seruir cō muyta fidelidade,& sobre o juramento lhe pos o patriarcha escomunham,como he costume em Ethyopia & estādose o Emperader apercebēdo pera ir sobre Zazelazé foy auisado de hum seu criado q̄ os principais dos q̄ alli estauaõ se tinhaõ cōjurado,& determinado de o prēder no dia seguinte,quādo fosse a Missa,q̄ eraõ aos 19.de Agosto,em q̄ elles por sua cōta fazem a festa da Assūpsam da Virgē N.Señora.Emformouse mais,& achou muytos indicios,mas naõ pode prēder os culpados,porq̄ eram muytos & elle tinha pouca gente por si pela ter despedido no principio do inuerno,por estar

no

no estremo do Reyno onde a terra naõ podia sustẽtar a muytos por ser despouoada,& so pera a fazer pouoar ficara alli o inuerno. E assi nam se atreuẽdo a esperar alli mais, se partio logo pera Naninhà,pera alli se refa zer leuãdo cõsigo como 800.homẽs,q̃ todos os mais o desampararam:hia cõ elle tambem Atthanattheus, & passando o Emperador hum rio grãde o traidor se tornou pera tras cõ a metade da gẽte,& dãdo na recamara do Emperador a tomou toda,onde entrauam 11. ou 12.caixas de cadeas & peças douro & vestidos muytos ricos: mas o Emperador o deixou,&passou adiãte,não sabẽdo ja de quẽ se fiasse. Chegando perto dõde eu esta ua me mãdou recado,q̃ fosse a hũa aldea onde hauia de dormir aquella noyte, porq̃ queria fallar comigo: eu naõ sabia q̃ elle estaua taõ perto,& assi foy com toda a pressa atrauessando por huns cãpos,& alcãceyo no caminho mais de hũa legoa antes q̃ chegasse a aldea. Tiue muyto grãde cõpaixam de o ver,porq̃ se me represen tou a Dauid quãdo fogia de Absalão,& vẽdome ao passar de hũ rio grãde mãdou gẽte q̃ pegasse de hũa bãda & doutra da mulla em q̃ eu hia pera q̃ naõ cahisse. E co mo chegamos naõ fez mais q̃ apearse, & logo mãdou q̃ entrasse onde elle estaua: & fazẽdomo assẽtar perto de si me disse: Eis aqui,padre, o que me fazẽ meus vassallos,por eu querer guardar justiça,& nam cõsentir q̃ os grãdes roubassẽ os pobres: vede q̃ cõselho me dais. Respõdilhe: senhor,quãto por agora pareceme q̃ seria bõ porse Vossa Magestade em lugar seguro, ate q̃ se jũ te gẽte,& depois todos vos viraõ obedecer,pois os q̃ le uãtaõ o motim naõ saõ mais,q̃ 4.cabeças,& toda a mais gẽte folga muyto cõ vossa Magestade. Tẽdes rezaõ,disse elle,q̃ estas sam,os q̃ amotinaõ todo o pouo,aqui quero esperar ate me vir a gẽte q̃ hei mester. Deteuemehũ

bom

bom espaço tratando sobre cousas muy importantes, & depois me despedio, dizendo que o encomendasse sempre a nosso Senhor.

O dia seguinte se lhe ajuntaram mil & quinhentos homens, & cõ elles foy logo sobre Erâs Attanattheus que estaua a borda do rio Nilo, mas auisado elle por suas espias se passou logo a meya noyte da outra banda, & fez retirar todas as embarcaçoens, pelo que chegando o Emperador naõ pode fazer nada, por ir muy crecido o rio Nilo. Tornandose dalli pos suas tendas hum dia de caminho do lugar onde eu estaua, & alli em poucos dias se lhe ajuntaram mil homens, & logo mãdou fazer hũas como jangadas, pera passar o rio: neste comenos chegou a my hum Portugues, que moraua em hum Reino que se chama Guojamá, & me pedio que fosse cõ elle porque tinha muytos filhos, & filhas, que nam podiam vir onde eu estaua, & hauia muytos annos que nam se confessauam, escuseime por entam, porque como os Portugueses estauam pera ir com o Emperador, nam sabia se me quereria leuar comsigo, mas como o bom homem desejaua tanto leuarme tratou com o Capitam dos Portugueses que soubesse a võtade do Emperador acerca de eu ir no exercito: respondeolhe o Emperador que por certos respeitos nam cõuinha, nem queria que eu fosse, mas que por entretanto fosse estar alguns dias em Guojamâ. Veyo muyto contente com este recado, mas nam fui logo com elle, assi por elle se tornar muyto depressa, como por eu querer outra vez confessar os Portugueses, que hauião de ir a guerra, como fiz, & partidos elles me vi num grande perigo porque hum dia em anoitecendo fuy auisado que naquella noite hauiam de vir a roubar aquelle lugar, & terra em que eu estaua, certos gentios

a que,chamam Aguós,& moram dalli tres ou quatro legoas em terras tam espesas & montuosas,que nem o Emperador pode com elles. Estaua soo com dous moços,& nam sabia onde me fosse,porque não era menor o perigo de andar denoite pollos caminhos por rezaõ dos ladrões de que toda a terra estaua chea, pello que me resolui em nam sahir,se nam procurar de defender a casa ainda que era de palha, por saber o estilo destes gentios Aguós que como acham algũa resistencia logo passam. Pera isto mandei rogar a alguns homens da terra que morauam perto,& eram da obrigaçam de hũ Portugues,que viessem estar comigo aquella noite,vieram dez,& tam roncadores que nenhum caso mostrauam fazer dos ladroens Aguós, mas antes da meya noyte se acolheram,& me deixaram soo,pello que estiue ate pella menhaã vigiando com nam pouco temor, quis Deos, que nam viessem daquella vez,dalli a poucos dias me tornaram a auisar que sem falta hauiam de vir, & pelas conjeituras que disso tiue me parti dalli com hum homem da terra amigo dos Portugueses,que se offereceo pera me leuar a sua casa, como leuou hũa noite,atrauessando por huns mõtes,& valles tão cheos de agoa & lama, que nam podiam passar as mullas, na casa deste homem estiue tres dias escondido, & neste tempo vieram os Aguós que mataram algũa gente, & roubaram o que puderam, mas quis Deos que nam chegaram a casa,onde eu estaua de primeiro,nem a nenhũa dos Portugueses. Com tudo vindose despedir de my o Capitam dos Portugueses com alguns outros,pera se irem á guerra com o Emperador me persuadio q̃ logo me partisse pera Guojamà, porque depois teria muyto perigo no caminho & alli muyto mais:parti logo, & caminhei tres dias por serras muy asperas ate chegar

chegar a casa daquelle Portugues, onde ainda que esta uam seguros dos Aguós tinham muyto medo dos Galas que sam peores, porque nam deixam homem nem molher, nem menino quo nam matem.

## CAPITVLO XIIII.

*Da batalha que o Emperador teue com os leuantados, & como nella foy morto.*

EM quanto o Emperador se aparelhaua pera passar o Nilo ajuntou tambem Zazelazé muyta gente, & amotinou a todos dizendo, que ja o Emperador tinha deixado sua fe & religiam, & tomado a dos Portugueses, & a de Roma, por isso que todos se aparelhassē pera peleijar contra elle, se tinham zelo de sua lei, que elle lhes traria logo seu verdadeiro Emperador, q̃ era o que o anno passado mandaram prezo ao Reyno de Narëa, & vinham cada dia recados falsos, que estaua perto, & que trazia cōsigo muyta gente. Com isto se determinaram muytos de peleijar, & juraram de matar quantos Portugueses estauam com o Emperador, & diziam que a my particularmente desejaua Zazelazé de auer as maōs: porque eu era causa de toda aquella reuolta, fazēdo que o Emperador mudasse a ley, & se passasse pera a da Igreja Romana: Isto collegía da muyta familiaridade que comigo tinha, & depois se acabou de certificar por hum Mouro que tomou, que o Emperador mandaua á India com cartas pera o Visorey. Alguns dos mais principais secretamente lhe mandauaō dizer que como chegasse perto se passaríam pera elle. Fez conselho sobre o que faria, em ir logo, ou esperar por mais gente: alguns foram de parecer que nam

espe-

esperasse mais, o contrario disse o Capitam dos Portu gueses, dando por razão hauer ainda tanta lama pelos caminhos, que nam podiam andar os cauallos, nem chegar a gente que vinha de longe: este parecer quadrou mais ao emperador, & a este estaua inclinado seguir, se nam fora Lacamaliam o principal de seus con selheiros que lhe disse nam ser possiuel esperar porque nam hauia alli mantimentos,& que lhe bastaua a gente que tinha,& tantas rezoens lhe deu pera isto,& com tanta importunaçam que quasi por força o fez vir neste conselho. Estando pera se partir & fallando com o Capitam dos Portugueses lhe disse: ha quem me dera agora aqui o P. Pero Paes pera me cõfessar ou por mor te, ou por vida, sospiro, & desejo que nos da muytas esperanças de sua alma estar no paraiso,pois foy perse guido & morto pella causa de fee. Indo caminhando passou o rio Nilo ate chegar seis legoas donde estauaõ os leuantados, & assentando alli seu arrayal em quanto lhe traziam mantimentos de varias partes , chegaram tambem os imigos com muyta gente , fingindo sempre o traidor que o outro Emperador vinha com muyta pressa, & que mandaua que nam dessem batalha ate elle chegar,mas que nam auia pera que esperar pois tinham gente sufficiente pera a dar, & o irem receber com a vitoria, Pos o Emperador sua gente em ordem,& deo o lado esquerdo aos Portugueses que naõ chegauam a cento, porque, como era inuerno, nam se puderam ajuntar por estarem muy espalhados, hia cõ elles outro Capitam com muyta gente, & arremeteraõ estes nossos com tam gram furia, que em menos de meya hora desbaratarão toda aquella parte do exer cito que tinham diante, Lacamaliam com outros Capitaens pelejauam diante do Emperador: mas logo nos

nos primeiros encontros o mataram a elle, & a outro Capitam grande com algũa gente: pello que ficou hũ pouco fraca aquella parte do Emperador, quisera elle arremeter, mas nam o deixaram, & andando asi trauada a batalha, hum homem dos mayores que hauia em Ethyopia que se chamaua Anahel, se passou pera o Emperador, dizendo, como he costume em Ethyopia, entro, entro, o mesmo fez hum seu filho com alguns criados: mas porque este Anael tinha fogido do Emperador antes que passasse o Nilo o Emperador em o vendo dizem que disse: ah velho falso, com engano me deixaste, & com treiçam tornas? & dizendo isto lhe deu pella cabeça com a espada tam gram golpe que logo cahio morto. O que vendo seu filho deu hũa lançada pello pescoço ao Emperador, & o derrubou do cauallo abaixo, com que começou a hauer gram pertubaçam entre os seus que com elle estauam: E logo o filho de Anahel com seus criados, começaram a pelejar. A reuolta que aqui houue acodio Zazelazé com algũa gẽte de cauallo & rõpendo ate chegar onde estaua o Emperador lhe deo hũa lançada no rosto, & hum Mouro & outros lhe deram outras ate que o acabaram de matar: acharaõ lhe depois noue feridas na cabeça & no pescoço, outros dizem que a gente do Emperador foy a que matou Anahel, & baralhandose com ella o filho & seus criados acodira o traidor Zazelazè com aquella gente de cauallo, & que elle foy o primeiro, que ferio o Emperador, começou logo a fogir a gente que o acõpanhaua, & a do traidor correo pera aquella parte de maneira que tornando os Portugueses com os demais que tinham desbaratado aquelle esquadram que lhe coube, pera darem sobre o corpo do exercito se acharam detras de todos & viram a tenda do Empera-

dor derrubada,& toda sua gente posta em fugida: mas vendo pera hũa parte a bandeira do Emperador ainda aruorada correo pera ella, seguindoo algũs Portuguefes por lhes parecer que estaua elle ally, mas quando chegáraõ se acháram cõ Erâs Athanattheus q̃ a tinha tomado, pello q̃ hũs fogíraõ, outros forão logo aly presos, mas nenhũ morreo, nẽ sahio ferido mais q̃ hũ, o que foi julgado por milagre, porque aos Portuguefes principalmente desejauão matar. E assi estando o capitão diante de Erás arremeteo hũ soldado pera o matar dizendo que aquelle era o q̃ aconselhaua elRey, mas Eras o reprẽdeo, & tirando o capacete da cabeça o mãdou pòr ao capitão, pera que ninguẽ se atreuesse a lhe fazer mal: da de mais gẽte do Emperador morreo muita, assi no desbarate como ao passar do rio Nilo. o Emperador ficou despido no campo tres dias. A Lacamarião depois de morto lhe quebrâraõ os dentes cõ hũa pedra, dizendo: Ah mao, q̃ tu fezeste quebrar o sabbado, & hũ Grego meu amigo que os vio antes de os enterrarẽ me disse, q̃ Lacamarião & Anahel estauão muito feos & fedorẽtos, mas o Emperador muito fermoso: outros dizião q̃ cheiraua como almiscar, o que se pode bem crer, pois sua morte foi ordida de seus imigos em odio da Religião & Fé catholica, q̃ sospeitauão elle tinha recebido. Vendo hũ o corpo do Emperador q̃ estaua nu o cobrio com hũ pano, mas outros parecendolhes q̃ dauão gosto a Zazelazé, o tornâraõ logo a descobrir, dizendolhe palauras muito injuriosas, & assi esteue despido no campo o que pouco antes andaua com vestidos muito ricos, & carregado douro, ate que no cabo de tres dias vierão tres homẽs grandes, & o cobríraõ com hũ pobre pano, & o leuarão à enterrar com bem pouca pompa & aparato.

## CAPITVLO XV.

### Do que mais ſuccedeo depois da morte do Emperador.

ACabada eſta tam triſte tragedia começou em todas aquellas Prouincias hum grande & laſtimoſo pranto, porque as molheres chorauão os maridos mortos, os paes aos filhos, & todos ao Emperador, porque era muito amado de toda a gente popular, & tambem dos grandes tirando quatro, & ainda dous deſtes ficaram depois bem embaraçados, porque não pretendiam mais que prendello. Quanto ao ſentimẽto que eu tiue & tenho de ſua morte não o poſſo declarar com palauras, nem dizer della mais, ſe não *iudicia Dei abyſſus multa*, pois permetio q̃ aſsi moreſſe hũ Emperador, q̃ tanto deſejaua á reduçam & bem ſpiritual deſte imperio tão perdido ha tantos annos. Parece que a injuſtiças, & peccados que nelle ha fecham as portas da diuina miſericordia. Os Portugueſes tambẽ perderam muito porque os queria ajuntar todos em hũ lugar, & darlhes terras baſtantes pera comerem, & ſegundo tambem ſoube, tinha determinado de tirar o Patriarcha ſciſmatico, & darme a mi as terras do patriarchado que ſaõ muito grandes, & da tirada do Patriarcha tinha elle dito tambem ao capitão dos Portugueſes que o auia de fazer.

Logo que morreo o bom Emperador começou a auer leuantamentos, & perturbações na terra toda, & até os que eſtauão mais vnidos contra elle ſe deſvnirão entre ſi, ficando Zazelazé por cabeça de hũ bãdo, & Erás Athanattheus de outro, pello q̃ eſte ſe foi pera

o Reyno de Gojama, onde eu estaua, & antes de chegar mandou dous criados diante, que me disessem o esperasse la, porque tinha que fallar comigo. Como chegou a sua casa o fuy visitar cinco leguas de caminho, mandoume agasalhar em hum aposento, que primeiro fora do Emperador. O comer me vinha sempre de sua cosinha: a primeira vez que fallou comigo, se me escusou muyto que nam tiuera culpa na morte do Emperador: respondilhe, que ninguem lhe poderia dizer isso melhor que sua propria consciencia, mas que o aconselhaua que muyto de proposito metesse a maõ nella, & se se achasse culpado pedisse logo perdam a Deos, & fizesse muyto boa penitencia, porque se assi o nam fazia Deos o auia de castigar muyto rigurosamente, porque o sangue do Emperador estaua derramado naquelle campo pedindo justiça a Deos, como o de Abel, & que Deos lha hauia de fazer, ao que respondeo que elle grande medo tinha de Deos, & que realmente trabalhara quanto pudera, porque o Emperador nam morresse. Depois lhe fallei sobre os Portugueses, dizendolhe quam perdidos estauam por lhe elle ter tomado todas suas terras: respõdeome queixandose muyto delles, porque lhe mataram muyta gente na batalha: & que antes della lhe mandara dizer que se passassem pera elles, o que se fizeram nam houuera peleja, mas que elles o nam quiseram fazer: respondilhe, que se elles tal fizeram nam mostraram ser Portugueses, nem el Rey de Portugal fizera mais caso delles, nem elle mesmo os tiuera em boa cõta, pelo menos, tornou elle, nam houueram de deitar pelouros nas espingardas. Nem isso Senhor podiam deixar de fazer, nem podem os que pelejam por seu senhor, mas ja que o feito he feito, & tudo he acabado, a merce que agora peço a

Vossa

V.S. sou contente respondeo elle, & desdagora por amor de vos lhe torno eu Jo: beijeilhe a maõ, & pedilhe outra merce, que foi perdoasse a hum Portugues, que a caso chegando a apartar hũa briga matára hum homẽ, respondeo que tambẽ lhe perdoaua, mas q̃ pagasse tudo o que se julgasse era bem dar à molher do morto, & que visse eu que mais queria delle, que tudo faria com muito gosto: deilhe por isso os agradecimentos, & marauilheime de o ver taõ liberal ficando desojoso de saber o que pretenderia de mi.

Outro dia me chamou estando sò, & trazendo a pratica às disputas, que tiue diante do Emperador, a que elle sempre se achou presente, concedeo algũas cousas & me disse, que o que desejaua de mi, era estar sempre com elle pera o ensinar, porq̃ seus frades nada sabiaõ, & se algũa cousa entendiaõ não se atreuiaõ a falar, por que como eraõ homẽs baixos não tinhaõ animo pera isso, nem o que pretendiaõ era ensinar, senão honras, & interesses, porque todos eraõ como Phariseos que não procurauaõ outra cousa. Respõdilhe que folgaria muito de fazer o que me pedia, mas que eraõ vindos dous padres da India: & era necessario ir aonde estauam, pera os ver, & pór hũ em Trigai & outro em Naninha pera q̃ tiuessem cuidado dos Portugueses, & que logo tornaria a elle: instou muito que não fosse, mas que dalli escreuesse, & lhe ordenasse o que auiam defazer, vime perplexo, porque a inda que folgara de ficar com elle, porque como he a principal cabeça do imperio depois do Emperador, & depende delle tanto sua reduçaõ, por tambem ser tido de todos por homẽ letrado, desejaua de lhe fazer a võtade: mas por outra parte via que Zazelazé queria que fosse Emperador, o que ja o fora sete annos, & o era quando eu entrei em Ethyo-

pia,que os ſeus depois priuaraõ, & eſtaua preſo em Na
reá,& tinha por ſi a mór parte do pouo, & Eras Atha-
nattheus queria que o foſſe hum primo do morto que
chamaõ Sacinos, que não era taõ aceito, porque ſem-
pre eſtaua com os Galas,& por iſto deſejaua eſtar de fo
ra atè ver em que paraua negocio taõ grande,o q̃ Deos
ordenou que foſse, porque eſtando elle porfiando que
ficaſſe recebeo carta da Emperatriz ſua ſogra em que
lhe dizia me mandaſſe logo onde ella eſtaua, porque
deſejaua muito de me ver, & aſsi me deu licença pera
ir,mas tomandome palaura,q̃ de boa võtade lhe dei, q̃
tornaria o mais depreſſa que pudeſse. Cõ iſto me deſ-
pedi delle,o qual me mãdou hũa mulla & ajuda de cuſ-
ta pera o caminho,dizendo q̃ me daua pouco, porq̃ ti-
nha gaſtado muito na guerra,mas que quando tornaſſe
nada me faltaria. Sentiraõ muito minha partida algũs
daquella terra que cõtinuauaõ em ouuir as prégações
& doutrina,& diziaõ q̃ ficaſse aly de aſſento,que todos
ſe confeſſariaõ,porque ſeus frades os traziáo engana-
dos,que lhe não enſinauáo a verdade,particularmente
hũ primo do Emperador q̃ mataraõ entẽdeo muito bẽ
as couſas da Religião catholica:porq̃ em quanto eſti-
ue aly,que foram perto de dous meſes, vinha os mais
dos dias a tratar ſobre ellas,& diſſeme q̃ ſenão fora por
ſeus parentes, logo ſe ouuera de recõciliar & cõfeſsar.

Parti do reyno de Guorjamá ao primeiro de Nouẽ-
bro,& caminhei ſete dias até chegar a hũa cidade cha-
mada Gubay em a Prouincia de Dambiá, onde eſtaua
a Emperatriz,indo pera o paço encontrei cõ Zazela-
zè,que ſe deteue comigo falandome,& tratandome cõ
muita corteſia. Depois entrou & diſſe á Emperatriz co
mo eu aly eſtaua,ella me mandou logo entrar,& eſtã-
do aſſentada na cama por eſtar mal deſpoſta me fez aſ-

ſentar

ſentar junto de ſua cabeceira. Zazelaze ficaua mais a-faſtado: perguntoume cõ muita affabilidade como vi-nha, dizendo q̃ auia muito tẽpo q̃ deſejaua de me ver. Depois de larga pratica me mandou agaſalhar, & q̃ o comer me foſſe ſempre de ſua caſa, o q̃ vinha em muita abundancia, & algũas vezes de ſua propria meſa. Zaze lazê tambẽ me mandou algũs preſentes, & indo viſitar a ſua caſa, me fez muita honra: pedilhe me fizeſſe mer-ce de tornar hũas terras muito grandes q̃ tinha toma-das a hũ Portugues q̃ primeiro fora capitão: moſtrou difficuldade relatãdome os agrauos q̃ dizia ter recebi-do do Portugues, & como as tinha ja dado a hũ fidal-go, mas emfim me reſpondeo, q̃ a mi nada me poderia negar: beijeilhe a mão, & agradeci iſto muito, porq̃ não eſperaua tãto delle, & do q̃ me fez no tẽpo que aqui eſ-tiue, collegi, que ou não fora verdade, ou eſtaua bẽ mu-dado do q̃ me tinhaõ dito delle, q̃ era deſejar de me a-colher ás mãos, pelo q̃ eu tinha feito com o Emperador morto: hia todos os dias em quanto aqui eſtiue viſitar a Emperatriz, por ella me mandar, q̃ o fizeſſe aſsi, & con ſolauaſe tãto que dizia aos ſeus, q̃ ſe não fartaua de me ouuir, que ſe eu eſtaua muito tempo com ella auia de vir a deixar tudo, & fazerſe freira. Diſſerãolhe hũ dia, que o Emperador me daua quando aqui cheguei hũas terras que ella tinha quando gouernaua, & q̃ eu como ſoube que eraõ ſuas não as quiſera aceitar. Reſpondeo que não ſe podia negar eſtar entre nós todo o primor, & policia que ſe podia deſejar, & que eſtaua bem certa que ſe a algum dos ſeus ſe fizera tal offerta, a não ou-uera de engeitar.

Como ella me mandara chamar, & fazia tantos fauores, ſoſpeitaua que queria tratar comigo algũa couſa pera bem de ſua alma, & pera ver ſe ſahia a

isso lhe disse depois de algũs dias que eu tinha necessidade de ir a Tigrai a ver dous padres que eraõ vindos da India, se sua Alteza me desse licença pera isso: Respondeo, que ja que eu queria fazer aquella jornada, & irme taõ depressa, que fosse muito embora, mas q̃ tornasse logo, porq̃ me queria ter junto de si, & principalmente queria q̃ viesse quãdo ja ouuesse Emperador, & com isto me despedi della, & de Zazelazé, & me parti com algũs Portugueses & criados do Visorey de Tigrai: chegando ao meio do caminho antre hũas serras muito asperas deu sobre nós muita gẽte que vinha pera nos matar, cuidando que era Zazelazé, que passaua pera Tigrai, mas como souberaõ q̃ eraõ Portugueses, que tinhaõ ajudado ao Emperador morto, disseraõ que passassemos embora, mas q̃ se fora o tal & qual de Zazelazé que o matàra, aly o ouueraõ de fazer em pedaços a elle, & a quantos com elle viessem. Dahi a dous dias de caminho nos aconteceo outra semelhante, que estando dormindo de noite, veio muita gẽte sobre nós cuidando sér o mesmo Zazelazé, mas quis Deos q̃ tomáraõ hũ homẽ da nossa companhia que ficou detras, o qual lhe disse que eramos Portugueses, mas sem embargo disso o teueraõ preso toda a noite até que vindo a menhã se certificaraõ, & nos vieraõ visitar, & trazer de beber ao caminho, dizendo que Deos nos liurara aquella noite de suas maõs, & que soubessemos, q̃ elles eraõ muito amigos dos Portugueses, porq̃ ajudaraõ ao Emperador, mas dali a pouco lhe cahio nas maõs a presa que cuidauaõ porque passando por aly hũ capitaõ de Zazelazé com gente de pé & de cauallo, & cõ quarenta espingardas, & muitas lanças, lhe sahiraõ ao caminho, & pelejando com elles os mataraõ quasi todos. Indo mais a diante nos liurou tambẽ nosso Senhor quasi

mi-

milagrosamente de hũa grande soma de ladrões, que estauaõ juntos pera nos roubaré, mas por lhe parecer q̃ traziamos muitas armas, não ousaraõ de nos acometer o q̃ se fizeraõ não lhe puderamos resistir, finalmẽte liure destes, & outros perigos cheguei a primeira oitaua do Natal a Frenonâ, onde achei os padres, com quem me alegrei tanto, quanto era razaõ se alegrasse com seus irmaõs quem estaua taõ só & desemparado.

Pouco depois que aqui cheguei, vieraõ nouas que Eràs Athanattheus tinha leuantado por Emperador a Sazinos, a que Zazelazè ajuntara grande exercito contra elle: teueraõ escaramuças, em q̃ morreo algũa gente, mas não deraõ batalha campal, porq̃ Zazelazè esperaua que chegasse o Emperador que estaua em Nareá, a quẽ tinha escrito muitas cartas, que viesse depressa, & Sazinos esperaua que a gente se lhe iria sogeitando sem rõpimento de batalha. Entre tanto q̃ estauaõ desta maneira veio hũ capitaõ contrario de Zazelazé sobre a Prouincia de Aquerà, q̃ he muito grande (cuja gente pelejou contra o Emperador q̃ mataraõ) & a destruio de maneira, q̃ depois entrauaõ os lobos pelas casas, & comiaõ os corpos mortos, por não auer quẽ os enterrasse, o q̃ parece foi manifesto juizo de Deos, q̃ os que deixaraõ morto no cãpo tres dias seu Emperador, sem lhe quererem dar sepultura, a não alcançassem, senaõ nos buchos dos lobos. Não ficaraõ tambẽ sem castigo os da Prouincia de Dambià, porq̃ outro capitaõ roubou a mór parte della matando muita gente. Pelo que vendo Zazelazé, q̃ a terra se perdia sem a poder defender dos q̃ em diuersas partes se leuantauaõ ajuntou todos os principaes de seu exercito, & lhe propos os males q̃ se seguiaõ de estaré sem cabeça nem Emperador, que por tanto, ou recebessem Sazinos, ou vissem quem

queriaõ

queriaõ eleger,pois o que eſtaua em Nareá não acabaua de vir: Reſpõderaõ todos,q̃ queriaõ Sazinos,pelo q̃ logo mãdou aos mais principaes q̃ foſſem tratar de pazes,& o juraſſem por Emperador. Porem pouco depois de terem feito iſto veio recado a Zazelaze,como o Emperador q̃ eſperaua eſtaua perto. Tomou logo algũa géte de cauallo,& com muita preſſa ſe foi pera elle,o meſmo fez a mor parte do exercito de Sazinos , ſem elle lho poder impedir,pelo que vendoſe com pouca gẽte ſe tornou pera os Galas onde antes eſtaua,& o q̃ vinha de Nareà entrou pacificamente,& chegando a primeira terra de ſeu imperio , antes de eſcreuer a nenhũ de ſeus capitaẽs,me eſcreueo hũa carta a mi de muitas hõras,dizendome,q̃ me alegraſſe, & deſſe graças a Deos, q̃ liure de tantos perigos o reſtituira outra vez a ſeu imperio,donde taõ injuſtamẽte fora lançado,& tinha muita rezaõ de agradecer a Deos liuralo de tantos perigos,porq̃ ainda que quando o leuaraõ preſo a Narea, o Rey daquella terra o ſoltou logo,andou porẽ depois cõ muitos trabalhos fugindo de hũa parte pera outra, pera que o não tornaſsẽ a prender,& quando vinha agora chamado, não trazendo cõſigo mais q̃ trezentos homẽs cõ eſtes pelejou dous meſes com hũa gente q̃ o não queria deixar paſſar:depois concertandoſe cõ hũs Galas cõ muito riſco de ſua peſſoa paſsou per ſuas terras.Eſta carta que me eſcreueo tardou mais de hũ mes, porq̃ o que a trazia foi preſo no caminho, & aſsi dous dias depois deſta me deram outra ſua,que me eſcreueo depois de entrar em ſua principal cidade.Nella me dizia,q̃ foſse logo lá,que deſejaua muito de me ver,q̃ ja que elle tinha padecido muitos trabalhos,& eu tambẽ, ambos nos cõſolariamos hũ com o outro. Quando me deram eſtas cartas,era ja entrado o inuerno, que aqui

começa

começa em Iunho,& asſi não pude ir, porque ſam os rios mui grandes,& não tem barcas: Reſpondílhe, que paſsádo o inuerno iria logo. Aqui não quero calar hũa couſa notauel,poſto que não pera nella ſe fazer fundamento ſeguro,ſenão no que a diuina prouidencia ordenar,pois não ſabemos a certeza do eſpirito cõ que foi dita. Contoume o capitão dos Portugueſes o anno paſſado,quando eſte foi priuado do imperio,& leuantado o q̃ agora matáraõ, que eſtando o Emperador Malaçaguet pai deſte que agora tornou a ſer reſtituido apertado dos Galas lhe diſſeraõ os grandes de ſua corte, que mandaſſe pedir ſocorro aos Portugueſes á India, ao q̃ elle reſpondeo. Não ha pera que,porq̃ ainda que eu peça iſſo não haõ de vir agora. Fazei Emperador depois de minha morte a Iacob meu filho,& em ſeu nome comereis ſete annos o imperio: depois prouará o imperio Sauenguil,& depois o prouará tambem Sazinos: & no tempo do q̃ ſe ſeguir depois delle viraõ,& ficara toda a terra quieta. O mais diſto eſtâ cumprido à letra,porq̃ quando prenderaõ & deſterraraõ a Iacob tinhaõ comido o imperio aquelles meſmos grandes ſete annos juſtos,em q̃ elle foi menino: depois entrou Sauenguil, & ſe chamou Atthanas Sagued, q̃ foi eſte q̃ agora matâraõ,& poſſuio o imperio treze meſes & meio: depois fizeraõ o Sazinos,que durou quatro meſes: agora tornou Iacob,que he eſte reſtituido,& ſe chama Malaçaguet, como ſeu pai, queira Deos que ſe cumpra o que falta,que he auerem de vir os noſſos, ou ſejam ſoldados de armas temporaes,ou os das eſpirituaes de Chriſto,que ſam os prégadores, & que toda eſta terra com elles ſe quiete & reduza á ſanta Igreja Romana,como eſperamos,& tudo iſto dizem que lhe profetizou hum frade do deſerto,a que tinhaõ por ſanto.

Poſto

Posto que depois destas cartas em que os padres escreuerão o que fica dito, escreuerão outras nos dous annos seguintes, em que dauão cõta do succedido ao diãte, por varios successos que no caminho teuerão os portadores, nem elles nem as cartas chegárão, mas por relação de pessoas certas que daquellas partes vierão, se soube estarem os padres todos muito bem, & não menos recebidos & aceitos do Emperador presente do q̃ foram do passado, & que o mesmo Emperador tinha escrito cartas a Sua Santidade, & a sua Magestade, as quaes cõ as dos padres se perderão, & se cria està tambem ja como seu antecessor quanto a sua pessoa, conuertido, & reduzido a obediencia da Igreja Romana, & da mesma maneira muitos outros daquelles antigos Christaõs daquelle grande reyno, com os quaes os padres faziaõ grande fruito, & viuiaõ em grandes esperanças, pelo que hiaõ fazendo & disposiçam que na terra auia de com a graça diuina se auer de reduzir à verdadeira Religiaõ & Fé da Igreja catholica todo aquelle reyno, como muito se deseja. E o que he de grande estima, que os portos por onde se a elle entra ainda q̃ estejaõ em poder dos Turcos estauaõ mui facilitados, & abertos pera poderem entrar os padres cõuidandoos os mesmos Turcos, que podiaõ ir todos quantos quisessem, pera o que se ficauaõ algũs aparelhando pera irem reforçar aquelle campo, que em terras tam remotas, & com tantos trabalhos andaõ fazendo as batalhas do Senhor.

LIVRO

# LIBRO QVARTO.

## Das cousas de Angola.

STIVERAM quasi per todos estes dous annos de 1605.& 1606.na residẽcia do Reyno de Angola dous sacerdotes somente de nossa companhia & alguns irmaõs,nam porque nam costumem a estar mais naquella casa, mas como a terra he tam doentia,em poucos tempos morreram tres ou quatro sacerdotes, por onde fiquou em tanta falta: porem esses dous trabalhauam de modo, que supriam por muytos acodindo a brancos,& a pretos, pregando, confessando,ensinando a doutrina, & ajudandoos proximos em todos mais ministerios da companhia:No cabo deste tempo lhe foram em socorro do Reyno outros dous sacerdotes com hum irmaõ, com que logo o padre Reitor ordenou de mandar fazer hũa missam pelas terras dos Sobas, ou senhores Christaõs,pela muyta & grande necessidade que hauia de acodirem a aquellas almas.Nomeou pera isso o padre Gaspar de Azeuedo com o irmaõ, Antonio de Sequeira que partiram aos dezanoue de Agosto de 1606. os quais chegados ao primeiro Soba assi grandes, como pequenos fogiam delles, outros vinham ver, mas de longe,& logo fogiam.Te que vieram huns filhos do mesmo Soba,& encobrindo o modo,que tambem tinham se chegaram aos padres, o que vendo os outros se chegaram tambem perdido mais o medo. E logo os padres lhes começaram a ensinar a doutrina na sua lin-

goa,

goa,do q̃ue forão gostando tanto,que né lugar lhes dauão de comer,& pera aprenderem as orações hiaõ fazendo hũas cordinhas com seus nòs. Era toda esta pouoaçaõ de Christãos,onde aueria mais de duas mil almas,mas nem hũa só pessoa acháram,que soubesse fazer o sinal da cruz,nem casados á porta da igreja mais de dous : porem em poucos dias os mais delles souberaõ as orações,& as cantauão pelas ruas,& de noite,& em suas casas,que era cousa de muita cõsolaçaõ. Auia aqui hũa casa de muitos idolos,deraõ os padres nella, & acharão muitos de vulto, assi homẽs como molheres,outros que eraõ os mais como cabeças de cabras, cagados,pês de animais, ossos de Elephantes,& outras imũdicias, oqual tudo queimâraõ mostrãdolhes quaõ falso era tudo o q̃ lhes diziaõ seus feiticeiros,q̃ qué pu nha a maõ nestes idolos logo morria. Acharaõ aqui dous velhos marido & molher,q̃ não tinhaõ mais q̃ a figura de terra:a molher não era Christã,nẽ jamais o quis ser,dizendo q̃ lhe bastaua ter duas filhas Christãs,mas que se se tornasse moça se bautizaria,& que se no inferno não auia de estar sò antes queria là ir. Bautizáraõ mais de trinta meninos:á partida lhes deu o Soba hũ filho pera andar com elles:outro fogio á mãi por ir cõ elles,mas foraõno buscar,& o leuarão cõ bẽ de magoa.

Daqui se forão a outro Soba grande chamado Casanha,q̃ tem quatro Sobas pequenos sogeitos a si: veyo este logo com os mais visitar os padres , & com serem todos bautizados auia algũs annos por certos sacerdotes,porque nunca foraõ cultiuados na Fé, não tinham mais de Christaõs que sóo nome,& o fidalgo,ou Soba grande tinha passante de trezentas molheres (o q̃ não he de espantar,porque tem isto per honra & mostra de serem poderosos,& tanto hũ se tem por mais honrado,

quanto

quanto mais molheres sustenta) nẽ auia hũa só pessoa que se soubesse benzer. Pretẽdérão os padres fazer aly hũa igreja. Respondeo o Soba, que chamaria seus Maconos que saõ seus conselheiros, & que o trataria primeiro com elles: porém, ou o tratasse, ou não, não deu reposta. Veo hũ domingo a casa de hũ Portugues, onde o padre estaua agasalhado trazendo consigo muita gente com arcos & frechas, estando dentro com o padre, os que estauaõ fora vendo que tardaua em sahir, se começáraõ a enfadar, dizendo hũs, que os padres o matáraõ, outros que auiaõ de estar lendo o missal, & que não acabaria tam cedo, mas ja que não auia igreja determinou o padre de ir dizer missa no terreiro do proprio Soba, pera q̃ elle, & todos a ouuissem: porem quando foraõ acháraõ junto delle duas casas de idolos, posto que ja sem portas, & sem idolos, porque os tinhaõ leuado ao mato sabendo o que fizeraõ aos do outro Soba: disselhe o padre que logo as mandasse derrubar se queria que lhe dissesse missa: não o quis fazer sem conselho. Chama seus Maconos, perguntalhe o que faria: respondem todos, que como auia elle de ter padres, nẽ igreja se seus pais nunca a teueraõ: & fazendo tambẽ suas feitiçarias, sahio q̃ não derrubassem as casas: porq̃ ou auiaõ de morrer, ou lhe auia de acontecer algũ gran de mal: tam apoderado estaua o diabo desta miserauel gente, & nẽ hũa cruz queriaõ cõsentir que se leuãtasse, mas emfim ella se aruorou no mesmo terreiro, & o Soba prometeo que faria a igreja, & q̃ cahindo as casas as não tornaria a leuãtar. A doutrina acodiaõ sómente os mininos, porq̃ os grãdes diziaõ q̃ ja a não auiaõ de aprẽder: bautizáraõ mais de seréta criãças. Acharaõ os padres por aqui muitos a q̃ chamaõ Chibádos, q̃ saõ grandissimos feiticeiros, & sendo homẽs andaõ vestidos co

mo mo-

mo molheres, & rapados de contino: assentaõse como molheres, & falam como molheres, & tem por grande afronta chamaremlhe homens: tem maridos como as outras molheres, & no pecado mao sam os mesmos diabos.

Nesta conjunçam chegou a Loanda hum recado do Rey de Cacongo com hum presente pera o Bispo pedindo padres pera se bautizar com todo seu Reyno: pediram logo o gouernador & Bispo o padre reitor quisesse acodir a esta empreza, pelo que foram nomeados pera ella o padre Francisco de Goes, & o padre Gaspar de Azeuedo. Esta este Reyno que he muyto grande pera a parte de Congo, com quem confina, & com o grande Mocóco Rey dos Anziques, & com os Reys de Angoy, de Bungo, & de Biangà: podese ir por mar ate Pinda, que sam oytenta legoas dalli pera a parte de S. Tome, & de Pinda pelo rio Zaire acima se chega ao Rey em quatro dias.

Tambem o Rey de Loango, que esta cento & vinte legoas de Angola, & se vay la pelo mar em tres, ou quatro dias, mandou pedir padres da companhia nomeadamente. Em quanto nam partiam os padres nomeados a sua missam foy o padre Gaspar de Azeuedo, & o irmaõ Gaspar Domingues ao nosso exercito, que esta acima de Cambambe, pera a parte do Ongo, onde cõfessou alguns Portugueses, & seus negros, q̃ alli achou, correndo tambem todos os presidios de Mochima, Maçangamo, Cambambe. Bautizou hum Soba com cinco pessoas suas, que por certas culpas, que cometeram, morreram por justiça: & morreram muy consolados por acabarem feytos Christaõs, mas dahi a alguns dias foy Nosso Senhor seruido leuar pera sy ambos estes dous companheiros, padre & irmaõ, com grandissimo

senti-

ſentimento de todos pela grande falta, que fazem naquellas partes taes,& tam fieis obreiros do Senhor.

## DAS COVSAS DO CABO VERde, & costa de Guinè.

DVAS miſsões ſe tem feito à ilha do Cabo verde, & coſta de Guine de quatro annos a eſta parte: na primeira foraõ quatro da Companhia:tres ſacerdotes,& hum irmão: deſtes o padre Balthesar Barreira com o irmão paſſàraõ â coſta da terra firme, onde o padre conuerteo & bautizou dous Reys, hum da ſerra Leoa,& outro ſeu veſinho. Os outros dous padres ficaraõ na ilha de SamTiago andando ambos cõ gran de feruor ajudando aquellas almas, & occupados nos miniſterios de ſua profiſſaõ em pouco mais de hũ anno os leuou noſſo Senhor,como tudo ſe referio nas relações paſſadas. A ſegunda miſſaõ ſe fez em Março de ſeiscentos & ſete,na qual foraõ o padre Manoel d'Almeida por ſuperior, & os padres Pedro Neto, & Manoel Alures: deſtes o padre Manoel Alures paſſou a terra firme,como logo diremos: os outros dous padres ficando na ilha exercitando ſeu officio com muita caridade,& com muito proueito daquella terra,em pouco mais de ſeis meſes morreraõ tambem ambos, perdendo a Companhia nelles,& nos outros dous hũs grãdes ſogeitos & obreiros da vinha do Senhor com gran de ſentimento,porque ainda que pera elles foſſe de tãto ganho o morrer em ſeu officio por obediencia, & por ſaluaçaõ das almas,pera a Companhia he de muita perda a de ſemelhantes ſogeitos,por quanto lhe cuſta o fazelos,& por quanta falta lhe faz,o perdelos. Né

ſe pode menos eſperar do clima & ares daquella ilha, & mais pera com religioſos da Companhia que haõde andar ſempre no campo acodindo ao ſeruiço & bẽ dos proximos, ſem fazerem caſo de ſol nem de ſereno, que he o que naquella ilha conſume as vidas: nem tambem como ſaõ religioſos podem viuer com o reſguardo & regalos com que os ſeculares viuem pera conſeruação de ſua ſaude.

O padre Manoel Alures, que como diſſe, paſſou logo a terra firme com hum irmaõ ſeu companheiro, & depois de muitos trabalhos & perigos, que no mar padeceraõ foraõ tomar o porto de Biſſao, onde reſidẽ algũs brancos, & hũ Rey, que logo lhes pedio o ſanto bautiſmo, animáraõ os os padres, que tornariaõ por aly, & entaõ tratariaõ mais de propoſito de negocio taõ importante. De Biſſao ſe partiraõ pera o porto de S. Cruz do reyno de Guinalá, onde foraõ recebidos com muita feſta dos Portugueſes, & dos mais moradores. Aqui eſtiueraõ algũs dias prègando, & tratando das couſas de Deos com aquella gente, & muito particularmente com o Rey & Gentio daquella terra: & não fundio tão pouco que ſe não fizeſſem algũas couſas de muito ſeruiço de Deos, entre as quais foi perſuadirem ao Rey deixaſſe hũas ceremonias gentilicas, em que conſiſtia toda ſua religiaõ. E pera que iſto ſe entenda melhor, & ſe vejaõ os bõs fundamentos que aqui ſe lançaraõ pera eſte Rey, & ſua gente receberem noſſa ſanta Fé, ſe ha de ſaber, que o vocabulo por onde eſta gentilidade ſignifica o culto & veneraçam que tem de ſua idolatria, he por eſte nome China, de modo que aſsi como nòs chamamos a noſſo Deos, Deos, aſsi elles ao que tem & adoraõ por Deos chamaõ China, donde quando vem noſſas imagẽs de Chriſto, ou de noſſa Senhora lhe cha-

mão

mão China do branco,ou China do Christão,querẽ dizer Deos do Christão,ou cousa a que quer, ou q̃ ama muito:donde o que elles tem por sua China,& por seu Deos veneraõ com muito grande respeito, nem fazẽ cousa sem seu conselho,& pera mais o diabo os enganar lhe fala nella quando a trazem a publico pera determinarem algũa cousa em juizo, ou fazerem algum juramẽto,ou quiserem saber algũa cousa do que ha de auer ou succeder no reyno. E o que mais he pera espantar,& de que se pode ver a brutalidade desta cega gẽte, he forma & figura desta sua negra China,ou Deos que veneraõ,aqual he esta. Tomaõ muitos paos cada hum de palmo & meio, todos muito pretos por razão da variedade dos licores que lançaõ em hũas vasilhas, q̃ he sangue de diuersos animaes com que tingem estes paos, & as vasilhas sam hũas panelinhas juntas hũas das outras entresachadas com pontas de cabras, Destes paos fazem hum feixe,que fica parecendo hum cepo de talhar carne de altura de palmo & meyo, do qual estaõ dependuradas por hũas cordinhas delgadas duas ou tres caueiras de cachorros. E eis aqui o Deos que esta cega & brutal gentilidade adora & mette no coração,& isto he o que chamaõ China.

Tem mais outra ceremonia gentilica,aqual he, que morrendo o Rey ou a Raynha, ou qualquer fidalgo & pessoa nobre, cada hum conforme a seu estado & posse,manda matar comsigo pera o seruirem na outra vida aquelles que mais amá nesta,assi homẽs como molheres, & a cada hũa destas pessoas chamam tambem Chinas, porque com esta palaura declaram o muito que lhe querem,que he como a seu proprio Deos,& he espanto ver a crueldade com que matão estes,porq̃ lhe

quebraõ os ossos,& esmigalhaõ os dedos,& os vaõ moẽdo pouco a pouco,& depois de estarem quasi espirãdo (porque estaõ neste tormento per espaço de tres horas ) os acabaõ de matar atrauessandolhe o pescoço cõ hum pao agudo:assistindo a este espectaculo os outros que tambem logo haõ de passar pello mesmo tormento,& não com roim rosto nem malenconia, mas com muita alegria,& festa de musicas. Tam grande he o poder que o diabo tem acquirido sobre esta miserauel gẽte,& esta cruel & diabolica ceremonia he, a que o padre fez com elRey que desterrasse de seu reyno, & fizesse hum assento que nunca mais a ouuesse,nem tambem a brutalidade da sua China, declarandolhe o desatino tam brutal,com que o diabo os trazia enganados. Quis nosso Senhor que assi o Rey como seus fidalgos mostrassem que faziaõ entendimento disto,pelo q̃ logo assentou com elles,estãdo presentes todos os Portugueses que aly viuiaõ,que nunca mais ouuesse taes ceremonias,& prohibio em todo seu reyno com graues penas,o que os Portugueses lhe festejáram muito, desparando com alegria muitos mosquetes.

Feito isto pedio logo o Rey que o fizessé Christão: o mesmo pediraõ seu Gouernador,& outros muitos fidalgos,mas como isto era tam depressa não lhe differiraõ os padres a sua petição, mas pera mais segurarem hũa obra tam grande os vaõ dilatando & prouando, & juntamente instruindo nas cousas de nossa santa Fé,pera que o edificio della seja de dura. Da mesma maneira pedem o santo bautismo o Rey de Bigubá, & o Rey de Besegui,os quais juntamente cõ o sobredito de Ginalá saõ todos da naçaõ Biafar,& poderosos,porq̃ o de Ginalá he como Emperador de sete reynos, aos Reys dos quaes elle poem o barrete,que he o mesmo que co

roa:alem destes lhe tẽ tomado os Bijagoos de que logo falaremos,com quẽ confina pela parte do Sul seis rey-nos. O Rey de Bigubà tem tres Reys a que coroa, o qual confina com os Naluz da parte do Leste,que ain da que saõ hũs negros belicosos,não se teme tanto delles,como dos Bijagós,que por morarẽ em ilhas,& vsarem de assaltos saõ mui prejudiciaes. O Rey de Bisegui tem cinco Reys a que poem barrete,& tambem cõ fina com os Naluz,& Bijagós.

Porem com estes tres Reys desta nação Biafar serẽ tam poderosos,todos juntos não saõ bastantes pera se poderẽ defender de hũa nação de negros,que chamaõ Bijagós,os quais viuem em hũas ilhas fronteiras ás terras destes Reys,gente fera & mui cruel, & que cõ seus assaltos infestaõ & destruem quasi toda esta nação Biafar,& os Reys della,que sam os sobreditos, & ao de Bigubà particularmente tem quasi acabado de modo,q̃ o pobre Rey com sua gente andaõ metidos pelo mato, & não se contentaõ estes negros com os males que fazem a seus comarcãos,mas o que muito pretendem,he acabarem de todo aos Portugueses que nestas partes residem,o que poderaõ fazer se sua Magestade lhe não mandar algũ socorro, oqual com muita instancia lhe pedem estes tres Reys cõ os Portugueses, que em suas terras estaõ,& só pera tratar & requerer isto a sua Magestade em nome de todos mandáraõ o anno passado de 607.hum irmão da Companhia dos que lá andauão á este reyno,prometendo que indo este socorro,se farão logo vassallos de sua Magestade, & lhe darão portos em seus reynos onde possa fazer fortalezas, & que entaõ poderaõ receber logo o santo bautismo com toda sua gente: oqual tambem os padres agora lhe nam daõ por esta perseguição taõ terribel que padecem dos

 Bisagós

Bijagos que os inquietam,& vam destruindo, os quais ainda que viuem em ilhas, como nellas saem tres rios, que passaõ pelas terras destes Reys, & as diuidem hũas das outras ; & destes rios saẽ tantos braços & esteiros, que toda esta terra retalhaõ,& fazẽ nauegauel de hũas partes pera as outras,ficão os Bijagós liures pera com suas embarcações,que sam mui ligeiras,poderem correr,& saltear & destruir todas estas terras, como fazẽ: pelo que não tem nenhũ remedio senão indo de cá algum socorro de gente,que juntamente com a dos mesmos Reys Biafares, & Portuguesses, que la andaõ em nauios de remo pequenos & ligeiros possaõ fazer guerra & destruir estes negros,& conquistarlhe suas ilhas, que por todas sam dezasete, tam ricas & fertiles, que se estiueraõ em poder dos Portuguesses puderaõ fazer hum bom estado,& de muita riqueza & proueito pera este reyno,porque sam mui abundantes de toda a sorte de mantimentos, mui frescas por causa dos aruoredos,& ribeiras de agoa, tem muitas palmeiras de que colhem muito vinho & azeite,muitas aruores de espinho em varias partes,& daõ todas as semẽtes que lhes lançarem,muita variedade de gado,abundantes de peixe:tem muito marfim, çera, ferro : nas prayas se acha muita quantidade de ambar, & pelo não conhecerem os negros,o torna a leuar o mar:tem muita colla, fruita,& mercadoria taõ estimada,não sòmente naquellas partes,mas dos Turcos & Mouros,que affirmaõ que se podem cada anno leuar daly dous nauios desta colla pera resgate dos captiuos,oqual sahirà muito mais barato que se fora por ouro & prata. Finalmente saõ tais as terras destas ilhas, que quasi sem as cultiuarem por sua muita fertilidade sustentaõ os moradores dellas,& os fazem taõ poderosos,que podem fazer a guerra que

acima

ácima dizemos aos Reys Biafares da terra firme, & tẽ aqui sua Mageſtade com que pode ſatisfazer mui largamente aos que mandar com eſte ſocorro cõquiſtar eſtas ilhas, dandolhas, & repartindolhas em capitanias conforme ao coſtume deſte reyno, que ficando debaxo de ſua coroa, não ſomente a acreſcentaõ, mas ficão ſendo emparo de toda a Chriſtandade, que aſsi nellas como pela terra firme ſe pode fazer, que ſerá mui grande, porque conforme a diſpoſiçaõ que os padres achaõ por toda aquella coſta, não auera Rey algum dos muitos que por aquellas partes viuem, que com toda ſua gente não receba o ſancto Euangelho.

## DAS COVSAS DO BRASIL.

Não vieraõ neſtes proximos annos deſta Prouincia cartas gérais donde poſſamos tirar materia pera referirmos as couſas de ſeruiço de Deos, & conuerſaõ daquelle Gentio, q̃ noſſo Senhor obrou pelos padres que nella reſidem: mas de algũas cartas particulares q̃ nos vieraõ á mão entendemos algũas couſas de muita edificaçam, & dignas de ſe referirem, por ſerem hũa mui principal parte dos grandes trabalhos, que os noſſos nella padecem por ajudar aquelle Gentio, que he o das miſsões & jornadas que fazem pelos ir buſcar aos matos onde viuem, & ajuntalos como ouelhas deſencaminhadas, pera os trazerem ao curral & rebanho da ſanta Igreja: deſtas miſsões ſe fizeraõ dúas neſtes proximos annos, hũa ao Gentio, que ſe chamão Carijós, outra aos que ſe chamaõ Tapujas, & ainda que a cõcluſaõ dellas não trouxe comſigo o fruito de multidam & conuerſaõ de almas que os padres pretendiaõ, trouxeo porem muito grande de merecimentos pelos muitos & grandes trabalhos que nellas padeceram, como da relaçaõ de cada hũa ſe verá.

## *Da missão aos Carijòs.*

VIuem estes Gentios da capitania de Santos que esta em S. Vicente pera a bãda do sul até o rio da prata em distancia de cem legoas espalhados por perto da costa do mar & ribeiras de muitos rios,& por campos & matos de sertaõ pera dentro de mais de duzentas legoas,& sendo informado o padre Fernão Cardim Prouincial desta prouincia por algũs brancos q̃ por aquellas partes hião ao resgate, & caça delles, como costumaõ, de como entendiaõ auer nellas grande multidaõ deste Gentio,desejando com os mais padres de ver se podia trazer algũa soma delles pera o rebanho de Christo, & da Igreja, como costumão a fazer em outras partes do Brasil,se resolueo mandar lá dous padres , que pera isso escolheo de muita virtude & cõfiança, & de insigne caridade & zelo da saluaçaõ das almas,& que sabiaõ mui bẽ a lingoa da terra, os quaes ainda que sabião os euidentes perigos a que se punhaõ & os trabalhos que em tal jornada como esta auiaõ de passar,leuados porem de sua muita caridade,& do desejo de padecer por Christo,& de verem se podiaõ ir apanhar por aquelles incultos matos algũas gotas do sangue de Christo,quais cõsiderauaõ as almas daquelles barbaros Gentios,que por elles viuem embrenhados,com muita instancia & feruor de espirito pediraõ ao padre Prouincial superior seu os quisesse escolher & nomear pera esta empresa tam arriscada,& satisfazendo o superior a seus desejos, se partiraõ os bõs padres Ioam Lobato,& Ieronymo Rodrigues da capitania de Santos fazendo sua jornada per mar,& leuãdo em sua companhia,como custumaõ dez ou doze Indios dos ja

conuer-

conuertidos & criados cõ os mesmos padres. Fizerão seu caminho até a alagoa que chamão dos patos,& o q̃ nelle passaraõ, escreue o padre Ieronymo Rodriguez muito miudamente em hũa comprida carta, que nós iremos resumindo,aqual diz assi.

Começamos nossa viagem, & logo no principio do caminho foi nosso Senhor seruido de nos começar a prouar,permitindo que a canoa em q̃ mandamos buscar o fato Ahitanhahé,tornãdo com elle desse â costa, & se fizesse em pedaços,posto q̃ o fato se saluou, pelo q̃ foi necessario trazelo por terra até a Cananea caminho de vinte legoas com muito trabalho & fome. Na Cananea fizemos logo outra Canoa pera continuarmos nossa viagẽ,& nella nos partimos leuãdo por verdadeiro Piloto a Deos N. S. Chegamos a Piranaca, q̃ saõ noue legoas de Cananea, aqual tem hũ reconcauo ou enseada maior q̃ a da Baya com mui grandes ilhas, & da banda da terra firme tudo saõ serras,& detras destas corrẽ hũas grandes cãpinas de quarenta legoas de pinhais,onde dizẽ auer grande força dos Carijós, & a onde matàraõ os nossos bemauenturados irmãos Ioão de Sousa,& Pedro Correa. Estando aqui chegàraõ trinta & tantos homẽs de hũa nao da frota de Castella, & apos esta chegou outra vrca de Framengos da mesma armada que hia pera Chili meia alagada, sem auer ja quẽ podesse dar à bomba,& cuidãdo que entrauão na barra de S. Vicente encalharaõ nesta enseada:esses nos fizeram muitas caridades,prouẽdonos de sua matalotagẽ com tudo o que auiamos mister. Ha nesta enseada muitas ostras,& tão grandes,q̃ hũa só basta pera hũ homẽ. No primeiro dia de Agosto estando o tẽpo muito bom,& o mar muito quieto,& sem chuua,nem sinal della,de improuiso deu hũ trouaõ tam terribel,que nos

assombrou

aſſombrou,& logo a enſeada que he quietiſsima ſe per turbou de maneira,q̃ era couſa de eſpanto,& parecia q̃ os mares nos queriaõ comer:quieta eſta tormenta nos partimos daqui pera o rio de S.Franciſco,q̃ diſta noue ou dez legoas, mas antes delle ha outro rio chamado Guaratiua,onde ſe tomaõ muitos gorazes,q̃ daly vam pera varias capitanias:entramos pela barra do rio de S. Franciſco ja de noite,pelo q̃ não pudemos dar fé de ſua bondade,mas dizem nos poderẽ entrar por ella muitas naos juntas. Depois de entrados pelo rio dentro vimos fogo,& duas canoas;& ſahindo algũs Indios a ſaber o que era acharaõ ſerẽ de Carijos,o q̃ foi pera nós de muita alegria por acharmos em tais horas,& em tal lugar a ouelha perdida q̃ hiamos buſcar. Agaſalhamonos na praya do rio:logo em amanhecendo vem a nós hũ Indio honrado daquelles cõ hũa vara de meirinho na mão,que em Santos lhe tinhaõ dada, & começou a prégar & dizer, q̃ ſe alegrauam muito cõ noſſa vinda, & acabada a prégaçaõ nos veio abraçar, & depois de eſtarmos aly hũ pedaço deſpedindonos delles fizemos noſſa viagẽ por dentro do rio ao longo de hũa grande ilha ſem deſcanſarmos todo o dia. He eſte rio em ſi hũ mar grande & fertiliſsimo,ſegundo nos diziam,de peixe,mariſco;caça,mel:& tem por dẽtro muitas ilhas & terras ao parecer mui boas: ſahidos deſte rio, & caminhando obra de duas ou tres legoas demos noutro que chamaõ Itapocu,pelo qual deceo antigamente Gaſpar hortuna,q̃ he hũ velho que mora na praya de Itanhahẽ oqual veio de Piqueri atraueſſando todos aquelles Carijós,como delle me informei,& ajuntãdoſe eſtes que por aqui ha viſinhos, & auendo mantimentos por eſte rio cõ o fauor diuino auemos de fazer entrada até onde elles viuem. Da barra deſte rio ao porto dos Carijós

dizem

dizem algũs auer tres jornadas, outros cinco, os quais dizem os brancos que saõ infinitos,& muito boa gẽte, mas como elles tiueraõ guerra os annos passados com os Tupinaquins,cuidaõ que todos os que estam ca por baixo saõ desta casta,pelo q̃ nos dizẽ que quando se fizer esta entrada pera irmos onde elles estaõ,q̃ he necessario irẽ tres ou quatro canoas diante vestidos de pelles & de cabelo comprido a seu modo pera delles serẽ conhecidos,& não cuidarẽ que saõ contrarios. Vespora de S. Laurenço chegamos á mui nomeada ilha de S.ª Catherina,terra muito boa & grande,farta de peixe & marisco:na entrada da barra da bãda do norte vimos na ponta de hũa praya hũa cruz leuantada, cõ cuja vista muito nos alegramos,& nós tambẽ em todas as partes onde sahimos deixamos aruorada esta bandeira, & como tomando posse daquellas terras, q̃ o demonio tãtos mil annos ha tẽ em seu poder. Dormimos duas noites nesta ilha por causa do tẽpo,& no dia seguinte nos partimos pera o primeiro porto dos Carijós,a que chamão porto de dom Rodrigo.Estando ja à vista delle cõ muito bõ tempo eys que se leuanta jũto de nós hũa balea,q̃ quando a vi,antes de se bolir totalmente me persuadi ser hũ graõ penedo, & assi o pudera affirmar se a não vira abaixar & fundirse no mar: indo mais adiãte obra de hũa legoa do porto andauaõ diuersas, assi da banda direita como da esquerda da canoa, & hũa nos hia seguindo de sorte,q̃ nos meteo em bẽ de aperto, & aos Indios deu assaz trabalho no remar, porq̃ lhe andauão furtãdo as voltas, mas logo tornaua a dar na esteira da canoa,& algũas vezes se chegaua tão perto,q̃ ja não esperauamos senão q̃ do outro margulho surgiria debaxo da canoa:botamoslhe dúas ou tres vezes hũ pequeno de Agnus Dei,& foi N.S. seruido q̃ nos deixou.

Che-

Chegamos finalmente ao porto de dom Rodrigo, q̃ he o primeiro dos Carijos cõ muito grande alegria de nos vermos a saluamento no termo de nossa viagẽ, leuantamos logo hũa cruz,& depois destarmos aly dous dias vierão quinze ou dezaseis Carijos entre grandes & pequenos, & abraçandonos cõ muita festa mostrauão folgar muito com nossa vinda, mas pera q̃ o gosto não fosse perfeito, succedeo, q̃ embarcãdonos em duas canoas pera irmos adiante, os Indios cõ a festa de nossa vinda se meterão todos em hũa dellas, q̃ era maior, & em que hia todo nosso fato, aqual virandose deu cõ tudo no fundo,& posto que algũas cousas se tirarão, da nouse tudo de modo, liuros, breuiarios, doutrinas, q̃ nenhũa cousa aproueitou mais, mas aqui nos aconteceo hũa cousa marauilhosa, q̃ vindo em hũ caixaõsinho, o qual antes do naufragio por descuido ja vinha perdido por lhe ter entrado agoa da chuua & vmidade, sem nos aduirtirmos, algũas cousinhas do nosso bẽdito P. Ioseph nenhũa dellas se perdeo, cõ acharmos podres todas as outras cousas q̃ nelle vinhaõ sẽ aproueitarẽ pera cousa algũa: & comẽdo o bicho hũ cartapacio em chegãdo a hũa folha, onde estaua hũ hymno escrito da letra do S. P. não foi mais por diãte, deixando as outras comidas.

Deste lugar nos partimos,& fomos ter a outra aldea onde o principal nos mandou dar hũ punhado de farinha,& hũs feijões cozidos cõ bẽ pouca limpesa; mas a necessidade & fome tirou todo o asco: aeste bautizei hũ minino innocẽte, q̃ ainda q̃ ca não viera pera mais, dera todo o trabalho por bẽ empregado, porq̃ logo se foi gozar de Deos: no mesmo dia q̃ foi de Nossa S. da Assũpção chegamos a outra aldea, q̃ saõ duas casas peque nas, aõde depois de fazermos hũa igrejinha pera podermos dizer missa,& ensinar a doutrina, dia de S. Bertola

meu es-

estando á vespora o dia mui quieto & alegre se deixou vir tam graõ tempestade de chuua, vento, & trouões, que foi cousa de espanto, derrubounos a imagem, a chũua molhou o frontal, que parecia visiuelmente que o demonio andaua procurando, que não pudessemos dizer missa, & bem o mostrou tambem no dia do santo pela menhã, porque foraõ tantas as moscas na igrejinha, que nos não podiamos valer, & com grandissimo trabalho dissemos missa; & bem se via serem aquellas moscas, ou os mesmos demonios, ou mandadas por elles, porque nunca mais ategora se viraõ. Aqui estamos ha tres meses ensinando a doutrina aos moradores desta aldea, osquaes folgaõ de ouuir as cousas de Deos, & ja muitos delles se sabem benzer, & pedem que os façãoChristaõs, mas ainda ategora não bautizamos mais de tres innocentes, hum dos quaes está ja no ceo. Sam faceis de estar de giolhos com mãos leuantadas. amigos da agoa benta, & de virem á igreja.

Saõ ca no inuerno os frios quasi intoleraueis por ser a terra muito baixa & de muitas alagoas, & continuadamente auer grandissimo vẽto. A comarca destes Carijos que estaõ por estes cãpos ao longo do mar, & que he deste porto de dom Rodrigo até Ber petibla pode ser de quarẽta legoas pouco mais ou menos terra mui to baxa, campinas de area, que correm entre o mar & hũas serras, que não ha ver hum palmo de terra nem de barro: no inuerno muito fria, no verao muito quente & de muito roins agoas, & daqui vem ser muito doẽtia. Nestas campinas ao longo de algum matinho tẽ os Indios feitas suas casas palhaças, mas bem feitas & de sesenta palmos de largura pouco mais ou menos, & á cada casa chamaõ hũa aldea; de maneira que auendo em toda esta comarca trinta & cinco casas se diz auer

trinta

trinta & cinco aldeas, & entre ellas ha algũas q̃ não tẽ mais q̃ tres ou quatro casais. Não tẽ principal ou cabeça que os gouerne, & por esta causa estaõ apartados hũs dos outros, & cõ pouca cõmunicaçaõ & amisade: os casaes q̃ auerá entre todos seraõ como cento & cincoenta, criaçaõ de mininos he pouca, q̃ he sinal da malicia da terra. Tẽ ordinariamẽte muitas molheres, sua felicidade está posta em terẽ muitos cabaços, & andarẽ carregados de muitas cõtas: pendentes muito compridos nas orelhas, nas põtas dellas hũas meyas luas de prata, ou de lataõ da grãdura de hũa meya pataca: as mesmas trazẽ nas testas. Ha nestes cãpos muitas & grãdes alagoas & bẽ prouidas de pexe, ha outeiros mui altos, mas de area, & todos cubertos de aruoredo, porẽ temos pera nós q̃ daraõ tudo quãto lhe semearẽ, ha muitos veados do reyno, Emas, Antas, ha muitas Onças, & outros animais feros. Não tem estes algodaõ, mas vẽlhe de outra parte o fio de q̃ fazem suas redes. Não vem cousa q̃ não desejem & peçaõ, & tam importunamente, ainda que seja hum alfenete que vos não dixaõ atẽ que lho deis: atẽ a roupeta me pedisaõ dizendome q̃ mandaria buscar outra, nem temos outro remedio pera a sua importunaçaõ em pedir que paciencia: quando nos entraõ em casa reuoluem tudo quanto nella ha. Saõ grandissimos mercadores, & só por contratar com os brancos vem daqui trinta legoas carregados de fauas, batatas, redes, pelles. Tem entre si muitos agouros, & muitos feiticeiros, atẽgora se vendiaõ hũs aos outros: quando tomaõ algũ contrario daõ no a matar no terreiro aos mininos de dez doze annos pera que assi fiquẽ caualeiros, & ajuntandose quatro, cinco, seis mininos lhe daõ tantas na cabeça atẽ que o mataõ, & acabado de o matarem fazem meyos martyres do diabo aos pobres

dos

dos mininos,porq̃ lhe daõ desdo pescoço atè as curuas das pernas hũa soma de naualhadas com q̃ lhe escalão todas as costas & os fazẽ jejuar hũa boa temporada,& taõ estreitamente,q̃ trazendonos hũ destes dous passaros,& conuidandoo nós,nunca ja quis comer, dizẽdo que jejuaua,porq̃ auia pouco q̃ matára.Em seus vinhos saõ tẽperados,mas as molheres não o bebẽ que he cousa mui noua entre o Gẽtio do Brasil; os q̃ morrẽ se não tem herdeiros enterraõ os cõ suas alfayas,se os tem ficãolhes,& encima da coua lhe fazẽ hũa casinha pera q̃ a chuua lhe não faça mal.Tẽ entre si algũs escrauos fugitiuos,& estes lhe fazẽ muito mal,porq̃ lhe dizẽ muitas mentiras com q̃ lhe poem temor de se virem pera nós. Porem sem embargo disso todos elles querẽ ser filhos de Deos ainda q̃ algũs virão de vagar,& he necessario primeiro fazer mantimẽtos por de presente auer muito grãde fome,assi por causa de esterilidade como pelo medo q̃ tem dos brãcos,pelo qual não fazẽ roças. No tẽpo que os brãcos ca vem ao resgate, porq̃ achão entaõ a nouidade do vinho & legumes,parecelhe que tẽ estes q̃ comer todo o anno,& por isso vaõ lá dizer q̃ ha ca muita fartura, mas a verdade he q̃ tirãdo naquelles meses em todo o tẽpo padecẽ muita fome, & assi a padecemos nós,q̃ quando temos hũa raiz de mãdioca da grossura de hũ rabaõ damos graças a Deos ficando muitas vezes sem jantar,& os mais dos dias sem cear, & chegamos a comer as fauas que tinhamos pera semear,& do farelo q̃ fica da farinha das hostias fazemos migas ou papas,que nos sabem muito bem cozidas na agoa,& seja Deos bẽdito, q̃ de noue meses a esta parte q̃ ha q̃ partimos de Sãtos, nũca nos leuãtamos da mesa, desorte q̃ não comeramos mais se o tiueramos,& festejamos quãdo temos algũa espiga de milho q̃ comemos

assa-

assada ou cozida. Porem não escreuo estas cousas pera espantar nossos padres & irmaõs, antes crendo que cõ ellas se ascenderaõ muito mais pera desejarem de vir a estas terras a buscar estas almasinhas, & tiralas desta braua & agreste mata pera as irem plantar no fresco jardim da Igreja do Senhor. Eu me tenho por tam ditoso em me caber tal sorte, quãto dantes me tinha por indigno de a merecer, & assi quanto a mi eu não quero ja mais vida que pera fazer penitencia de meus peccados em seruiço de Deos & saluaçam destas almas. He esta alagoa que chamaõ dos patos mui fermosa: terà oito ou noue legoas de comprido, de largura em partes tẽ hũa legoa, em outras mais: tem muito pexe, boa barra & bom porto onde os nauios estaõ: nella ficamos até hoje vinte seis de Nouembro de 605.

Outra carta escreueo este mesmo padre em onze de Agosto de 606. em que diz assi. Ficamos sós entre estes Carijos sem termos nem quẽ nos ajude á missa senão hum ao outro. O nosso comersinho quãdo o temos, nós o fazemos: nós lauamos nossa pobre roupa quando he necessario: nós lançamos as tombas nos nossos çapatos com muita alegria, & com nunca termos aprendido o officio o fazemos muito bem. Os Indios aqui saõ poucos, os brancos muitos que os vem buscar, que por essa causa não temos feito quanto pretendiamos, pelo impedimento que nelles temos. Com tudo ja temos aqui juntos passante de duzentas almas, a que todos os dias pela menhã & à tarde fazemos a doutrina. Desque partimos de Santos sam vindos aqui quatro nauios ao resgate, & agora estaõ outros quatro em saõ Vicente, parece que por estarmos ca se daõ tanta pressa, como se lhos nós vieramos tirar de casa: & em hum só barco que aqui está, em que não vem mais q̃ desoito brancos

vem

vem resgate pera mais de trezentas peças: He lastima ver o que passa,& as pessoas cõ que alegaõ,como tambem participantes neste negocio,pera darem por licito tam ilicito resgate. E o que peor he,que leuãdo certo branco passante de quarenta Indios destes, deixou ca hum Indio ladino,oqual esta no lugar onde os brãcos vaõ resgatar,que serâ daqui vinte legoas,& a todos os que se querem vir pera nós impede,dizendo q̃ não venhaõ,porque nós açoutamos, metemos no tronco, fazemos trabalhar de dia & de noite, & que os vimos agora buscar pera os leuar às minas de Piratininga, mas não he de espantar dizer isto hum Indio, pois os brancos o dizem tambem,& este he o fauor & ajuda q̃ nelles temos na conuersaõ & remedio destas pobres almas,por onde não ha mais que fazer, que ter paciẽcia: atéqui a carta do Padre.

Estes saõ os trabalhos que aquelles bõs padres padeceram nesta jornada,mas não se podera referir o fim della, sem muito grande sentimento & escandalo de quem o ouuir: porque andando, & estando os padres neste desterro perto de tres annos, & vindo no cabo delles com estas duzẽtas almas, pouco mais ou menos que aqui ajuntàram trazendoas em canoas por mar pera as aposentarẽ nas aldeas de outros Indios ja Christãos, que os padres tem à sua conta na capitania do rio de Ianeiro:chegando á de Santos lhe sahio ao encontro hum homẽ poderoso cõm gente de armas, & como se fora hum salteador & pirata lhos tomou por força todos catiuandoos sem nenhũa justiça nem razão,& contra as leys de sua Magestade,& os meteo em ferros & vendeo como quis,fazendo sobre tudo aos padres muitas injurias & afrontas: & não cessando aqui seu desatino vendo que hum dos padres se embarcaua

pera ir a outra capitania sospeitando que seria pera ir pedir socorro a quem lho pudesse dar, o salteou com armas, & com a espada nua diante lhe impedio o caminho, & o fez tornar, o que tudo dizemos aqui, não por querermos desautorizar nossa gente Portuguesa, cuja piedade & Christandade Deos tomou por meyo pera bem & conuersaõ de tantas almas, mas pera que se veja a impiedade de algũs, & o estoruo que os padres tem principalmente naquellas partes do Brasil, pera procurarem o remedio daquellas pobres almas, sem aproueitarem tantas leys quãtas sua Magestade tem feitas em fauor da liberdade destes pobresinhos Brasijs, & porq̃ os tristes não tem outro emparo, nem quem os defenda & acuda por elles senão os padres (pois se elles não foram ja hoje não ouuera hum só Indio viuo) sam por isso tam odiados & perseguidos com tantas calũnias, & falsidades quantas continuamente lhe leuantam & escreuem contra elles a sua Magestade & a seus ministros, ainda muitos dos mesmos que por rezão de seus officios tinham obrigaçam a defender a justiça das leys de sua Magestade, & a liberdade espiritual & temporal dos pobres Indios senão fora o interesse & cobiça humana que tudo cega.

### *Da missam que fezeram o padre Francisco Pinto, & o padre Luis Figueira ao Rio de Maranhaõ.*

CORRE de Pernambuco pera a parte do Norte, & do Rio do Maranhão hũa grande costa de mar do Brasil pertencente á cõquista desta coroa perto de

to de duzentas legoas, toda pouoada de infinitos Indios barbaros & saluagẽs, como sam todos os do Brasil, entre os quaes atégora principalmente os que estão mais afastados de Pernambuco carecem da luz do sagrado Euangelho. Desejaram muito nossos padres de começar a entrar com elle por esta tam espessa mata, vsando do modo mais suaue de que costumaõ com aquelles barbaros, que he per meyo de pazes que lhe offerecem, & fazem com elles pera que queiram ser filhos de Deos, & vir a vida santa, & ter amisade com os brancos. E como esta empresa era mui difficultosa, & arriscada, & requeria homẽs de muita prudencia & valor pera se saberem auer com os Indios, leuandoos por bom modo, & sofrer com animo constante & varonil os grandes trabalhos & perigos a que se punhão, & que tambem tiuessem vocação particular de Deos pera tal empresa, parece que escolheo Deos pera ella os dous, que mui particularmente tinha dotado de todas estas partes, que foram os acima nomeados, Francisco Pinto & Luis Figueira: o primeiro homem ja quasi velho de cinquoenta & quatro annos de idade, excellente lingoa, & de grande experiencia das cousas do Brasil, & com não ter muitas forças pacientissimo de trabalhos, & que tinha ja feito quatro ou cinco jornadas destas pelo sertão & matos do Brasil indo buscar com grande charidade, & feruor de espiritu aquellas rudas ouelhas pera as trazer ao curral da sancta Igreja: de singular virtude, & dom de cração: tam zeloso do augmento da Fé, & saluaçam das almas, que todo o Brasil lhe parecia pouco pera trazer a Deos, & como tal elle foi o que se offereceo pera esta jornada, & a pedio aos Superiores com muy grande instancia, com espiritu de fazer nella grandes

 seruiços

feruiços a Deos,& lhe ganhar muitas almas,& chegãdo ao rio do Maranhão,que he hũ graõ rio que difta de outro muito maior,q̃ chamão Orelhana,& difta do das Amazonas oitenta & cinco legoas, fundar igrejas, & aruorar a cruz de Chrifto. O fegundo foi o padre Luis Figueira mais mancebo na idade, mas de muito grandes partes de virtudes & letras, o qual tambem com grande feruor de efpirito,& com muita inftancia procurou & alcançou dos fuperiores efta miffaõ.

Partiraõ pois de Pernambuco por ordem do padre Prouincial,& cõ licença & ajuda do Gouernador Diogo Botelho em Ianeiro de 607. Foram por mar até Zaguaribe, que feraõ como cento & vinte legoas, dahy por diante fezeraõ feu caminho per terra a pé cõ feus bordões nas mãos acõpanhados de algũs Indios Chriftãos que comfigo leuauaõ Tapoyas de nação, & parentes daquelles a quem hiaõ bufcar: caminharaõ defta maneira mais de cento & vinte legoas ordinariamẽte por lamarões & atoleiros por fer no inuerno, & algũas vezes defcalços pelas muitas agoas,& fempre por matos & brenhas defpouoados fem terem outro caminho mais que o que os Indios hiaõ rompendo a força de braço,& o comer taõ pouco, que não tinhaõ muitas vezes com que paffar fenão algũas eruas. Chegaram a hũa ferra chamada Ibigapaba, donde atè o Maranhaõ auia ainda cem legoas, mas eftas todas daqui por diante pouoadas de infinitos barbaros Tapuyas, & como era neceffario paffar pelo meyo delles, & ifto não auia de fer com força de armas, começaram a tratar de pazes, as quaes bem fe temeraõ que foffem de pouco efeito, pela pouca conftancia deftes barbaros, que as não fazem mais que por aquelle acto, mas acabado elle mataõ quem podem. Com tudo, como fe faziaõ em nome

dos

dos padres,que ensinão a santa vida, & o caminho do ceo, oqual acaba muito com todo o outro Gentio do Brasil,confiaraõ os padres que asſi por ventura acabariaõ com este: pelo que as principiaraõ logo com tres nações destes,que eraõ de mais importancia,por estarem no caminho,por onde auiaõ de passar,mandandolhe varios, presentes,& ferramenta,que he a cousa que elles mais desejaõ & estimaõ. Aos primeiros mandaram a primeira vez recado não teue effeito:mandaraõ o segundo,veyo logo enuiada per elles hũa escraua sua que pasmou de ver os padres,& lhe foi pregar marauilhas delles,mas tudo de balde, porque a nada differiraõ:Mandaraõ aos segundos da mesma maneira, & tãbem não acodiraõ. Finalmente mandaraõ aos terceiros per duas vezes,& com bõs presentes pretendendo que os viessem algũs a ver,pera que com os olhos vissem que eraõ os padres,& certificados nisso se confiassem delles:escusaraõse com dizerem que era o caminho comprido,pelo que os padres começaraõ a decer per hũa serra abaixo,& do meyo della lhes tornaraõ a mandar recado com mais presentes, mas elles os gratificaraõ com matarem a todos quantos hiaõ com o recado guardando só hum moço de dezoito annos pera depois trazerem por guia quando viessem dar assalto nos padres,como depois fizeraõ.Neste tempo estauam os padres esperando pela reposta, & vendo que tardaua,entenderaõ logo o que podia ser,principalmẽte não vendo tornar nenhũ dos nossos Indios até que dahi a mais de hum mes souberaõ de certo o que passaua, & logo se arreceáraõ do que podia succeder,mas por não desempararem os Indios que comsigo leuauão, & que aly tinhaõ plantado ja seus milhos, & por outros respeitos se deixaraõ estar. Senão quando aos onze de Ianeiro

neiro de 608. subitamente daõ sobre elles estes barbaros, & começaõ ás frechadas com os nossos com grande grita, & logo morreo hum dos seus, & outro foi ferido, & porque os imigos entraraõ pela parte onde estaua a choupana dos padres á borda do mato, sahio á grita o padre Francisco Pinto, que neste tempo estaua dentro em casa rezando suas horas, & ainda que os nossos Indios que os padres leuauaõ, procurauão quanto podiam de o defender & amparar bradãdo aos outros que estiuessem quedos, que aquelle era o padre Abaré, que os queria apasiguar & ensinarlhe a boa vida: Respondiaõ que não tinhaõ de ver com isso, que o auiam de matar: finalmente como os nossos eram poucos, & os imigos mais não ficou com o padre mais que hum só mui esforçado & valente homẽ que o foi emparando & defendendo atè morrer por elle, & depois deste cahir chegandose ao padre lhe deram tantas pancadas com hum pao na cabeça que lha fezeram em pedaços, quebrandolhe os queixos, & arrancandolhe as cachagẽs & olhos.

Neste tempo quis nosso Senhor, pera que aly não acabassem ambos, que o padre Luis Figueira andasse hũ pedasso afastado, ao qual logo correo hum moçosinho, & tomando a dianteira lhe hia bradãdo, apressate pay, apressate pay, com o que fez aduertir o padre, pelo que logo se meteo per hum mato, onde esteue em quanto durou a briga, & escapou com a vida, posto que os barbaros tambem o buscâraõ pera lha tirarem: mas não dando com elle, & querendo fazer volta, se tornáram á choupana dos padres, & leuáram tudo quanto nella auia, assi o fato da igreja, como todo mais: & com isto se foraõ fazendo grande grita, sahio depois o P. Luys Figueira, & ajuntãdose com elle os nossos Indios, se foi

com

com muitas lagrimas onde estaua o corpo do bom padre Francisco Pinto, & lauandolhe o rosto & cabeça chea de sangue & terra,& feita em pedaços, o compos em hũa rede pera o leuar pera o pê da serra,& logo sendo auisado de hũ Indio Cathecumeno, que estaua morrendo lhe foi acodir, & o bautizou & curou, & dahi a pouco morreo. Ao padre,& a este,& a outro cõpanheiro deu sepultura ao pé daquella serra & no meyo daquella gentilidade, & este foi o fim que teue aquella jornada & missaõ, da qual Deos parece que por hora não queria tirar outro fruito, senão o de pagar a este bom padre com tam glorioso fim & premio, o grande zelo & feruor de espiritu & de charidade, com q̃ a pedio & proseguio, atè dar a vida por seu seruiço,& saluaçam das almas que hia buscar.

(?¿?)

LAVS DEO.

Soli Deo honor,& gloria.